

PERIOD JUDICIAL MILITAR 1972  
PROTOCOLO N.º 1160  
145  
Em 4 de fev. de 1976

Vol 58

# Superior Tribunal Militar

N.º 39 236

Estado da Guanabara  
Relator: Sr. Ministro

Sr. J. Salgado  
Revisor: Sr. Ministro

Sr. S. Montinho

APELANTE: A PROCURADORIA MILITAR DA 2ª AUDITORIA DO EXÉRCITO  
1ª CJM

APELADA : A Sentença do Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria do Exército da 1ª CJM, de 19 de janeiro de 1971, que, desclassificando o crime atribuído a ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA, AFRONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, BENEDITO DE CARVALHO, FRANCISCO ALVES DA COSTA, / FRANCISCO GOMES FILHO, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, GLAUCO DA ROCHA FROTA, / HUMBERTO ALVES CAMPELO, JOSÉ ALBUQUERQUE SALES, LUIZ GUILHARDINE, MARIA SEGOVIA JACOBSEN, MIGUEL BATISTA/DOS SANTOS, ROLAND CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE CORBISIER, SALOMÃO MALINA e WALDIR GOMES DOS SANTOS para o artigo 36 do DL 314/67, declarou extinta a punibilidade, pela prescrição da ação penal.

## AUTUAÇÃO

Aos 10 dias do mês de abril de 1972

nesta Superior Tribunal Militar, fez a presente autuação.

PERIOR TRIBUNAL MILITAR

Pelo Sr. Diretor Geral

ARQUIVO

EM 22/7/74

*[Signature]*

Ofício Judiciário

19 69

# JUSTIÇA MILITAR

2ª AUDITORIA DA 1ª REGIÃO MILITAR

N.º 7.735

24062-A

AUDITOR

ESCRIVÃO

DR MILTON FIUZA

MILTON GOMES GUIMARÃES

Acusados: ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA e outros.

Incurso nas sanções previstas no art. 21, do Decreto-Lei nº 344, de 13/3/67.

PROCOLO

- 7 ABR 1969 01550

SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR SECRETARIA

## AUTUAÇÃO

Aos vinte e seis (26) dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e nove (1969), nesta cidade do Rio de Janeiro, em meu cartório, autuo o presente processo que adiante se segue; do que, para constar, lavro este termo.

*Milton Gomes Guimarães*  
Escrivão

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

24063

JUSCELINO KUBITSCHek DE OLIVEIRA

Qualificação - filho de JOÃO CESAR DE OLIVEIRA e de JÚLIA KUBITSCHek, com sessenta e três anos de idade, Médico, casado, natural de Diamantina, Estado de Minas Gerais e residente na Avenida Vieira Souto, nº 206, Estado da Guanabara.

A - INCRIMINAÇÃO GERAL

As principais acusações que pesam contra o indiciado / JUSCELINO KUBITSCHek DE OLIVEIRA nêste IPM referem-se aos acôrdos eleitorais que teria realizado com o Partido Comunista Brasileiro e o incentivo que proporcionou, durante o seu govêrno, ao funcionamento do citado partido e à expansão do comunismo no BRASIL. Se, nas fases da campanha eleitoral o crime que se argui contra JUSCELINO KUBITSCHek foi a ação // consciente e pernicioso, em seu período presidencial a característica predominante é a da omissão.

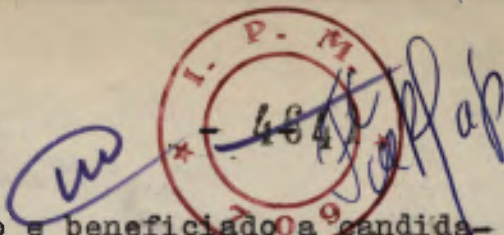
Sôbre os acôrdos eleitorais do indiciado não existe / evidentemente nenhum documento comprobatório, assinado por ambas as partes, o PCB e JUSCELINO KUBITSCHek, com cláusulas claras e definidas, recibos anexos, escrituras em cartório, / outros quaisquer elementos juridicamente irrefutáveis.

Existe porém, um número imenso de indícios, de declarações de testemunhas, de acusações não desmentidas, que examinadas, comparadas, analisadas e interpretadas, conduzem à conclusão de existência real do entendimento criminoso em 1955 e 1963.

Uma dessas provas difíceis de refutar é o manifesto de adesão do Partido Comunista à candidatura do indiciado que era, poucos dias antes, combatido pelo PCB como a de um "entreguista", de um reacionário, de um inimigo do Partido.

Mas, não fica aí a explícita confissão do Partido Comunista sôbre o acôrdo eleitoral.

Em várias ocasiões, em vários documentos o Partido Comunista se pronunciou, referindo-se ao acôrdo político.



E teria esse acôrdo funcionado e beneficiado a candidatura do indiciado? Este declara que os comunistas tiram mais votos do que dão. Mas, LUIZ CARLOS PRESTES o contradiz declarando que:

"sem o voto dos comunistas e de todos aqueles que os acompanham não teria sido possível derrotar o candidato dos golpistas. (LUIZ CARLOS PRESTES; UNIDADE, A CHAVE DO TRIUNFO; artigo em "O MOMENTO" de SALVADOR nº 2745 de 3 Fev 56)".

A verdade é que os comunistas trabalharam intensamente/na campanha de JUSCELINO KUBITSCHK, dominando, em certos locais, tãda a execução dessa campanha. Sôbre o denominado Movimento Nacional Popular Trabalhista (MNPT), que apoiou as candidaturas JUSCELINO-JANGO, existe nos arquivos do DOPS e de todos os serviços de informações farta documentação comprovando a sua natureza comunista, ao lado de declarações dos próprios líderes do PCB.

Os elementos pertencentes ao MNPT foram financiados pelos comitês eleitorais de JUSCELINO KUBITSCHK, como se pode constatar nos depoimentos de ARY CAMPISTA e LUIZ CORRÊA neste IPM.

O projeto da Resolução do Comitê Central do PCB de Outubro de 1956, publicado no jornal "Voz Operária" nº 388 de 20 Out 56, declara textualmente que:

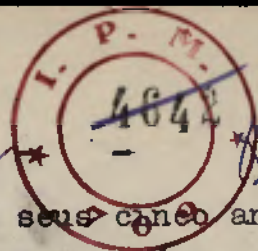
"O atual govêrno do Sr JUSCELINO KUBITSCHK, foi eleito e empossado graças ao apoio da ampla coalisãõ eleitoral que se estendia desde as forças patrióticas e democráticas, inclusive os comunistas, até mesmo conhecidos reacionários que têm ligações com os diferentes monopólios imperialistas". (O grifo é nosso).

Afirmações como estas foram constantes e frequentes, e, ao invés de serem desmentidas, chegaram a ser admiradas como expressões de um congraçamento universal da família brasileira.

Mais adiante pormenorizaremos todos êsses aspectos.

Todavia, onde mais nocivo e impressionante se apresenta o favorecimento do indiciado às atividades comunistas é em // seu período presidencial, no qual, a compacência, a inação, a tolerância e a omissão assumiram o vulto de verdadeira cumplicidade.

24065



JUSCELINO KUBITSCHKE limitou-se em seus cinco anos de governo, a fechar, no início, uma revista deficitária e meia dúzia de organizações inexpressivas, deixando, entretanto, em livre funcionamento centenas de outras entidades dominadas / pelo Partido, em circulação um imenso número de jornais e publicações inclusive a Revista "Problemas da Paz e do Socialismo", proveniente do Mundo Socialista.

Enviou uma equipe de oficiais aos Estados Unidos e criou o Serviço de Informações e Contra-Informações, mas, segundo se depreende por suas declarações nos depoimentos, foi um dos homens de governo mais mal informados que já existiram no Brasil. Lendo êsses depoimentos, as suas constantes alegações de desconhecimento de fatos de maior importância, é essa a conclusão que se pode alcançar.

Ocorre isto, por exemplo, em relação ao V Congresso do PCB. Até hoje êsse Partido só realizou cinco conclaves dessa natureza, em face de sua ilegalidade e clandestinidade. O Partido Comunista que deveria efetuar congressos de três em três anos, afora os extraordinários, jamais havia obtido condições para a integral consecução dessa norma estatutária. As conferências e congressos comunistas foram sempre levados a efeito em condições de máximo sigilo e segurança. Todavia, no governo de JUSCELINO KUBITSCHKE o Partido Comunista preparou acintosamente o Congresso, distribuiu as Teses para a Discussão em suplemento de NOVOS RUMOS (15/21 Abr 1960), e realizou a reunião em plena CINELÂNDIA, no RIO DE JANEIRO, / com a participação de centenas de dirigentes comunistas, vindos de todos os Estados do Brasil, sem que, sequer fôsem incomodados os participantes por uma discreta vigilância policial.

Êsse fato é simplesmente inédito na história de todos os Partidos Comunistas ilegais do mundo.

No Governo de JOÃO GOULART, o PCB já se preparava para realizar uma outra façanha semelhante, o VI Congresso, cujas "Teses para Discussão" já haviam sido distribuídas. A Revolução de 31 de março de 1964, frustrou felizmente êsse intento.

Outra prova da omissão governamental no assunto, foi a criação do Pacto de Unidade e Ação (PUA) e do Comando Geral da Greve (depois CGT) durante a gestão presidencial do indicado. Êsses órgãos ilegais que tantas agitações e greves // subversivas promoveram no BRASIL, converteram-se em elemen-

tos de pressão política poderosos, audaciosos e quase invulneráveis. Tiveram, entretanto, as suas origens, nas indecisões do governo JUSCELINO KUBITSCHEK.

Seria ocioso acompanhar toda a evolução do problema comunista nesse período. Mais adiante, faremos uma análise dos principais aspectos desse problema. Há que atentar porém para o que é fundamental em toda a questão. O governo que ascendeu nos braços do Partido Comunista, jamais poderia voltar-se contra ele. Adotou uma política de tolerância, fazendo "vista grossa" a pretexto de respeitar atribuições de subordinados, revelando passividade a pretexto de praticar o pacifismo.

Um Presidente da República não pode porém fugir às graves responsabilidades que tocam nos pontos sensíveis da Segurança Nacional.

Não há dúvida que o indiciado facilitou por suas ações e omissões o funcionamento efetivo do Partido Comunista, incentivou-o com a sua complacência, favoreceu-o com a sua insensibilidade, e assim colocou-se como co-autor do crime imputado a todos os dirigentes da organização ilegal, enquadrados no Art 9º da Lei de Segurança Nacional que reza:

" - Reorganizar ou tentar reorganizar de fato ou de direito, pondo logo em funcionamento / efetivo, ainda que sob falso nome ou forma simulada, partido político ou associação dissolvidos por força de disposição legal ou fazê-lo funcionar nas mesmas condições quando legalmente / suspenso".

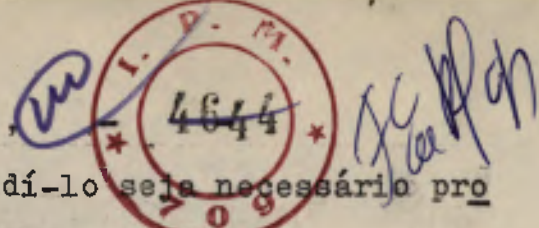
Mas, não é apenas esta a acusação que apresentamos // contra o indiciado. Se ele favoreceu o funcionamento do Partido cujo objetivo é a derrubada da ordem política e social/ constitucional vigente, e como Presidente da República, incentivou através de atos ou omissões as atividades partidárias/ marxistas-leninistas, então contribuiu para que o Partido Comunista tentasse mudar aquela ordem; e como co-autor, está incriminado nos termos do Art 2º, inciso III da Lei de Segurança, que assim se exprime:

" - Tentar:

I. - submeter o território da Nação, ou parte dêle, à soberania de Estado estrangeiro;

II - desmembrar por meio de movimento armado ou tumultos planejados, o território nacio-

24067



nal desde que para impedi-lo seja necessário pro-  
ceder a operação de guerra;

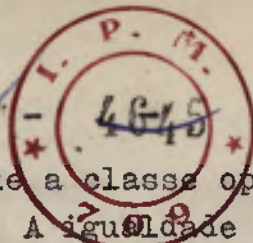
III - mudar a ordem política ou social esta-  
belecida na Constituição mediante ajuda ou subsí-  
dio de Estado estrangeiro ou de organização es-  
trangeira ou de caráter internacional".

Nem será preciso que demonstremos a esta altura que o  
Partido Comunista Brasileiro é orga nização de caráter inter-  
nacional. É um ponto que em todo êste IPM viemos comprovando.

Nem será necessário que apresentemos os objetivos do //  
Partido Comunista como os de subversão de ordem política e so-  
cial vigente. Isso se acha sobejamente exposto desde as pri-/  
meiras linhas dêste Relatório.

Vale sòmente transcrever as palavras de LUIZ CARLOS //  
PRESTES em sua Carta ao CC do PCB, sôbre o debate político, pu-  
blicado em Novembro de 1956, em plena gestão do indiciado:

"Nosso Partido é um partido da classe operá-/  
ria. Somos internacionalistas. Estamos ligados /  
por tôdas as fibras de nosso ser aos trabalhado-  
res e oprimidos de todos os países, contra os ex-  
ploradores de todos os povos. Justamente por isto  
somos os patriotas mais consequentes. Patrió-  
tas de verdade e por isto sistemáticamente perse-  
guidos, os comunistas brasileiros sempre lutaram  
contra o nacionalismo burguês, contra o isolamen-  
to nacional e o chovinismo, contra o cosmopoli-/  
tismo desnacionalizador, e não pouparam esforços  
para educar o proletariado na fidelidade ao in-  
ternacionalismo proletário, no apoio aos povos /  
que lutam pela libertação nacional e ao movimen-  
to proletário mundial. Reafirmamos com orgulho -  
como assinala o Projeto da Resolução - nossa tra-  
dição de fidelidade ao internacionalismo proletá-  
rio, de apoio firme e ativo à União Soviética e  
demais países do campo socialista. Reconhecemos/  
no Partido Comunista da União Soviética o primei-  
ro partido que dirigiu a construção do socialis-  
mo e dirige a construção do comunismo. É em uni-  
ão estreita com o proletariado vencedor da gran-  
de União Soviética e demais países do campo so-  
cialista - e sòmente assim - que conseguiremos /  
dirigir vitoriosamente a luta de nosso povo con-



Handwritten signature or initials in blue ink.

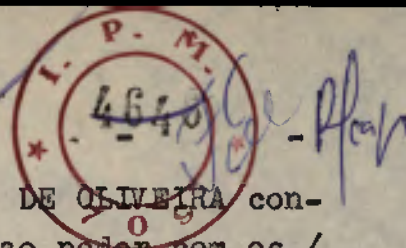
tra o jugo imperialista e que a classe operária em nosso país poderá vencer. A igualdade entre todos os partidos comunistas e operários implica na utilização da crítica mútua e fraternal, mas não pode degenerar, sem grave dano para o movimento operário mundial, em ameaça ao internacionalismo proletário, nem levar ao esquecimento do fato objetivo de que a União Soviética está à frente dos povos que lutam pela paz, a democracia e o socialismo. São inadmissíveis, portanto, em nossas fileiras e na imprensa feita com os recursos do povo quaisquer ataques à União Soviética e ao Partido Comunista da União Soviética, ao baluarte do socialismo no mundo e ao Partido que dirige a construção do comunismo". (Jornal do Povo, Belo Horizonte, nº 1314 / de 22 Nov 56).

Não é pois necessário diante dessa auto-acusação insistirmos sobre a inadequação dos objetivos do PCB, as ameaças que representam à preservação dos conceitos básicos de nossa nacionalidade para focalizarmos a expressão criminosa de todas as iniciativas ou de toda a complacência que no governo de JUSCELINO KUBITSCHEK apoiaram a ação comunista no País.

O importante, nêsse momento, a comprovar é que o indiciado, durante os cinco anos em que exerceu o cargo de Presidente da República, descuroou-se de suas responsabilidades no campo de Segurança do Estado, chegando a, como o denunciaram inúmeros informes e informações, a violá-las em ações na aparência inocentes, como por exemplo a recepção de comunistas / no Palácio do Governo, mas que revelam, na profundidade de suas repercussões, uma indiscreta gravidade.

Julgou-se absolvido por sua obra de desenvolvimento nacional que não pretendemos discutir. Não penetramos no mundo da corrupção onde são imensas as acusações. Tangenciamos os aspectos do inexplicável enriquecimento, da fortuna incompreensível, cujas alusões nos depoimentos que procedemos serviram apenas como elemento auxiliar na criação de um ambiente psicológico de domínio moral sobre o indiciado.

Não nos interessava penetrar por êsse caminho longo e tortuoso, embora não houvesse limitações em nossas tarefas / investigatórias, pois os crimes se entrelaçam inapelavelmente e onde existe a subversão, a corrupção estará presente .



A verdade é que JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA con-  
 luiu-se com a subversão comunista. Subiu ao poder com os /  
 comunistas, a sombra de seu governo retumbante de execuções  
 de fachada, os comunistas expandiram o seu sub-mundo que /  
 explorava a penúria, e a insatisfação das massas inquietas,  
 depois que deixou os palácios presidenciais continuou man-  
 tendo furtivos contatos e quando ambicionou retornar ao re-  
 lêvo da suprema posição política, novamente, procurou o //  
 sub-mundo da ilegalidade, sempre disposta a cooperar a trô-  
 co de concessões irrecuperáveis.

Isto realmente LUIZ CARLOS PRESTES o confirma, em seu  
 trabalho: A Situação Política e a Luta por um Governo Naci-  
 onalista e Democrático (Editorial Vitória, Coleção Documen-  
 tos Políticos - 1 - pág. 43):

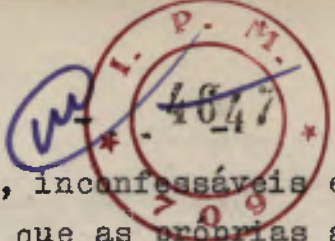
"A mudança política para a qual vinhamos /  
 dando os primeiros passos em meados de 1957 /  
 favoreceu a legalização dos dirigentes comu-  
 nistas e sua situação política."

E mais adiante:

"Apesar desses fatores negativos, a parti-  
 cipação legal dos comunistas na última campa-  
 nha eleitoral foi mais ativa do que nas cam-  
 panhas anteriores. Contribuímos para a forma-  
 ção de diversas coligações eleitorais vitorio-  
 sas e atuamos nas alianças eleitorais com uma  
 amplitude na verdade sem precedentes. Em al-  
 gumas das principais cidades do país, conheci-  
 dos líderes comunistas, há longos anos na //  
 clandestinidade, puderam dirigir a palavra a  
 grandes massas em comícios de Frente Única. O  
 contingente eleitoral dos comunistas deu uma  
 contribuição, por vezes decisiva para a elei-  
 ção de numerosos candidatos nacionalistas e  
 populares, inclusive representantes da classe  
 operária. Podemos afirmar que obtivemos nas /  
 eleições de outubro de 1958 os melhores resul-  
 tados desde 1947."

Eis aí, o depoimento que PRESTES nos dá em livro edita-  
 do pela imprensa comunista e cuja sinceridade nos convence/  
 mais do que as negativas do indiciado. Este é o testemunho/  
 do líder, ausente nos volumes de depoimentos deste Inquérito,  
 mas cuja presença dominante, influente e dedicada está em tô-  
 da essa documentação, como um silencioso acusador dos que a

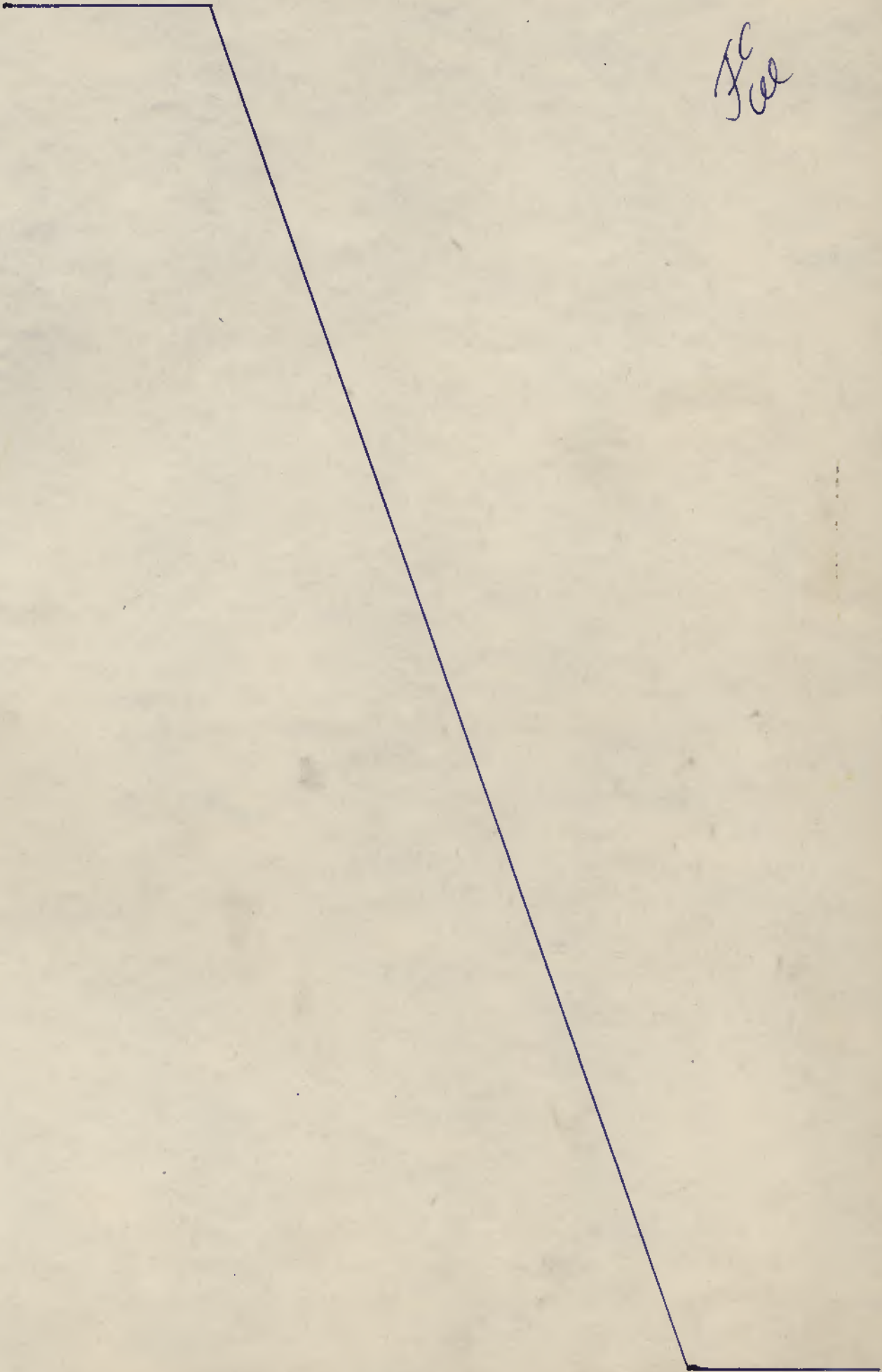
24070



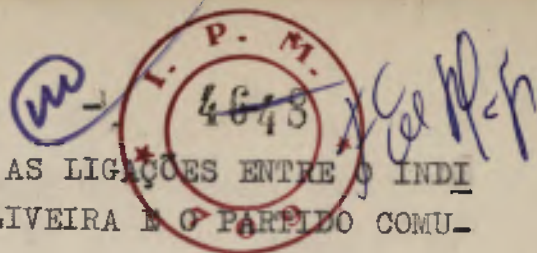
*Handwritten initials*

êle se ligaram, em alianças ocultas, inconfessáveis e, por  
isso mesmo, muito mais perigosas do que as próprias ativida  
des partidárias.

*Handwritten initials*



24071



B - RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO SOBRE AS LIGAÇÕES ENTRE O INDICIADO JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA E O PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO

As investigações sobre as ligações entre o indiciado / JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA E O PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO foram sobretudo facilitadas pela existência no arquivo da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional de numerosos documentos que serviram de base do processo de investigação sumária, através do qual o referido indiciado teve / os seus direitos políticos suspensos por dez anos.

Essa documentação que, em grande parte, é em cópia anexada ao presente Relatório, constituiu a base de partida para todas as investigações e interrogatórios que tiveram lugar a partir do regresso do indiciado ao Brasil em outubro / de 1965.

Tratando-se de uma personalidade de alta projeção nacional e internacional, que exerceu posições de maior relêvo / no quadro político do País, as investigações aprofundaram-se até a época em que, como candidato à Presidência da República, apresentou indícios de associação eleitoral com o PCB. Não fomos além desse passado. É possível que rebuscando arquivos mais antigos, se encontrassem registros dessa natureza. A tarefa seria entretanto sobretudo dispersiva. Começaremos então em 1955.

1. Acôrdo eleitoral entre JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA e o PCB em 1955

"Em 1955, aberto o processo da sucessão presidencial, o Sr KUBITSCHKE não confiou em que os votos do PSD somados aos do PTB lhe garantissem a vitória nas urnas e, por isso, aproximou-se dos comunistas. Como resultado de várias gestões conduzidas através do Sr Tancredo Neves, foi celebrado o acôrdo com o Partido Comunista, na residência do Sr Oswaldo Aranha.

O Sr KUBITSCHKE compareceu à reunião e lá se avistou com os Srs Bruzzi de Mendonça e Roberto / Morena, elementos da direção do PCB. O acôrdo // constou de um documento escrito, do qual se ex-/ traíram duas cópias: uma destinada a KUBITSCHKE e outra ao PCB.

Um diretor da "Imprensa Popular comentou, a seguir, na Câmara Federal, que o candidato da coligação PSD-PTB era favorável ao apoio comunista, pelo que a imprensa vermelha passaria a apoiar seu nome".

(O ESTADO DE SÃO PAULO, 9 Jun 64, p. 5. (Doc nº JK40, fls nº 18653, Vol nº 80).

Em 25 Mai 1955, a Imprensa Popular, órgão oficial do Partido Comunista do Brasil, publicou uma entrevista de // LUIZ CARLOS PRESTES, na qual o líder vermelho, pronunciava-se contrariamente ao Sr JUSCELINO KUBITSCHEK, declarando-se entretanto disposto a apoiar uma candidatura que acertava a "plataforma mínima", apresentada em sua carta à Convenção do PTB. PRESTES declarou textualmente:

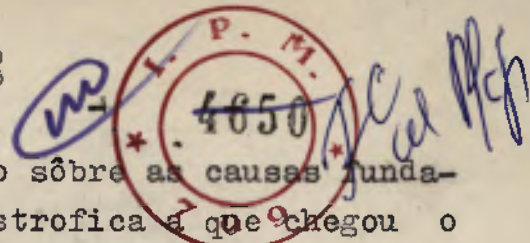
"Como harmonizar com os termos da Carta de Vargas a política francamente pró-ianque em todos os terrenos, inclusive no da exploração do petróleo brasileiro, do Sr Juscelino Kubitschek? Afinal, que ganhou o PTB com o apoio à candidatura sem nenhum futuro do Sr Kubitschek? E não se torna cada dia mais claro que com o apoio das grandes forças democráticas e patrióticas poderia o PTB eleger um de seus dirigentes à presidência da República? Nós, comunistas, continuamos dispostos a apoiar um tal candidato desde que aceite a plataforma mínima // que apresentamos na minha carta à Convenção do PTB. Sabemos que errar é dos homens. Quando se trata dos interesses do país e do povo jamais/ é tarde para se corrigir um erro".

(Doc nº JK46, fls nº 18661, Vol nº 80).

Vemos, em consequência, que a disposição do Partido Comunista era francamente avêssa ao apoio eleitoral de JUSCELINO. Havia, entretanto, uma porta aberta: a aceitação da "plataforma mínima".

E qual essa plataforma mínima. Vamos buscá-la inicialmente no manifesto de LUIZ CARLOS PRESTES em março de 1955 sobre as eleições presidenciais que se avizinham. (Doc nº JK37, fls nº 18647, Vol nº 80). Nesse documento / PRESTES declarava francamente:

"O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL faz uma política perfeitamente clara. Não ocultamos nossos objetivos. O programa de nosso Partido expõe /



com clareza nossa opinião sôbre as causas fundamentais da situação catastrofica <sup>que chegou</sup> o país e indica a todo o povo brasileiro a única / solução para os problemas que afligem a nação.

Propomos a todo o povo unir suas fôrças em ampla frente democrática de libertação nacional, / baseada na aliança operário-camponesa e dirigida pela classe operária, a fim de derrubar o atual / regime de latifundiários e grandes capitalistas / serviçais do imperialismo norte-americano e substituí-lo pelo regime democrático-popular. Luta- / mos contra o govêrno de latifundiários e grandes capitalistas e estamos convencidos da inevitabilidade sua substituição revolucionária por um govêrno democrático de libertação nacional".

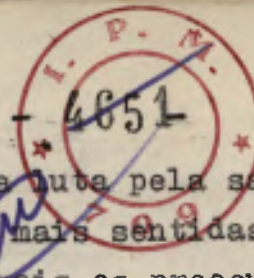
O PCB não escondia o seu designio explícito: "derrubar o atual regime de latifundiários e grandes capitalistas serviçais do imperialismo norte-americano e substituí-lo pelo regime democrático-popular".

Para esse fim, a luta eleitoral seria uma ótima oportunidade. Dizia Prestes:

"As eleições presidenciais do corrente ano abrem novas e maiores possibilidades para a realização de tais tarefas. Facilitam a organização e a unidade das mais amplas camadas populares, o despertar político de grandes massas, assim como a intensificação sem precedentes da atividade // dos comunistas entre tôdas as camadas da população, esclarecendo-as orientando-as, ajudando-as / a se organizarem e a unirem suas poderosas fôrças e a alcançarem a vitória do candidato de suas preferências, a vitória de seus interesses e aspirações. Os reacionários temem, com razão, as eleições presidenciais e tudo farão para impedi-las, evitá-las ou transferí-las, ou transforma-las na farsa de um candidato único. Mas o povo / unido pode impor a sua a sua vontade, exigir a realização do pleito e o livre registro de candidatos.

A campanha pela sucessão presidencial pode e deve converter-se em poderosa manifestação da // unidade do povo, desde operários e camponeses /

24074



até a burguesia nacional na luta pela satisfação de suas reivindicações mais sentidas pela solução dos problemas que mais os preocupam".

E, mais adiante, conclamava os comunistas para a lição:

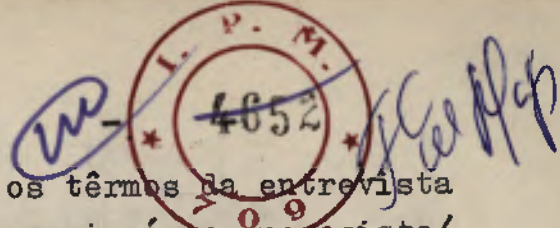
"Lancemo-nos à luta eleitoral. É indispensável não perder tempo, concentrar desde agora / nossos esforços na campanha sucessória à Presidência da República, certos de que, nas circunstâncias atuais, constitui o elo principal / na cadeia dos acontecimentos para impulsionar / as atividades do Partido em todos os terrenos.

A campanha eleitoral abre novas e importantes possibilidades para grande ampliação de todo o nosso trabalho de frente única. Trata-se / de uma batalha política para a qual devem convergir as múltiplas atividades em que se empenha nosso Partido, visando a conquista das amplas massas para as tarefas e os objetivos do Programa do Partido".

A "plataforma mínima" começa então a ser definida pelo chefe do PCB. Declara êle:

"A campanha eleitoral facilitará grandemente a organização popular para a luta contra a carestia e muito concorrerá para que surja em cada região e localidade a solução concreta // que atenda aos interesses do povo, além de servir para acelerar o desmascaramento dos Governos reacionários e de todos os demagogos. É possível, igualmente, organizar melhor a luta em defesa das liberdades e da Constituição, contra o terror fascista, pela revogação das leis reacionárias, pela legalidade do Partido Comunista e a liberdade dos presos políticos. Intensificaremos a luta pelo desmascaramento, isolamento e derrubada do Governo dos latifundiários e grandes capitalistas. Com a campanha eleitoral a luta de oposição à política de traição nacional do atual governo será estimulada e aprofundada".

A 11 de agosto de 1955, o Comitê Central do PCB lançou o Manifesto Eleitoral de apoio a JUSCELINO KUBITSCHEK // e JOÃO GOULART.



Nesse documento, contrariando os termos da entrevista de PRESTES que acusara JUSCELINO de reacionário, negociasta/ e entreguista, o PCB passa ostensivamente a apoiar o candidato da aliança PSD-PTB, declarando:

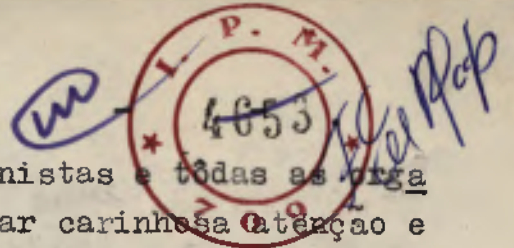
"O Partido Comunista do Brasil apoia e indica aos sufrágios do povo as candidaturas dos Srs Juscelino Kubitscheck e João Goulart, os quais, através de pronunciamentos públicos, já se declararam dispostos a lutar contra o golpe, em defesa da Constituição e das liberdades democráticas, e pela melhoria das condições de vida do povo.

A vitória das candidaturas Kubitscheck e Goulart será a derrota dos generais golpistas, dará um novo impulso as forças democráticas e patrióticas e poderá determinar importante modificação na correlação de forças políticas, favoráveis à democracia, a paz, a independência/ e ao progresso do Brasil". (Doc nº JK 7, fls nº 18540, Vol nº 80).

No dia 14 de agosto, a imprensa comunista em todo o Brasil publicou o informe de LUIZ CARLOS PRESTES, em nome / do Presidium do Comitê Central do PCB, apresentado no Pleno Ampliado dos dias 9, 10 e 11 do mesmo mês. (Ver "Notícias / de Hoje" de São Paulo, 14 Ago 55, nº 1088, (Doc nº JK42, fls nº 18655, Vol nº 80).

Nesse informe LUIZ CARLOS PRESTES anuncia a participação comunista no Movimento Nacional Popular Trabalhista lançado como frente legal do PCB. Diz Prestes textualmente:

"Simultaneamente, devemos na campanha eleitoral saber encontrar, em cada caso concreto, a melhor forma de entendimento com as demais correntes, grupos e partidos políticos hoje reunidos em torno das candidaturas dos Srs Kubitscheck e Goulart. No âmbito municipal, êsses entendimentos poderão levar a acôrdos com quaisquer partidos, inclusive o PSD, visando sempre um melhor desenvolvimento da campanha eleitoral. Com o PTB e PTN e o PRT poderemos chegar/ a entendimentos mais estreitos para a unidade/ de ação e para acôrdos políticos em âmbito municipal, estadual e mesmo nacional.



Ao MNPT, devem os comunistas e todas as organizações do Partido dedicar carinhosa atenção e dar seu integral apoio. Dentro do MNPT, os comunistas tudo farão para que esta organização participe da campanha eleitoral como força independente, que apoiando os candidatos anti\_golpe lute simultaneamente pelas reivindicações de seu programa de unidade, onde estão incluídas as exigências a que são sensíveis no momento atual as grandes massas trabalhadoras e populares. Esse amplo movimento de frente única, que ganha / rapidamente o país inteiro, na medida em que // firmar suas raízes nas fábricas e nos bairros / operários e nas grandes massas do campo, passará a constituir um elemento novo e da maior importância na vida política do país".

O que se passara entre os dois acontecimentos enumerados: a entrevista de Prestes, acusando frontalmente a candidatura JUSCELINO (25 Mai) e o informe do mesmo Prestes (8 // Ago), apoiando a candidatura de JUSCELINO? A resposta parece evidente. O próprio chefe do PCB, anunciara que os comunistas estariam dispostos a entrar em acôrdo com o candidato // que se compromettesse a cumprir o programa mínimo do Partido.

E a explicação clara e insofismável da mudança de atitude do PCB é esta: o acôrdo político entre o candidato e o Partido ilegal. É o informe de Prestes que isto denuncia // quando fala: em "entendimentos", "acôrdos", "entendimentos / mais estreitos" estampados no trecho que precedentemente reproduzimos.

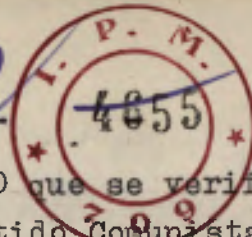
Que houve "acôrdos" e "entendimentos" não há dúvida nenhuma. Resta apenas investigar os seus têrmos, determinar / as suas condições.

Ouçamos inicialmente o jornalista Helio Fernandes que, na Tribuna da Imprensa, denunciou na ocasião o acôrdo entre o indiciado e o PCB. Vemos, em seu depoimento, como testemunha, o seguinte:

"PERGUNTADO sôbre a contradição que se observou na atitude do Partido Comunista do Brasil / expressa em dois pronunciamentos publicados na IMPRENSA POPULAR, órgão oficial daquele Partido, no número de vinte e cinco de maio de mil / novecentos e cinquenta e cinco, do jornal refe-

rido, LUIZ CARLOS PRESTES em entrevista declarou que jamais poderia apoiar a candidatura do Sr JUSCELINO KUBITSCHKE, cuja política julgava francamente favorável aos norte-americanos, e se declarou pronto a apoiar com todo o entusiasmo um candidato que atendesse às reivindicações populares e o programa mínimo do Partido. A onze de agosto de mil novecentos e cinquenta e cinco, no mesmo jornal, LUIZ CARLOS / PRESTES, em manifesto eleitoral do Partido Comunista do Brasil, apoia francamente a JUSCELINO KUBITSCHKE e declara que a vitória desse candidato à Presidência da República permitiria um avanço das forças populares e deixa a entrever que o Partido Comunista obteria importantes concessões no governo de JUSCELINO KUBITSCHKE. Essa mudança de política de apoio // eleitoral deixava entrever a existência de // qualquer acôrdo entre o candidato e o PCB. A imprensa noticiou a existência de um acôrdo de // sa natureza referindo-se inclusive a compensações financeiras. Este Encarregado pergunta ao depoente se poderá esclarecer o fato constatado e acima descrito. RESPONDEU que na época da publicação do primeiro artigo acima referido / movimentaram-se os dirigentes da campanha eleitoral do Sr JUSCELINO KUBITSCHKE, pois como a luta se apresentava equilibradíssima e contingentes de votos atribuídos ao Partido Comunista era tido como capaz de decidir a eleição. / Houve um primeiro encontro entre os Srs TANCREDO NEVES, representando o candidato, e os Srs / LELELBA RODRIGUES e SINVAL PALMEIRA, pelo Partido Comunista. Surgindo dificuldades na conclusão do acôrdo, passou êle então para uma esfera mais alta, tendo se realizado na casa do Sr OSWALDO ARANHA um encontro com a presença / dos Srs JUSCELINO KUBITSCHKE e o próprio Sr LUIZ CARLOS PRESTES. Foi depois desse encontro, largamente noticiado na época, que surgiu o segundo artigo citado e que o próprio Sr LUIZ // CARLOS PRESTES contrariando a diretriz inicial recomendava a candidatura JUSCELINO KUBITSCHKE. Foi tão inesperado e despropositado esse /

24078



apoio de PRESTES a JUSCELINO que se verificou uma cisão nas hostes do Partido Comunista, chefiada pelos Srs JOSÉ MARIA CRISPIM e MAURICIO GRABOIS. Isso é o que eu posso informar de memória sôbre um fato notório, que à época foi noticiado com o luxo de detalhes". (Doc nº       , fls nº 3059, Vol nº 13).

Em longa resposta sôbre essa mesma pergunta, o indiciado nega terminantemente qualquer entendimento com o Partido Comunista ou seus membros, fazendo uma profissão de fé anti-comunista. Em seu depoimento, lemos:

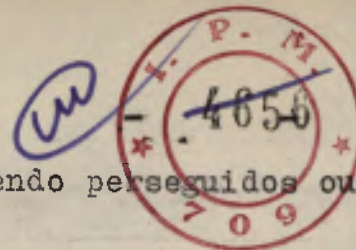
"Tôdas as vezes em que o assunto do acôrdo com o Partido Comunista a sua candidatura era trazido a baila o depoente o repelia incontinentemente. Nem sabe mesmo se de acôrdo com o manifesto de Prestes os comunistas teriam votado/ no depoente". (Doc nº JK 110, fls nº 18792, Vol nº 81).

Entretanto, numerosos documentos e testemunhas parecem contrariar essa afirmativa. A repulsa ao acôrdo e o desconhecimento da votação, segundo provas documentais e testemunhais, não teria sido tão evidente, na época em que se processou a campanha eleitoral.

Procuraremos demonstrá-lo.

Em uma conversação gravada entre um elemento da 2a. Seção do Estado-Maior do II Exército (São Paulo) e uma testemunha ocular da campanha eleitoral, membro do PCB na época, encontramos o seguinte diálogo que foi gravado e transcrito em documento anexo. (Doc nº JK 3, fls nº 18529, Vol nº 80).

"O apoio do Partido Comunista a JUSCELINO, segundo o que se discutia na época e segundo os debates que se travavam na época, foi mediante o compromisso por êle assumido de restabelecer as relações diplomáticas com a União Soviética, de possibilitar maior liberdade às organizações de massa do movimento dirigido pelo Partido naquela época e de também conceder anistia aos presos políticos e à todos os processados ou perseguidos politicamente. É evidente que entre êsses presos políticos se incluíam muitos elementos comunistas que, na-



*Handwritten signature or initials in blue ink.*

quela época, vinham sendo perseguidos ou procesados pela Justiça.

A participação do Partido se fez através de elementos que participaram ativamente da campanha. No caso aqui de São Paulo, ANTONIO CHAMORRO, JOÃO TAIBO CARDONIGA e uma série de outros/ que participaram ativamente dos comícios, na organização dêsses comícios e dirigiram mesmo êsses comícios, porque na maioria das vezes o PTB e PSD, que eram os partidos encarregados de organizar êsses comícios, eram os partidos legais, só emprestavam os nomes pròpriamente ditos. Os elementos do Partido é que se encarregavam de / fazer a propaganda e, fazendo a propaganda, tomavam conta do comício pròpriamente dito, assumindo a direção dêles, escalando oradores e determinando oradores que falavam.

Na maioria dêles, como representante do Partido, participava e falava falando inclusive em nome dos comunistas - falava o sindicalista ANTONIO CHAMORRO que, em diversas ocasiões, se apresentou como elemento do Partido Comunista e falando em nome dos comunistas, aqui em São Paulo mesmo, na capital e em diversas cidades do / interior de São Paulo.

Portanto, não era ignorada a participação // dos comunistas na campanha. Era aberta e fran- / ca.

PERGUNTA: Você correu tôdas as cidades do interior?

RESPOSTA: Algumas cidades do interior eu percorri: Sorocaba, Bauru, Santo André, aqui na capital mesmo.

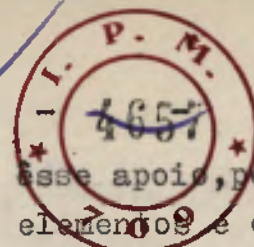
PERGUNTA: Santos?

RESPOSTA: Em Santos eu não estive. Estive em Santo André. Em Santo André os comunistas fizeram o comício mesmo, desde a programação até a realização final.

PERGUNTA: Em tôdas as cidades do interior o Partido Comunista tomava a mesma posição, quer/ dizer, trabalhava da mesma forma como vinha atuando em São Paulo e em outros Estados?

RESPOSTA: É, a orientação era geral, no sentido de um apoio aberto a JUSCELINO. Um apoio /

24080



franco e êle não desconhecia esse apoio, pelo contrário, mantinha contato com elementos e discutia, inclusive, a participação dos comunistas. Ou êle, ou o representante dêle aqui em São Paulo / naquela época, que era o Sr TANCREDO NEVES, que dirigia a campanha dêle aqui em São Paulo, naquela época.

PERGUNTA: O Partido movimentou grande quantidade de elementos e se desligou da produção, se você está recordado. E você sabe que para isso / houve grandes gastos, e muitos gastos. Você tem idéia de onde viria essa ajuda financeira?

RESPOSTA: Essa ajuda partia da direção da campanha daqui de São Paulo. A direção da campanha / do JUSCELINO é que financiava, evidentemente, essas despesas, a despesa de programação geral de toda a campanha.

É evidente que os comunistas não tinham naquela época recursos suficientes para realizar uma campanha da envergadura de presidente da república e que acarretava uma enormidade de despesas. A verba vinha da direção da campanha.

PERGUNTA: A direção da campanha era mista?

RESPOSTA: É, era mista. Os comunistas tinham / uma fração que participava lá dentro, representada pelo TAIBO CARDONIGA, pelo CHAMORRO e pelo...

PERGUNTA: FRAGOLINO?

RESPOSTA: Não, o FRAGOLINO não fazia parte.

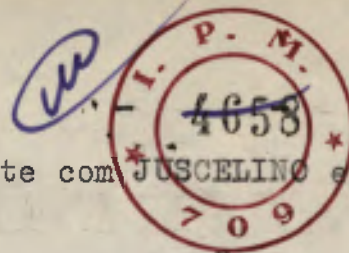
PERGUNTA: O AREAL?

RESPOSTA: Também não era. Recordo-me bem do CHAMORRO, do TAIBO CARDONIGA e do CABRAL, não me lembro bem do nome dêle no momento. Mas eles // eram os que faziam parte do Comitê, ou melhor, da Comissão que dirigia a campanha aqui no Estado, / como elementos do Partido Comunista propriamente dito.

PERGUNTA: Nessa Comissão do Partido Comunista você recorda mais algum? TANCREDO NEVES...

RESPOSTA: FROTA MOREIRA, elemento do PTB; IVE-TE VARGAS também fazia parte. Mas o elemento indicado por JUSCELINO que tratava e que comandava praticamente a campanha no aspecto financeiro e no aspecto de organização, aqui em São Paulo e

24081



que tratava diretamente com JUSCELINO era TAN-  
CREDO NEVES.

PERGUNTA: Qual era a sua função na campanha?

RESPOSTA: A minha função não era na direção/  
pròpriamente dita. Era de organização dos comí-  
cios. Era uma atividade mais de programação dos/  
comícios pròpriamente ditos, de divulgação, de  
apresentação de oradores. Em diversas oportuni-  
dades eu apresentei os oradores: em Santo André,  
em São Paulo, na Mooca.

PERGUNTA: As palavras de ordem tiradas para  
o comício e estudadas, o eram sempre pelo Parti-  
do?

RESPOSTA: É, os elementos comunis tas divul-  
gavam sempre a palavra de ordem do Partido dire-  
tamente. As palavras de ordem de restabelecimen-  
to de relações diplomáticas com a União Soviética  
e maior liberdade para as organizações de //  
massa orientadas pelo Partido, de liberdade aos  
presos políticos. Sempre defenderam isso e, em  
algumas oportunidades, embora contrariando as //  
vezes, divulgavam também o problema da legalida-  
de do PCB, que aparecia em faixas e em dísticos  
e nas afirmações dos oradores.

PERGUNTA: Você nos comícios que participou e  
esteve junto de JUSCELINO, recorda que êle se  
tenha colocado contrário à atitude do Partido /  
alguma vez?

RESPOSTA: Não, abertamente, assim de público,  
êle nunca censurou os comunistas.

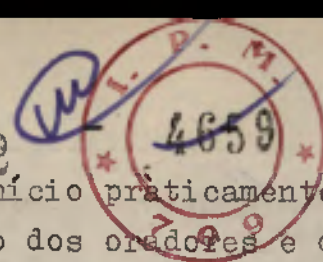
PERGUNTA: E aquele trabalho que vinha sendo/  
feito, de faixas com a foice e o martelo?

RESPOSTA: Não, perante o público nunca tomou  
atitude nenhuma contrária àquelas manifestações  
dos oradores e dos dísticos que apareciam. Nun-  
ca se manifestou publicamente contrário.

PERGUNTA: Alí na Mooca, quando você organiza-  
va os comícios, você sentiu o Partido chocado /  
ou a direção contrária chocada com o Partido? Ha-  
via contrastes?

RESPOSTA: No comício da Mooca aconteceu o se-  
guinte: Os comunistas foram cedo para o local /  
do comício, montaram o palanque e montaram o //  
dispositivo todo para a realização do comício./

24082



Tomamos conta do comício praticamente, controlando a apresentação dos oradores e divulgando as palavras de ordem do Partido na campanha. Os comunistas, digo, elementos do PTB e PSD, que faziam parte do Diretório lá do bairro, quando o JUSCELINO chegou, queixaram-se a êle que tinham trazido o povo para a praça pública e que os comunistas haviam se apoderado do comício, / haviam tomado conta do comício e êle, conversando particularmente com os comunistas que estavam alí, disse o seguinte: "Ah, deixa êles / falarem, pois eu sei que quem está trabalhando mesmo nessa campanha são vocês e que quem está conduzindo esta campanha são vocês aqui em São Paulo".

PERGUNTA: Você acha que êsse comício da Mooca foi o maior aqui em São Paulo?

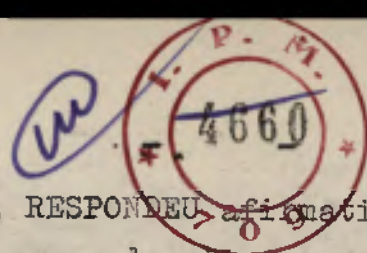
RESPOSTA: Foi um comício bem movimentado, movimentadíssimo. Um dos maiores de bairro que / se realizou. Houve um maior, evidentemente, no centro da cidade, onde convergiram para alí todos os bairros e inclusive municípios vizinhos. Os comunistas trouxeram para êsse comício uma grande quantidade de adeptos, inclusive com // faixas, dísticos e cartazes.

PERGUNTA: Foice e martelo?

RESPOSTA: Exato, apresentando faixas pedindo a legalidade do Partido. Caravanas e passeatas acompanhando faixas. Quer dizer, foi uma demonstração de fôrça que fizemos com o Partido / naquela época ao JUSCELINO".

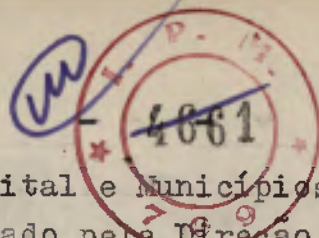
Aí temos a expressão viva de um testemunho da época. / Conquanto razões de ordem funcional impeçam a divulgação da identidade dos interlocutores da conversação acima, o testemunho de JOÃO TAIBO CARDÓNIGA, depondo nêste IPM confirma / plenamente a narração constante do diálogo transcrito. Ob- / serve-se de passagem que CARDÓNIGA era comunista confesso, / foi deputado pelo PCB em São Paulo e exercendo importantes / funções na direção partidária. Em seu depoimento encontra- / mos o seguinte trecho:

"PERGUNTADO se o Partido Comunista do Bra- / sil - Seção de São Paulo, participou da campa- / nha eleitoral do ano de mil novecentos e cin-



quenta e cinco (1955), RESPONDEU afirmativamente, esclarecendo que no ano de mil novecentos e cinquenta e cinco (1955), a Direção Nacional do Partido Comunista do Brasil, firmou um acôrdo / político com o Senhor JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, candidato a Presidência da República / dos Estados Unidos do Brasil, se comprometendô / apoiar sua candidatura e o Senhor Juscelino, no acôrdo firmado, se comprometeu, no caso de eleito Presidente da República, atender algumas reivindicações apresentadas pelo Partido e dentre / elas, restabelecer as, Liberdades Democráticas, inclusive Legalidade para o Partido Comunista / do Brasil, maior Liberdade das Organizações de Massa, relações diplomáticas e comerciais com / todos os Países do Mundo. Anistia a todos os // presos políticos e aos processados ou perseguidos politicamente e financiamento para despesas com a campanha eleitoral. Em consequência dêsse acôrdo, e para que se fôsse promovida a campanha eleitoral em prôl da candidatura do Senhor / Juscelino Kubitscheck e o Senhor João Goulart, / para Vice Presidente da República, formado, na base de Frente Única, uma Comissão Interpartidária, da qual participavam representantes do Partido Comunista, Partido Trabalhista Brasileiro e os elementos que integravam esta Comissão, o depoente recôrda-se de FROTA MOREIRA e IVETE VARGAS pelo PTB, ARISTEU GONÇALVES e ANTONIO CHAMORRO, inclusive o depoente pelo PCB, sendo que ainda haviam outros líderes políticos que formavam nessa Comissão, que não se recorda no momento de seus nomes e o representante do Senhor // Juscelino Kubitscheck, na qualidade de coordenador da Campanha Eleitoral, no Estado de São Paulo, era o Senhor TANCREDO NEVES, segundo as notícias chegadas ao conhecimento do depoente. PERGUNTADO se o Partido Comunista face ao acôrdo / acima referido, participou ativamente da Campanha Eleitoral, daquele ano, RESPONDEU afirmativamente, esclarecendo mais, que além dos trabalhos da campanha eleitoral levados a efeito // através das organizações intermediárias do Par-

24084



tido nos bairros da Capital e Municípios do Interior do Estado, programado pela Direção do Partido, ainda se desenvolvia outros trabalhos em cumprimento ao programa eleitoral, elaborado pela / Comissão Interpartidária acima referida e assim, o Partido estava presente a todos os comícios e palestras em prol daquelas candidaturas e como era natural a divulgação da Campanha, que se fazia através de panfletos, faixas, cartazes e bandeiras, digo, bandeirolas, se exigia a defesa // das liberdades democráticas, como já foi dito acima. PERGUNTADO se o depoente participou dos comícios para essa candidatura, no Estado de São Paulo, RESPONDEU que, participou apenas, durante a Campanha Eleitoral, de um comício realizado em Santos, ao qual o depoente fez uso da palavra, // não chegando aliás a concluir o seu discurso pelo fato de haver chegado ao palanque do comício, o Senhor Juscelino Kubitschek e devido a aclamação do povo presente foi obrigado a encerrar o seu discurso. Esclarecendo mais que devido ao seu trabalho na confecção e remessa de material de propaganda para diversos pontos da Capital e do Interior do Estado, não lhe dava tempo para / que pudesse participar dos comícios da referida Campanha Eleitoral. PERGUNTADO como se conduziam / os aliados, perante os comunistas participantes da campanha eleitoral, por ocasião dos comícios, RESPONDEU que, segundo as informações dos companheiros que havia grande resistência, por parte dos aliados, para que os comunistas não fizessem uso da palavra por ocasião desses comícios. PERGUNTADO se chegou a tomar conhecimento de que os mesmos aliados políticos, por ocasião do comício do Bairro da Mooca, haviam se queixado ao Senhor Juscelino Kubitschek, de que os comunistas estavam querendo dominar a campanha, RESPONDEU que não chegou a tomar conhecimento desse fato. PERGUNTADO se é fato de que o Senhor Juscelino Kubitschek ao se retirar de um hotel em São Paulo, / onde se encontrava hospedado, para apanhar o automóvel a fim de se dirigir a um dos comícios de sua campanha eleitoral, foi avisado por aliados /

24085

políticos, de que dois senhores que o acompanhavam, nessa ocasião, eram membros do Partido Comunista, o que motivou o Senhor Juscelino solicitar para que os mesmos se retirassem do referido automóvel, RESPONDEU que, "não chegou a tomar conhecimento nem do fato, nem do ato".

(Fis 3260 Vol 13)

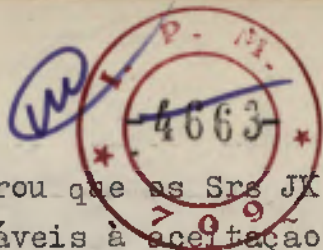
O depoimento de JOÃO TAIBO CARDONIGA é pois a confirmação da existência do acôrdo político de JUSCELINO com o PCB, dando, em seus pormenores, a descrição das atividades eleitorais conjuntas e do predomínio comunista nessas atividades / em São Paulo.

O acôrdo com o PCB foi anunciado, com impressionantes / detalhes, pela imprensa da época e constou de inúmeros informes difundidos pelos órgãos de informações e hoje reunidos / no arquivo da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional.

Enumeremos os principais documentos a respeito, com as suas referências no arquivo acima referido.

- 1) - Informe de que o Sr BIAS FORTES FILHO declarou que o epigrafeado inclui em sua plataforma de govêrno o reatamento com a Russia - Doc 61/14 (CSN) - (20/12/54 - Fonte: SSP/SP) (Doc JK 69, Fls. 18706 Vol. 81)
- 2) - Cópia de notícia de "A NOITE" do Rio, em ..... 20/7/55, cita: Os comunistas apoiarão Juscelino - Jango: "Numa Conferência realizada ontem / à noite e que sômente terminou na madrugada de hoje, ficou decidido que os comunistas e a ala esquerdista do PTB apoiarão os candidatos dos Srs Juscelino Kubitscheck e João Goulart..... Cita ainda que os comunistas decidiram se por ambos, em virtude de não terem encontrado outros candidatos nacionalistas que se aproximam sem mais da linha do PC....; que a reunião teve início às 19 à noite e terminou na madrugada de 20, tendo comparecido Pedro Pomar e Diógenes Arruda pelo PCB; os Srs Frota Moreira, / Aguiar Bastos e Leonidas Cardoso pela Ala Esquerdista do PTB e representando o PSD, elementos do Estado Maior Juscelinista. - Doc 21/14- (CSN) - (20/7/55 - A NOITE) (Doc JK 70, Fls. 18719 Vol. 81.)
- 3) - O Sr Paulo Mota Lima, um dos Diretores da Imprensa Popular, em recente conversa na Câmara/

24086



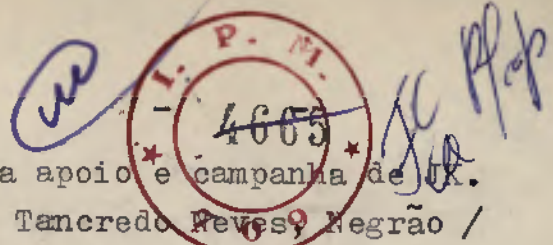
*Handwritten signature or initials.*

dos Deputados, declarou que os Srs JK e JG têm se manifestado favoráveis à aceitação do apoio dos comunistas. - Doc 11/14 (CSN) - 22/7/55)

- 4) - O Sr Paulo Mota Lima, um dos Diretores da Imprensa Popular, em recente conversa na Câmara dos Deputados, declarou que os Srs Juscelino / e João Goulart se tem manifestado, em várias / ocasiões favoráveis à aceitação do apoio dos comunistas. Doc 15/14 (CSN) - (22/7/55) *(Doc JK 69, #18708 Vol 81.)*
- 5) - Notícia sôbre como foi feito o acôrdo JK-PCB. / O artigo prova a aliança consumada em casa de Oswaldo Aranha. Este atraiu o Sr JK à sua casa e alí o colocou em presença dos delegados comunistas Bruzzi de Mendonça e o ex-deputado Roberto Morena. O Sr JK pretendia o apoio dos comunistas mas sem cenas comprometedoras. Não pôde porém frustrar-se ao entendimento diante do fato consumado. De acôrdo ficou documentado escrito, em duas vias: uma com a direção do PCB e outra com o próprio JK. Negociaram o acôrdo com o PC, os Srs Tancredo Neves e Vieira de Melo, pelo PSD, até o momento culminante. Pelo PC, falou nos entendimentos, também o Sr Frota Moreira que hoje não é senão seu agente comunista dentro do PTB. - Doc 30/14 (CSN) - ..... 8/8/55 - Tribuna da Imprensa) *(Doc JK 79, Fls nº 18729 Vol nº 81.)*
- 6) - Relatório Reservado nº 71/55 - Consta que comunistas de Santos propalam que o acôrdo PCB-JK-JG por intermédio do M.N.P.T. tem por objetivo: a) Reforçar as finanças do PCB b) Preparar livremente a bolchevização do Brasil e cita outras considerações de menor importância. / Doc nº 7/14 (CSN) - (9/8/55-SANTOS) *(Doc JK 67, Fls nº 18704 Vol nº 81.)*
- 7) - Moção aprovada na Convenção Nacional do MNPT, / recomendando a aprovação de JK para Presidente da República. - Doc nº 11/14 (CSN) - (10/8/55) *(Doc JK 74, Fls nº 18724 Vol nº 81 - -)*
- 8) - 1ª Comício dos núcleos de apoio ao MNPT, em Santos em pról da candidatura de JK - Declarações da Dep Ivete Vargas à "Imprensa Popular" com / relação ao apoio dado na Convenção Nacional do MNPT, à candidatura de JK. Manifesto do Comitê Central do PCB, no qual o PCB indiça ao povo /

para sufragar as candidaturas do epigrafoado e Jango. - Doc nº 11/14 (CSN) - (11/8/55)

- 9) - O Comitê Central está distribuindo aos correigionários um manifesto eleitoral, o qual se acha estampado na primeira página do jornal / comunista "Imprensa Popular", atacando veementemente os generais do Exército Brasileiro, taxando-os de golpistas. Nesse manifesto, o PCB apoia o sufrágio do povo às candidaturas de Juscelino e Jango. - Doc nº 15/14 (CSN) - ... 11/8/55) (Doc JK 71, Fls nº 18.720 Vol nº 81 - -), (Doc #69, Fls 18712 Vol 81 - -)
- 10) - Manifesto Eleitoral do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, publicado na "Imprensa Popular" do Rio de Janeiro a 11 de Agosto de 1955, conclamando tôdas as classes / do Brasil a se unirem em tôrno da candidatura de Juscelino e Jango. (Fotografia da 1a. página do jornal, com a íntegra do manifesto, tendo ao centro o retrato de Luiz Carlos Prestes. Doc nº 22/14 (CSN) - 11/8/55 - Imprensa Popular) (Doc JK 71, Fls nº 18720 Vol nº 81 - -) (Doc JK 7 Fls 18540 Vol 80)
- 11) - Artigo publicado na Tribuna da Imprensa de 11 Ago 55 com clichê de edição da Imprensa Popular, onde está publicado o manifesto do Comitê Central do PCB apoiando a candidatura de Juscelino - Jango às eleições de Out 55 - Título do Artigo: "Juscelino e Jango candidatos comunistas". A seguir comenta e transcreve // trechos do manifesto comunista. - Doc nº 27// 14 (CSN) - (11/8/55 - Tribuna da Imprensa) (Doc JK 76, Fls nº 18726 Vol nº 81 - -)
- 12) - Foto de Artigo publicado na Tribuna da Imprensa de 11 Ago 55: "Juscelino financiou convenção comunista". O artigo esclarece como foi / conseguido o apoio ao Movimento Popular Trabalhista à campanha eleitoral através das denúncias de José Ferreira Montello, liderando a ala dissidente do MNPT e declara que JK financiou a convenção do MNPT com soma superior a 1 milhão. - Doc 28/14 (CSN) - (11/8/55 - Fonte: Tribuna da Imprensa) (Doc JK 77, Fls 18727 Vol 81)
- 13) - Notícias dêsses jornais, digo, dêsse jornal - Trata-se de entendimentos entre elementos li-

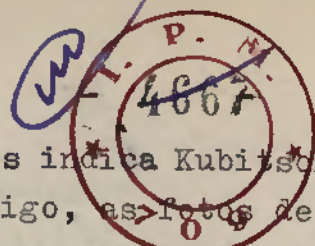


- gados a JK e o PC para apoio e campanha de JK. Elementos envolvidos: Tancredo Neves, Negrão / de Lima, Oswaldo Aranha e Frota Moreira, êsse, recém chegado da Rússia e China Continental. O Sr JK espera obter 500 mil votos pelos comunis- tas. Por êles (votos) pagará 10 milhões. - Doc 31/14 (CSN) - (14/8/55 - Tribuna da Imprensa) (Doc JK 80, Fls nº 18730 Vol. n. 81 - - -)
- 14) - Informe do DOPS/SP, de 18/8/55, em que o Sr // Juscelino Kubitschek apoiado pelo PCB para // sua eleição à Presidência da República em 1955 O intermediário foi o Sr Tancredo Neves, que / pagou ao Partido a importância de 20 milhões / de cruzeiros em troca dêsse apoio. - Doc 6/14- (CSN) - (18/8/55 - DOPS/SP) (Doc JK 66, Fls 18712 Vol 81 -)
- 15) - Consta que o propalado acôrdo entre os comunis- tas a JK e Jango foi realmente ratificado e ne- gociado em S Paulo, em caráter sigiloso, orien- tando os interêsses de ambas as partes os Srs/ Abguar Bastos, Frota Moreira e outros. - Doc 12/14 (CSN) - (23/8/55 - RGS)
- 16) - A Comissão Regional do D. Federal da UJC, diri- giu à sua Conferência em S. Paulo, um pedido / que se acha na íntegra nesta B.R. convocando / os jovens comunistas de S. Paulo a votarem no epigrafado e Jango. - Doc 12/14 (CSN) - (26/8/55 - DF)
- 17) - O propalado acôrdo entre os comunistas e Jusce- lino-Jango foi realmente negociado e ratifica- do em São Paulo, em caráter sigiloso, orientan- do os interêsses de ambas as partes os Srs Ab- gaar Bastos e Frota Moreira e outros líderes / comunistas. O Sr Renato Soldon, conhecido comu- nista e Oficial de Gabinete do Ministro Munhoz da Rocha, declarou na ABI que a candidatura // Juscelino está vitoriosa em consequência do a- côrdo. Disse mais que os militares estão explo- rando essa situação, mas que nada conseguirão.- Doc 16/14 (CSN) - (23/8/55) (Doc JK 69, Fls 18731 Vol 81 -)
- 18) - Foto da 1a. página de duas edições do jornal / "Notícias de Hoje" de São Paulo, noticiam am- plamente o apoio dado pelo MNPT à candidatura/ de Juscelino e Jango. - Doc 25/14 (CSN) - .... (Ago 55 - Notícias de Hoje) (Doc JK 74, Fls 18724, Vol. 81 -)

24089

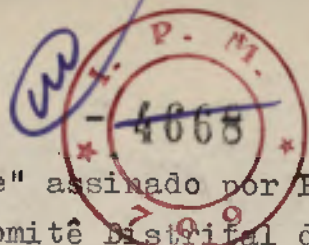
4665  
JK 93

- 19) - Foto de um artigo da Tribuna da Imprensa de 3/4 - Set 55 - "Nas mãos do governo as provas / da traição", citando várias provas e indícios / de compromissos dos candidatos Jango-Juscelino com o PCB-MNPT. - Doc 4/9/55 (CSN) - (4/9/55 - Tribuna da Imprensa) (Doc JK 75, F/ls nº 18725 Vol nº 81.)
- 20) - Comunista fala na Câmara de Petrópolis sem ser vereador dando apoio a Juscelino - Fac-smiles / de folhetos impressos (volantes) distribuídos / em Petrópolis; "Prestes indica aos trabalhado- res votarem em EMBAUBA contra a carestia e pelo direito de greve. Viva o PCB e "Partido Comu- nista do Brasil" chama os trabalhadores a vota- rem em Juscelino - Por liberdade Sindical - Con- tra a carestia - Contra os golpistas. - Doc // 52/14 (CSN) - (4/9/55 - Tribuna) (Doc JK 98, F/ls 18758 Doc 81.)
- 21) - Participação de comunistas em comício "Embau- ba" - No comício, bairro da Penha em São Pau- lo, houve propaganda sôbre o pedido de legali- dade do PCB. Falaram Antonio Chamorro e João / Taibo Cardônga (ex-deputado comunista). - Doc 49/14 (CSN) - (Set 55 - Tribuna) (Doc JK 96, F/ls nº 18756 Vol nº 81.)
- 22) - Notícia de comício em Santos - Oradores comu- nistas: Nelson Rustici - Quirino Manoel de Sou- za - Jaime Peres - Benedito Neves Gois. - Doc 50/14 (CSN) - (12/9/55 - Tribuna) (Doc JK 97, F/ls nº 18757 Vol nº 81.)
- 23) - Consta que o jorna l "O NORDESTE" de 30/9/55 // confirma a conlúio PSD-PCB. No comício do PSD / e PTB na Praça da Sé em 29 Set 55 falaram ora- dores comunistas, entre êles Sr Dager Serra e José dos Santos Serra que se apresentaram como candidatos de Prestes. - Doc 49/14 (CSN) - ... (30/9/55 - Tribuna da Imprensa) (Doc JK 96, F/ls 18756 Vol - 81.)
- 24) - Notícia da Tribuna de que, em comício pró JK, em Belo Horizonte e Rio, usaram da palavra // elementos comunistas como: José Adjuto Fº, Lí- cio Hauer, Eurípedes Aires, Angelo Mazela e Le- telba Rodrigues. - Doc 41/14 (CSN) - (30/9/55 - Tribuna da Imprensa) (Doc JK 93, F/ls 18748 Vol - 81.)
- 25) - Fotografia da 1a. página do jornal Notícias de Hoje, publicado em São Paulo, a 3 de Out de 55 com uma reportagem "Hoje é dia de Eleger Jusce



- lino e Jango" e "Prestes indica Kubitscheck e Goulart" - No mesmo artigo, as fotos de Juscelino-Jango e, em plano superior, Luiz Carlos/Prestes, Secretário Geral do PCB. - Doc 23/14 (CSN) - (3/10/55 - Notícias de Hoje) (Doc JK72, F/18721 Vol 81- -)
- 26) - Na revista MAQUIS - Sob o título "TRAIÇÕES", o jornalista Pedro Dantas declara que "Na Campanha Eleitoral de 55, o Sr Juscelino Kubitscheck ou alguém por êle comprou o apoio do Partido Comunista. Não se trata, aqui, de uma figura de retórica. Foi compra mesmo, o dinheiro/contado, mais processos e compromissos até hoje sonogados ao conhecimento da Nação". - Doc 8/14 (CSN) - (4/10/55 - Maquis) (JK68, F/18705 Vol n. - 81- -)
- 27) - Artigo da Tribuna da Imprensa de 8 Out 55 - "Juscelino e Jango deram Cr\$ 8 milhões aos Comunistas"... Cita que o DOPS de S.Paulo, através delegado Ribeiro de Andrade, em documento oficial agora divulgado, afirma que os Srs // Juscelino Kubitscheck e João Goulart deram oito milhões ao PC para receber ali, o apoio // dos vermelhos às suas candidaturas. - Declara que os comunistas disfarçaram o PCB com a sigla MNPT aliciando em sua diretoria líderes / sindicais paulistas como Nelson Rustici dos / Têxteis. - Doc 24/14 (CSN) - (8/10/55 - Tribuna da Imprensa) (Doc JK73, F/18723, Vol. 81- -)
- 28) - "Estado de São Paulo" confeccionou um panfleto: "O PCB e o pleito presidencial" - integrado pelo relatório do DOPS e um artigo de R. / Correia de Oliveira... A conclamação à união/ contra o golpe e pela posse de Juscelino e // Jango é feita pelo jornal "Notícias de Hoje", em seus artigos de fundo, nos quais não escondem, os comunistas, a ufania de haverem contribuído para a vitória dos seus candidatos. O MNPT se reuniu no dia 29, na Praça da Sé, 158 72A com a presença de seus dirigentes e de // Humberto Menezes e Maria da Graça Dutra, vindos do Rio assentando planos para a luta contra o golpe e pela posse dos Srs Juscelino e Jango. - Doc 16/14 (CSN) - 3/11/55) (Doc JK69, F/18713 Vol 81- -)

24091



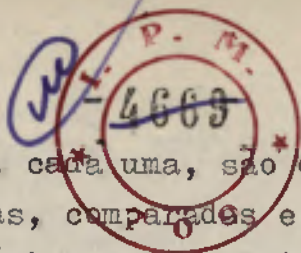
29) - Trecho de um "Informe" assinado por Prestes lido em reunião do Comitê Distrital de Santo Cristo e Saúde... os ministros Eduardo / Gomes, Amorim do Vale e Prado Kelly conta- / vam com o apoio do Gal Canrobert, e que com a sua morte estavam estudando um novo méto- do de golpe, já tendo os líderes da UDN, reu- nidos em Campos de Jordão sob a presidência do Gal Juarez, planejado a anulação do plei- to de 3 de Outubro, baseado na ilegalidade/ do PCB que deu apoio aos candidatos vitorio- sos. Consta como 3a. tarefa orgânica do Par- tido em melhorar sempre mais o funcionamen- to dos organismos. A experiência vem nos // mostrando que temos que adaptar logo todo o nosso funcionamento orgânico às novas condi- ções criadas com a vitória de Juscelino e Goulart. - Doc 16/14 (CSN) - (7/11/55) (Doc JK 69, fls nº 18714 Vol nº 81)

Além desses documentos arquivados no Conselho de Se- gurança Nacional, citamos ainda o Doc nº 167/25 (Doc Nº 167/25, fls nº 9173, Vol nº 37), segundo o qual GE- NESIO LEOCÁDIO DA CUNHA, comunista fichado na 5a. RM, deu conhecimento na tribuna parlamentar das reivindicações mí- nimas do PCB, aceitas pelos candidatos JUSCELINO KUBITS- / CHEK e JOÃO GOULART.

Um outro indício sôbre acôrdo entre JUSCELINO KUBI- TSCHEK e o PCB consta do segundo informe oriundo do Ser- viço Nacional de Informações, fornecido por fonte altamen- te idônea:

"Em 1954 ou 1955, JK fez entendimento com o PC, negociando apoio dêste à sua candidatu- ra à Presidência. O acôrdo foi celebrado no apartamento de CARLOS FIGUEIREDO SÁ, Juiz do Trabalho em SÃO PAULO e irmão de ALVARO FI- / GUEIREDO SÁ, êste, Juiz do Trabalho na GUANA- BARA. O encontro foi articulado por JOAQUIM/ MENDES SOUZA, médico amigo de JK. São anti- / gos comunistas que não têm sido incomodados/ por terem prestígio social". (Informe nº 1090 SNI/ARJ-SS 17-533/12 Out 65). (Doc nº JK 30 fls nº 18624, Vol nº 80).

Eis aí uma relação de informes e notícias jornalís-



ticas que, evidentemente, isoladas, cada uma, são de valor informativo restrito, mas associadas, comparadas e interpretadas com os acontecimentos notórios e com os testemunhos pessoais adquirem expressiva significação.

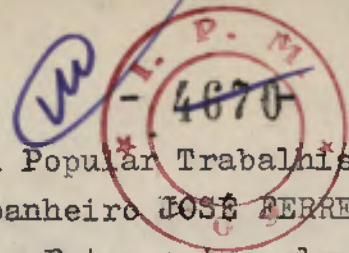
Que o MNPT era, por exemplo, uma frente do Partido, não há, hoje em dia, a menor discussão sobre isso. Esse ponto é confirmado pelos próprios comunistas como no Informe de Prestes já citado anteriormente no qual declarava:

"Tôdas as organizações do Partido devem // compreender a enorme importância do surgimento do Movimento Nacional Popular Trabalhista, como nova forma de organização política das mais amplas massas trabalhadoras que devem // apoiar com tôdas as nossas fôrças, tomando a iniciativa de criar o maior número possível / de núcleos de base do MNPT nas fábricas e fazendas, nos bairros e povoados...".

Sobre êsse assunto encontramos referências nos depoimentos de ARY CAMPISTA, que foi Presidente da Comissão Executiva do Movimento, e de LUIZ CORRÊA, que trabalhou na campanha eleitoral nos "Clubes dos J.J."

Encontramos no primeiro dêesses depoimentos:

"PERGUNTADO sobre as finalidades e características do Movimento Nacional Popular Trabalhista (MNPT) e suas atividades ligadas à campanha eleitoral de JUSCELINO KUBITSCHEK em mil novecentos e cinquenta e cinco, particularmente no que diz respeito a ação do Senhor NEGRÃO DE LIMA, nessa época, RESPONDEU que: em junho de mil novecentos e cinquenta e cinco, foi procurado por vários dirigentes sindicais que, lhe propuzeram a criação de um movimento político não partidário cujo objetivo seria o de conduzir, eleitoralmente, os trabalhadores em apoio dos candidatos à Presidência e Vice-Presidência da República que melhor aceitassem as reivindicações apresentadas pelas organizações de classe. O depoente aceitou o convite por entender que, dessa forma, evitaria que a política partidária se envolvesse e penetrasse na vida sindical. Em meados de maio daquele ano o depoente foi eleito Presidente/



*Handwritten signature: J. P. P.*

do Movimento Nacional Popular Trabalhista (MNPT), tendo levado seu companheiro JOSÉ FERREIRA CAMPELO para secretariá-lo. Entre outros elementos que compunham o quadro diretivo do MNPT, pode lembrar os nomes de ROBERTO MORENA, HUBERTO MENEZES PINHEIRO, LÍCIO AUER, NELSON RUSTICI e MARIA DA // GRAÇA DUTRA. Independentemente da sua vontade e ação foram surgindo, em todos os recantos do Brasil, núcleos distritais, municipais e estaduais/ do MNPT, formados por pessoas na maioria, estranhas ao depoente; que procurou ROBERTO MORENA para expor suas dúvidas quanto ao destino que se estava preparando para o MNPT; que MORENA, em julho de mil novecentos e cinquenta e cinco, informou ter procurado o Senhor Deputado JOSÉ MARIA / ALKIMIM com quem conversara sobre a possibilidade do MNPT vir a apoiar os candidatos JUSCELINO/ e JANGO; que Morena ainda acrescentou não estar/ satisfeito com o seu Partido (PCB), que não lhe confiara poderes para resolver aquele assunto em definitivo; que, em companhia do mesmo MORENA, // procurara o Senhor OSWALDO ARANHA em seu escritório para receber uma contribuição que possibilitou o aluguel de uma sala no Edifício Patriarca, no Largo de São Francisco, sala esta destinada a sede central do MNPT; que, apesar de ser o Presidente do Movimento, não lhe permitiram o contato direto com os candidatos à Presidência da República, JUSCELINO KUBITSCHKE, ADEMAR DE BARROS, / PLÍNIO SALGADO e um outro cujo nome não se recorda, a quem submeteriam o programa reivindicatório do MNPT; pode o depoente perceber através / informações isoladas que lhe foram prestadas por MORENA, que pessoas estranhas a direção nacional do MNPT teriam tido entendimentos com os candidatos JUSCELINO e JANGO a quem prometeram apoio. Em agosto daquele ano realizou-se, em São Paulo, no Estádio do Pacaembu a Convenção Nacional destinada a grande decisão política do movimento; o depoente, até então, não tinha sido informado oficialmente quanto aos contatos feitos com os citados candidatos, todavia, ROBERTO MORENA adiantara, particularmente, a informação de que estava/ decidido o apoio àqueles dois candidatos. Convenceu-se o depoente, então, de que o MNPT era um

simples biombo que camuflava a ação eleitoral do PCB com a agravante de que a decisão desse Partido, conforme informara o próprio MORENA, tinha sido negociada pela importância de dez milhões de cruzeiros, dos quais dois milhões/ estariam reservados para as finanças internas do referido Partido. Informara, ainda, o mesmo MORENA que a transação se ultimara em dia/ anterior, na cidade de São Paulo, entre seus/ companheiros da direção do PC e o Senhor FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA, agindo na função de caixa da campanha JUSCELINO-JANGO. Por essa razão, quando a Convenção Nacional do MNPT decidiu, sem razões do conhecimento público, apoiar aqueles dois referidos candidatos, o depoente durante a própria convenção, renunciou a presidência do MNPT, retirando-se do recinto/ e do movimento, tendo nos dias seguintes denunciado pela imprensa escrita e falada a ilícita transação eleitoral levada a efeito pelo / PCB, através o MNPT, com os candidatos JUSCELINO KUBITSCHKE e JOÃO GOULART, justificando, dessa maneira, sua renúncia ao cargo e ao movimento. Posteriormente a sua renúncia o depoente foi procurado pelo Senhor AGOSTINHO DE / CARVALHO, que sabia ser comunista, que o criticou pelas denúncias formuladas e justificou a posição tomada pelo PCB diante do acordo a que chegaram com o Senhor FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA, o que em absoluto convenceu o depoente. Diante da confirmação da venalidade eleitoral dos comunistas com quem estivera envolvido, // pôde o depoente retirar, com convicção, as denúncias que já apresentara e que, de certa // forma, consolidavam suas convicções arraigada mente democráticas e seu desejo de que as autoridades pudessem vir a impedir que candidatos apoiados por um Partido anti-brasileiro, // fôsem eleitos e se tornassem responsáveis // pela sorte da Nação. Pode acrescentar que o Senhor FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA teve destacada atuação financeira em São Paulo, especialmente, no meio sindical, pois, segundo depoimento de vários dirigentes daquele meio, o referido senhor entregou pessoalmente vultosas/

24095

*W* *J. P. M.*  
4672  
*J. P. M.*

importâncias a alguns líderes sindicais paulistas, entre outros, DANTE PELACANI, LUIZ TENÓRIO DE LIMA, ANTONIO CHAMORRO, EUGENIO CHEMP e SALVADOR ROMANO LOSSACO que, de certa forma, embora filiados ao PCB, agiram por conta própria ao receberem aquelas importâncias". (Doc nº NL329, fls nº 3514, Vol nº 14).

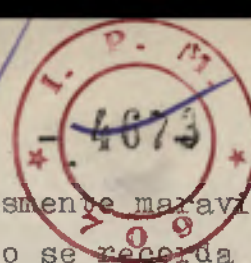
Do depoimento de LUIZ CORRÊA extraímos o seguinte:

"Quando o movimento dos Clubes JJ já estava bem expandido surgiu o apoio das, digo, às candidaturas JANGO e JUSCELINO do MOVIMENTO NACIONAL POPULAR TRABALHISTA (MNPT), sabidamente de inspiração comunista. Esse Movimento (MNPT) tratava dos assuntos de seus interesses inclusive financeiro diretamente com o Embaixador NEGRÃO DE LIMA. Sabendo eu que êsse Movimento // (MNPT) tinha tôdas as características de fachada do Partido Comunista, eu e meus companheiros dos Clubes JJ envidávamos todos os esforços para impedir que o MNPT absorvesse o movimento dos Clubes JJ". (Doc nº NL337, fls nº 3373, Vol nº 14).

JUSCELINO KUBISCHEK interrogado a respeito do MNPT/ respondeu não ter tido praticamente conhecimento dêsse movimento, o que constitui evidente inverdade, tendo-se em vista a expressão de que se revestiu em todo o território nacional. Registremos o depoimento do indiciado.

"PERGUNTADO se conhecia a existência do Movimento Nacional Popular Trabalhista (MNPT) que se formou visando a arregimentar as fôrças populares em um movimento de grande amplitude que depois // foi inteiramente dominado pelos comunistas do que redundou o afastamento de vários de seus principais dirigentes, RESPONDEU que não soube quando // êle se formou, nem como se formou, mas tomou conhecimento depois de ter visto vários cartazes // distribuídos sobretudo na cidade do Rio de Janeiro com as iniciais do movimento". (Doc nº JK III, fls nº 18803, Vol nº 81).

De um modo geral a falta de lembrança do depoente é a resposta quase geral para os fatos comprometedores. No entanto para determinados assuntos que respondem por sua /



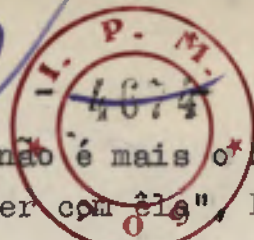
defesa a memória de depoente é simplesmente maravilhosa. Assim, JUSCELINO KUBITSCHEK não se recorda de que nenhum tenha falado em comícios de que participou. Lembra-se entretanto de que convidou para descer de seu automóvel dois comunistas que nele haviam embarcado.

PERGUNTADO sôbre se o depoente, durante/ os comícios e cerimônias de sua campanha // eleitoral para a Presidência da República / em 1955, teve conhecimento de que comunis- / tas notórios participavam das mesmas, como oradores, como sejam por exemplo JOSÉ ADJU- TO FILHO que participou de comícios de Belo Horizonte, em 30 (trinta) de setembro de 1955, como LETELBA RODRIGUES DE BRITO e LÍ- CIO HAUER que falaram no comício realizado/ na praça do Congresso em setembro de 1955, / como ANTONIO CHAMORRO e JOÃO TAIBO CARDONI- GA que falaram no Comício realizado no bair- ro da Penha, em São Paulo, como NELSON RUS- TICI e QUIRINO MANOEL DE SOUZA que foram // oradores no comício de 12 de setembro de // 1955, em Santos, como DAGER SERRA e JOSÉ // DOS SANTOS SERRA, oradores comunistas no co- mício do PSB-PTB, na Praça da Sé, em Forta- leza, RESPONDEU que no tumulto de uma campa- nha política é impossível ao candidato sa- ber quem vai falar nos milhares de comícios que êle realiza. Lembra-se apenas de um epi- sódio que aconteceu com o depoente em São/ Paulo; quando deixava o hotel para dirigir- se ao comício entraram no seu automóvel du- as pessoas que alguém que ia com o depoente avisara serem comunistas. Mandou parar o carro e os convidou a descerem do mesmo". / (Doc nº JK 110, fls nº 18793, Vol nº 81).

Fatos semelhantes podem ser constantemente observa- dos em todos os depoimentos do indiciado como o seguinte que, antecipamos, a título de demonstração:

"PERGUNTADO se em novembro de mil nove- / centos e sessenta, quando o govêrno enfren- tava a ameaça de greve geral estimulada pe- lo Vice-Pre sidente, se teria declarado num desabafo: "temos de reconhecer que o chefe/

24097



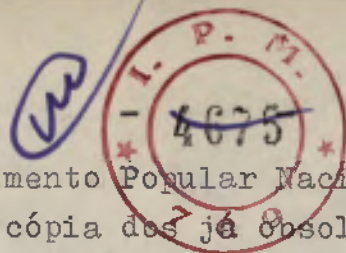
*Handwritten signature or initials in blue ink.*

do comunismo no Brasil não é mais o Sr PRESTES e sim o JANGO. Vou romper com ele", RESPONDEU, que, houve efetivamente em novembro uma greve/ameaça de greve geral. Reuní-me com os Minis-tros militares e assentei tomar tôdas as medi-das necessárias para o domínio da crise. O pró-blema do estado de sítio foi ventilado. Só cam-inharia para uma medida que suspendesse as ga-rantias constitucionais prêmio por um perigo/que não conseguisse jugular. Lembro-me que con-versei sôbre o assunto com o Vice-Presidente e avisei-o da decisão em que me encontrava de // não tolerar sob pretexto algum alteração da or-dem. Não sei quais foram as providências adota-das pelo Vice-Presidente mas a verdade é que /consegui não sei também qual foi o prazo afas-tar a ameaça da greve e normalizar a vida do país. Com relação ao desabafo a que se refere/ o Sr ARMANDO FALCÃO é impossível que possa me lembrar de todos os comentários que fizesse // com os meus auxiliares de govêrno". (Doc nº JK110, fls nº 18796, Vol nº 81).

Todavia, a respeito do acôrdo eleitoral entre JUSCELÍNO KUBITSCHEK e o PCB, tão denunciado pela imprensa, como, por exemplo, nos números de "O GLOBO" de 13, 15 e 17 Ago de 55, (Doc nº JK27,28,29, fls nº 18621, 18622, 18624, Vol nº 80), o diretor do Departamento de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo, Delegado ANTONIO RIBEIRO DE ANDRADE elaborou por menorizado Relatório que foi publicado no "O Estado de São Paulo", números de 7, 8 e 9 Out 1955. Essa publicação acarretou a punição do Delegado referido, acusado de ter dado / publicidade a matéria de caráter sigiloso, o que foi comentado pelo Diário Comércio e Indústria de 12 a 15 de Out de 1955, em artigos sob o título: "O Relatório do Diretor do DOPS". As acusações formuladas no documento não foram absolutamente contestadas, entretanto. Dêsse Relatório extraí-mos alguns trechos:

"Um dos momentos mais propícios à expansão/ do movimento comunista é o que agora se apre-senta em tôda a nação; a sucessão ao Govêrno / Central. O PCB, atento às mais insignificantes oportunidades para empreender movimentos de // massas, fez criar, a 23 de maio do corrente //

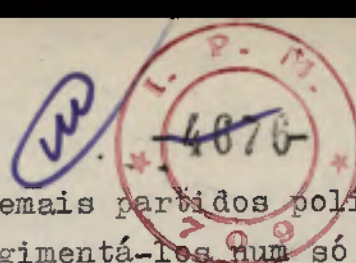
24098



ano, o M.N.P.T. (Movimento Popular Nacional Trabalhista), excelente cópia dos já obsoletos, de atualizados movimentos: "Liga de Emancipação / Nacional", "Aliança Autonomista", "Campanha do Petróleo", "Cruzada da Paz", "Associação Brasileira dos Direitos do Homem", "Associação Piratininga de Auxílio" (atual Campanha de Ajuda), // etc.

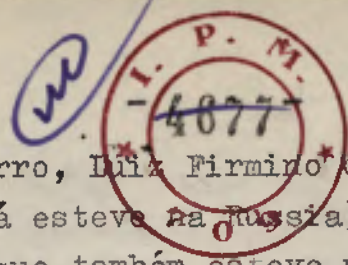
O evento desse M.N.P.T. obedeceu à determinação do Comitê Central do Partido, que enviou a Roberto Morena,, Ramiro Luchese e Maria da Graça Dutra à São Paulo, como observadores e emissários daquele C.C., antes das eleições municipais que acabaram por eleger o prefeito Lino de Matos e o vice-prefeito Vladimir de Toledo Piza, Senhores da situação aqui observada / acuradamente, regressam os comunistas acima citados e, naquele 23 de maio, nas dependências / da A.B.I., fundam o Movimento Nacional Popular/ Trabalhista, nos precisos moldes ditados pelo Partido, estando presentes ao ato, dentre outros, Ari Campista, Maria da Graça Dutra, Geraldo Lemos, Hugo Gomes da Costa, José Jaime Gomes, Silverio Manuel da Silva e Sebastião Reis. Além desses, outros militantes de outros Estados assistiram e apoiaram a criação do M.N.P.T., naquela reunião.

O primeiro expediente do M.N.P.T. foi repudiá-lo, através de carta enviada ao PTB, tôdas as candidaturas cogitadas até aquele dia, pois acalentavam os comunistas a esperança de lançar // candidato próprio à sucessão presidencial e que cumprisse o programa mínimo do partido, condensado nas palavras de Prestes. Tomando essa atitude com o PTB, visaram os comunistas as massas que estão alicerçando aquele partido, sabendo-se, além do mais, ser o PTB o órgão político detentor da carta-testamento de Vargas e por ser o partido que mais se aproxima do PCB. Em outro ângulo das atividades a serem desenvolvidas pelo M.N.P.T., fixou-lhe o partido, a obrigação / de realizar infiltração nos sindicatos, além de estabelecer contatos com os antiimperialistas e



nacionalistas dos demais partidos políticos, com o propósito de arregimentá-los num só todo, para melhor ser desenvolvido o programa desse Movimento. Realmente o M.N.P.T. cumpriu, de imediato, suas mais elementares missões: passou a fazer comícios-relâmpagos às portas de fábricas / nas ocasiões da saída dos operários ou às horas das refeições destes. A 4 de junho do ano fluente, em reunião realizada na Policlínica de São Paulo à rua Roberto Simonsen, 97, os comunistas dirigentes do M.N.P.T. escolheram-lhe a sua primeira Diretoria, que recaiu sobre todos os presidentes de sindicatos de São Paulo, tais como: Nelson Rustici (dos Texteis), Gabriel Grego /// (dos Gráficos), Santo Bobadilha (dos Lacticínios) e Pedro Francisco Iovine (dos Bancários). Ao posto de Presidente de honra foi aclamado o nome do Marechal Edgard de Oliveira (atual Presidente do Círculo Militar de São Paulo). Para outros postos do M.N.P.T., foram eleitos Antonio Gomes Mirales, Agrisio de La Ruve, Vitorio Chinaglia, Tomoteo Spíndola e Geraldo Rodrigues // dos Santos (êste último esteve em Moscou) e Remo Forli, que apesar de não ser comunista, faz-lhe o jogo político por interêsses políticos / partidários.

Compareceu a essas reuniões do MNPT o general do Exército Gentil Falcão que, maneirosamente, pretendeu ver o seu nome lançado à sucessão presidencial pelo Partido Comunista, o que não conseguiu. Esse militar entre os comunistas, é tido como um sandeus, apesar de ser o custeador daquele MNPT até o ponto em que se verificou o apoio dado a Juscelino e Jango. Além do dinheiro dado pelo general Gentil Falcão, os dirigentes do MNPT angariam fundos durante suas reuniões sobre os falsos pretextos de assim necessitarem fazer para poder arcar com as despesas da séde, compra de material, impressos, etc. Correm nessas coletas, também, os diversos sindicatos obreiros que surripiam dinheiros do fundo sindical para o MNPT. Entre os frequentadores assíduos do MNPT vamos encontrar os seguintes comunistas: Eugênio Chemp, Luis Tenório de



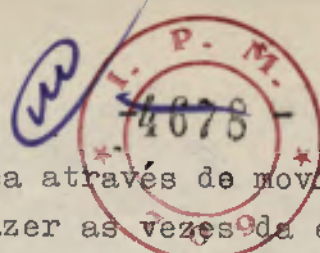
Lima, Antonio Chamorro, ~~Luiz~~ Firmino de Lima, Geraldo Tiburcio (já esteve na Rússia), José/ de Araujo Plácido (que também esteve na Rus- / sia), Diogo Munhoz, Matias Del Valle Copado, / Valdemar Ribeiro, digo, Baletro, Esmeralda Go- / mes, Vitorio Martorelli, Kardek Zenobio Rodri- / gues, Enio Sandoval Peixoto, José Arthur Fro- / ta Moreira, José Bustos, José da Rocha Mendes (atual deputado estadual de S. Paulo), Arial/ Tomasini, Ralfo Zumbano (estes dois últimos, / também deputados estaduais), Pedro Francisco/ Iovine, além de Benedito Lucas Sales, Otavio/ Louzada, Manoel Siqueira, David Moreira, José Dias Moreira, Santo Rizzo, Aldo Lombardi, Dic- / ce Rocha, Nestor Silva, Jorge Cabral, Ricardo Segundo Guerra, Luiz Cristobeletti, Abilio // Martins Costa, Adhemar Marchione, José Ortiz/ Monteiro, Rio Branco Paranhos, Izaú Pereira / dos Santos, Carlos dos Santos Frederico, Sal- vador Rodrigues, Selgio Valvassore, Geraldo / Marchelli, João Louzada, Antonio Montesano, // Lolita Horieta Branco Batista e Oto Mariano // dos Reis (estes três últimos estudantes).

○ MNPT cuidou de fundar núcleos no seio da massa operária e no interior do Estado.

Um fato notório e que alicerça a certeza / do MNPT é o que se revelou com relação ao es- tudante Miraldo Mirach, de Recife, que a São Paulo veio para participar do congresso da // UNES (União Nacional dos Estudantes Secundári- os), associação destituída de personalidade / jurídica e francamente comunista, conforme // consta de vasto "dossier" existente no Minis- tério da Educação, recebendo, aquele estudan- te, determinação de permanecer em São Paulo / para tomar parte nas reuniões do MNPT durante a sua última convenção nacional para escolher o candidato à sucessão presidencial.

O jornal comunista editado em São Paulo // "Notícias de Hoje", edição de 11 de agosto do ano corrente, insere a palavra de Prestes, com as diretrizes a serem seguidas pelo MNPT.

Esse MNPT, entre outras tarefas, resolveu/ realizar um movimento de ataque para subver-/



ter a ordem pública através de movimentos par  
distas a fim de fazer as vezes da extinta U.  
G.T. Na propaganda a ser desenvolvida pelo //  
MNPT constam os comícios relâmpagos e as flâ-  
mulas e cartazes com as inscrições clássicas:  
"Contra o imperialismo americano, "Contra os  
trustes", além dos mais variados ataques às /  
autoridades constituídas, civís e militares./

Algumas reuniões do MNPT foram realizadas/  
em ginásios de São Paulo e dentre estes figu-  
ra a reunião feita no Ginásio Ipiranga, de //  
propriedade do Professor Miguel Sarisigolo, //  
que aceitou a incumbência de ser presidente /  
de núcleo naquele aducandário com o fito de /  
envolver a classe estudantil alí conglomerada-/  
da.

O celebre comunista Catulo Branco também /  
faz parte do MNPT.

Sabe-se que Juscelino e Jango deram cerca/  
de oito milhões de cruzeiros ao PCB para rece-  
berem apoio eleitoral de que carecem para ven-  
cer o pleito de 3 de outubro do corrente ano.

Ari Campista, não concordando com o progra  
ma desenvolvido pelo MNPT, no tocante a apoio  
político, promoveu cisão naquelas hostes com  
o propósito de apoiar, A. de Barros, necessi-  
tando, segundo alegou, proclamar um outro mo-  
vimento (emulo do MNPT), para vingar seu pro-  
pósito acima indicado".

#### A GRAVE AMEAÇA DO PLEITO DE 3 DE OUTUBRO

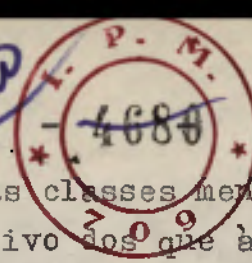
O desrespeito à lei, às instituições e às  
autoridades da parte daqueles que desejam ani  
quilar a cambaleante democracia brasileira //  
está fixado nos acordos secretos que acabam /  
de ser efetivados entre Juscelino-Jango e o  
PCB, e pelos quais o PCB descarregará maciça/  
votação naqueles candidatos a 3 de outubro. O  
desrespeito se funda no motivo de ser o PCB/  
um partido inexistente no Brasil, à margem da  
lei, mas que de fato existe no subterrâneo, /  
alimentado pelos maus brasileiros, como Juscel  
lino e Jango, que lhes reconhecem a existên-/  
cia em menoscabo à lei.

24102

4678

Dessa forma, cientes do que se passa, os políticos eleitoreiros estão escandalosamente na morando os votos dos comunistas. Sabem que estes são o fiel da balança. Sabem, ainda, perfeitamente, que será eleito o candidato no qual os comunistas despejarem em massa os seus votos. Por outro lado, não ignoram os vermelhos que se alguma esperança há para as suas manobras exdrúxulas, só podem esperar alguma coisa de um candidato que aceitar os seus votos e que a eles recorrer para se impôr no próximo pleito de 3 de outubro.

Ora, quando falamos no perigo que os comunistas representam para o êxito das eleições, é bom que fique bem patente, não queremos de forma alguma impressionar quem quer que seja, como que dando a entender que o número dêles é muito elevado, é enorme. Longe de nós semelhante/objetivo. Nós sabemos perfeitamente bem que os verdadeiros comunistas, os "ativistas" do partido, são em número insignificante. Não são de molde, pelo que eleitoralmente representam, a pôr em perigo qualquer candidatura, ou a garantir o êxito de outra. Quando afirmamos que essa minoria é o fiel da balança, assim o fazemos certos das possibilidades dessa minoria e da facilidade com que a mesma arrasta multidões de elementos simples e desorientados. Jamais como agora foi mais fácil a tarefa para esses técnicos. De um lado, salários insignificantes em face da elevação do custo de vida, que vem mantendo os operários em luta constante com dificuldades; de outro lado, gêneros de primeira necessidade, alugueres, medicamentos/muito longe da sua capacidade aquisitiva e sempre com tendência a subir. De um lado, patrões insaciáveis, que quando ganham 18 milhões, como previam, afirmam aos quatro ventos que perderam 2 milhões, e de outro lado, uma falange de desprotegidos suplicando por um punhado de farinha ou por um fortificante para as crianças. Essa minoria a que nos referimos é composta de elementos inteligentes, que conhece bem a pre-



caridade dos recursos das classes menos afortunadas e o luxo excessivo dos que à custa / daqueles vicejam. É composta de indivíduos // que agem psicológicamente sôbre as massas, sejam quais forem suas tendências, e sabem conduzir essas massas para onde bem entendem, mormente agora que estão em vias de ganhar a primeira arremetida, estabelecendo como princípio, senão a comunhão ideológica, pelo menos a comunhão de interesses entre trabalhismo e comunismo". (Doc nº JK35, fls nº 18638, Vol / nº 80).

Compulsemos, entretanto, alguns documentos de procedência comunista. Examinemos, por exemplo, o texto denominado "CAMPANHA ELEITORAL DE PERNAMBUCO, constante do Relatório editado pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de PERNAMBUCO, sob o título: ASPECTOS DA ATIVIDADE DO COMUNISMO EM PERNAMBUCO (Edição de 1956 - página 197). Nêle encontramos:

"Tôda nossa orientação se subordinou à organização das massas, às candidaturas de JUSCELINO e JANGO. Todos os nossos acôrdos, atingiram em parte, os objetivos inclusive prejudicando as alianças do inimigo". (Op Cit. p. 198). (O grifo é nosso).

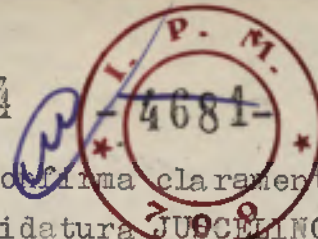
Mais adiante:

"Disputaram o nosso apoio dezenas de candidatos que se voltaram para o nosso P. choramingando e confessando não serem eleitos se / não os ajudássemos". (Op Cit. p 201).

E em outro local:

"Quando levamos a massa ao comitê JJ no // dia da confirmação do registro de Pelópidas, / em lugar de levá-la ao comitê do próprio Pelópidas, tiramos maior rendimento porque alí pôde-se recomendar Jango e Juscelino, assim // como o vice prefeito Vieira de Menezes, o que seria possível fazer na séde municipal aonde / os aliados recomendam, digo, existiam aliados recomendando outros candidatos à presidência / e vice presidência e outro vice-prefeito. Fazer isso sem dar na vista, sem que o aliado / compreendesse". (Op Cit p 202).

24104



Pop  
de  
100

Em face dessa citação que confirma claramente a atividade comunista em favor da candidatura JUCCELINO-JANGO, o indiciado negou o seu conhecimento dêsse apoio. Verificamos entretanto que a aliança com o PCB teve caráter nacional. O Partido agiu, em consequência, em obediência à sua direção central conseguindo inclusive como o denota o trecho acima transcrito, dominar as reuniões dos aliados "sem que o aliado compreendesse".

O indiciado, em seu depoimento, procura demonstrar / completa desconhecimento dos aspectos comprometedores da execução dos programas dos comícios, a seleção de oradores. Chegou a declarar que nem lia jornais durante êsse período, o que se nos afigurou um exagêro. Em razão dessa afirmativa:

"PERGUNTADO como sem efetuar a leitura dos jornais durante meses conseguia colocar-se a par dos acontecimentos nacionais e mundiais, / RESPONDEU que uma campanha política e tão absorvente que não dá ao candidato nenhum tempo senão para manter os contatos pessoais com // seus correligionários. Viajava constantemente pelo interior. Passava semanas sem visitar as capitais e pelo interior ainda que houvesse / jornais as recepções, as conversas, os discursos, as homenagens, os comícios tomavam totalmente o tempo do candidato. Naturalmente que os acontecimentos de importância ou de relêvo eram relatados pelos meus acompanhantes quando êsses também sabiam das coisas" (Doc nº JK III, fls nº 18801, Vol nº 81).

Percebe-se nitidamente a preocupação do indiciado em furtar-se a tudo que o possa comprometer.

Interessante é que já no seu terceiro interrogatório o indiciado admitia o apoio do PC, embora nos interrogatórios anteriores tivesse declarado que ignorava êsse apoio. Assim:

"PERGUNTADO se durante a campanha presidencial de mil novecentos e cinquenta e cinco o depoente teve notícia ou por sua própria observação concluiu sôbre o apoio eleitoral que o Partido Comunista se dispôs a prestar à sua candidatura, como realmente ocorreu, RESPONDEU que o apoio do Partido Comunista foi fei-

24105

to inteiramente a minha revelia e com o meu total desagrado. As dificuldades que esse / apoio trouxe a minha candidatura em Minas / me obrigaram a repelir de público, inúmeras vezes o citado apoio. Considerava como considero até hoje que o Partido Comunista tira muito mais votos numa eleição do que os que traz para o candidato". (Doc nº JK112, fls / nº 18869, Vol nº 81).

Vemos pois a contradição evidente. No primeiro depoimento, JUSCELINO afirmava que:

"Nem sabe mesmo se, de acôrdo com o manifesto de Prestes, os comunistas teriam votado no depoente". (Doc nº JK110, fls nº 2 18792, Vol nº 81).

No segundo depoimento declara:

"que a minha formação católica fazia-me / repelir qualquer contato com os comunistas, contrário como era à sua ideologia. Não tive nenhum acôrdo. Não tive nenhum entendimento pessoal com os comunistas...". (Doc nº JK111 Fls 18799 Vol 81)

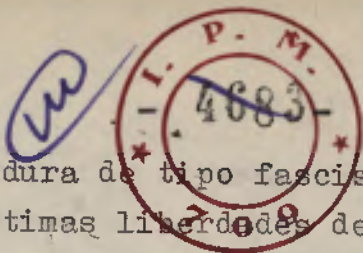
No terceiro depoimento diz:

"o apoio do Partido Comunista foi feito / inteiramente a minha revelia e com o meu total desagrado". (Doc JK112 Fls 18809 Vol 81)

Sobre o assunto, LUIZ CARLOS PRESTES escreveu um / artigo intitulado: UNIDADE CHAVE DO TRIUNFO, que foi publicado em numerosos jornais comunistas da época, entre os quais, "O MOMENTO", de Salvador, Bahia, (nº 2745 de 3 Fev 56), e do qual se extrai o seguinte trecho:

"No próximo dia 31 de janeiro devem ser empossados nos altos cargos a que foram // eleitos os Srs JUSCELINO KUBITSCHEK e JOÃO GOULART. Consuma-se, assim, a vitória das fôrças anti-golpistas que se uniram em torno daqueles nomes, impuseram a realização / das eleições, derrotaram nas urnas o candidato dos golpistas, afastaram do govêrno os Srs CARLOS LUZ e CAFÉ FILHO e desmantelaram a conspiração da camarilha que assaltara o poder em 24 de agosto de 1954 e queria utilizar-se das posições ocupadas para impôr à

24106



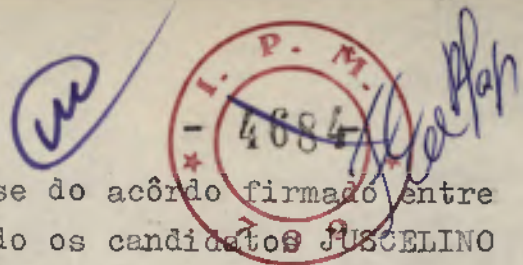
Nação uma ditadura de tipo fascista que liquidasse as últimas liberdades democráticas entregasse o petróleo brasileiro à Standard Oil e reduziisse o Brasil à situação de colônia dos Estados Unidos". É mais adiante, no mesmo artigo. "Na campanha eleitoral foi // possível unir em tórno da plataforma anti-golpista e da defesa das liberdades democráticas e da constituição, desde os operários comunistas e trabalhistas, católicos e não-católicos, até representantes dos latifundiários e grandes capitalistas. Com a apuração do pleito pela Justiça Eleitoral ficou suficientemente claro que sem o voto dos comunistas e de todos aqueles que os acompanham não teria sido possível derrotar o candidato dos golpistas. Isto não significa, no entanto, que o Sr JUSCELINO KUBITSCHEK deixe de ser contrário ao programa revolucionário do Partido Comunista, ou, de outro lado, que os comunistas tenham abandonado por um instante sequer o seu programa ou mudado de opinião a respeito da verdadeira orientação política dos Partidos a que se uniram na // campanha eleitoral. Apenas, marchamos juntos por objetivos comuns, impedimos a vitória dos candidatos dos golpistas e derrotamos os planos dos imperialistas norte-americanos". (Doc nº \_\_\_\_\_, fls nº \_\_\_\_\_, Vol nº \_\_\_\_\_).

Nesse artigo, como observamos, PRESTES revela, sobre o apoio dos comunistas a JUSCELINO KUBITSCHEK, opinião completamente diversa deste último, pois declara // que "sem o voto dos comunistas e de todos aqueles que os acompanham", jamais JUSCELINO poderia ter sido eleito.

E a consequência desse apoio e da vitória eleitoral dos candidatos dos comunistas rapidamente se fez sentir não só no desembaraço com que eles se apresentaram / publicamente, como nas crescentes exigências que manifestaram. Vamos encontrar do depoimento de JOSÉ LIRA ALVES SOBRINHO uma indicação desse fato. Diz êle:

"Quanto à campanha eleitoral para presidência da República, a direção estadual do

24107



Partido atuou na base do acôrdo firmado entre o PTB e PSD, apoiando os candidatos JUSCELINO KUBITSCHKE e JOÃO GOULART. Com os resultados das eleições dessa data, em que foram eleitos os candidatos JUSCELINO e GOULART, PELÓPIDAS/DA SILVEIRA, Prefeito de Recife e alguns outros prefeitos do interior do Estado, o Partido nesta região saiu-se bastante fortalecido, gozando certo conceito no seio dos Partidos, com os quais formaram a Frente Única! (Doc // nº \_\_\_\_\_, fls nº \_\_\_\_\_, Vol nº \_\_\_\_\_).

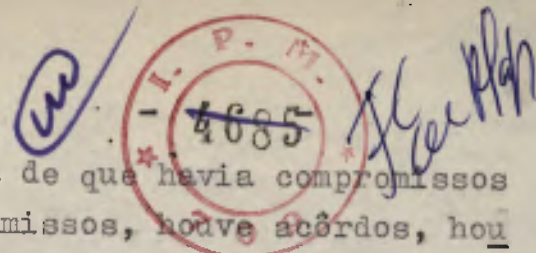
Mais tarde, em outros artigos, principalmente quando os comunistas começaram a se desentender com JUSCELINO KUBITSCHKE, de novo fizeram alusões à aliança eleitoral. Assim no artigo intitulado: IMPORTANTE ENTREVISTA DE LUIZ // CARLOS PRESTES, publicada em inúmeros jornais comunistas / do país, entre êles o "JORNAL DO POVO", de Minas Gerais (nº 1210 de 7 Jul 1956), lê-se o seguinte:

"O Sr JUSCELINO KUBITSCHKE envereda assim por um mal caminho que o coloca em oposição / com as grandes e poderosas fôrças que o elegeram e que posteriormente em 11 e 21 de novembro, garantiram-lhe a posse, pondo abaixo as maquinações ditatoriais do grupelho reunido / em tôrno dos Srs CAFÉ FILHO e CARLOS LUZ".

Mais tarde, a 10 Dez 1956, PRESTES publicava nova entrevista, no jornal "IMPRESA POPULAR", reproduzida no // dia seguinte em vários jornais comunistas, entre os quais, o "JORNAL DO POVO" de Belo Horizonte, dizendo textualmente:

"O Sr JUSCELINO KUBITSCHKE está completamente equivocado se supõe possível, nesta altura dos acontecimentos trair impunemente os seus compromissos eleitorais e realizar, como Presidente constitucional, o que não conseguiram fazer os Srs CAFÉ FILHO e CARLOS LUZ".

Vemos, através desses dois artigos, cuja substância / é contestada pelo indiciado em seus depoimentos que, em um momento de desinteligência, o Chefe do Partido Comunista / lembra publicamente os compromissos eleitorais existentes / entre JUSCELINO e êsse Partido. Não zô importa, no momento, o fato de que PRESTES estivesse em divergência com JUSCELINO, e isso revemos mais tarde, o que interessa focalizar é a /



afirmação notória dos comunistas de que havia compromissos eleitorais. Ora, se houve compromissos, houve acôrdos, houve entendimentos. E se houve entendimentos, houve confabulações. Isso é que é o mais importante sob o ponto de vista da aplicação da Lei de Segurança que não cogita divergências, mas simplesmente dos acôrdos e confabulações.

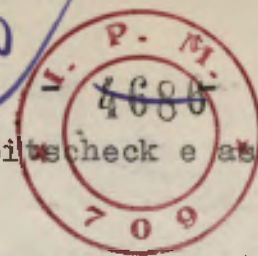
Essas referências, entretanto, relativas ao processo eleitoral de 1955, remotas embora, servem como pano de fundo para a análise do que mais tarde se vai observar, numa reprodução de tais antecedentes, quando pela segunda vez, JUSCELINO KUBITSCHEK se apresentaria como candidato à Presidência da República.

Os acôrdos políticos-eleitorais com o Partido Comunista constituem uma ilegalidade praticamente corriqueira nos bastidores das campanhas eleitorais em nosso país. Os acordantes cercam êsses contatos dos maiores cuidados de sigilo e segurança. Não se assinam documentos, protocolos ou recibos. Tudo é na base da confiança pessoal.

É evidentemente de extrema dificuldade a investigação em tôrno dêsses fatos que se tem de basear numa composição paciente de indícios que surgem aqui e ali, que isolados de nada valem, que só podem ser apreciados através de uma reconstituição perspicaz e inteligente de todos os fatos e principalmente de suas consequências.

Em 1955, ocorreram acontecimentos que denunciam o acôrdo eleitoral. A presença dos comunistas em tôda a campanha, a desenvoltura de suas atividades, o empenho com que aderiram as maquinações para impedir o recurso judicial dos candidatos derrotados, os reclamos que apresentaram quando sentiram insatisfeitas as suas largas pretensões.

Resumindo poderíamos dizer assim que se evidenciou, em inumeráveis manifestações, inclusive através da constatação de ostensiva participação comunista na campanha eleitoral, testemunhada por várias pessoas, o acôrdo político entre a aliança PTB-PSD e o PCB. E dessa forma foi o indicado, eleito para a magistratura máxima do País, que iria governar durante cinco anos, carreando com essa investidura, todos os compromissos com o Partido Comunista, dívidas que ostensivamente negava e nega, mas cuja existência não poderia deixar de reconhecer. Veremos qual a atitude que adotou em seu governo e como o PCB dela se aproveitou.



*Handwritten signature or initials in blue ink.*

2. O Governo de Juscelino Kubitscheck e as suas ligações com o PCB

Seria evidentemente impossível rememorar todos os fatos do governo de JUSCELINO KUBITSCHKEK, examinar todos os setores de sua administração para evidenciar as vinculações com o comunismo, o favorecimento de sua expressão, os benefícios que lhe foram porporcionados. A extensão e a dificuldade da tarefa tornam-na obviamente inexequível. Faremos pois considerações muito gerais, detendo-nas apenas em casos típicos e sintomáticos.

JUSCELINO KUBITSCHKEK assumiu o governo, juntamente com JOÃO GOULART, sob os auspícios de uma aliança eleitoral com o PCB. Cumpriria os seus compromissos? Quanto tempo duraria essa sociedade? Quais as suas conseqüências?

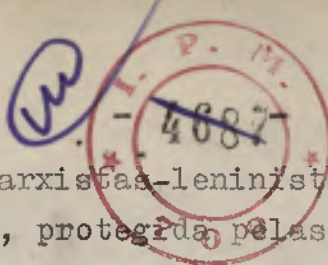
Em Manifesto aos Brasileiros e aos Trabalhadores // (Doc nº JK34, fls nº 18637, Vol nº 80) o Partido Comunista do Brasil dava a JUSCELINO KUBITSCHKEK um voto de confiança. Diz o documento:

"O Sr Juscelino Kubitscheck dispõe igualmente de tôdas as condições para realizar no governo a mesma plataforma, única maneira de contar com o apoio das massas populares que nele votaram e poder cumprir as promessas com que se apresentou ao povo na campanha eleitoral.

O Partido Comunista apoiará sem vacilações o governo que se dispuzer efetivamente a realizar esta plataforma progressista". // (Doc nº JK34, fls nº 18637, Vol nº 80).

O Partido Comunista comemorou a eleição de JUSCELINO e JANGO como verdadeira vitória. Os acontecimentos de 11 de novembro de 1955 que garantiram a posse dos dois eleitos, invalidando pelo golpe militar a possibilidade de impugnação judicial do pleito, face ao acôrdo com os comunistas, deram a êstes uma imensa confiança e um grande otimismo sobre as novas possibilidades que se abriam para as suas pretensões. No Comício da Cinelândia, de 25 de Jun 56, por ocasião do regresso de Juscelino do estrangeiro, o Partido Comunista fez-se presente com representações estaduais.

O governo de Juscelino foi um período de expansão /



*Handwritten signature*

do comunismo no Brasil. Os marxistas-leninistas contaram com a complacência legalista, protegida pelas tendências populistas do Vice-Presidente e amparada pela autoridade do Ministro da Guerra, mais tarde aliado do PCB em sua campanha eleitoral como candidato à Presidência.

Apesar de tudo as Fôrças Armadas foram o grande / obstáculo contra o progresso comunista, obrigando a adoção de algumas medidas e impedindo outras e reagindo sempre às tentativas de penetração ideológica em seus quadros.

O govêrno fechou algumas entidades inexpressivas / que revelavam infiltração comunista, mas igualmente cerrou entidades democráticas e deixou abertas a maioria // dos centros de comunização mais eficazes.

Fechou a União dos Servidores do Pôrto do Rio de Janeiro, mas deixou abertos todos os sindicatos, federações e confederações onde os comunistas exerciam domínio completo.

Fechou a Associação Feminina e a Federação das Mulheres do Brasil, mas deixou abertas tôdas as demais entidades ligadas ao comunismo internacional e nacional // como as Associações de Partidários da Paz, as Associações de Bairros, as Associações de Jornalistas, advogados, juristas e outras subordinadas ao esquema da frente internacional.

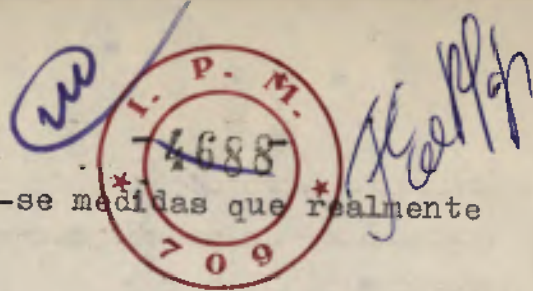
Fechou a Liga de Emancipação Nacional, mas não se opôs às atividades da Frente Parlamentar Nacionalista, ligada ostensivamente ao PCB.

Fechou a Frente 11 de Novembro, para justificar o simultâneo fechamento do Clube da Lanterna.

Fechou a Universidade do Povo, mas transformou o ISEB em uma grande universidade do comunista para altos escalões.

Fechou a revista comunista "Problemas" de divulgação restrita e deficitária, mas assegurou a publicação / do jornal "NOVOS RUMOS" e outros periódicos da imprensa comunista em todo o país, muito mais eficientes e perigosos do que a citada revista mensal.

Caracterizou-se dest'arte o govêrno de Juscelino / pela proteção clandestina do comunismo, enquanto, para /



salvar as aparências, alardeavam-se medidas que realmente nada significavam.

Esse tipo de ação não agradava porém o Partido Comunista que exigia acintosamente o cumprimento do acôrdo // partidário.

Esse acôrdo englobava a anistia geral, o reatamento de relações diplomáticas com a União Soviética e a legalização do PCB.

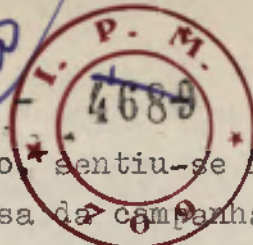
Assim confiante nas promessas de JUSCELINO KUBITS-CHEK, durante a fase de aliança na campanha eleitoral o Partido Comunista do Brasil, lançou desde março de 1965, violenta campanha pela anistia. JUSCELINO KUBITSCHKE incentivou-a desde a sua Primeira Mensagem ao Congresso Nacional. Todavia a resistência oposta ao movimento, particularmente nas Fôrças Armadas, acarretou-lhe uma retração e, a espera de melhor oportunidade.

Lemos, na Declaração do Comitê Central do PCB datada de março de 1956 e publicada em tôda a imprensa comunista, inclusive no jornal do POVO (nº 1135 de 29 Mar 1956), o seguinte texto:

"No momento atual, a conquista de uma // anistia ampla, significará um novo e importante passo no sentido da consolidação da / democracia, do respeito à Constituição, do congraçamento da família brasileira, significará mais uma vitória do povo em sua luta / contra a minoria reacionária e os agentes do imperialismo norte-americano em nosso país. / São por isto inteiramente justas e dignas de aplauso as palavras com que o Presidente da República em sua primeira mensagem ao Con- / gresso refere-se à necessidade de congraçamento da família brasileira. "Impõe-se agora unir os esforços comuns para a obra do aperfeiçoamento e prática sincera das instituições democráticas".

A palavra-de-ordem da anistia, compreendida pelos/ comunistas, não foi bem recebida pelas fôrças mais responsáveis do país, as quais se contrapuzeram a essa tentativa do govêrno que se inaugurava.

JUSCELINO KUBITSCHKE que se empossara sob a prote-



teção dos canhões do 11 de novembro, sentiu-se impotente para cumprir, desde logo, a promessa da campanha eleitoral. A manifestação dos comunistas caiu num ambiente // de manifesta expectativa e não obteve o efeito desejado. Isso contribuiu para as insatisfações dos marxistas-leninistas que começaram a sentir-se ludibriados.

A outra tentativa frustrada foi o do reatamento de relações com a União Soviética.

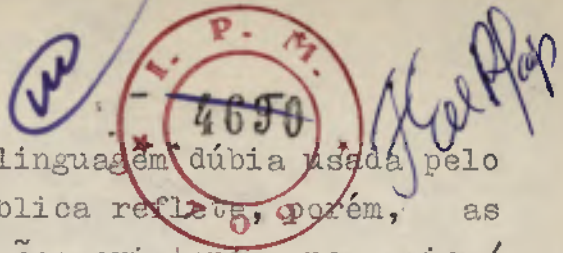
A campanha para êsse objetivo iniciou-se promissoramente em janeiro de 1958. Manifestaram-se em seu favor JOSÉ MARIA ALKIMIM e OSWALDO ARANHA em depoimentos publicados na "VOZ OPERÁRIA" nº 449 de 11 Jan 58. Vejamos o que diz êsse jornal sôbre JUSCELINO KUBITSCHEK :

"Quando a "Imprensa Popular" divulgou a importante entrevista que Nikita Kruschiov, 1º secretário do PCUS, concedeu a jornalistas brasileiros em Moscou, a respeito das / relações entre o Brasil e a URSS, o sr Juscelino Kubitschek declarou à imprensa que o Brasil estava disposto a negociar com todos os países.

A 31 de dezembro, em entrevista à "Última Hora", o presidente da República voltou a falar sôbre o assunto, embora em linguagem dúbia, nada afirmando e nada negando, / procurando fugir ao assunto como o diabo da cruz. De qualquer forma, afirmando que já mantemos excelentes relações com alguns países socialistas, o sr Kubitschek não fechou de todo as portas para a "solução desse aspecto de nossa política exterior" - o estabelecimento de relações normais com a União Soviética.

Reconhecendo a necessidade que têm o Brasil de ampliar o seu comércio exterior, conquistando novos mercados, o presidente da República manifestou ao mesmo tempo, seus / infundados receios de que venhamos a alienar, comerciando com a URSS e outros países socialistas, os nossos mercados tradicionais.

Enfim, o sr Kubitschek não é contra nem a favor, não afirma nem desmente, não chove



nem molha. Tôda a linguagem dúbida usada pelo presidente da República reflecte, porém, as profundas contradições existentes no seio / de seu govêrno a respeito dessa questão, e a tremenda pressão que os grupos econômicos // dos Estados Unidos vêm exercendo sôbre o seu govêrno, visando a impedir o reatamento da-  
quelas relações".

Quais os motivos da dubiedade do indiciado que fica-  
va entre o atendimento dos compromissos eleitorais e as  
pressões e temores que o assaltavam.

A explicação aparece evidente no próprio jornal ci-  
tado que publica o seguinte:

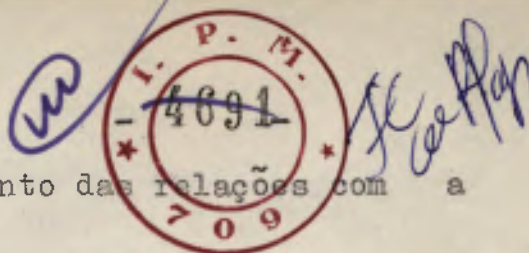
ONDE LOTT APARECE

"Colocada a questão em termos tão inade-  
quados - ameaça à segurança nacional e à re-  
ligião - era inevitável que a figura do Gene-  
ral Teixeira Lott aparecesse, como ministro/  
da Guerra e católico que o é.

Estamos informados que o Itamaratí já en-  
caminhou um relatório sôbre o assunto ao mi-  
nistro da Guerra, onde se conclui pela incon-  
veniência do reatamento das relações comerci-  
ais e diplomáticas entre o Brasil e a URSS./  
Motivo: defesa da segurança nacional. Da mes-  
ma forma, também soubemos que o cardeal D.  
Jaime Câmara manteve entrevista reservada //  
com aquela autoridade, no mesmo sentido. Mo-  
tivo: defesa da Igreja. Na verdade, não se /  
trata nem da defesa nacional, nem do resguar-  
do do tradicional espírito religioso de nos-  
so povo, depois nada disto está ameaçado. Tra-  
ta-se , é preciso que se diga, da defesa de  
interesses dos grupos monopolistas norte-ame-  
ricanos.

Acreditamos que todos aqueles que se ins-  
piram no nacionalismo não poderão deixar de  
estimar a importância econômica de medida //  
como a normalização das relações com todos /  
os países socialistas".

Vemos assim que foram realmente o Ministro da Guer-  
ra e o Cardeal D. Jaime Câmara, os elementos interpretati



vos das forças opostas ao reatamento das relações com a URSS.

Sente-se que JUSCELINO, impulsionado pelas esquerdas, tencionava conceder êsse reatamento. Temeu entretanto as reações militares e religiosas. Ficou na penumbra / da indecisão, atemorizado pelo dilema.

O Partido Comunista não lhe perdoou porém e investiu contra êle que procurou afastar-se e omitir-se, o que evidentemente fortificava a posição do Partido, que embora inatendido, tornava-se cada vez mais enèrgicamente exigente.

Analisando o depoimento de JUSCELINO KUBITSCHK po deremos compreender claramente essa política, e as razões dos crescentes choques entre o govêrno e o PCB.

Vamos sintetizar os principais fatos:

1) Caso do Embaixador PIO CORRÊA

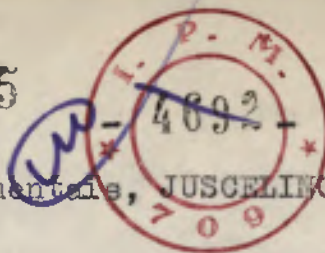
O Conselho de Segurança Nacional registrou um informe (Doc nº JK101, fls nº 18761, Vol nº 81), do // qual consta o seguinte:

"O Ex-Chefe da Secretaria de Assuntos Políticos do ITAMARATI, o Embaixador PIO CORRÊA, tendo verificado a facilidade com que / os agentes do PCUS estavam penetrando no // país, principalmente vindos de CUBA, determinou em portaria, maior rigor através de nossos consulados, nas sindicâncias que deveriam ser levadas a efeito para a concessão de vistos em passaportes. Essa medida, entretanto, teve pouca duração. Por determinação direta de Sr JUSCELINO KUBITSCHK, foi tomada sem efeito a Portaria e afastado da mencionada Secretaria o Embaixador PIO CORRÊA".

Em seu depoimento JUSCELINO KUBITSCHK negou, respondeu que "discordava totalmente da informação jamais de ra semelhante ordem". E recordou que no caso da Hungria / recomendou que facilitassem a vinda para o Brasil de refugiados húngaros.

Essa negativa, todavia, não pode merecer absoluta / confiança, o Embaixador PIO CORRÊA foi realmente afastado, é um homem notóriamente anti-comunista, e como vere-

24115



mos adiante, com provas documentais, JUSCELINO faltou com a verdade em seu depoimento.

2) Fechamento de órgãos comunistas em 1958.

Consta do "dossiê" de JUSCELINO KUBITSCHKEK no CSN, um informe de que o Presidente teria dado ordens para que fôsse evitado o fechamento de órgãos comunistas tendo em vista as eleições de 1958. Em seu depoimento JUSCELINO nega ter dado semelhante ordem. Entretanto, consultando a relação de órgãos cujo fechamento foi determinado pelo Govêrno, verifica-se que a última dessas medidas data de 12 de abril de 1957. (Doc nº 31.345 - Universidade do Povo). A partir dessa data nenhum outro órgão comunista foi fe-chado no govêrno de JUSCELINO KUBITSCHKEK, o que reforça a veracidade do informe aludido.

3) Realização do V Congresso do PCB

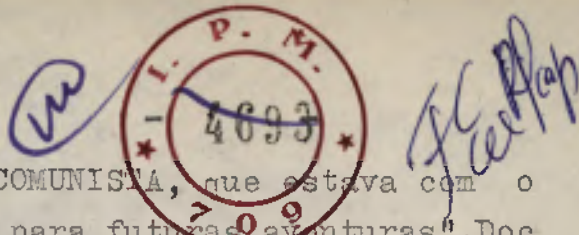
O V Congresso do PCB foi realizado em agosto de // 1960 sob excepcionais condições de segurança, em plena CINELÂNDIA no Rio de Janeiro, sem qualquer manifestação restritiva dos órgãos policiais. Tratando-se de reunião mais importante do PCB, que congrega comunistas de todo o país e se realiza geralmente sob condições da mais rigorosa // clandestinidade, a sua execução ostensiva e franca, em local como êste, é um fato simplesmente estarrecedor. Nunca o PCB dispôs de facilidades dessa natureza.

Vejamos os que consta do informe existente no Conselho de Segurança Nacional.

"O V (Quinto) Congresso do PARTIDO COMU-NISTA realizou-se na Cinelândia, na Travessa Serrador, durante 72 horas seguidas (Ed. GLO-RIA), tendo sido aquele o primeiro desafio / de cúpula do PARTIDO COMUNISTA, arriscando-se ao expôr os elementos do COMITÊ CENTRAL, / na eventualidade de uma intervenção das autoridades policiais.

Entretanto, por determinação direta do Sr JUSCELINO KUBITSCHKEK ao Sr Ministro da Jus-tiça ARMANDO FALCÃO e dêste, por sua vez, ao Cap CARLOS PINTO, então Diretor do DOPS, nenhuma medida foi tomada pelo menos para fa-zer-se uma cobertura e uma fiscalização ao / ATO que estava sendo realizado, sentindo as-

24116



sim o PARTIDO COMUNISTA, que estava com o caminho aberto para futuras aventuras". Doc nº JK101, fls nº 18761, Vol nº 81).

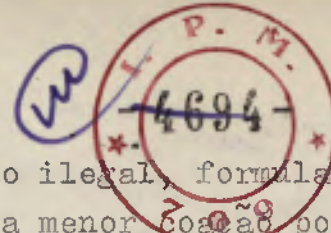
Vejamos o que consta, a respeito, no depoimento / de JUSCELINO KUBITSCHER.

"PERGUNTADO se o depoente determinou diretamente ao Sr Ministro da Justiça na ocasião, Dr Armando Falcão, para que fôsse // permitida a realização do V Congresso do Partido Comunista, reunião máxima dessa associação ilegal, conforme se acha descrito na seguinte informação: "O 5º (Quinto) Congresso do PARTIDO COMUNISTA realizou-se na CINELÂNDIA na Travessa Serrador, durante / 72 horas seguidas (Ed. GLÓRIA), tendo sido aquele, o primeiro desafio da cúpula do // PARTIDO COMUNISTA, arriscando-se ao expôr / os elementos do COMITÊ CENTRAL, na eventualidade de uma intervenção das autoridades / policiais. Entretanto, por determinação direta do Sr JUSCELINO KUBITSCHER ao Sr Ministro da Justiça ARMANDO FALCÃO e dêste / por sua vez ao Cap CARLOS PINTO (então Diretor do DOPS), nenhuma medida foi tomada, pelo menos para fazer-se uma cobertura e / uma fiscalização ao ATO que estava sendo / realizado, sentindo assim o PARTIDO COMUNISTA, que estava com o caminho aberto para futuras aventuras", RESPONDEU que não / se recorda do episódio mas se a reunião referida era ilegal está certo que não teria dado ordem para a sua realização. A lei // foi sempre a suprema preocupação de seu governo e tem a consciência de que jamais // faltou à sua execução por menos importante que fôsse o assunto. Está portanto convencido que essa ordem no caso de ser ilegal / ou não, não teria partido do depoente".

(Doc nº JK110 Fls nº 18794 Vol 81 --)

Apesar dessa negativa, o fato certo e concreto é que o Congresso Comunista realizou-se, em condições de absoluta tranquilidade. Durante vários dias, centenas / de dirigentes comunistas de todo o país debateram aber-

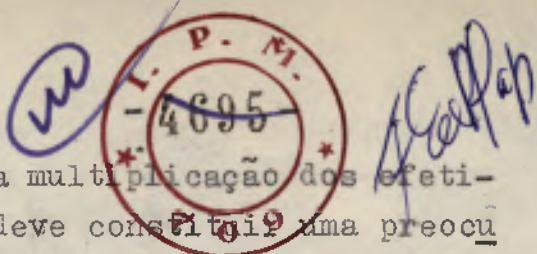
24117



tamente os problemas do Partido ilegal, formularam resoluções políticas. E não houve a menor coação policial. / Nem de vigilância se tem notícia. Este é um fato ímpar / na história do Partido Comunista e bem demonstra a impunidade incentivadora que caracterizou o período governamental de JUSCELINO KUBITSCHEK. As consequências somente mais tarde seriam sentidas pela Nação. (Doc JK/10 Fis 18794 Vol. 81-)

Sobre o V Congresso Comunista, o IPM insistiu, em outro depoimento do indiciado, dado a grande importância do assunto. Encontramos assim nesse depoimento o seguinte registro:

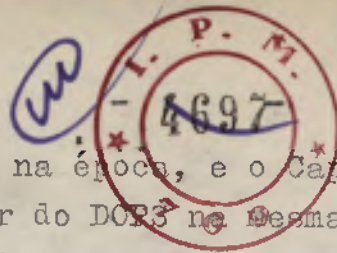
"PERGUNTADO se tomou conhecimento através de seus órgãos de informações da realização do V Congresso Nacional do Partido Comunista Brasileiro, Congresso este preparado com grande antecedência, comportando essa preparação a publicação das chamadas "Teses para Discussão", distribuídas como suplemento da edição do jornal NOVOS RUMOS de quinze a vinte e um de abril de mil novecentos e sessenta. A importância dessas "Teses para Discussão" é ligada ao fato de que revelam a política seguida pelo Partido Comunista e / as condições nacionais, nas quais, segundo a concepção do Partido, desenvolver-se-à, ou mesmo desenvolve-se esta política. Nessas "Teses para Discussão" lê-se o seguinte trecho de particular interesse para a caracterização da situação e do movimento comunista durante o período final do governo do depoente: "As condições políticas atuais // são particularmente favoráveis ao crescimento e fortalecimento do Partido e a conquista de sua legalidade. A orientação unitária e patriótica dos comunistas, seu papel combativo no movimento nacionalista, nas organizações sindicais, estudantis e populares, sua participação efetiva na vida política / do país, o prestígio crescente das ideias / do socialismo, são fatores que atraem para o Partido da classe operária a simpatia de milhares de trabalhadores e patriotas de outras camadas sociais. O recrutamento de no-



vos militantes, a multiplicação dos efetivos do partido, deve constituir uma preocupação constante de cada comunista. A concepção do Partido como uma pequena organização de propagandista e agitadores, de // "poucos, porém bons", corresponde ao estágio primitivo do movimento revolucionário/ e não pode prevalecer na situação novo em que vivemos. A classe operária e o povo brasileiro necessitam ter à frente de suas lutas um grande Partido Comunista, que seja/ poderoso do ponto de vista numérico e organizativo, consciente e firme do ponto de / vista político e ideológico. O crescimento das fileiras do Partido deve estar por isso intimamente associado a um trabalho persistente de consolidação de estrutura partidária e de educação dos comunistas no espírito do Marxismo-Leninismo. A situação / atual do Partido, que desfruta certa legalidade de fato em sua atuação, mas continua privado de registro legal como Partido político, implica uma contradição que pode e deve ser resolvida! Assim, nas "Teses / para Discussão" aludidas, o Partido Comunista se refere a existência de uma legalidade de fato, afirmação bastante significativa, acrescentamos que os grifos do presente trecho foram apostos por este Encarregado. RESPONDEU que não teve nenhuma informação sobre a realização do V Congresso dos Comunistas. Estes problemas não estavam afetos diretamente ao Presidente da República. Haviam órgãos especializados na administração para zelar por eles. O discurso citado não representa a realidade // dos fatos. O Partido Comunista nunca desfrutou de nenhuma legalidade e não teve // por parte do meu governo nenhuma regalia ou privilégio. As autoridades às quais estavam entregues os deveres de zelar pela manutenção da ordem constitucional e faziam/ com vigor o mesmo acontecendo com o Presi-



dente da República que nunca transigiu na defesa dos princípios democráticos que nos regiam. PERGUNTADO, mais uma vez, a respeito / da realização do V Congresso do Partido Comunista, considerando-se o vulto dessa realização que congregou, nos últimos dias de // agosto de mil novecentos e sessenta, delegados vindos de todo o país. O Conselho de Segurança Nacional possui em seu arquivo a seguinte informação, originária do SFICI e datada de dezanove de maio de mil novecentos e sessenta e quatro, consignando o seguinte: / "O V Congresso do Partido Comunista realizou-se na Cinelândia, na Travessa Serrador, durante setenta e duas horas seguidas (Edifício Glória), tendo sido aquele o primeiro desafio da cúpula do Partido Comunista, arriscando-se ao expôr os elementos do Comitê Central, na eventualidade de uma intervenção // das autoridades policiais. Entretanto, por determinação direta do Sr JUSCELINO KUBITS- / CHECK ao Sr Ministro da Justiça, ARMANDO FALCÃO, e dêste por sua vez ao Capitão CARLOS / PINTO (então Diretor do DOPS), nenhuma medida foi tomada, pelo menos para fazer-se uma cobertura e uma fiscalização ao ato que estava sendo realizado, sentindo assim o Partido Comunista, que estava com o caminho aberto / para futuras aventuras". Lembra êste Encarregado que jamais, em tôda história do Partido Comunista, enquanto êste tenha estado na ilegalidade, jamais se processou um Congresso / partidário, que usualmente reúne centenas de integrantes, inclusive os membros do Comitê Central, em condições tão ostensivas quanto / as que se observaram no citado conclave. Dêse Congresso originou-se a "Resolução Política da Convenção Nacional dos Comunistas" que foi publicada e amplamente difundida em todo o território nacional. Assim sendo, êste Encarregado deseja mais uma vez insistir na // pergunta, considerando agora os pormenores / citados que envolvem o Sr ARMANDO FALCÃO, Mi-



nistro da Justiça na época, e o Capitão CARLOS PINHO, Diretor do DOR3 na mesma ocasião, RESPONDEU que reitera o que declarou: não tem a menor lembrança desse episódio. Só pôde reafirmar que todas as vezes que teve de tomar uma deliberação no sentido de proteger as instituições vigentes nunca deixou / de fazê-lo. A prova do que afirma está no fechamento de todas as organizações comunistas que encontrou no Brasil e a proibição / que sempre manteve de abertura de novos focos dessa natureza". (Doc nº 112 F/5 18819 Vol 81.)

Já comentamos a imprecisão da resposta do indiciado, não confirmada pela realidade dos fatos.

4) Nomeação de comunistas para postos importantes

Uma das características da gestão do Sr JUSCELINO/KUBITSCHKE na Presidência da República foi a colocação / de vários comunistas para postos de responsabilidade, inclusive comandantes de Unidades Militares. Esse último / fato, sob a responsabilidade do então Ministro da Guerra, General HENRIQUE TEIXEIRA LOTT, despertou grandes // reações no Exército. Foram assim nomeados os coronéis TÁCITO LIVIO DOS REIS DE FREITAS, HAROLDO OEST, PÉRICLES//VIEIRA DE AZEVEDO para comandos de Corpos de Tropa. Tratava-se de comunistas notórios, com longa ficha de atividades dessa natureza. No CSN existe em arquivo o seguinte informe procedente do CENIMAR (10 Mar 59):

"JK NOMEIA COMUNISTAS E INTEGRALISTAS

"Nomeou BRUZZI DE MENDONÇA (comunista) e COTRIM NETO (integralista) procuradores da Caixa dos Ferroviários". (Eds nº 18767, Doc nº JK107, Vol nº 81.)

Um outro informe de 12 Mar. 59, ainda procedente do CENIMAR declara:

"JK enviou pedido ao Presidente da Equitativa para "encaixar" SINVAL SIQUEIRA (ex-deputado estadual) na Equitativa". (Doc nº JK107, fls nº 18767, Vol nº 81.)

Vejamos o que sobre o assunto declara o indiciado:

"PERGUNTADO se o depoente teve conhecimento da nomeação de comunistas para postos

24121

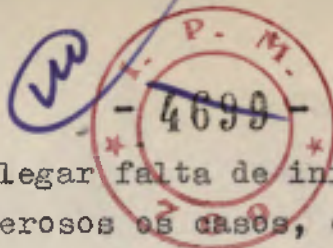
importantes como o Sr BRUZZE DE MENDONÇA, para Procurador da Caixa dos Ferrovianos, e também se teve conhecimento de que no Exército houve nomeações de oficiais comunistas notórios como os Coronéis TÁCITO LÍVIO DOS REIS FREITAS e HAROLDO OEST para Comandos de Unidades Militares, sob a alegação do então Ministro da Guerra, hoje Marechal LOTT, de que a lei de movimento de quadros não cogita do aspecto ideológico, RESPONDEU que nunca interferiu na movimentação de oficiais das Forças Armadas, tarefa que ficava a cargo dos Ministros das respectivas pastas. Não se lembra desses episódios e com relação ao elemento civil referido se tivesse recebido alguma denúncia ou aviso teria tornado sem efeito a nomeação, como fez em várias outras oportunidades". (Doc JK 110 Fls. 18795 Vol. 81-)

JUSCELINO KUBITSCHEK procura assim furtar-se à responsabilidade das nomeações referidas. No entanto, segundo é notório, esses fatos despertaram, na época, grande repercussão, tendo sido inclusive, o motivo de punição de vários oficiais do Exército que contra isso protestaram, como, por exemplo, o Cel JOSÉ MARIA DE ANDRADA SERPA.

Ainda sobre o assunto, encontramos o seguinte no depoimento do indiciado:

"PERGUNTADO se o depoente teve conhecimento de que oficiais superiores, reconhecidamente / comunistas e elementos ativos em ações de doutrinação ideológica, foram nomeados para Comandos de Unidades Militares, como os Coronéis TÁCITO LÍVIO DOS REIS DE FREITAS, e HAROLDO // OEST, ou para organizações da maior importância na estrutura da segurança nacional como o Major DONATO MACHADO, para o Conselho de Segurança Nacional, e se adotou qualquer providência no sentido de evitar essa infiltração com graves repercussões para a integridade ideológica e moral das Forças Armadas. RESPONDEU que não teve a menor interferência na classificação de oficiais das três armas. Isto ficou sempre a cargo dos meus ministros militares".

(Doc JK 113 Fls. 18849 Vol. 81- )  
Torna-se aí patente a deficiência de sinceridade do



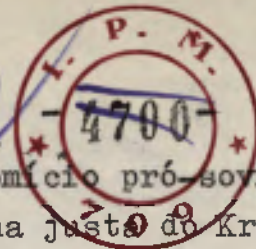
indiciado que jamais poderá alegar falta de informações a respeito pois foram tão numerosos os casos, como o da prisão do Cel SERPA que o Exército inteiro recorda ainda êsses fatos como testemunhas amargas de uma experiência nociva. Nem na época de JOÃO GOULART foram Unidades Militares entregues a comandantes notoriamente comunistas, como se observou no período de JUSCELINO. Em casos como este, a alegação de desconhecimento, dado as responsabilidades do indiciado como Presidente da República, é extremamente mais culposa do que a ação intencional. Um presidente não pode alegar tal justificativa. / Ele dispõe dos meios para informar-se e dos elementos / para agir.

#### 5) Manifestação de comunistas no Catete

A 17 de junho de 1959, os comunistas tendo a frente LUIZ CARLOS PRESTES promoveram uma ruidosa manifestação a JUSCELINO KUBITSCHKEK incentivando-o ao rompimento com o Fundo Monetário Internacional. Os comunistas foram introduzidos no jardim do Palácio, tendo falado vários oradores. O jornal "O GLOBO", do dia seguinte, publicou uma reportagem, com várias fotografias, e o seguinte artigo de fundo:

"Se os fatos da vida política brasileira já não tivessem estancado a capacidade de assombrar-se da parte sensata da sua opinião, teria sido atingido esse limite ontem à noite com o carnaval de propaganda vermelha que os pupilos do Sr Luiz Carlos Prestes promoveram, com a adesão de numerosos simpatizantes, alguns vestindo a fantasia de nacionalistas e outros nem sequer se deram ao trabalho dêsse disfarce e pior de tudo com a complacência injustificável e inexplicável do Presidente da República.

Dissemos complacência, mas deveríamos dizer cumplicidade. O Sr Juscelino Kubitschek não poderia ignorar o que se passava. Este jornal até, na sua edição de ontem, previra em artigo o que iria acontecer. Todos os indícios convergiam para mostrar que, sob o pretexto de uma manifestação popular e da exploração de um incidente a // que impatrioticamente se está dando proporções exageradas e absurdas, o que se pre-



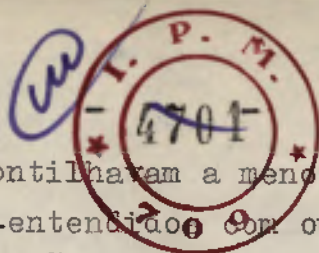
tendia era fazer um comício pró-soviético, subordinado à atual linha justa do Kremlin de /  
ofensiva antiamericanista.

Os motivos eram grosseiros, as intenções / palpáveis, a preparação primária. Apesar de tudo, o Presidente da República aceitou tudo, a tudo fechou os olhos e colaborou plenamente com os parceiros de Khruchchev. Não faremos / a S Exa a injúria de supor que houvesse previsto que a audácia dos patriotas moscovitas chegasse ao ponto a que chegou, inclusive com a apresentação de faixas em que se pedia a de missão de auxiliares da confiança do Presiden te da República e se ditava ao Governo uma política de maior aproximação com a Rússia, bem como com as passagens inflamadas e desabaladamente soviéticas de certos discursos proferidos.

Queremos crer que o ilustre Sr Kubitscheck fôsse vítima de um erro de cálculo quanto ao arrôjo das táticas comunistas ou houvesse acreditado que o povo realmente está revoltado e fremente de indignação com o caso rigorosamente técnico do Fundo Monetário Internacional e que comparecesse em massa à manifestação, quando na verdade primou pela ausência / e foi substituído pela minoria insignificante e nada representativa dos vermelhos.

Com tôdas as qualidades de dinamismo e dedicação patriótica que lhe não podem ser negadas, o Sr Juscelino Kubitscheck ainda não chegou ao fim do seu aprendizado político. A con descendência que demonstrou com o comício dos comunistas foi um sinal lamentável de calou- / rismo, quase diríamos de imaturidade política, a ponto de pôr em risco o merecido prestígio / de que desfruta. Os silêncios que no seu discurso - de tom nitidamente conservador - acolhiam os trechos mais inflamados que se referiam à necessidade de esclarecida cooperação / com as nações amigas e de renúncia às lutas / e retaliações entre partidos ou classes para / bem do Brasil, em contraste com os entusiáti-

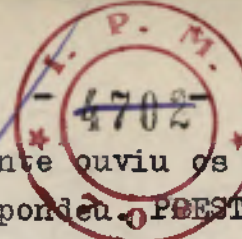
24124



cos aplausos que pontilhavam a menor referên-  
cia a supostos mal-entendidos. Com outros po-  
vos do mundo livre, não ganhariam nada em //  
encher de remorsos a s meditações do primei-  
ro magistrado. Muito mais úteis hão de ser /  
se lhe servirem de lição, uma lição que já //  
vem tarde mas que é melhor do que nunca vies-  
se". (Docs JK 102 e 103, F/s n.º 18762, 18763, Vol 81.)

No depoimento de JUSCELINO KUBITSCHEK encontramos/  
o seguinte sôbre o episódio:

"PERGUNTADO sôbre uma concentração popu-  
lar, promovida e integrada pelos comunistas/  
com a presença de LUIZ CARLOS PRESTES, no Pa-  
lácio do Catete por ocasião de um pronuncia-  
mento do depoente a respeito das negocia-//  
ções com o Fundo Monetário Internacional, a  
dezessete de junho de mil novecentos e cin-/  
quenta e nove. RESPONDEU que o meu govêrno /  
estava em entendimentos com o Fundo Monetá-/  
rio Internacional desde fevereiro. As nego-/  
ciações se arrastavam com as maiores dificul-  
dades porque o Fundo não queria concordar //  
com as medidas que na opinião do meu govêrno  
correspondiam aos interesse do Brasil. Esgo-  
tadas tôdas as tentativas de um acôrdo dei  
instruções à Comissão Brasileira que se en-/  
contrava nos Estados Unidos para regressar /  
ao nosso país. O ato teve repercussão políti-  
ca e com surpresa minha fui avisado de que /  
haveria uma manifestação ao Presidente dian-  
te do Palácio do Catete. O Serviço de Segu-/  
rança consideramb, porém, que melhor seria /  
transferir os manifestantes para o porque do  
Catete a fim de não prejudicar o tráfego de-  
terminou essa providência. Descí do meu gabi-  
nete diretamente para a varanda situada no /  
fundo do Palácio e diante dos manifestantes/  
fui saudado por alguns oradores cujos nomes/  
desconheço. Respondí da varanda do Palácio /  
regressei ao meu Gabinete enquanto a multi-/  
dão se dispersava. Soube que entre os presen-  
tes se encontrava o Sr LUIZ CARLOS PRESTES./  
Não o ví. Não o recebí, nem êle entrou no Pa-  
lácio" (Doc n.º 110 F/s 18796 Vol 81.)



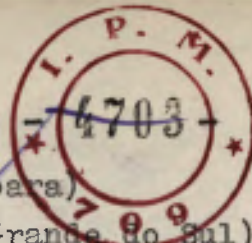
O fato real é que o Presidente ouviu os discursos de vários comunistas e a eles respondeu. PRESTES lá se achava, em grande evidência, e o Presidente declara que não o viu. Os comunistas penetraram no jardim do Palácio a convite de JUSCELINO. Eram centenas. E o Presidente não sabia que ali havia comunistas. No entanto, eles portavam cartazes e faixas com "slogans" nitidamente comunistas. Difícil se torna compreender que o Presidente da República, dispondo de numerosos Serviços de Informações, fôsse colhido por tão grande surpresa e revelasse tanto desconhecimento. Esse desconhecimento, essa ação dita inconsciente, é, nêsse caso, mais grave do que a correspondente ação consciente. Se isso fôsse real, evidentemente, a Segurança do Estado estaria muito mais ameaçada do que se houvesse uma conivência premeditada.

#### 6) A Imprensa Comunista

Durante o período presidencial de JUSCELINO KUBITSCHEK a imprensa comunista teve praticamente circulação livre no território nacional. O único fechamento de que se tem notícia é o da revista PROBLEMAS, mensário / de reduzida projeção e tiragem. Todavia, em quase todos os Estados brasileiros, existiam jornais, alguns diários e, em sua maioria, semanários. Foram publicados assim, os seguintes jornais:

- A Classe Operária (Guanabara)
- PN (Guanabara)
- Notícias de Hoje (São Paulo)
- Terra Livre (São Paulo)
- Unidade (São Paulo)
- Jornal do Povo (Minas Gerais)
- Tribuna do Povo (Paraná)
- O Democrata (Ceará)
- Fôlha Popular (Rio Grande do Norte)
- Fôlha do Povo (Pernambuco)
- A Hora (Pernambuco)
- Fôlha Popular (Sergipe)
- O Momento (Bahia)
- Fôlha Capixaba (Espírito Santo)
- Imprensa Popular (Guanabara)
- O Semanário (Guanabara)
- Bancário (Guanabara)
- Voz Operária (Guanabara)
- Gazeta Sindical (Guanabara)

24126



Orla Marítima (Guaíba)  
Tribuna Gaúcha (Rio Grande do Sul)  
O Democrata (Mato Grosso)

Esses jornais eram elementos ostensivos de propaganda e agitação do PCB. O jornal NOVOS RUMOS, que se constituiu como órgão oficial do PCB em substituição à Imprensa Popular foi fundado em 1959, em plena gestão do indiciado. Sobre o assunto encontramos o seguinte em seu depoimento:

"PERGUNTADO se conhecia a existência do jornal comunista NOVOS RUMOS que substituía, como semanário, o antigo diário comunista IMPRENSA POPULAR e que era destinado a disseminar por todo o país ostensivamente a propaganda comunista, e porque, contra esse jornal não adotou qualquer providência legal de enquadramento na lei de segurança, já que determinara o fechamento da revista PROBLEMAS, que aliás tinha divulgação muito menos expressiva que o do jornal mencionado, RESPONDEU que nunca lí um número desse jornal e nem daquele que o antecedeu. As minhas obrigações no govêrno eram de tal maneira absorventes que esse assunto não tendo sido trazido à minha consideração, não poderia merecer uma atenção especial de minha parte. PERGUNTADO se, em relação ao lapso apontado na pergunta anterior, ou seja, a ausência de qualquer providência relativa ao jornal comunista NOVOS RUMOS, o mais importante e eficiente órgão ostensivo de difusão da propaganda e das palavras-de-ordem do Partido Comunista, já que as autoridades, digo, as atribuladas funções de Supremo mandatário da Nação não lhe conferiam tempo para conhecer e solucionar esta questão, a quem atribui a responsabilidade da falha aludida que permitiu ao Partido Comunista disseminar as suas idéias e orientação por todo o território nacional. RESPONDEU que há toda uma hierarquia administrativa encarregada de zelar por esse assunto. Desde o Ministério da Justiça, ao DOPS, ao Conselho de Segurança Nacional, ao Serviço Federal de Informações é que estavam afetos esses problemas. Não posso informar se a legislação da época permitia o fechamento de jornais do tipo de NOVOS RUMOS". (Doc 11.2 Fls 24 Vol...)

24127

Além desses jornais, numerosas publicações, como panfletos de propaganda, eram editados pelo PCB

Todos esses recursos deram extraordinário incentivo/ ao recrutamento comunista. E isso pode ser atestado no depoimento de JOÃO ALVES RODRIGUES (Doc nº 1375/31, fls nº \_\_\_\_\_, Vol nº \_\_\_\_\_), onde vamos encontrar o seguinte:

"depois da posse de Juscelino Kubitschek, o Partido ficou com mais liberdade de ação, / passando-se então a realizar reuniões nas dependências do jornal "O Combate".

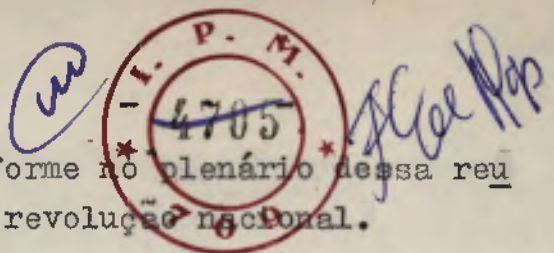
7) Funcionamento de entidades, organizações e conclaves infiltrados ou dominados por comunistas

No início do governo de JUSCELINO KUBITSCHEK foram fechadas algumas entidades infiltradas por comunistas. A medida relativamente restrita teve aspecto inexpressivo, / não só porque tais entidades eram de secundária importância, como porque, representavam, em relação ao imenso número de organizações infiltradas ou dominadas pelos marxistas, um irrisório valor.

Ainda assim, há indicações de que esse fechamento // foi suspenso por ordens da Presidência conforme consta do Informe do CENIMAR constante do Doc nº 53/14 CSN (Doc nº JK 99, fls nº 18759, Vol nº 81), que revela terem o Gen AMAURY KRUEL e o Cel DANILO NUNES recebido ordens secretas para evitar o fechamento de órgãos comunistas face às proximidades das eleições de 1958.

No arquivo do Conselho de Segurança Nacional existe um informe do deputado ARMANDO FALCÃO, ex-Ministro da Justiça de JUSCELINO KUBITSCHEK, segundo o qual o Presidente em nada se opunha à reconhecida infiltração comunista nos sindicatos (Doc nº JK106, fls nº 18766, Vol nº 81).

Um símbolo desse fato é a fotografia constante destes autos (Doc nº JK102/105 <sup>de 98 JK8</sup> fls nº 18541, Vol nº 80), na qual se vê o Presidente da República, recebendo em palácio ao Vice-Presidente que se acompanha de notórios comunistas/ do Sindicato dos Bancários como PALHANO, VICENTE RAO, OSÓRIO, HUMBERTO, STAFFORD, CASSIS e outros. O primeiro deles ALUIZIO PALHANO PEDREIRA FERREIRA, presidente da CONTEC seria mais tarde, Vice-Presidente do famigerado CGT e participante da reunião do Comitê Sindical Internacional de Consulta e Unidade de Ação Antimonopolista onde faria uma pró



fissão de fé comunista em seu informe no plenário dessa reunião, anunciando o surgimento da revolução nacional.

Outro elemento desse grupo é OSMILDO STAFFORD DA SILVA, Vice-Presidente da CONTEC e futuro Vice-Presidente do CGT, e seu representante na Conferência Internacional de Solidariedade aos Trabalhadores e ao Povo do Vietnã, onde também apresentou intervenção caracteristicamente comunista.

Sobre esse episódio específico da recepção presidencial, consta o seguinte no depoimento do indiciado:

"PERGUNTADO se tem lembrança de ter recebido elementos comunistas bancários que lhe foram possivelmente apresentados pelo Vice-Presidente da República e que constam da fotografia que é apresentada neste momento ao próprio depoente. RESPONDEU que não se lembra do fato" / (Doc nº JK/13, fls nº 18846 Vol nº 81).

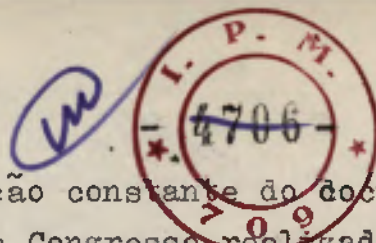
Vejamos entretanto algumas das inumeráveis entidades e organizações que funcionaram durante a gestão presidencial do indiciado.

Em primeiro lugar, citemos o Pacto de Unidade e Ação (PUA) uma das organizações comunistas de maior projeção e virulência subversiva que se formaram no País e cuja criação teve lugar justamente durante o governo de JUSCELINO KUBITSCHEK. O texto constante do próprio depoimento é bastante elucidativo. Assim transcrevê-lo:

"PERGUNTADO se tomou conhecimento da organização, durante seu governo do chamado Pacto de Unidade e Ação (PUA), organização de unificação sindical tendo em vista estabelecer, através da unidade horizontal de numerosos sindicatos uma força de pressão política a serviço do Partido Comunista. RESPONDEU que não teve conhecimento dessa organização". (Doc 113 fls. 18846 vol. 81.)

Todavia, encontramos na Documentação referente ao Congresso de Unidade Sindical dos Trabalhadores da América Latina a revelação sobre as origens do PUA na célebre "greve da paridade", no final do governo do indiciado. O assunto consta em seu depoimento nos seguintes termos:

"PERGUNTADO se tomou conhecimento de que a delegação brasileira no Congresso realizado em Brasília, digo, no Congresso de Unidade Sindical dos Trabalhadores da América Latina decla-



*Handwritten signature*

rou a intervenção constante do documento número doze desse Congresso realizado em Brasília a vinte e seis de janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro o seguinte: "O / fato mais relevante, em 1960, para o movimento sindical brasileiro, foi a greve da / paridade em oito do onze de sessenta, que / determinou o surgimento do Pacto de Unidade e Ação, que muito contribuiu para a participação dos trabalhadores de maneira organizada na vida política do país". Vê-se nessas / condições que o referido Pacto era uma entidade destinada a finalidades políticas e a Declaração daquela delegação demonstra que / a greve da paridade permitiu a organização / dessa mesma entidade denominada PUA. RESPONDEU que não teve conhecimento desse fato". /

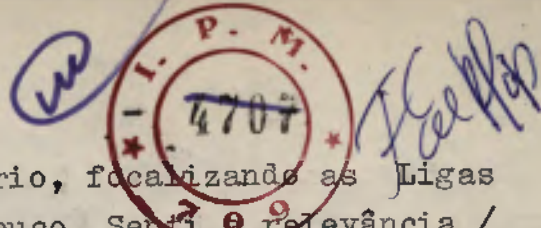
*(Doc. n.º JK/13 Fls 18846 VE 81 -)*

É estranha a insensibilidade do indiciado, diante de um acontecimento dessa natureza. Chega-se a conclusão de que / ou a memória do indiciado é extraordinariamente falha nos assuntos indagados, o que não é plausível pois se mostra // ela muito sensível em outros, ou de que os órgãos de informações não lhe prestavam adequada assessoria, o que também / se mostra ilógico.

Mas, não ficam aí as lacunas do conhecimento do indiciado. Vejamos o que se passa com as célebres LIGAS CAMPONESAS de FRANCISCO JULIÃO, surgidas também em pleno governo / de JUSCELINO KUBITSCHEK.

O problema é encarado no depoimento do indiciado através do seguinte texto:

"PERGUNTADO se teve conhecimento da criação durante o seu período governamental, no nordeste, dos agrupamentos subversivos de lavradores que se denominaram Ligas Camponesas, criadas / e organizadas por FRANCISCO JULIÃO, conforme / consta do seguinte artigo de autoria do Deputado ARMANDO FALCÃO em seu trabalho "Réus do Futuro": Logo que assumi a pasta da Justiça, em julho de 1959, estudei um judicioso relatório / do Comandante do IV Exército, General HONORATO PRADEL, enviado ao Ministro da Guerra, Marechal HENRIQUE LOTT, que por sua vez o encami-

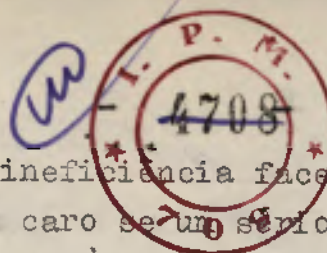


nhara ao meu ministério, focalizando as Ligas Camponesas em Pernambuco. Sentí a relevância / do problema e pedi ao Deputado MAGALHÃES PINTO, Presidente da UDN, que coordenasse um encontro do Governador CID SAMPAIO conosco, a fim de, em conjunto, trocarmos impressões sobre o assunto. Era o meio de que eu dispunha para testar a posição, no caso, do Chefe do Executivo Pernambucano. MAGALHÃES PINTO prontamente atendeu ao seu apêlo e logo depois eu avistei com CID/SAMPAIO. Fiz-lhe minhas observações acêrca das Ligas Camponesas, manifestando a preocupação / das autoridades federais civís e militares, diante da total desenvoltura com que se permiria, em Pernambuco o trabalho de agitadores treinados, aliciando o pacífico sertanejo para um tipo de luta que, no futuro, poderia gerar graves consequências. Não percebí da parte do Governador de Pernambuco feações à altura da complexidade do problema. Prácticamente limitou-se a sussurar que as LIGAS eram um puro e simples efeito da fome, e pronto. Daí não passou". Tendo em vista o que se acha apresentado nêsse // testemunho, êste Encarregado pergunta ao depoente se tomou conhecimento dêsse grave problema, já que o Governador Estadual, CID SAMPAIO, não demonstrara a devida sensibilidade ao encará-lo, consoante a informação do Dr ARMANDO // FALCÃO, e se adotou alguma medida de contenção que limitasse a propagação dêsses grupos subversivos. RESPONDEU que: pessoalmente só veio a saber da existência das LIGAS CAMPONESAS /// mais tarde. Mas, como se vê da leitura que acaba de ser feita o meu govêrno já levantara o primeiro alerta". (Doc nº JK/113, fls nº 18846, Vol nº 81).

Novamente, revela JUSCELINO KUBITSCHEK o indefectível desconhecimento em relação aos aspectos da subversão comunista no País, constantemente manifestados através de graves sintomas.

Sobre a infiltração comunista na União Nacional dos Estudantes (UNE), que assumiu grave caráter durante o governo do indiciado e ainda mais grave em seus sucessores, JUSCELINO KUBITSCHEK mostra, na resposta que registra o seu /

24131



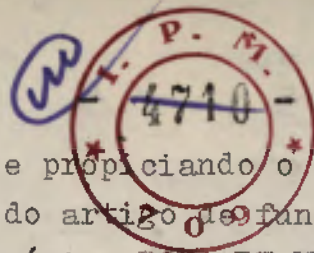
depoimento a respeito, uma cabal ineficiência face ao premente problema revelando apenas o caro se um sério incidente na entidade e o envio aos Estados Unidos de um oficial/ do Exército para examinar assuntos relativos a comunismo./ Não informa porém sôbre as providências de caráter concreto relativamente ao caso em aprêço- Assim, encontramos do depoimento em foco:

"PERGUNTADO se durante o seu govêrno adou/ tou pvvidências para impedir ou neutralizar/ a infiltração do Partido Comunista no seio es tudantil e particularmente no seio das Associ ações estudantís, como a União Nacional dos / Estudantes (UNE) que se transformou em verda deira frente auxiliar do Partido, RESPONDEU / que: logo que assumiu govêrno houve um grave/ conflito em que esteve envolvida a UNE a pro pósito do aumento do preço das passagens de / bonde. O assunto assumiu tal gravidade que // fui obrigado a nomear o General DENYS, então/ Comandante do Primeiro Exército, como Governador Militar da cidade. Interditou êle a UNE e com apoio de vários deputados da UDN que para lá acorreram e se solidarizaram com os estu dantes houve um grave conflito. Daí por dian te passamos a acompanhar com todo cuidado o movimento no Rio de Janeiro e foram estas pre ocupações que me levaram a mandar aos Estados Unidos o então Coronel HUMBERTO MELO para es tudar uma organização que dentro do Conselho/ de Segurança Nacional se encarregasse de exa minar os assuntos relacionados com o comunis mo. Foi assim criado o Serviço Federal de In formações e Contra Informações que acabou sen do o embrião do atual Serviço Nacional de In formações. Por sua vez o DOPS sempre esteve en tregue a oficiais do Exército, como o Coronel DANILO NUNES, que pela sua eficiência contri buíram muito para impedir novas manifestações que redundassem, digo, perturbassem a vida da cidade". (Doc nº JK/13, fls nº 18849, Vol / nº 81 ).

Uma das organizações mais importantes que atuaram no período governamental de JUSCELINO KUBITSCHEK, com grande

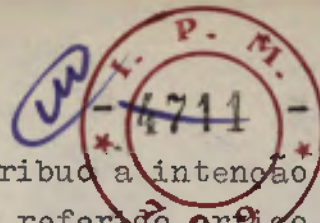
eficiência e impunidade, porisso que era integrada em sua quase totalidade por membros do Congresso, foi a Frente / Parlamentar Nacionalista, organização de frente-única, controlada pelo PCB através de uma fração devidamente infiltrada. A existência dessa fração é tão evidente que o Secretário da FPN, ABGUAR BASTOS, era um elemento////////// militante do PCB e não congressista. Sobre o assunto veja mos o que revela o depoimento de JUSCELINO KUBITSCHKE:

"PERGUNTADO se o depoente, através de seus órgãos de informações, acompanhou as atividades da denominada Frente Parlamentar Nacionalista, organização que, dentro do Parlamento, constituía uma verdadeira "Frente Única", na real acepção comunista do termo, congregando parlamentares extremados, sob a liderança de comunistas como os Srs BARBOSA LIMA SOBRINHO, DOMINGOS VELASCO, COUTINHO CALVALCANTE, LÍCIO HAUER, ROMANO LOSSACO, FERNANDO SANT'ANNA, JACOB FRANTZ, conforme consta do histórico apresentado na página três / do número quatro, ano primeiro, do Semanário comunista NOVOS RUMOS, fundado no período governamental do depoente, esclarecendo-se que a referida Frente Parlamentar Nacionalista / tinha como secretário e um dos seus principais dirigentes o Sr ABGUAR BASTOS, que não era parlamentar nem nacionalista, mas sim // elemento comunista com substancial ficha no DOPS. RESPONDEU que efetivamente vários deputados desta frente procuravam criar obstáculos a votações de projetos que não correspondiam aos seus desejos. Eles constituíam dentro do Congresso, uma força que se somava // constantemente à oposição. Raramente tive // apoio dessa Frente. PERGUNTADO que, considerando a Frente Parlamentar Nacionalista, elemento em constante oposição a seu governo, / como encarou a entrevista do Marechal LOTT, / publicada no jornal já mencionado, NOVOS RUMOS, número de vinte a vinte e seis de março de mil novecentos e cinquenta e nove na qual o Ministro da Guerra se refere àquela Frente em palavras bastantes elogiosas, manifestan-

*W. P. M.*

do-se pelo seu apoio e propiciando o seguinte comentário constante do artigo de fundo editorial do referido semanário: "HORA DE MUDAR". As declarações feitas recentemente à imprensa pelo Marechal Lott, quando situada no quadro // dos últimos acontecimentos políticos, representam uma clara advertência ao governo do Sr KUBITSCHEK ". E mais adiante: "Não se pode // deixar de assinalar a coincidência entre a posição do Marechal LOTT e a das Forças Nacionalistas e Populares". O Ministro da Guerra expressou sua concordância com os pontos-de-vista defendidos pela Frente Parlamentar Nacionalista. Soluções idênticas, em linhas gerais, foram também propostas no memorial enviado ao governo pelos trabalhadores, estudantes e setores populares de São Paulo, empenhados no movimento contra a carestia. São assim as correntes mais representativas da opinião nacional e popular, agora com o apoio explícito do Ministro da Guerra, que apontam soluções patrióticas e efetivas para os problemas de nossa economia. E que faz o governo do Sr Kubitscheck? Anuncia simples paliativos à raiz das dificuldades. O Marechal LOTT apontou ao presidente Kubitscheck o que ele precisa fazer, se quiser contar com o apoio dos trabalhadores, das forças nacionalistas e de todo o povo. Chegou a hora de mudar". RESPONDEU que se vê pelo comentário do jornal comunista a constância da linha de oposição das ideias e ao meu governo. A ténica principal de minha atuação era a do desenvolvimento através do qual nós poderíamos melhorar as condições de vida do trabalhador como fizemos. Isto não convinha ao Partido Comunista que encontra na miséria o caldo de cultura para expansão de sua ideologia. Não conhecia a entrevista do Marechal Lott. Na convivência que tive com ele // sempre respeitei a convicção de suas ideias democráticas. Os comunistas procuram sempre desde que haja um pequeno ponto de contato exagerar a sua repercussão. A eles seria da maior conveniência agradar ao Ministro da Guerra e

24134



*Handwritten signature*  
(Doc nº JK12715/8812  
Vol. 81)

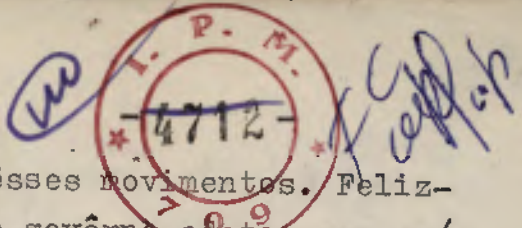
é a isto que eu atribuo a intenção das pala-  
vras constantes do referido artigo sobre a  
entrevista cujo texto não lí" (Doc nº JK12715/8812  
Vol. 81)

A existência dessa Frente, dominada pelos comunis-  
tas e em conivência com o Ministro da Guerra do indiciado,  
constituiu uma das manifestações de um ambiente em //  
que as regalias da legalidade democrática era utilizada /  
pelos que visavam a destruição do regime. Sòmente a irres-  
ponsabilidade diante de tão graves expressões, sòmente o  
conformismo e a complacência sempre perniciosos poderiam/  
explicar a indiferença governamental diante da evidente /  
tentativa de paulatina e subreptícia corrosão das insti-  
tuições nacionais.

As conseqüências da tolerância constante, sempre ex-  
plicada, mas jamais justificada, com a infiltração comu-  
nista em todos os setores e, particularmente, no setor sin-  
dical se revelou em alarmantes expressões. Uma delas foi  
o recrudescimento do movimento grevista e o crescente em-  
penho na consecução da unidade sindical que se iria con-  
substanciar na criação do Comando Geral dos Trabalhadores,  
órgão que tão profundos males trouxe posteriormente para/  
o País. Acêrca do movimento grevista, vamos transcrever /  
um extrato do depoimento do indiciado, ilustrado por cita-  
ções adequadas:

"PERGUNTADO se o depoente, através de se-  
us serviços de informações, acompanhou duran-  
te o seu govêrno a evolução do movimento gre-  
vista em todo o território nacional, se ob-  
servou uma constante ascensão nêsse movimen-  
to e se identificou o trabalho do Partido Co-  
munista no recrudescimento de tais ativida-  
des, adotando, em conseqüência, as medidas /  
cabíveis, inclusive para neutralizar ou impe-  
dir a infiltração comunista nos Sindicatos /  
operários. RESPONDEU que acompanhou sempre /  
com a maior atenção todos os movimentos gre-  
vistas de cunho salarial ou de reivindicações  
legítimas. Através dos órgãos adequados sem-  
pre procurou impedir agitações que intranqui-  
lizassem a nação. Nunca tolerou porém greves  
de caráter político e nas quais era mais a-  
centuada a ação dos comunistas. Com as auto-  
ridades competentes usou sempre a maior seve

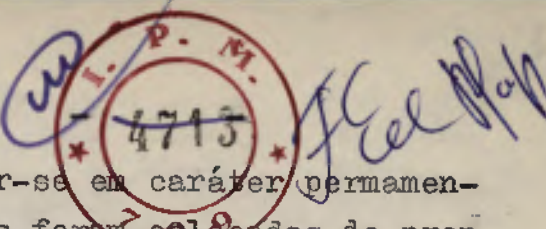
24135



ridade na repressão desses movimentos. Felizmente as medidas que o governo adotou sempre/deram bons resultados impedindo um ambiente/de intranquilidade que perturbasse a vida do país. PERGUNTADO se, em alguma ocasião identificou, através de seus órgãos de informações, a ação do vice-presidente João Goulart na instigação ou na preparação de movimentos grevistas, e em caso positivo, qual a atitude que adotou face ao problema em foco. RESPONDEU // que não me lembro de que os meus órgãos de informações me tenham trazido notícias nesse // sentido". (Doc nº JK 112, fls nº 188/14, Vol nº 81).

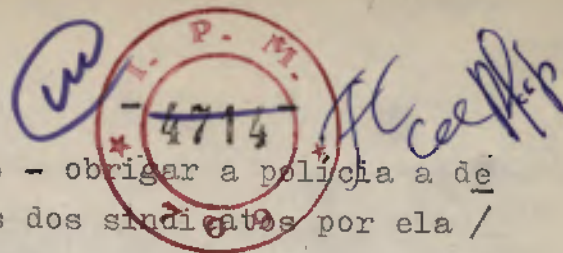
*am*  
E mais adiante, é focalizado o episódio deprimente / da "Greve da Paridade" em que os grevistas assumiram uma / atitude de ameaça e de força, desafiando a autoridade do governo, que no final recuou de modo humilhante. Lemos assim no depoimento:

"PERGUNTADO se tem lembrança dos acontecimentos de novembro de mil novecentos e sessenta, quando o movimento grevista atingiu a um climax, parализando setores vitais da economia nacional conforme se acha transcrito no seguinte trecho do artigo: "Importante vitória do movimento operário" publicado em NOVOS RUMOS de dezoito de novembro de mil novecentos e sessenta: "Diante do vigor revelado pelos / trabalhadores, o governo entrou em crise. Sucederam-se as reuniões ministeriais. Brasília deixou de ser, temporariamente, o centro político da nação, e a luta das massas passou a ser o fator determinante dos acontecimentos. O pânico apossou-se das classes dominantes. Ministros foram substituídos e o diretor do // DOPS teve de ser exonerado. A greve pela paridade dos vencimentos adquiriu um colorido / político, aprofundou o processo de polarização das forças em presença no tabuleiro político do país. Em face da pressão dos trabalhadores, todos os partidos políticos tiveram de definir-se, bancadas parlamentares lançaram / metas marcando sua posição, a Câmara dos Depu



tados passou a reunir-se em caráter permanente, as Forças Armadas foram colocadas de prontidão e sucederam-se as reuniões dos comandos militares, policiais em todos os Estados. Os trabalhadores fortaleceram a confiança na força de sua unidade e de sua organização. Para todas as classes e camadas progressistas da população brasileira tornou-se mais claro o papel hegemônico da classe operária, o que reforçou o respeito e a confiança do povo na capacidade dirigente do proletariado. Nessa batalha, o proletariado soube expressar o sentimento de indignação de todo o povo contra a política entreguista, reacionária e de fome, executada pelo atual governo." O artigo descreve os incidentes e a evolução da greve e conclue: "Prova de que o governo não conseguiu intimidar os operários é o fato de terem os trabalhadores de diversas empresas nos Estados voltado ao trabalho muitas horas depois de cessado a greve no Rio. Os operários não se guiaram pelo alarde atemorizador do rádio e de certa imprensa. Somente voltaram ao trabalho após terem recebido a palavra-de-ordem do Comando Geral da Greve. Na assembleia realizada na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, os marítimos, ferroviários e portuários já tinham decidido voltar ao trabalho quando foram cercados pela polícia militar e civil. Diante de mais essa provocação, os trabalhadores declararam-se novamente em greve e exigiram a retirada das forças policiais. E somente depois da retirada da polícia resolveram suspender a greve. Os trabalhadores suspenderam a greve. Voltaram ao trabalho recuaram organizadamente com suas forças de combate intactas, mais unidas, organizadas e mais temperadas e levando como troféu da batalha uma série de vitórias. Com a força de sua ação unitária, de sua organização, da solidariedade que recebeu e do apoio do povo, os trabalhadores conseguiram: 1 - impedir o estabelecimento do estado de sítio e garantir, assim, a vigência das liberdades constitucionais. 2 - fazer aprovar, na Câmara dos Deputados, o projeto de parida-

24137



de de vencimentos. 3 - obrigar a polícia a de  
sinterditar as sédes dos sindicatos por ela /  
ocupados. 4 - libertar os companheiros presos  
no curso da greve. 5 - anular as medidas puni-  
tivas já decretadas pelo govêrno e garantir a  
reintegração dos trabalhadores presos em seus  
respectivos postos. A maior vitória, no entan-  
to, consiste na consolidação da unidade de //  
ação e orgânica dos marítimos, portuários e  
ferroviários, obtida na luta. A grande vitó-  
ria representada pela unidade nacional dêsses  
três setores fundamentais da classe operária/  
reveste-se de grande importância e será por //  
isso mesmo, defendida como a menina do olho //  
dos trabalhadores. Nêsse sentido, a última as-  
sembléia decidiu que o Comando Geral da Greve  
fique com poderes para deflagrar a greve, de/  
novo, se o govêrno não assegurar a aprovação/  
da Lei que trata da peridade de vencimentos //  
entre civís e militares. Como se vê, os traba-  
lhadores não puzeram um ponto final na sua //  
gloriosa jornada. Mantêm-se mobilizados e //  
prontos para, se necessário, desencadear nova  
ação". Este artigo é da autoria do dirigente/  
comunista JOVERT TELLES, membro da comissão //  
executiva do Comitê Central do Partido Comu-  
nista Brasileiro e Chefe da Comissão Sindical  
do Partido razão pela qual é considerado como  
uma das maiores autoridades comunistas nos as-  
suntos relativos ao movimento sindical. Nêsse  
artigo êle evidencia a ação eficiente do Co-  
mando Geral da Greve, que depois transformou-  
se no famoso Comando Geral dos Trabalhadores,  
e já nessa época, constituiu-se como uma fôrça  
de unificação do movimento operário em todos/  
os sentidos, capaz de desafiar e impôr solu-  
ções ao govêrno, gerando assim um super-poder  
capaz de influ, digo, com influência decisiva  
em todos os campos da vida nacional, econômi-  
co, político e social. Nessas condições êste  
Encarregado repetindo a pergunta, de início //  
formulada, indaga ao depoente que viveu inten-  
samente como é possível os acontecimentos des-

24138

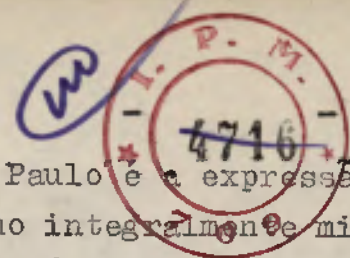
W  
I. P. M.  
- 4745 -  
J. Cel. P. P.

critos qual a definição de responsabilidade e quais as medidas que foram adotadas diante da grave crise que manifestou na ocasião. RESPONDEU que o autor do artigo aproveitou a oportunidade pra fazer uma novela exagerando o colorido dos acontecimentos. Logo que deflagrou a greve reuni os ministros militares e tomamos a decisão de aceitar logo o desafio e restabelecer com maior rapidez e energia a normalidade da vida do país. Chegamos a cogitar no estado de sítio mas nem sequer redigimos a mensagem. As providências que anunciamos a energia com que nos dirigimos aos líderes do movimento e a decisão de normalizar a vida do Brasil bastaram para fazer cessar o movimento, não aceitando condições de espécie alguma nem necessário se tornou o emprêgo de medidas que suspendessem as garantias constitucionais. Não me lembro de detalhes da batalha mas posso afirmar que a ação do govêrno pronta e imediata normalizou completamente a vida do país". (Doc JK/12)

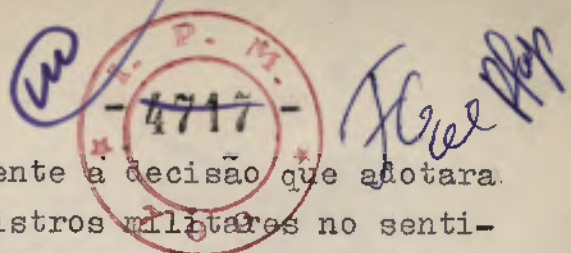
Fls 18824 Vol 81

A resposta não coincide com a exata realidade. O Sr ARMANDO FALCÃO em documento tornado público refere-se aos fatos que são contestados pelo indiciado. Vejamos a pergunta específica:

"PERGUNTADO se o episódio em questão não é o mesmo que se acha descrito pelo Sr ARMANDO FALCÃO em seu trabalho Denúncia ao Povo Brasileiro, datado de vinte e dois de novembro de mil novecentos e sessenta e três do qual se pode transcrever na íntegra o seguinte trecho: / "Movido pela obsessão de adular o atual presidente da República a fim de conquistá-lo, seja qual fôr o preço, como seu grande eleitor em 1955 - o Senador JUSCELINO KUBITSCHKE tentou desmentir minha entrevista quanto aos fatos // que se passaram na véspera de sua viagem à Portugal. Inventou o Sr Juscelino Kubitscheck para aqueles fatos uma versão sua e disse que "o Sr João Goulart sempre procedeu com a maior // correção e lealdade, quando vice-presidente da república". Eis a resposta que, hoje mesmo, dei de público ao Sr Kubitscheck: " - O que eu disse em entrevista concedida ao Jornal do Brasil



e ao Estado de São Paulo e a expressão genuína da verdade. Reafirmo integralmente minhas declarações sem modificá-las em ponto algum. A atitude do Senador Juscelino Kubitscheck agora me lembra outra de sua excelência em novembro/ de 1960. Enfrentava então o governo uma grave/ ameaça de greve geral estimulada pelo vice-pre/ sidente da república. O Sr Kubitscheck decidiu enviar mensagem ao Congresso solicitando a de/ cretação do estado de sítio com a suspensão in/ clusive do direito de greve. Assinando a mensa/ gem, o Presidente da República exclamou num de/ sabafo: Temos de reconhecer que o chefe do co- munismo no Brasil hoje não é mais o Prestes e sim o Jango. Vou romper com êle. O Ministro da Justiça pode redigir uma nota oficial comuni/ cando a minha decisão. Mais tarde, cumprí a ordem presidencial entregando ao Sr Kubitsche- ck a minuta dessa nota. O Presidente guardou-a. Dois dias depois tornava a público uma declara/ ção elogiando o Sr João Goulart e chamando-o "meu leal amigo". O Sr Kubitscheck fez isso / ainda na Presidência da República, agora quan- do se empenha em conquistar a qualquer preço / apoio eleitoral do Sr João Goulart para voltar ao govêrno, não vacila em violentar a própria/ consciência. Não há dúvida de que a ambição do poder é capaz de escurecer a memória de algu- mas pessoas levando-as a adulterar os fatos". / Observa-se, dest'arte, uma contradição entre / as afirmações escritas pelo Deputado ARMANDO / FALCÃO no opúsculo referido e a declaração do depoente em resposta a pergunta anterior, não só quanto a gravidade da crise como também // quanto a redação da mensagem de pedido de de- cretação de estado de sítio. Nessas condições, êste Encarregado insiste na pergunta anterior, oferecendo ao depoente nova oportunidade para precisar melhor os fatos aludidos. RESPONDEU / que a noção elementar de dignidade me impede / de comentar as palavras citadas na entrevista/ que acaba de ser lida. A minha resposta está / contida na pergunta anterior e o que posso a- acrescentar è que durante a crise referida comu



niquei ao vice-presidente a decisão que adotara juntamente com os ministros militares no sentido de pôr um paradeiro imediato às agitações de correntes da greve. Não sei as providências que êle tomou. O que me interessa afirmar é que juntamente com meus ministros militares tomamos as providências que puzeram um ponto final no movimento". (Doc. n.º JK112F1s 18826 Vol 81)

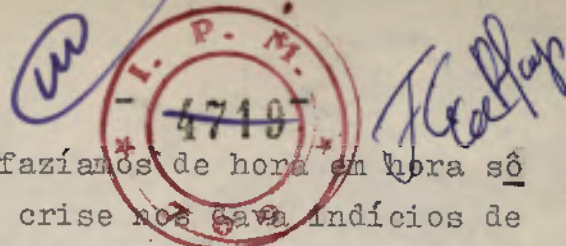
Em outro depoimento do indiciado sôbre idêntico assunto encontramos, o seguinte:

"PERGUNTADO novamente a respeito do episódio da greve geral de oito de novembro de mil novecentos e sessenta, na época em que o depoente / exercia ainda o mandato presidencial, se face a gravidade da situação, identificou a influência do Sr JOÃO GOULART na instigação do movimento / grevista, RESPONDEU que não tenho elementos para responder essa pergunta. Os entendimentos ou as providências tomadas pelo govêrno eram feitos pelo Ministério do Trabalho por líderes trabalhistas. Lembro-me como já declarou anteriormente que comunicou ao vice-presidente as providências enérgicas que o govêrno ia adotar para dominar as greves e restabelecer a tranquilidade no país. PERGUNTADO sôbre o seguinte: No trabalho sôbre o "Movimento Sindical no Brasil" o dirigente comunista JOVERT TELLES dá a entender que o govêrno foi obrigado a recuar de seu projeto de estabelecer o estado de sítio em todo o território nacional, como uma imposição dos operários e do próprio PTB. Diz JOVERT TELLES textualmente: "Se é verdade que, na ação anti-democrática do govêrno, mancomunam-se setores ponderados do PSD e de outros partidos como a UDN e o PL, também é verdade que as atitudes firmes / da bancada do PTB, do Deputado SERGIO MAGALHÃES do PSB, bem como a posição democrática assumida por inúmeros deputados do PSD, do PSP e de outros partidos, constituíram fatores positivos / para obstar a conspiração palaciana e ajudar a barrar o esquema que se forjava a favor do estado de sítio". Mais adiante declara ainda o citado dirigente que: "Com a fôrça de sua ação uni-

24141

4718  
I. P. M.  
Keddy

tária, de sua organização, da solidariedade//  
que receberam e do apoio do povo. Os trabalha-  
dores conseguiram: impedir o estabelecimento/  
do estado de sítio e garantir assim a vigên-  
cia das liberdades constitucionais". O Deputa-  
do ARMANDO FALCÃO, em seu trabalho "Denúncia/  
ao Povo Brasileiro" declara que o Presidente/  
da República havia decidido solicitar ao Con-  
gresso a decretação do estado de sítio mas //  
que desistiu dêsse pedido, e deixa a entrever  
que essa decisão foi adotada por influência /  
direta ou indireta do Sr JOÃO GOULART". RES-/  
PONDEU que na ocasião da greve tive várias //  
reuniões com os ministros militares e o chefe  
de polícia. Tomamos tôdas as providências de  
que seriam necessárias ao debelamento da cri-  
se e entre elas se fôsse imprescindível enca-  
minharíamos até ao pedido do estado de sítio.  
Esta medida eu só lançaria mão dela em último  
caso. O respeito que mantinha pela Constitui-  
ção me desaconselhava a suspender as suas ga-  
rantias desde que fôsse possível por outros /  
meios o afastamento da crise. Havia também no  
Congresso naturalmente resistências a conces-  
são da medida. Não foi porém necessário irmos  
até êste extremo porque com as providências /  
adotadas restabelecemos a normalidade do pa-  
ís. Não tomei opinião de líderes sindicais /  
nem de outros elementos. Foi um assunto trata-  
do e resolvido apenas com os elementos do meu  
governo aos quais estava afeta a questão. PER-  
GUNTADO sôbre o seguinte: No trabalho já cita-  
do o Deputado ARMANDO FALCÃO declara que o //  
Presidente da República chegou a assinar a //  
mensagem solicitando ao Congresso a medida ex-  
trema em foco, ou seja o estado de sítio. Qual  
a razão pela qual foi suspensa a remessa des-  
sa mensagem ou será fato que a referência do  
Deputado ARMANDO FALCÃO a assinatura da mensa-  
gem não condiz precisamente com a realidade./  
RESPONDEU que quando tinha pela frente um pró-  
blema grave de governo tomava imediatamente /  
tôdas as providências. Não me recordo de haver  
assinado a mensagem pedindo o estado de sítio.



A observação que fazíamos de hora em hora sôbre a evolução da crise nos dava indícios de que o movimento já começava a declinar, e // que as resistências se enfraqueciam. Não havia portanto necessidade de chegarmos até o ponto extremo de suspender as garantias constitucionais. Já declarei que considerava a função mais importante do govêrno a manutenção da ordem e que para consêguí-la empregaria todos os meios constitucionais ao meu alcance". (Doc nº JK113 Fls 18831 Vol 81.)

Do confronto entre o que diz o Sr ARMANDO FALCÃO e o que afirma o indiciado, há que ressaltar as seguintes / divergências já salientadas:

- 1º A gravidade da crise originada pela greve da paridade;
- 2º A mensagem sôbre o estado de sítio.

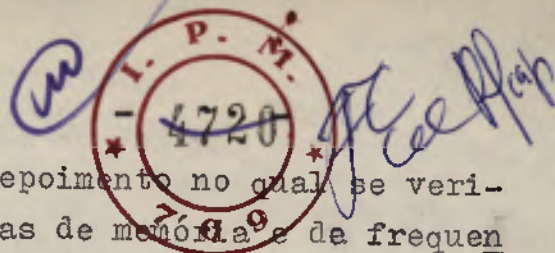
Quanto ao primeiro ponto, julgamos não haver dúvida / sôbre a importância da greve em aprêço, de suas consequên- / cias materiais e políticas. Basta verificar-se que a de- / cretação do estado de sítio foi medida cogitada pelo go- / vêrno.

Em relação a mensagem para essa decretação, o impor- / tante a facalizar são as contradições da resposta do indi- / ciado. No depoimento de 12 de outubro de 1965, êle afir- / ma:

"Chegamos a cogitar no estado de sítio, / mas nem sequer redigimos a mensagem". (Doc / nº JK112, fls nº 18826, Vol nº 81).

"Não me recordo de haver assinado a mensa- / gem pedindo o estado de sítio". (Doc nº JK / 113, fls nº 18832, Vol nº 81).

Vemos aí como o depoente se contradiz em sua insin- / ceridade. Podemos assim dizê-lo porque a verdade não é // nem uma, nem outra, das declarações de JUSCELINO KUBITS- / CHEK. Êle realmente firmou a mensagem. Temo-la com a sua assinatura entre os documentos dêste IPM (Doc nº JK12, fls nº 18549, Vol nº 80). O depoente evidente- / mente ignorava êsse fato que entretanto demonstra o seu / intencional desvio da rota da verdade, pois uma mensagem / dessa natureza, assinada em ocasião como a descrita, não / é cousa para se esquecer em tão pouco tempo. Isto põe uma



cortina de dúvida em todo o seu depoimento no qual se verifica, através das constantes falhas de memória e de frequentes negativas, a intenção clara de furtar-se às responsabilidades que não podem ser delegadas, nem desconhecidas.

Se o depoente contradiz com a prova documental irrefutável, então todos os seus argumentos de defesa passam a // ser duvidosos.

O depoente declarou, por exemplo, o seguinte:

"Só pode reafirmar que tôdas as vezes que / teve de tomar uma deliberação no sentido de // proteger as instituições vigentes, nunca dei- / xou de fazê-lo. A prova do que afirma está no fechamento de tôdas as organizações comunistas que encontrou no Brasil e a proibição que sempre manteve de abertura de novos focos dessa / natureza". (Doc nº JK/12, fls nº 18821, Vol/ nº 81). (O grifo é nosso).

Essa afirmação do depoente não condiz absolutamente / com a realidade. Sabemos, inclusive pela leitura de textos/ comunistas que o período presidencial de JUSCELINO KUBITS- / CHEK representou uma notável expansão para o movimento es- / querdista no País. Entramos, por exemplo, nas "Teses para / Discussão" do V Congresso, lançadas em suplemento da edição do jornal comunista NOVOS RUMOS de 15 a 21 de abril de 1960, o seguinte trecho:

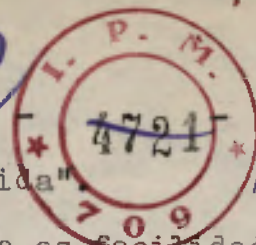
"As condições políticas atuais são particu- / larmente favoráveis ao crescimento do Partido/ e à conquista de sua legalidade. A orientação/ unitária e patriótica dos comunistas, sem pa- / pel combativo no movimento nacionalista, nas organizações sindicais, estudantis e populares, sua participação efetiva na vida política do / país, o prestígio crescente das idéias do soci- / alismo, são fatores que atraem para o Partido/ da classe operária a simpatia de milhares de / trabalhadores e patriotas de outras camadas sô- / ciais. (Os grifos são nossos).

E pouco mais adiante:

"A situação atual do Partido, que desfruta/ certa legalidade de fato em sua atuação, mas / continua privado do registro legal como Parti- / do político, implica em uma contradição que po

24144

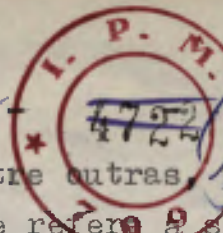
de e deve ser resolvida"



Esse tom otimista em relação as facilidades encontradas no funcionamento partidário e em sua expansão é constante nos textos de origem comunista da época e se // contradiz com a afirmação do depoente de que havia mandado cerrar tôdas as organizações comunistas.

Vejamos, em consequência, a pergunta que se seguiu a essa exagerada asserção:

"PERGUNTADO, com base na declaração anterior de que determinara o fechamento de tôdas as organizações comunistas em território nacional, se entre essas organizações inclui as chamadas "Associações de Bairros" que // proliferavam em todo o território nacional, à época do governo do depoente, o FORUM SINDICAL DE DEBATES, principal centro de concentração comunista de tôda a orla marítima, sediando-se êste organismo em Santos, / principal pôrto do país, o Comando Geral da Greve, que se formou como elemento coordenador dos movimentos grevistas e do qual se / originou o CGT, os numerosos congressos e reuniões patrocinadas pelo Partido Comunista como sejam a TERCEIRA CONVENÇÃO DOS TRABALHADORES DO DISTRITO FEDERAL, hoje Estado da Guanabara, o Congresso Nacional dos Portuários de Recife, a Primeira Convenção dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Crédito, o Segundo Congresso Sindical dos Trabalhadores do Estado de São Paulo, o Primeiro Congresso Nacional dos Trabalhadores Têxteis do Brasil, o Congresso Sindical do Estado do Rio, em Volta Redonda, o Congresso // Sindical dos Trabalhadores do Estado do Paraná, o Congresso Sindical do Norte e Nordeste do País, o Terceiro Congresso Sindical dos Trabalhadores de Santa Catarina, a Conferência Municipal Sindical da Capital / de São Paulo, o Terceiro Congresso Sindical Nacional, o Congresso Estadual dos Trabalhadores Gaúchos, o Congresso Estadual dos Trabalhadores de Minas Gerais, o Congresso Estadual dos Trabalhadores do Espírito Santo,



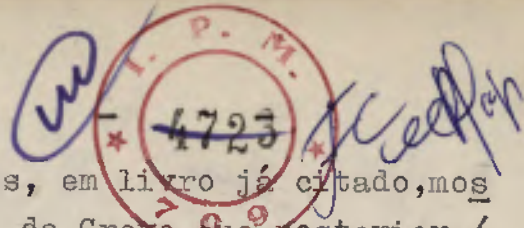
Convenções extras, que entre outras, poderão ser encontradas, no que se refere a seus objetivos planos, atividades e resoluções aos artigos publicados no jornal NOVOS RUMOS intitulados "As lutas de classe operária" em 1959 e "O movimento operário na marcha para o grande e unitário congresso sindical nacional, ambos de autoria do dirigente comunista JOVERT TELLES. RESPONDEU que ainda que houvesse um Presidente da República dotado de excepcionais qualidades de inteligência e de ação seria impossível fixar todos os detalhes desse vasto setor social. A existência de órgãos especializados destinados a fazer vigorar as leis só a eles caberia a missão de zelar pelas mesmas. Não tenho conhecimento da sequência de fatos relatados, mas o que posso afirmar é que a política anticomunista inflexivelmente pelo meu governo deu ao Brasil um clima de tranquilidade e uma confiança que animou todos aqueles que queriam se dedicar a investimentos e empreendimentos no Brasil. Tive sempre o apoio da Igreja que acompanhou os meus esforços no sentido de preservar a nossa cultura cristã e a nossa filosofia democrática de vida". (Doc nº JK112, fls nº 18821, Vol nº 81).

Verificamos, assim, que o indiciado, procurando furtar-se à contradição em que se colocava por uma afirmação irreal, descambou para a resposta doutrinária, vaga e imprecisa.

#### 8) Política de unificação sindical do PCB

No governo do indiciado o PCB pôde desenvolver cabalmente uma política de unificação sindical, bafejada pelo apoio do Vice-Presidente da República. Essa política iria culminar com a criação dos órgãos subversivos como o PUA e o Comando Geral da Greve (depois CGT), ainda durante a gestão de JUSCELINO KUBITSCHEK. Essa política foi assegurada pela infiltração comunista no meio sindical, que teve, durante o quinquênio governamental do indiciado, evidente incremento.

Assim, referindo-se ao episódio da Greve da Parida-



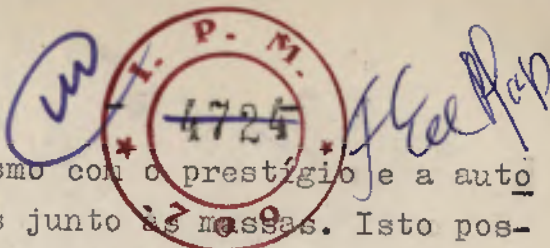
de, o líder comunista Jover Telles, em livro já citado, mostra o surgimento do Comando Geral da Greve que posteriormente iria transformar-se no CGT:

"Nesse sentido, a última assembléia decidiu que o Comando Geral da Greve fique com poderes para deflagrar a greve, de novo, se o governo não assegurar a aprovação da Lei que trata da paridade de vencimentos entre civis e militares". (NOVOS RUMOS - 18 Nov 1960).

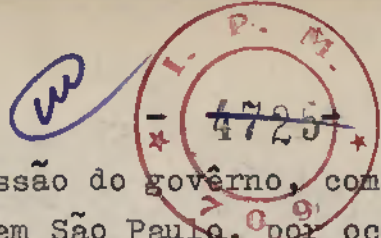
Se o indiciado tivesse, como declarou, determinado o fechamento de todos os órgãos comunistas, é possível que o terrível problema do CGT não se houvesse engendrado no Brasil.

O que se verificou, durante o período presidencial / do indiciado, foi um constante incremento do movimento grevista, incentivado pelo Partido Comunista e pelo apoio de JOÃO GOULART. Vejamos, sobre o assunto, um trecho do depoimento de JUSCELINO KUBITSCHEK:

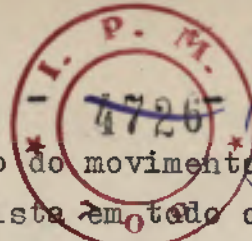
"PERGUNTADO se o depoente acompanhava, na evolução do movimento sindical em todo o país, a ação do Partido Comunista no ascendimento do movimento grevista, que pode ser apresentado / pela citação dos seguintes trechos constantes do artigo de JOVER TELLES no semanário NOVOS / RUMOS de cinco de janeiro de mil novecentos e sessenta e um, no qual aquele dirigente comunista faz um retrospecto do movimento grevista e sindical durante o governo do depoente, / declarando: "O movimento operário, a partir / de 1958, vem adquirindo maior envergadura. Em 1959, somente no Estado de São Paulo realizaram-se novecentos e cinquenta e quatro greves. No transcorrer do ano de 1960, verificou se um ascenso, sem precedentes em nosso país, do movimento grevista, no qual participaram / mais de um milhão e quinhentos mil trabalhadores". E mais adiante, no mesmo artigo: "A // classe operária, êste ano, atuou mais organizada. Em sua maioria, as greves realizadas foram precedidas de assembléias preparatórias com grande participação de massas, contaram com programas reivindicativos previamente elaborados, com a ampla atividade dos piquetes de greves e com comandos livremente elei-



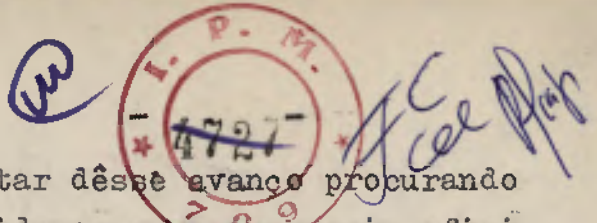
to e, por isso mesmo com o prestígio e a autoridade necessários junto às massas. Isto possibilitou ao proletariado atuar mais disciplinadamente, com o máximo de firmeza na luta // para obter suas exigências e, simultâneamente, com a indispensável flexibilidade, a fim de evitar as provocações urdidas pela reação, objetivando o desgaste de suas forças. Os trabalhadores souberam avançar e recuar quando / preciso, sempre de forma organizada, mantendo, consolidando e ampliando suas forças, com vistas às novas batalhas que deverão enfrentar. Isso demonstra que o proletariado acumula experiência e adquire a consciência de que na luta por seus interesses imediatos e mediatos deve contar, fundamentalmente, com a força de sua unidade e organização, de sua solidariedade e disciplina no combate. Manifestações de rua. Outra característica consiste em que, no curso das greves, os trabalhadores / vêm realizando grandes manifestações de rua - passeatas, concentrações, comícios, etc. - nas quais, ao lado de suas reivindicações econômicas, levantam bandeiras políticas, tais como a da limitação de remessa para o exterior dos lucros das empresas estrangeiras, a da nacionalização dos frigoríficos e tais, digo, e das empresas de energia elétrica norte-americanos, a bandeira da reforma agrária, e da nacionalização dos bancos estrangeiros de depósitos, a do restabelecimento das relações / diplomáticas e comerciais com a União Soviética e a China Popular, e da defesa e da ampliação da Petrobrás, a bandeira da solidariedade à Revolução Cubana e à luta emancipadora do povo argelino, a da interdição das armas atômicas e de hidrogênio, pelo desarmamento universal e completo, etc. Nesse sentido, se é verdade que a maioria das lutas do proletariado / se reveste, no início, de um caráter essencialmente econômico, adquire no processo um conteúdo político, por força da ação reacionária do poder constituído, chegando, muitas vezes / a choques violentos entre os operários e o //



aparêlho de repressão do governo, como aconteceu recentemente em São Paulo, por ocasião da greve dos trabalhadores da CMTC e da dos Metalúrgicos, e no Estado do Rio, na greve dos // trabalhadores de Cabo Frio e de Caxias". E mais adiante, ainda no mesmo artigo. "Os comunistas constituem, no movimento sindical brasileiro, uma força de primeiro plano e a sua atuação tem contribuído, de modo decisivo, // para elevar o grau de unidade, de organização e consciência do movimento operário. Fazendo esforços para romper com o sectarismo que // nos isolava das grandes massas trabalhadoras, temos conseguido neutralizar à ação das forças antiunitárias no movimento operário, re-// forçando nossas posições, e ampliando o campo de nossos aliados, para desespero dos elementos reacionários interessados em manobras divisionistas. Vai ficando para trás o tempo em que os tubarões do sindicalismo brasileiro, ma- comunados com as forças obscurantistas do imperialismo brasileiro, digo, e da reação interna, podiam facilmente enganar as massas e impor a elas sua vontade. Vivemos na grande // época da transição do capitalismo ao socialis- mo. Nesta época é difícil marchar contra a // corrente. Avoluma-se e acelera sua marcha. o caudal da luta emancipadora e democrática, que as massas de nosso povo impulsionam para a frente. Isto é o decisivo e irresistível. Ao impacto desta corrente anular-se-ão tôdas as manobras malsãs e quebrar-se-ão tôdas as resistências. Estamos no limiar de um novo ano. Aos comunistas cabe, pois, tudo fazer para / que a experiência acumulada frutifique em novas vitórias no ano que ora se inicia". Os grifos constantes dêsse trecho foram apostos por êste Encarregado. O trecho mencionado foi registrado como um testemunho não só da ascen-// ção do movimento grevista durante o período / presidencial do depoente como também para identificar a atividade comunista nêsse movimento. Nessas condições êste Encarregado repete a pergunta inicial, que a longa citação poderá ter obscurecido, ou seja se o depoente /



acompanhava, na evolução do movimento sindical e do movimento grevista em todo o país, a ação do Partido Comunista, acrescentando ainda a indagação sobre as medidas que a preocupação natural do depoente com tal estado de coisas poderia originar. RESPONDEU que o ex-presidente emprestou a este setor de suas // atividades a maior atenção. Ele considerava/ que a manutenção da ordem constituía a tarefa fundamental de um presidente da República. Não transigiu uma vez sequer com qual-// quer intenção de perturbação da ordem. Não / se limitava apenas as medidas policiais como disse as suas constantes viagens pelo Bra-// sil davam-se a oportunidade de fazer uma pregação rigorosamente democrática, chamando a atenção de todo o país para a obra do desenvolvimento que êle realizava e cujo objetivo mais importante era melhorar as condições de vida do povo brasileiro e assegurar\_lhe plena garantia de todos os seus direitos. A Constituição foi a bandeira que norteou toda a sua atuação para defendê-la contra as agressões que vinham de qualquer setor sempre // exerceu nesse sentido a sua autoridade. Os comunistas na luta pelas suas reivindicações / tentaram várias vezes perturbar a ordem. Jamais o conseguiram. Os ministros militares, o Conselho de Segurança, o Ministério da Justiça, o Ministério do Trabalho estiveram sempre a serviço desta causa. O Brasil é um país que cresce de dia para dia. A imensa expansão industrial que se operou no meu governo atraindo dos campos para as cidades contingentes elevados de população que vinha // trabalhar nas fábricas. Havia por certo de / modificar a fisionomia social do Brasil. Todos os países que passam por transformações/ desse gênero que se industrializa rapidamente tem que enfrentar as contingências que decorrem desse avanço. Se criamos indústrias / que aumentaram em milhões o número de reivindicações como fase inicial da nova fisionomia econômica do país. Os comunistas haviam/



de tentar aproveitar dêsse avanço procurando por meio de sua liderança pequena mais eficiente movimentos de infiltrações que degene- / rassem em desordem. Contra isto o meu govêr- / no utilizou todos os recursos ao seu alcance e logrou um êxito completo pois que a ordem / social foi mantida e a paz do país não so- / freu alteração". (Doc nº JK 12 F/5 188/6 Vol 81)

O indiciado persiste no conformismo de sua compreen- / são em relação ao problema comunista, atendo-se a aparen- / te tranquilidade da ordem social que perdurou em seu go- / verno, quando sabemos que debaixo dessa nata superficial, / fervilhava um mundo de crescentes inquietações subversi- / vas, adequadamente incentivadas e exploradas, que viriam / a explodir poucos anos depois nos lamentáveis episódios / de março de 1964.

#### 9) Conlúio com a subversão de JOÃO GOULART

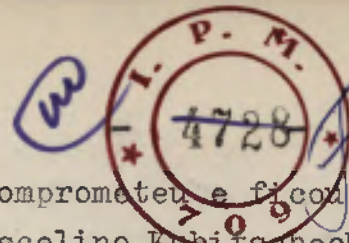
No depoimento de JUSCELINO KUBITSCHEK observa-se / uma estranha e deliberada intenção de se furtar a qual- / quer resposta que possa comprometer JOÃO GOULART. Tôdas / as perguntas relativas ao notório papel do Vice-Presidente / no incentivo da greve e da subversão, são respondidas de / maneira vaga e indefinida.

No entanto vejamos o que declara o Sr ARMANDO FAL- / CÃO, ex-Ministro da Justiça do indiciado, a respeito de / um golpe-de-Estado que se preparava no País e que chegou / ao conhecimento do Presidente da República. Em seu traba- / lho "DENÚNCIA AO POVO BRASILEIRO", diz ARMANDO FALCÃO // / (pág 8): (Doc JK 61, F/5 nº 18683 Vol nº 81)

#### ESQUEMA DITATORIAL

" - As articulações da campanha sucessó- / ria, no campo governamental, se processavam / com grande dificuldade, sendo obstáculo semi / intransponível a resistência passiva do Sr / João Goulart aos acertos finais. A muito cus- / to, admitiu ser companheiro de chapa do Mare- / chal Lott, como candidato a Vice-Presidência / da República. O Sr Goulart desconversava, re- / lutava, resistia, ia e vinha, adiava uma de- / cisão definitiva. Entendia-se que, sem a par- / ticipação pessoal do Sr Goulart na aliança / PSD-PTB, seria inexequível atrair os votos / dos trabalhistas para a candidatura Lott. Afí

24151



nal, o Sr Goulart se comprometeu e ficou combinado que, como o Sr Juscelino Kubitscheck precisaria sair do Brasil, no mês de agosto de 1960, para ir a Portugal, o Vice-Presidente também // deixaria o País. Pediria uma licença e se deslocaria para o Uruguai, durante a ausência de Kubitscheck, assumindo a Presidência da República o Deputado Ranieri Mazilli. Seria a fórmula/ que evitaria ficasse o Sr Goulart obrigado a assumir a chefia do Governo, incompatibilizando-se para a disputa eleitoral. O Sr João Goulart // aceitou essa solução.

- De repente, faltando poucos dias para a // partida do Sr Kubitscheck com destino a Lisboa - prossegue o Sr Armando Falcão -, o Sr João Goulart me procurou em minha residência e fez uma declaração surpreendente: não concordava mais / em ser candidato à Vice-Presidência da República. "Com a candidatura Lott vamos todos para a desgraça. A solução é esta: assumo o governo, / você, Falcão, neutraliza o Ministro Denys; faz-se uma greve geral no Rio e em São Paulo e o // Brizola vem do Sul, com o General Osvino à frente da tropa. Aqui instalamos uma Junta Militar/ amiga. Fazemos as "reformas de base" e dentro / de uns dois ou três anos o Juscelino pode voltar".

- Opuz às palavras do Vice-Presidente os argumentos do bom-senso e no dia imediato fui a / Brasília, onde sem perda de tempo comuniquei os fatos ao Presidente da República. Este tomou // uma deliberação: cancelou a viagem a Portugal, / mandando o Ministro do Exterior fazer as comunicações competentes, com as devidas cautelas e reservas. A reação do Embaixador português foi / quase patética: de modo algum o Presidente Kubitscheck poderia deixar de ir a Lisboa. O Brasil era também anfitrião nas comemorações henriquinas e a ausência de Kubitscheck produziria tremendo impacto psicológico desfavorável da parte da opinião pública lusitana. O Presidente da República, então, passou a desenvolver intensos / esforços indiretamente, junto ao Sr João Goulart, tentando demovê-lo do intuito de assumir/

24152

W  
I. P. M.  
4729  
99  
Lee P/4r

a Presidência. Depois de obstinadas gestões, conseguiram arrastar o Sr Goulart, para uma viagem à Europa, onde iria representar o Brasil numa conferência internacional que se // realizava em Genebra".

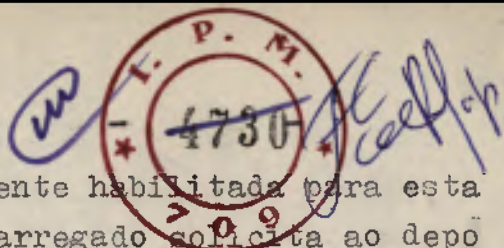
O que mais impressionou em tôda essa história é o modo pelo qual o Presidente da República encarou o problema. Ao invés de adotar as medidas investigatórias e repressivas em tão grave conspiração, passou a atuar sob a forma do convencimento complacente, tentando demover o conspirador de "assumir a Presidência" e conseguindo "depois de obstinadas gestões a arrastá-lo para uma viagem à Europa". É incrível que assunto de tal natureza, onde se envolve tão profundamente a Segurança Nacional, seja tratado com êsse procedimento prosáico e inconsequente. Se o Vice-Presidente da República prepara um golpe-de-Estado / para assumir o poder e é, em face disso, submetido a uma campanha de convencimento paternalística e benevolente, / como se poderá justificar a aplicação das leis de Segurança do Estado em todos aqueles que se levantaram contra as instituições vigentes.

A respeito do episódio em questão, em seu depoimento, em trecho aliás já citado, JUSCELINO KUBITSCHEK responde apenas que "a noção elementar de dignidade me impede de comentar as palavras citadas na entrevista que acaba de ser lida.

Todavia a sua tolerância com JOÃO GOULART é constante, e vamos reproduzir outro trecho de seu depoimento em que isto aparece, ainda em relação a outra afirmativa do deputado ARMANDO FALCÃO. Assim.

"PERGUNTADO sôbre a seguinte afirmação // constante do trabalho também do Deputado ARMANDO FALCÃO: "Réus do Futuro", na página número 95, no artigo intitulado PLEBISCITO CONTRA A DEMOCRACIA: "Não houvera, ademais, uma / só greve, durante o govêrno do Presidente // Juscelino Kubitscheck, não se registrara-se / um único surto de agitação, no quinquênio // 1956/1961, que não contasse com o apoio, a cobertura e o estímulo do chefe do Partido / Trabalhista". Considerando essa denúncia feita pelo ex-ministro da Justiça, no período / presidencial do depoente, e, por conseguinte,

24153

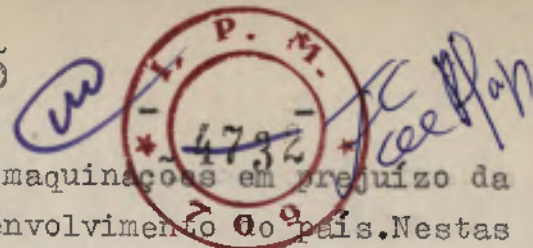


por autoridade sumamente habilitada para esta declaração, este Encarregado solicita ao depoente que esclareça se a mesma corresponde a realidade, qual o papel do ex-vice-presidente da República Sr João Goulart na incentivação/ das agitações e dos movimentos grevistas no governo do depoente, se o mencionado Sr João Goulart cooperava com o depoente na adoção de medidas de contenção dessas atividades, e em particular, no caso da greve de oito de novembro de mil novecentos e sessenta qual a atitude adotada pelo Sr JOÃO GOULART. RESPONDEU que houve um ponto no meu governo em que não transigi, não hesitei, não titubeei foi na manutenção da ordem. Todas as vezes que qualquer ameaça surgia eu me punha em contato com os meus auxiliares de governo, estimulava-os nas providências que deviam adotar com energia e jamais procurei saber qual a opinião de a ou b sobre o rumo que devia imprimir à minha // ação. As afirmações constantes da citação acima podem ser esclarecidas por quem as formulou e que estando na posição de encarregado / do setor importante da ordem interna do país/ devia conhecer os detalhes que cercavam os acontecimentos. Ao Presidente cabia a supervisão e não lhe sobrava tempo para descer as minúcias de tudo que ocorria nesse amplo setor/ da tranquilidade do país. PERGUNTADO sobre o seguinte: Considerando que a resposta do depoente não esclareceu perfeitamente a pergunta/ formulada, transferindo-a para a possibilidade de ser a mesma pergunta esclarecida pelo / ex-ministro da Justiça e ainda o fato de ter/ declarado o depoente que ao adotar as suas decisões não lhe interessavam "a opinião de a e b" e que não tinha conhecimento das minúcias dos problemas apontados, este Encarregado/ pergunta se considera minúcia a desconhecer a participação do vice-presidente da República/ na incentivação, na preparação subversiva de agitações e movimentos grevistas com a cooperação direta e eficiente do Partido Comunista. RESPONDEU que quando me referi a opinião/

24154

U. P. M.  
4731  
C. M. P. / ch

de a ou de b estava me referindo a elementos estranhos ao governo e que quisessem intervir nas medidas ou providências que êle deveria tomar para dominar qualquer crise. Os // processos que pesquisava as causas eram feitos nas repartições competentes e não diretamente pelo Presidente. Quando me refiro a minúcias, não quero com isso minimizar a influência que elas tiveram ou poderiam ter tido sôbre os acontecimentos. Quero apenas esclarecer que êsse assunto era tratado nos diversos ôrgãos da administração encarregados/ dessa tarefa. PERGUNTADO ainda, inclusive // considerando os dados da resposta anterior / do depoente, na qual esclarece sôbre a atividade funcional de ôrgãos administrativos se não identificava, ou tais ôrgãos não lhe denunciavam, a ação subversiva do Sr JOÃO GOULART que disputava ou melhor que se aliava / ao Partido Comunista na constituição da direção sindical do país, na qual através de // seus representantes, os denominados "pelêgos", com as frações sindicais do PC orientavam os chamados "movimentos de massa" que consistiam em greves, demonstrações, passeatas, e outras atividades. RESPONDEU que essas informações devem estar contidas em documentos existentes no arquivo das respectivas reparti-// ções. Seria impossível guardar de memória todos êsses informes no tumulto de trabalho da vida de um Presidente. PERGUNTADO sôbre o seguinte: Êste Encarregado não solicitou ao depoente que reproduzisse de memória informes/ ou informações a respeito das atividades do Sr JOÃO GOULART, na sua trajetória subversiva durante o período em que exerceu um verdadeiro comando sindical no país. Solicitou apenas o testemunho do depoente, na presuposição de que as suas preocupações como Presidente deveriam ter fatalmente identificado / esta ação perniciosa que merecia ser contida, mas não o foi, permitindo que o Sr João Goulart manipulasse as massas operárias, em conlúio com os comunistas, aproveitando-se /

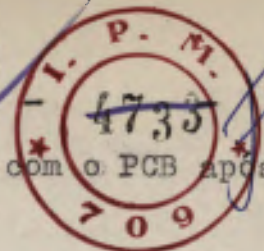


delas para as suas maquinações em prejuízo da segurança e do desenvolvimento do país. Nestas condições, esclarecendo ainda a pergunta, este Encarregado mais uma vez solicita ao depoente que se pronuncie a respeito do assunto. RESPONDEU que a examinar o período do meu governo verificará a preocupação que dominou todo o seu desenrolar foi coibir movimentos que // perturbassem a ordem. Houve greves de cunho / salarial inevitáveis em todos os governos e em todos os países. Nenhuma participação dos partidos políticos nesses movimentos o que naturalmente trazia ao governo problemas para / resolver. Passados porém tantos anos não seria capaz sem praticar falhas de lançar acusações sobre este ou aquele líder político na elaboração dos movimentos que eclodiram durante o meu período de governo. O Sr JOÃO GOULART como chefe do Partido Trabalhista que reúne / em suas fileiras massas de trabalhadores havia certamente de procurar encaminhar reivindicações. Mas em nenhuma ocasião tolerei que essas reivindicações se transformassem em motivos de perturbação da ordem. E todas as vezes que chegou ao meu conhecimento qualquer / ameaça sempre agi com a maior energia e rapidez. Forçando o Ministério do Trabalho, Ministério da Justiça, a Chefia de Polícia a agir com energia e rapidez". (Doc. n.º JK/1371s/18832 vol. 81)

O assunto em apreço foi um dos mais sérios elementos que serviram de base para a cassação dos direitos políticos de JUSCELINO KUBITSCHEK como se pode depreender do documento intitulado "CONLÚCIO PARA ACOBERTAR A SUBVERSÃO", elaborado pelo Conselho de Segurança Nacional. (Doc. n.º JK59, fls. n.º 18679, Vol. n.º 81).

Um dos aspectos mais graves do incentivo comunista / no governo de JUSCELINO KUBITSCHEK é o que diz respeito / Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) que se // transformou, com a conivência do indiciado, em uma escola / de alto gabarito de proselitismo e propaganda marxista. Considerando que existe um Inquérito Policial Militar estritamente ligado ao assunto, este Encarregado deixou de apro- / fundar-se nas investigações correspondentes.

24156



3. Ligações de JUSCELINO KUBITSCHER com o PCB após o período presidencial

Após o período presidencial de JUSCELINO KUBITSCHER as suas ligações com o PCB, e com elementos esquerdistas como político ambicioso de novas posições, renovaram-se em várias ocasiões.

Fortes indícios dêesses contatos como se poderá depreender da exposição que se segue.

Em algumas Cadernetas de Prestes, encontraram-se registros que denunciam ligações do PCB com o indiciado.

Assim na Caderneta nº 5, encontramos uma lista com a sigla JK seguida da anotação 81b e fazendo parte da // mesma lista os nomes de vários políticos e dirigentes do PCB, com anotação semelhante.

Na página 81, sob o título de "Informações" depara-se-nos o seguinte trecho: "Sociedade de Relações Culturais Brasil-Checoslováquia. Falar com Leivas para ver nomes brasileiros. Por exemplo JK."

Na fôlha nº 104 da mesma caderneta, verificamos a seguinte anotação: "Instituto Brasil-Checoslováquia. Nomes de projeção nacional. Dizem que JK aceitará a presidência de honra."

Parece que Prestes cogitava de convidar o indiciado para presidir o Instituto Brasil-Checoslováquia. Sabe-se que JUSCELINO é de descendência checa, o que, de certo modo, explica razoavelmente êsse convite.

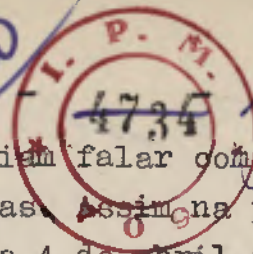
Diga-se, de passagem, que essas sociedades culturais nada mais são do que frentes legais do PCB, cuja direção colocam os comunistas aliados e simpatizantes que se prestam às manobras e objetivos do Partido Comunista.

Assim foi o nome de JUSCELINO lembrado para a presidência dêesse Instituto. Na segunda anotação já Prestes consignava a possibilidade da aceitação por parte do indiciado. É possível, por conseguinte, que alguém deve // ter procurado JUSCELINO KUBITSCHER para propor aquela posição. Isso, porém, nada ainda o acusa. Qualquer pessoa pode ser procurada por um comunista para receber semelhante proposta.

Prossigamos, entretanto, no exame das cadernetas:

Na caderneta nº 8, encontramos o nome do indiciado,

24157



em uma lista de pessoas que deveriam falar com Prestes em uma data e uma hora determinadas. Assim, na página / 148, provavelmente relativa ao dia 4 de abril de 1963, pois é esta a data consignada mais próxima dessa página (pg 135), verificamos o registro:

"quarta-feira às 9 horas, IVAN, MELO e MARICHELA - KUBITSCHKEK - JOSÉ BONIFÁCIO".

Dessa anotação verifica-se que PRESTES programou receber numa quarta-feira, provavelmente 10 de abril / de 1963, a IVAN RAMOS RIBEIRO, JOSÉ MASSENA DE MELO, / CARLOS MARIGHELA e em seguida JUSCELINO KUBITSCHKEK e JOSÉ BONIFÁCIO.

Na caderneta nº 13, na fôlha 46, sob o título de "Conversa com Teles", em data de 24 de maio de 1962, encontramos anotado: "JK quer falar com Prestes". Então JOVER TELLES, líder comunista e dirigente do PCB está sendo intermediário entre Prestes e JUSCELINO.

Na mesma caderneta a fôlha 46, temos a transcrição de anotações em uma reunião da COMISSÃO EXECUTIVA / do CC do PCB, a 28 de maio de 1962 onde se lê:

"Contra Mangabeira. JK quer falar com / Prestes".

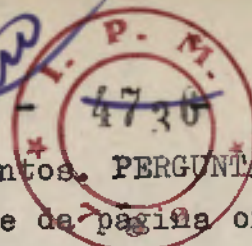
Novamente verifica-se registrado o desejo de JUSCELINO de avistar-se com PRESTES. E agora já se sabe qual o assunto. É "contra Mangabeira", o presidente da Petrobrás.

JUSCELINO KUBITSCHKEK negou semelhantes contatos. Mas, estaria falando a verdade? Já vimos que o seu depoimento não é sincero. Até onde se pode acreditar em sua negativa? Registremos, todavia, as suas respostas, sem considerar evidentemente o assunto como definitivamente comprovado. São apenas indícios e, como indícios, só têm valor, pelo confronto com uma série de indícios semelhantes. Registremos o que consta do depoimento:

"PERGUNTADO se o depoente teve algum / contato, direto ou indireto, com LUIZ / CARLOS PRESTES, no período após deixar a Presidência da República, ou se manifestou a alguma pessoa o desejo de avistar-se com o chefe do Partido Comunista Brasi

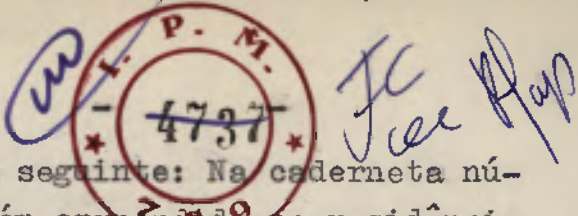
24158

leiro, RESPONDEU que não manifestei desejo de me encontrar com o chefe do Partido Comunista e nem o encontrei. PERGUNTADO sobre a anotação constante da caderneta número treze apreendida pela Polícia do Estado de São Paulo na residência de LUIZ CARLOS PRESTES, anotação constante da página número quarenta e seis dessa caderneta, manuscrita pelo chefe do Partido Comunista, a qual declara: "JK quer falar com PRESTES", dita anotação se refere a reunião da Comissão Executiva do Partido Comunista Brasileiro datada de vinte e oito de maio de // mil novecentos e sessenta e dois, RESPONDEU que não sabe como interpretar esta nota, pois que da minha parte não partiu nenhuma manifestação nêsse sentido. PERGUNTADO sobre outra anotação existente na mesma caderneta, na página número trinta e quatro, na qual sob o título geral "Conversa com Telles", referindo-se naturalmente a uma conversação travada entre LUIZ CARLOS PRESTES e LUIZ JOVER TELLES e que consigna o seguinte trecho: "JK quer falar com PRESTES", anotação idêntica a anterior, significando pela repetição a insistência dessa declaração, RESPONDEU que reafirma o que disse anteriormente. PERGUNTADO se o depoente se recorda de ter sido convidado ou mesmo sondado para exercer a direção ou // presidência de sociedade de caráter aparentemente cultural, mas na realidade orientada para atender interesses do Partido Comunista, como várias sociedades de intercâmbio cultural com países socialistas como / por exemplo a Sociedade Sino-Brasileira, o Instituto Brasil-URSS que constituíam verdadeiros entrepostos da propaganda comunista em nosso país, sob a cobertura de atividades pseudo-culturais, muitas vezes utilizando a proteção do nome de personalidades nacionais, RESPONDEU que não se lembra se recebeu convite mas acredita que não e caso lhe fôsse formulado tal convite não // aceitaria pela ausência completa de liga-



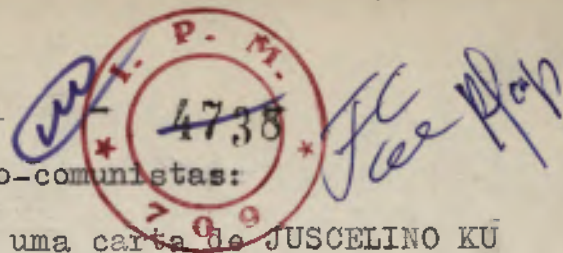
ção com êsses elementos. PERGUNTADO sôbre a anotação constante de página oitenta e um da caderneta número cinco, também apreendida na residência de LUIZ CARLOS PRESTES, na qual sob o título geral de "Informações" consta o seguinte trecho: "Sociedade de Relações Culturais Brasil-Checoslováquia - Falar com Leivas para ver nomes / brasileiros. Por exemplo, o nome de JK". / Nessa anotação LUIZ CARLOS PRESTES tratava da organização de uma dessas entidades, dentro do esquema das frentes legais do PCB, e se referia ao entendimento que deveria ser feito com LEIVAS OTERO, dirigente comunista que cuidava desses assuntos de caráter / internacional, para a indicação de uma pessoa de projeção nacional para assegurar / por seu nome apôsto na direção da citada / instituição uma cobertura para o funcionamento desse órgão de propaganda comunista, RESPONDEU que não conhece a pessoa referida nesta nota e não se lembra de ter recebido nenhum convite. PERGUNTADO sôbre outra anotação semelhante, constante da página número cento e quatro da mesma caderneta na qual se acha consignada a seguinte / anotação: "NB - Falar LEIVAS - Instituto / Brasil-Checoslováquia - Nomes de projeção / nacional. Dizem que JK aceitaria a presidência de honra". Nessa anotação PRESTES / relembra a necessidade de entender-se com FRANCISCO LEIVAS OTERO a respeito da criação do Instituto Brasil-Checoslováquia. Fala também na necessidade de colocar à frente desta Instituição pessoas importantes / no cenário nacional. Declara ainda que // consta que o depoente aceitaria a presidência de honra. RESPONDEU que não se lembra / de episódio dessa natureza e nem se foi // convidado para fazer parte dessas organizações. Não aceitaria porque conhecia o disfarce com que de uma maneira geral os comunistas procuram ocultar sob pretextos culturais movimentos de origem comunista. PER

24160

  
PERGUNTADO sôbre o seguinte: Na caderneta número oito, também apreendida na residência de LUIZ CARLOS PRESTES consta o nome do depoente em uma lista de várias pessoas que deveriam entrevistar-se com PRESTES em horas determinadas. Essa anotação provavelmente se refere a quatro de abril de mil / novecentos e sessenta e três pois é esta a data consignada na caderneta, na página número cento e trinta e cinco e a mais próxima da anotação referida. PRESTES consigna a seguinte agenda na página aludida: "São Paulo - Comissão Executiva - quinta-feira; Teses - sexta-feira - LELEBA - procurar / NÍCIO Hotel Regina; - ARISTIDES - 14 horas; - ASTROGILDO - 14,30 horas; HOLMOS - marcar para hoje às 17,00 horas (Casa Laura); - Colombiano - ZULEIKA - Norte Americano - Venezuela - quarta-feira às 9 horas, / IVAN, MELO e MARICHELA - KUBITSCHEK - JOSÉ BONIFÁCIO. Dessa agenda se conclui que PRESTES pretendia receber ou entrevistar-se com o depoente e a seguir com JOSÉ BONIFÁCIO. Em consequência dessa anotação este Encarregado solicita que o depoente se pronuncie, procurando esclarecê-la. RESPONDEU que não sabe nada a respeito do que possa significar o seu nome nessa agenda, pois nunca teve nenhum encontro marcado com PRESTES. PERGUNTADO se, já que declara não ter tido, nenhuma entrevista marcada com LUIZ CARLOS PRESTES, não teria se encontrado com qualquer intermediário do chefe do Partido Comunista Brasileiro, ou mesmo ter sido esse contato estabelecido pela intermediação de um amigo ou correligionário do depoente. RESPONDEU que não teve contato por intermédio de amigos ou correligionários mesmo porque não tinha nenhum assunto para tratar com o chefe do Partido Comunista". (Doc nº JK 113, Fls 189/29 Vol. 81)

Vejamos, entretanto, alguns registros que incluem referências concernentes a relações do indiciado com //

24161



elementos comunistas ou cripto-comunistas:

Em primeiro lugar temos uma carta de JUSCELINO KUBITSCHKEK aos Ferroviários, na qual é mencionado como / um líder autêntico da classe o comunista RAFAEL MARTINELLI. O indiciado procurava obter apoio eleitoral. Diz êle, nêsse documento, após fazer uma série de considerações de caráter demagógico:

"Esta, será, eu vos afirmo, das primeiras realizações de meu govêrno, se o povo/ brasileiro me reconduzir à Presidência da República.

Congratulo-me com a briosa classe, pela conquista justa e merecida, das três tabelas salariais recentemente obtidas, o que sem dúvida, foi uma prova da capacidade e da vitalidade da Federação dos Ferroviários, tão bem dirigida por êsse autêntico líder Rafael Martinelli". (Doc nº JK10, fls nº 18543, Vol nº 80).

Por êsses têrmos, concluímos que o indiciado, já novamente com pretensões eleitoreiras, não tinha o menor excrúpulo em adular os próprios comunistas para obter o seu apoio. Como negar então, as acusações de que procurava êsse apoio? Agora, não é um informe apenas, / mas um documento assinado por JUSCELINO KUBITSCHKEK.

O encontro do indiciado com Miguel Arraes e Pelópidas Silveira está relatado em um informe constante da documentação existente no Conselho de Segurança Nacional. (Doc nº JK87, fls nº 18737, Vol nº 81), no qual se lê:

DE RECIFE, Pe

DE 25/10/63

"A 23 do corrente, chegou a esta Capital o Sr JUSCELINO KUBITSCHKEK, que no Aeroporto foi recebido por grande número de políticos, inclusive pelo Gov Arraes e prefeito Pelópidas. Realizou entrevista (foi entrevistado) pela TV Canal 2, quando apresentou os pontos prioritários de sua plataforma de Presidente da República candidato às próximas eleições. Durante cêrca de 3 horas conferenciou com o Governador Arraes, de portas fechadas. Seguiu para Fortaleza"

Sôbre o assunto vejamos o que declara JUSCELINO KUBITSCHER :

"PERGUNTADO se se recorda dos assuntos que debateu com o ex-Governador de Pernambuco, MIGUEL ARRAES, quando a vinte e três de outubro de mil novecentos e sessenta e três esteve em Pernambuco, encontrando-se em Recife com aquela personalidade, RESPONDEU que: não tratou de assunto nenhum. Fez ao Governador uma visita de cortezia, conversando com êle na presença de sua família e de outras pessoas que se encontravam no Palácio". (Doc. nº JK113, fls nº 18848 Vol nº 81).

Mais uma vez a resposta do indiciado mostra-se inverossímil. Não se pode conceber que tenha permanecido em conversação com MIGUEL ARRAES, durante três horas, e não tenha tratado de assunto nenhum. Dir-se-ia que o depoente menosprezava a capacidade de dedução daqueles que iriam posteriormente analisar as suas declarações. E êsses pormenores revelam a sua constante insinceridade.

Logo, no início da campanha eleitoral de JUSCELINO KUBITSCHER começaram a aparecer indicações de um novo acôrdo eleitoral com o Partido Comunista Brasileiro, agora na base do pagamento em dólares.

No Conselho de Segurança Nacional, acha-se arquivada a Investigação Sumária sôbre Juscelino Kubitschek. Na pasta nº 15, dessa Investigação, relativa ao chamado "Caso LETELBA, encontramos o seguinte:

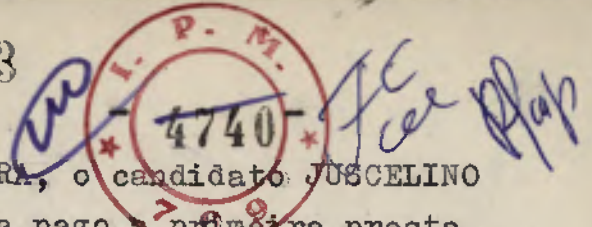
"CASO LETELBA

"1. OCORRENCIA

a - LETELBA RODRIGUES DE BRITO, antigo militante do Partido Comunista, é elemento ativo, orador de recursos e advogado de LUIZ CARLOS PRESTES.

b - Em sua residência, consta haver JUSCELINO KUBITSCHER negociado o apoio dos comunistas para sua eleição em 1965, em conferência com LUIZ CARLOS // PRESTES. O acôrdo trata do apoio a candidatura JUSCELINO KUBITSCHER por 200 mil dólares e a legalização do PCB.

c - Num segundo encontro em casa/



de SINVAL PALMEIRA, o candidato JUSCELINO KUBITSCHKEK, teria pago a primeira prestação de 50.000 dólares. O assunto foi motivo de comentário pelo "JORNAL DO BRASIL", de 12 Nov 63.

d - O dr CELSO DE BARROS FRANCO, curador de Acidentes do Trabalho da Guanabara, em 17 Mai 64 confirma o ocorrido.

e - No DOPS da GUANABARA existe volumosos prontuários tratando de LETELBA. É casado, porém separado de sua esposa. É amante há já muito tempo, de JUREMA YARI/ (FINAMUR) FERREIRA, também comunista ativa e com volumoso dossiê na DOPS. Um // exemplo pequeno, é o processo anexo (cópia), que apesar de ser reservado e confidencial, se encontrava junto a seus pertences, quando uma batida em sua residência por aquela Delegacia Especializada. / Como LETELBA, está também foragida.

## 2. ANÁLISE

a - A elucidação do CASO LETELBA / seria de grande valia para o esclarecimento do provável acôrdio entre JUSCELINO KUBITSCHKEK e o Partido Comunista, visando as eleições de 1965.

b - Fora do volume de informes e / as fontes das quais emanam é bem provável, que algo haja de verdade.

## 3. CONCLUSÃO

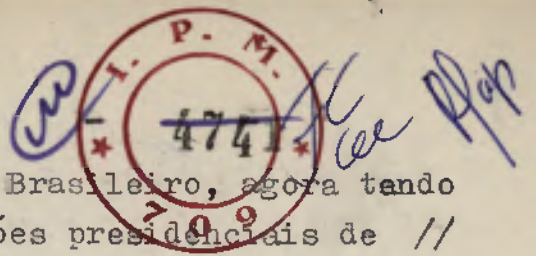
a - É necessário que se intensifiquem as pesquisas no sentido de esclarecer o fato.

b - Já existe ordem de prisão para LETELBA. Pela importância do mesmo na elucidação dos fatos apontados, é imperiosa/necessidade a sua captura a posterior inquirição pelo CSN". (Doc JK 50, Fls 18663 Vol. 8-1)

LETELBA RODRIGUES acha-se até hoje foragido.

Vejamos o que informa HELIO FERNANDES, em seu depoimento a respeito:

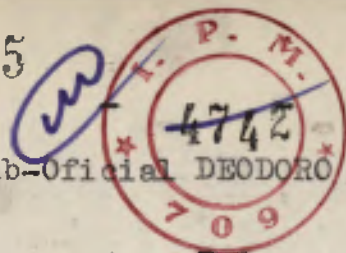
"PERGUNTADO sobre a notícia relativa a um acôrdio político financeiro do Sr JUSCELINO KUBITSCHKEK com o //



Partido Comunista Brasileiro, agora tendo em vista às eleições presidenciais de // 1965 (mil novecentos e sessenta e cinco), acôrdo êste amplamente divulgado pela imprensa que reproduziria o acôrdo de 1965/ (mil novecentos e sessenta e cinco) cujo sucesso teria sido comprovado e que se // achava enquadrado nas diretrizes políti- / cas do partido, publicadas em documentos/ partidários como por exemplo a "Resolução Política" do V Congresso Nacional do PCB. RESPONDEU que êste segundo acôrdo foi uma consequência do sucesso do primeiro no // qual ambas as partes mantiveram os seus / compromissos. O Sr JUSCELINO KUBITSCHER// dando inicialmente antes das eleições as vantagens financeiras combinadas e cum- / prindo depois das eleições o resto do // acôrdo. E o Partido Comunista mandando // seus membros e seguidores descarregar a votação no Sr JUSCELINO KUBITSCHER. Este segundo acôrdo foi revelado por mim minuciosamente na edição de "A Tribuna de Imprensa" de 11 (onze) de novembro de 1963/ (mil novecentos e sessenta e três), de cuja publicação não tenho ainda hoje uma só vírgula a retirar. E tanto isto foi confir- / mado não só pela exuberância dos detalhes mais também pelo aparecimento de novos dados que nem o Sr JUSCELINO KUBITSCHER ou alguém por êle se atreveu ou se dispôs a desmentir o fato publicado que depois foi transcrito e comentado nos mais diversos/ pontos do país".

As investigações a respeito dêste segundo acôrdo foram prejudicadas pela fuga do indiciado e por esta- / rem foragidos os principais elementos ligados ao caso, como LUIZ CARLOS PRESTES e LETELBA RODRIGUES DE BRITO./ (Doc nº JK50, fls nº 18663, Vol nº 81 ).

Outra manifestação de ligação eleitoral com elementos comunistas surgiu nas apurações feitas pelo Ten Cel Av JOÃO PAULO MOREIRA BURNIER no Inquérito Policial Militar, instaurado na Base Aérea de Santa Cruz. Nês



*Fls 11/2*

se IPM, no depoimento do Sub-Oficial DEODORO DA ROCHA BUGARIN, consta:

"Em determinada ocasião, o Sargento / Garcia levou ao conhecimento numa das reuniões que se processaram que o Senhor // JUSCELINO KUBITSCHKEK o tinha procurado / e oferecido aos sargentos por intermédio de Garcia, a direção de trinta e cinco / ou trinta e sete Comitês".

Nêsse mesmo IPM, o Sargento HELCIO TAVARES informou:

"Perguntado se se recorda da época em que o Sargento Garcia recebeu oferecimentos do Senador JUSCELINO KUBITSCHKEK de vários comitês e ajuda em dinheiro, respondeu que foi no fim do ano passado, isto é, mil novecentos e sessenta e três; / disse mais que certo número de comitês / seria mantido através do Sargento GARCIA, para depois ser mantida a candidatura dele".

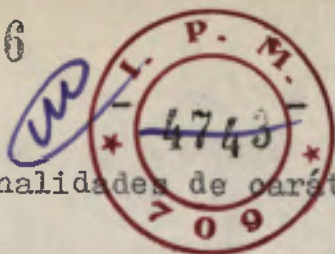
Esses depoimentos constam de documento existente no Arquivo do Conselho de Segurança Nacional (Doc/ nº JK 91, fls nº 18744, Vol nº 81). Agora, não são simples notícias jornalísticas, mas revelações em Inquérito Policial Militar, por elementos comunistas que denunciam ter o indiciado procurado o apoio / eleitoral, oferecendo inclusive ajuda financeira.

Encerremos aqui a incriminação de JUSCELINO KUBITSCHKEK, ex-Presidente da República, acusado de crime contra a Segurança Nacional por ter favorecido por ações e omissões o funcionamento e a expansão do Partido Comunista.

Os aspectos desse crime fogem normalmente à percepção do público em geral. São apenas avaliados por suas consequências que surgem na vida nacional encobertas pelo anonimato e pela corrupção política.

O responsável está sempre oculto, ou protegido, argumentando com explicações casuais, com meias confissões, com o pretexto do desconhecimento, e das // boas intenções. É necessário que os homens públicos / sintam o verdadeiro peso de suas responsabilidades perante a Pátria. É necessário que as lideranças políti

24166



cas sejam entregues às personalidades de caráter imaculado.

JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA representa aquê le tipo de político ambicioso que se presta aos mais / estranhos e espúreos contratos, para ascender a posi- / ções que lhe assegurem a satisfação dos anseios pesso- / ais, jamais coincidentes com os interêsses do País. É uma figura a erradicar definitivamente no mostruário / político nacional.

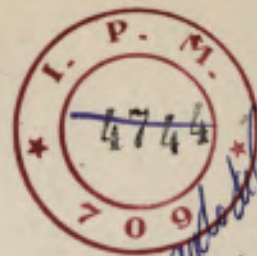
*Fernando de Carvalho*  
*al*

24167

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



LEONEL DE MOURA BRIZOLA

Qualificação - Não foi qualificado neste IPM. Encontra-se foragido.

A - INCRIMINAÇÃO GERAL

LEONEL DE MOURA BRIZOLA, ex-governador do Estado do Rio Grande do Sul e ex-deputado federal é acusado neste IPM de uma intensa atividade subversiva, em estreita ligação com o Partido Comunista Brasileiro. É tão fértil e notória a ação criminosa deste indiciado, em suas constantes manifestações atentatórias à Segurança Nacional, que possivelmente apenas a crônica de suas atitudes públicas poderia servir como uma base indiscutível de incriminação.

BRIZOLA foi um permanente ofensor da lei, investindo a todo o instante contra as instituições legais e as tradições nacionais, procurando exacerbar a opinião pública, conduzir as massas para aventuras revolucionárias inconsequentes. Explorando as insatisfações sociais, os anseios legítimos do povo crédulo e confiante, aparecendo/nos comícios, nas televisões e diante de outros meios de propaganda, como um pretense líder carismático, difundindo conhecidos "slogans" comunistas. Protegia-lhe a transigência temerosa do Presidente da República, seu cunhado, e a complacência das autoridades ineptas.

O indiciado ostensivamente pregou a revolução armada e difundiu, em perorações quase diárias, instruções para a organização de uma milícia comuno-terrorista que denominou de Grupos de Onze ou Comandos de Libertação Nacional.

Integrou praticamente tôdas as frentes esquerdistas, dominadas pelo Partido Comunista Brasileiro, sendo o Presidente de Honra da Frente de Libertação Nacional que pretendia representar no Brasil o denominado "Movimento de Libertação Nacional", preconizado por Krushov para a comunização dos países subdesenvolvidos da América Latina e da África.

A 13 de março de 1964 no célebre Comício das Refor-

mas pregou abertamente o fechamento do Congresso e a instaurção de "uma Assembléa Constituinte formada de operários, camponeses, sargentos e alguns oficiais nacionalistas."

Conclamou o povo a organizar-se para enfrentar a violência pela violência.

Vitorioso o movimento revolucionário de março de 1964, o indiciado tentou montar uma reação no Rio Grande do Sul. Retirando-se, entretanto, para o Uruguai, fez // dêsse país uma base de conspiração, o que obrigou o go-// verno brasileiro a solicitar o seu internamento. Custeou uma incursão armada em território nacional e até os dias atuais mantem a sua constante febre subversiva, procurando aliar-se agora aos grupos mais radicais do extremismo na América Latina.

Há vários informes que denunciam ter o indiciado / recebido financiamento estrangeiro para suas atividades / de agitação extremista no País.

Nas páginas que se seguem apresentaremos pormenori- zado relatório das atividades subversivas de LEONEL BRI- ZOLA.

O indiciado, não temos a menor dúvida, enquadrou- se no ítem III do Art 2º da Lei de Segurança Nacional // que define como crime contra o Estado e a ordem política e social:

"Tentar... mudar a ordem política e soci- al estabelecida na Constituição mediante a- ajuda ou subsídio de Estado Estrangeiro ou de organização de caráter internacional".

A prova de que a tentativa existiu, é que as Fôr- ças Armadas tiveram que deixar os quartéis para restabe- lecer violentamente a ordem ameaçada pela agitação sub- versiva na qual o indiciado era um dos mais influentes / pregoeiros.

É que essa tentativa foi com ajuda ou subsídio de organização de caráter internacional não há também a me- nor dúvida pois o PCB foi um constante aliado de LEONEL/ BRIZOLA, propiciando-lhe apoio eleitoral, financeiro, pro- pagandístico e por outros meios.

O apoio eleitoral está claro em vários informes, in- clusive na anotação da Caderneta de Prestes nº 9 onde se

lê:

"Reforçar a FLN - Auxiliar financeira-  
mente".

Isto seria aliás uma compensação pois o indiciado auxiliou constantemente o PCB, utilizando recursos estaduais, quando governador do Rio Grande do Sul, como quando forneceu meios de transporte para as delegações comunistas que vieram do sul para o congresso de Campos de Minas Gerais.

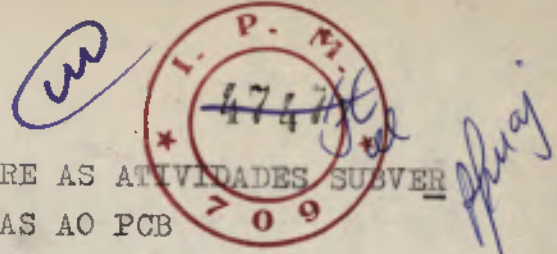
O apoio de propaganda comunista está estampado / na cobertura publicitária que lhe dava NOVOS RUMOS.

Há uma constante ligação entre o PCB e LEONEL / BRIZOLA que era algumas vezes, levado a prestar contas de suas atividades ao Partido, como veremos posteriormente.

A organização dos Grupos de Onze, as suas missões terroristas e os seus planos de vandalismo e subversão, constituem outro elemento incontestável de enquadramento na disposição legal que citamos.

O indiciado, sob a garantia da impunidade desafiou os princípios da lei e da ordem que asseguram a estabilidade do regime vigente e protegem a liberdade democrática. Conforme acentua o líder trotskista J. POSADAS, mais alguns meses e não teria sido possível derrotar a organização insurreccional, que BRIZOLA procurou montar neste País.

*Fernando de Carvalho  
cel*



B - RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO SOBRE AS ATIVIDADES SUBVERSIVAS DE LEONEL BRIZOLA LIGADAS AO PCB

Seguramente foi este indiciado o mais influente, notório e perigoso agitador esquerdista dos últimos tempos no País. Prevalendo-se de suas imunidades parlamentares e, principalmente de seu parentesco com o Presidente da República, JOÃO GOULART, sobre o qual possuía grande ascendência moral, LEONEL BRIZOLA aparece em todas as áreas da subversão, seja como aliado, seja como efetivo/integrante, promovendo ostensiva ou clandestinamente eficientes campanhas que buscavam a destruição das bases legais do regime vigente.

Conquanto não fôsse, aparentemente, filiado aos quadros dirigentes do Partido Comunista, destacou-se como um de seus principais cúmplices nas atividades subversivas, participando obrigatoriamente de todos os movimentos da frente legal ou semi-legal do Partido com o qual mantinha constantes ligações.

A atitude de resistência que adotou, em 1961, quando era Governador do Estado do Rio Grande do Sul, por ocasião da renúncia de JÂNIO QUADROS, assegurou-lhe um proeminente papel na ascensão de JOÃO GOULART à Presidência da República, o que lhe ampliou o prestígio pessoal, antes bastante abalado por sua fraca administração naquele Estado.

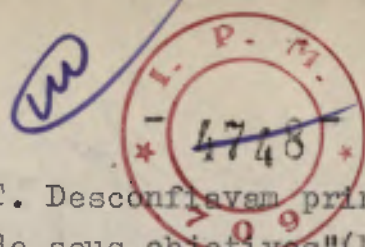
Desde então, LEONEL BRIZOLA tornou-se um líder indiscutível na agitação extremista, cada vez mais veemente e violento em suas pregações socialistas.

Os seus apêlos para criar uma organização revolucionária tornaram-se ostensivos e eram transmitidos continuamente pelo rádio e pela televisão, radicalizando-se em conceitos surpreendentes.

O Movimento de 31 de março interrompeu essa marcha acelerada para a comunização do País.

J. POSADAS, em documento datado de 17 de agosto de 1964, analisando para o Secretariado da Quarta Internacional, declarou sobre a Revolução de 31 de março:

"Se o golpe militar fôsse retardado de cinco ou seis meses, BRIZOLA teria organizado o movimento. Uma das causas de se terem eles apressado é que previram a deflagração de um movimento organizado. Eles não descon



fiavam tanto de GOULART. Desconfiavam princí-  
palmente de BRIZOLA e de seus objetivos!"(MI-  
NISTÉRIO DA AERONÁUTICA - 5a. ZONA AÉREA -  
Reunião de 17 Ago 64 do Secretariado da Quar-  
ta Internacional - pág 5).

Vemos, nessas palavras, a periculosidade da ação //  
subversiva de BRIZOLA. Mais cinco ou seis meses de ação /  
brizolista e a democracia teria sido extinta em nosso //  
País.

Em seus discursos no Comício das Reformas, a 13 de  
março de 1964, (Doc nº LB1, fls nº 18908, Vol nº 82),  
LEONEL BRIZOLA bradava incitando a massa popu-  
lar:

"Aqueles que desejam e clamam pela orga-  
nização de um governo popular e nacionalista  
que levantem as mãos".

Pregou, a viva voz, o fechamento do Congresso:

"Aquele Congresso não dará mais nada ao  
povo brasileiro. Aquele Congresso não está /  
mais identificado com as aspirações do povo  
brasileiro".

Lançou então a idéia do Congresso Popular com pode-  
res constituintes e integrado por trabalhadores, campone-  
ses, sargentos e oficiais nacionalistas.

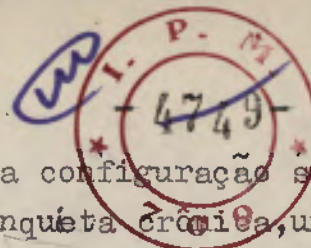
"Irão dizer que isso é ilegal, irão dizer  
que isso é subversivo, irão dizer que isso é  
inconstitucional, pois porque não resolver /  
então essa questão através de um plebiscito!"

E ameaçava com a fôrça:

"Organização, meus patrícios irmãos, para  
enfrentarmos a violência, porque o nosso ca-  
minho é pacífico, mas nós, diante da violên-  
cia, responderemos violência com violência!".

Esse discurso foi ouvido por milhões de pessoas em  
todo o país. Não foi uma peroração secreta. O indiciado /  
lançou-o em praça pública concitando a multidão para a  
derrubada do regime, exacerbando os descontentamentos e,  
chamando as massas para a luta.

Na lembrança de todos os brasileiros estão êsses di-  
as de angústia e expectativa que precederam a Revolução /  
de 31 de março, destacando-se nêsse confuso panorama inde-  
lêvelmente a figura de BRIZOLA como um signo de violência.



Vamos traçar-lhe sumariamente a configuração subversiva, apontando-lhe, dentro de sua inquéta crônica, um certo número de atividades que lhe possam atestar a tipicidade criminosa.

Para isso, adotaremos as seguintes asserções acusatórias:

- 1º - BRIZOLA manteve constantes ligações com os comunistas e com o Partido Comunista para apoio eleitoral
- 2º - Entre BRIZOLA e o PCB desenvolveram-se // constantes manifestações de mútuos interesses
- 3º - BRIZOLA participou ativamente dos mais importantes movimentos esquerdistas, dominados ou infiltrados pelo Partido Comunista
- 4º - BRIZOLA revelou-se um extremado agitador / subversivo, seguindo a tática e a técnica / do comunismo internacional
- 5º - BRIZOLA, após a Revolução de 31 de março, / passou a chefiar a conspiração contra-revolucionária no Uruguai
- 6º - BRIZOLA tem sido constante incentivo e um / permanente aliado das atividades comunistas no País.

Sigamos, por conseguinte, êsse roteiro, ilustrando-o com fatos e documentos comprobatórios:

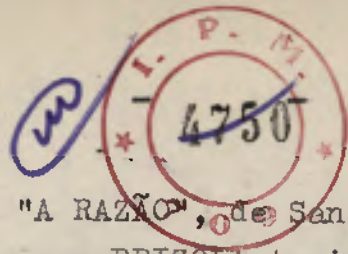
- 1º - BRIZOLA manteve constantes ligações com os comunistas e com o Partido Comunista para apoio eleitoral

No Prontuário de JORGE MOTECY, consta a Fls 4:

"Em reunião do CZ, realizada em 28 Abr 58 após seu regresso do Rio, deu a conhecer o pensamento de PRESTES quanto às eleições / estaduais e qual o candidato que deveriam apoiar, cuja escolha recaiu em LEONEL BRIZOLA". (Doc nº 1440/31, fls nº 13069, Vol nº 53).

O apoio de LUIZ CARLOS PRESTES a BRIZOLA é ainda // confirmado em outro documento:

No prontuário de LUIZ CARLOS PRESTES consta a Fls /



consta a Fla 6:

"Segundo o jornal "A RAZÃO", de Santa Maria, PRESTES declarou que BRIZOLA teria /// apoio integral dos comunistas". (Doc 1596, Fls

FK 19212 Vol 84)

Vemos assim que a eleição de BRIZOLA para o governo do Estado do Rio Grande do Sul, recebeu incondicional // apoio dos comunistas, que nêle viam um futuroso aliado.

Quando se tratou da sucessão ao Governo do Rio Grande do Sul, o PCB apoiou o candidato indicado por BRIZOLA/ embora não o julgasse com possibilidade de sucesso. Na // Guanabara, o PCB apoiou a candidatura de BRIZOLA a deputa do federal.

É o que se depreende dos seguintes registros e documentos:

Na Caderneta de Prestes nº 6, observa-se a seguinte anotação a Fls 94: (Vol 127)

"BRIZOLA disse em entrevista que não acredita em eleições. Difícil a eleição para BRIZOLA. PTB tem três candidatos reacionários / EULER (?) MICHAELSON e LEOCÁDIO ANTUNES. Na verdade BRIZOLA está sem perspectiva".

Na Caderneta nº 9, na página 108 observa-se o registro: (Vol 130)

"IVAN - BRIZOLA fala semanalmente pelo rádio e pede apoio de massas. BRIZOLA não tem candidato com possibilidades eleitorais".

Ainda na Caderneta nº 9, encontramos na fôlha 185 :

"Eleições: Para deputados termos que marchar com o PTB - BRIZOLA será candidato".

(Vol 133)

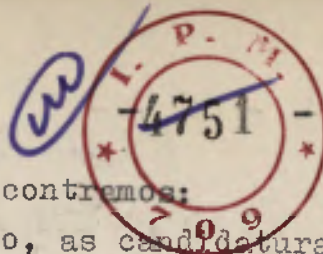
Na Caderneta nº 12 de Prestes verificam os seguintes registros:

Fôlhas 40 -

"GUILHARDINI - Com os marítimos - apoio/ à candidatura BRIZOLA na Guanabara".

Fôlhas 140 - Sobre um informe de GUILHARDINI em reunião do Secretariado a 15 de Setembro de 1962:

"Na Caravana ao Rio Grande do Sul, apoio à candidatura BRIZOLA na Guanabara. Foi comunicado ao Secretariado. Insistimos aqui para / que fôsse um representante do CC - Queremos/ saber qual a nossa posição frente à candidatura Brizola na Guanabara".



(VLR 133)  
Na Caderneta nº 12 a fls 5, encontramos:

"Apoiar, em princípio, as candidaturas de SERGIO e BRIZOLA".

Em tôdas essas anotações verifica-se persistente a tônica do apoio eleitoral a BRIZOLA que realmente obteve/enorme votação. Esse é um indício da grande influência do PCB como elemento de propaganda eleitoral.

Qual o preço desse apoio, quais os tácitos compromissos dessa associação? Revela-os a constante ligação entre o PCB e o indiciado, envolvido nêsse encadeamento subversivo, numa sucessão inevitável de atitudes cada vez // mais violentas e audaciosas.

2º - Entre BRIZOLA e o PCB desenvolveram-se // constantes manifestações de mútuos interesses

Essas manifestações traduzem-se por uma preocupação/permanente do Partido Comunista com as atitudes e intenções de LEONEL BRIZOLA e por suas ligações com êsse Partido. Vejamos uma série de fatos dessa natureza:

Na Caderneta de Prestes nº 11, encontramos a seguinte anotação, a fls 142, sôbre uma Reunião da Comissão Executiva, na qual se debateu o problema do Plano Trienal:

"Posição de BRIZOLA contra o Plano, mas de acôrdo com as medidas tomadas. Um Congresso/para discutir o Plano e no qual o BRIZOLA exporá seu plano".

Vemos pois que BRIZOLA era convocado pelo PCB para opinar e expor o seu plano econômico.

Nas fls 109 e 111 da Caderneta nº 9 há referências/a um encontro com BRIZOLA. Lemos então:

Fôlhas 109 -

"Um encontro de nível alto da direção do Partido com BRIZOLA (... não convém ser PRES TES)!"

Fôlhas 111 -

"Resoluções: - Delegação para discutir / com BRIZOLA".

Os contatos do indiciado com o PCB não se limitam,/ porém, a elementos de cúpula. Verificamos seus encontros/ com comunistas de diversos níveis no Partido. Assim, por exemplo, segundo um informe do Cmt do 1º/23º RI, LEONEL /

24175

BRIZOLA "teve reunião com MANOEL RIBEIRO, NERY ROSA e JORGE JOÃO FELICIANO (o 1º e 3º são comunistas)". (Doc. nº 368/31 da 5a. RM, fls nº 15835, Vol nº 65).

Da outra Caderneta de Prestes, nº 17, <sup>(Vol. 138)</sup> extraímos / anotações que demonstram o interesse com que o PCB acompanhava BRIZOLA:

Fôlhas 60 - Referência e medidas tomadas por BRIZOLA.

Fôlhas 74 - Reunião do CEx - Transcrição:  
"Quem são JULIÃO e BRIZOLA".

Fôlhas 120 - Transcrição:  
"Examinar um pouco mais a entrevista de BRIZOLA em que levanta de maneira nova uma série de questões".

Fôlhas 154 - Transcrição:  
"BRIZOLA diz que JQ é um cadáver, mas / que tem massas".

E na Caderneta nº 19, <sup>(Vol. 140)</sup> outro registro aná logo:

Fôlhas 43 -  
"Pressionar a classe dirigente - Caso / BRIZOLA. Assustar com o "castrismo e a posição anti-Cuba".

Parece que o PCB queria utilizar BRIZOLA e motivos ligados à Revolução Cubana para atemorizar o poder / dirigente do País.

Nas fls 84 da Caderneta nº 15, <sup>(Vol. 136)</sup> encontra-se:

"Não precisamos dizer a JULIÃO que êle nos tem criado problemas. Suas posições radicais esquerdistas levaram-no a choques / com BRIZOLA, MAURO, etc".

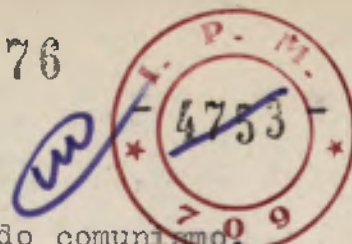
O PCB realiza aí uma reprimenda a JULIÃO que está criando problemas na área esquerdista onde BRIZOLA e MAURO BORGES também atuam.

Nas fôlhas 155 da Caderneta nº 12 há uma alusão / clara a LEONEL BRIZOLA como aliado do PC:

"Candidatos aliados - 4: BRIZOLA, CORBI SIER, CERQUEIRA e SERGIO MAGALHÃES".

Nas fôlhas 50 da Caderneta nº 5, <sup>(Vol. 126)</sup> a utilização de BRIZOLA como instrumento do PC aparece nítida:

"BRIZOLA-ELOI reclama que não soubemos / aproveitar o BRIZOLA que tem evoluído no



bom sentido".

O "bom sentido" é o sentido do comunismo.

Nas fôlhas 30 e 31 da Caderneta nº 7, há registros sobre o indiciado relativamente à crise da renúncia e a suas consequências:

"Intervenção de TELES (R.G.Sul)".

Fôlhas 30 - Transcrição:

"No mesmo dia da renúncia houve comício/ e concentração de massas. Importância da proclamação de BRIZOLA que comoveu o R.G. / Sul. JÚLIO TEIXEIRA procurou BRIZOLA e deu-lhe apoio. Comitê de Resistência dirigiu t<sub>o</sub> da a mobilização com nossa participação".

Fôlhas 31 -

"Sugestão de marchar para uma Conferên- / cia Nacional de Resistência Democrática com apoio de BRIZOLA, MAURO, etc. Opinião de // BRIZOLA - que faça uma declaração e adote / uma organização".

Essas anotações revelam que os comunistas estive- / ram ao lado de BRIZOLA naquela época e examinaram a su- / gestão do indiciado de organizar uma Frente Nacional de / Resistência Democrática, ampliando o movimento que ini- / ciara então.

Outra concepção de BRIZOLA é encarada pelo PCB e registrada na Caderneta nº 14, a fls 131 relativamente a uma reunião com a Seção de Campo do Partido:

" Idéia de (SCHILLING) - BRIZOLA - Reu- / nir e ligar à ULTAB numa Confederação Nacio- / nal Única".

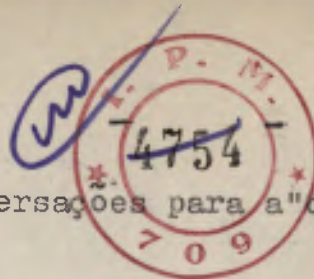
Essa idéia refere-se evidentemente a uma reunião / dos sindicatos rurais, submetidos ao contrôle do PCB // através da ULTAB. BRIZOLA procurava dest'arte auxiliar o estabelecimento do comando comunista no setor camponês.

Na Caderneta de Prestes nº 1, encontramos indício / de conlúio entre o PCB e BRIZOLA. Diz a anotação:

Fôlhas 155 -

"Jogada política para a constituição do governo - Conversar com JANGO - Com BRIZOLA ALMÍNO".

Eis aí, outro elemento denunciante do contato entre



o PCB e o indicado. Entabulavam conversações para a "constituição do governo". (!)

Nessa mesma Caderneta a fls 179, Prestes registra a presença de BRIZOLA em ato público promovido pelo PCB na Mooca:

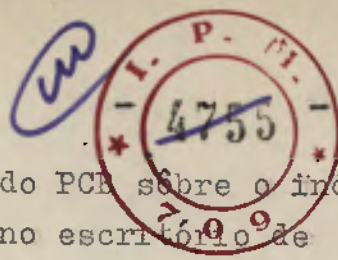
"Secretariado de S. Paulo... - "PLEBISCITO - Entendimento com LUCHEZZI que se diz interessado no plebiscito - grande ato na Mooca, com a presença de BRIZOLA".

No Boletim Reservado nº 55 do DOPS/GB de 22 Abr 63, consta a observação sobre a presença de LEONEL BRIZOLA / em uma reunião do Partido Comunista. É o seguinte o texto do item considerado:

"O marginado numa reunião na rua Carijó/ 131, Sala 204, em BELO HORIZONTE, (sede do PC) promovida pela Frente Única, órgão formado pela FPN, UNE e CGT, com a finalidade de dar um balanço nacional das crises ocorridas ultimamente; presentes- MAX DA COSTA/ SANTOS, o marginado, SERGIO MAGALHÃES, Cel CRISANTO FIGUEIREDO, OSWALDO PACHECO SILVA, HERCULES CORREIA DOS REIS, VINICIUS CALDEIRA BRANT, HUMBERTO QUEIRÓS, RAIMUNDO BOTINELLI, LUIZ....., POLÍBIO BRAGA. O marginado/ disse: A UNE podia indicar 3 nomes para função remunerada na SUPRA. Cada uma dessas / funções representa cerca de 30 outras. A SUPRA entregará a Campanha de Alfabetização à UNE. Os dois grupos atuantes (PC e POLOP) precisam agir unitariamente. A POLOP (Política Operária) é mais estruturada. Vai iniciar campanha nacional pelas reformas. Assesores: PAULO SCHILLING, ALDO ARANTES, Padre LAGE e ROMEU BORLOZI. Na SUPRA pretende ter 1 milhão de sindicalizados". (Doc LB4, Fls 18921 Vol. 82)

LEONEL BRIZOLA na intimidade dos comunistas chegava a doutrinar sobre a unidade do movimento da frente // única esquerdista, preconizando a união entre o PCB e a POLOP.

Em certa reunião, verifica-se ter sido o indiciado representado por PAULO SCHILLING, (Doc nº 228/30, fls nº 9699, Vol nº 39). (Ver Cad. Prestes 14 (Vol 135) Fls 131.)



Outro indício da influência do PCB sobre o indiciado, vemos em documento apreendido no escritório de PRES- TES no qual se lê:

"BRIZOLA estaria cada vez mais disposto a se entender conosco (não temos pressa, sabemos que ele terá que falar conosco, se quiser fazer política popular). "Antes Marco Antonio era visto com reticência por BRIZOLA; hoje ele recomenda que se ouça Marco Antonio. Acha que BRIZOLA tem medo do Partido (porque nós somos diabólicos)". (Outras referências ainda sobre o prontuário existem no documento)". (Doc nº 692/30.3, fls nº 10234, Vol nº 41).

Em um manuscrito do dirigente comunista de MINAS GERAIS, ELSON COSTA, sobre uma reunião da Comissão Executiva para tratar de um Congresso Latino Americano, encontramos:

Fôlhas 2 -

"Pensa-se em trazer BRIZOLA - eu acho justo no momento". Trata-se de intervenção de ARMANDO ZILLER. (Doc nº 1808/13.2, fls nº 7250, Vol nº 29).

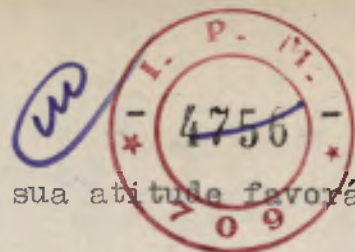
BRIZOLA aparece assim mais uma vez, como um instrumento manipulado pelo PCB. Em outro documento (Doc nº 1814/13.2), também manuscrito de ELSON COSTA (fls nº 7265, Vol nº 29) já surge a alusão ao ofício enviado a BRIZOLA que deveria trazer inclusive uma delegação e ajudar no transporte de pessoas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, para o Congresso aludido.

Do prontuário de JOCELIN BRASIL BARRETO LIMA, (Doc nº 83/31, fls nº 13035, Vol nº 53, a fls 10, consta a anotação apreendida:-

"Falar com BRIZOLA sobre problema do DNER - o homem escolhido pelo Partido, chama-se HELIO BARBOSA CARDOSO".

Essa alusão está pouco clara, mas demonstra, de qualquer sorte, um contato entre o PCB e o indiciado.

Outra anotação consta do Doc nº 998/31, fls nº 12099, Vol nº 49) relativa a uma certidão sobre EDIR PENA DE OLIVEIRA, na qual o indiciado foi citado, juntamente com MIGUEL ARRAES como elemento a ser //



apoiado pelo Partido, em virtude de sua atitude favorável aos esquerdistas.

Ainda uma outra ligação entre BRIZOLA e os comunistas consta de documento relativamente à infiltração comunista em Santa Catarina (Doc nº 210/31, fls nº 9133, Vol nº 37).

A vinculação entre o indiciado e o PCB está sintetizada nas declarações de IVAN RAMOS RIBEIRO na Secretaria de Segurança Pública de PERNAMBUCO, nas quais se lê o seguinte:

"É claro que a posição dos comunistas / brasileiros não era a mesma de outras forças, como as representadas pelo Senhor // JOÃO GOULART, pelo Senhor LEONEL BRIZOLA, / pelo Senhor FRANCISCO JULIÃO etc, mas os / comunistas brasileiros ao reconhecerem a existência dessas diferentes tendências!.. reconhecem nelas forças aliadas, com as / quais é possível entrar em acôrdo".

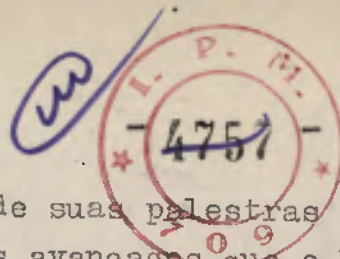
Todavia, as atividades desses elementos, aliados / ao PCB, mas não sujeitos à severa disciplina do Partido, excedem muitas vezes os limites impostos pela direção comunista, servindo ora como uma cabeça-de-ponte / para as ações partidárias, ora criando problemas para / aquela direção.

É interessante assinalar que, o PCB, em certas / ocasiões, exige de tais aliados a apresentação do balanço de suas atividades. Assim, encontramos no Prontuário de ANIBAL BONAVIDES, uma referência à prestação de contas de LEONEL BRIZOLA sobre as suas atividades, em concentração realizada na sede do Pacto Sindical, no Rio / de Janeiro. (Doc nº 296/31, fls nº 15597, Vol nº 64).

A ligação entre o PCB e BRIZOLA apresenta outra / comprovação no Doc nº 1396/22, fls nº 8993, Vol nº 36), que é uma Resolução de um Comitê Municipal do PC. Na 1a. fôlha encara a questão do novo Ministério, / concordando com uma solução que seria a de BRIZOLA.

ELSON COSTA, no manuscrito apreendido em seu escritório, manifesta-se também em favor de BRIZOLA, dizendo-o representar "amplos setores da opinião pública". / (Doc nº 1899/13.2, fls nº 7428, Vol nº 29).

NERY REIS DE ALMEIDA em seu depoimento no DOPS/ -



GB declarou que "muitos ouvintes de suas palestras achavam que JANGO e BRIZOLA" eram mais avançados que o Partido Comunista e que EMÍLIO BONFANTE perguntou porque BRIZOLA era mais radical do que eles. (Doc nº       , fls nº 19820, Vol nº 87).

No prontuário de ANTONIO RIBEIRO GRANJA, outro dirigente do PCB, encontramos um manuscrito com o seguinte texto: "Temos que avançar. Formular melhor a questão da pressão de massas. Aparecem muitas vezes como revolucionários ALMINO AFONSO, BRIZOLA, ele e não o Partido". (Doc nº 726/31, fls nº 15666, Vol nº 64).

BRIZOLA chega a exceder-se ao PCB em sua pregação/revolucionária inconsequente.

No prontuário de LUIZ CARLOS PRESTES, vemos um manuscrito com a intervenção do Secretário Geral do PC: "Os demais setores da frente única foram sendo ganhos pela / nossa justa política em 48 horas, inclusive o próprio BRIZOLA que havia apoiado JANGO unicamente. (Doc nº 719/31, fls nº 19170, Vol nº 84).

Em todos esses registros anteriormente enumerados, vemos nítido o panorama das ligações entre o Partido Comunista e LEONEL BRIZOLA, e já o podemos conceber como um aliado, um associado permanente, integrado nos motivos exacerbadores da propaganda e da agitação. Evidentemente cada uma dessas indicações, isoladamente apresenta um // restrito valor. Mas a sua constante e frequente incidência tem uma elevada expressão.

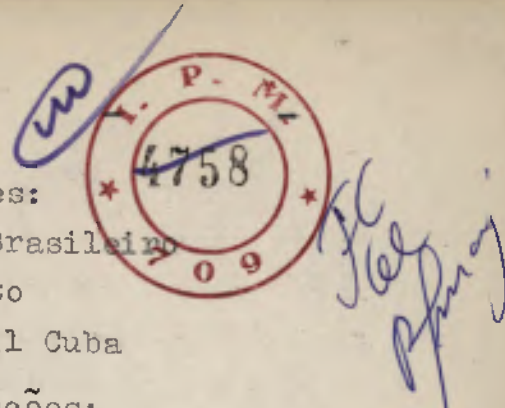
Vejamos, entretanto, outros aspectos onde foi mais notória a atividade subversiva do indiciado.

3º - BRIZOLA participou dos mais importantes / movimentos esquerdistas, dominados ou in-/filtrados pelo Partido Comunista

Esses movimentos foram principalmente os seguintes:

- a. Frente de Libertação Nacional
- b. Frente Parlamentar Nacionalista
- c. Frente de Mobilização Popular
- d. Frente Militar de Libertação Nacional
- e. Frente Popular
- f. Congresso Continental de Solidariedade a Cuba

Além desses o indiciado ligou-se a outros movimentos ou entidades de menor projeção, mas igualmente pericu



losos, como, por exemplo, os seguintes:

- g. Movimento Nacionalista Brasileiro
- h. Congresso de Desarmamento
- i. Instituto Cultural Brasil Cuba

Caracterizemos melhor tais ligações:

- a. Frente de Libertação Nacional

A Frente de Libertação Nacional (FLN) foi a ressurreição da Frente Democrática de Libertação Nacional // (FDLN) lançada por PRESTES em 1950.

Acêrca da criação da FLN, LUIZ CARLOS PRESTES chegou a dar entrevista a uma revista soviética (TIEMPOS // NUEVOS, nº 50) e declarou em NOVOS RUMOS (nº 153, 12/18/ Jun 62):

"O surgimento da Frente de Libertação Nacional é a culminação lógica da nova correlação de forças surgida recentemente em meu País".

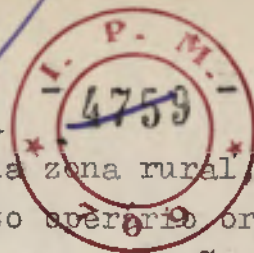
E nessa mesma declaração, consigna:

"Os comunistas que participaram ativamente da derrota do "complot" reacionário, lutarão com energia pela unidade das forças / democráticas e patrióticas. Consideramos // que a criação da Frente de Libertação Nacional proposta por Brizola, Borges e outras / personalidades progressistas inicia o caminho para um movimento patriótico e democrático mais amplo e firme que nos conduzirá à libertação nacional completa".

A "libertação nacional completa" a que se refere / PRESTES é evidentemente a ordem comunista.

O Comitê Estadual da Guanabara do PC, em documento publicado em NOVOS RUMOS de 16/22 Mar 62, publica as tarefas políticas dos militantes desse Estado, entre as / quais coloca a organização da FLN na Guanabara e diz // textualmente:

"Nessa luta pela aglutinação de tôdas as forças da frente única no Estado da Guanabara, coloca-se em primeiro plano a necessidade da estruturação da FLN que deve incluir / as organizações populares e estudantis, partidos e forças políticas nacionalistas do / Estado e ter seu principal ponto de apoio / nas empresas, nas escolas, nas repartições,



nos bairros, nas favelas, na zona rural etc.

A iniciativa do movimento operário organizado, visando a contribuir para a união das entidades populares políticas e outras, no Estado, em torno de uma plataforma local da FLN, a ser por todos elaborada, deve ser // apoiada e estimulada pelos comunistas".

No prontuário do indiciado encontram-se numerosos / os registros referentes a sua atividade na FLN indicando / inclusive, as ligações dessa Frente com o PCB.

Assim em Boletim Reservado do DPS encontramos:

"O prontuário, na qualidade de governador estadual é um dos Presidentes de Honra / da Frente de Libertação Nacional, entidade / oriunda do Programa do PCB para a realização da Revolução operário-camponesa no Brasil". / (Doc nº 151/30, fls nº 9569, Vol nº 39).

Na Caderneta de Prestes nº 5, a fls 62, encontramos a seguinte informação de CARLOS MARIGHELA registrada pelo Chefe do PCB:

"Congresso de Libertação Nacional já foi anunciado por MAURO, MESTRINHO, Gov do Piauí, Prefeito de Natal, Recife. Falta a assinatura de BRIZOLA".

Esse texto demonstra como o PCB controlava as manifestações ostensivas da FLN, através de seus "testas-de-ferro" como MAURO BORGES, GILBERTO MESTRINHO, BRIZOLA, etc.

No Manifesto sobre o Congresso de Libertação Nacional (Doc nº 153/30) realmente BRIZOLA aparece como um dos seus presidentes de honra (fls nº 9570 Vol nº 39).

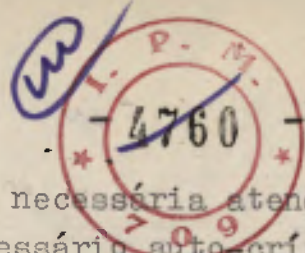
Na Caderneta de Prestes nº 12, a fls 150, lemos:

"Reunião BRIZOLA - ARRAES - MAURO - BARBOSA LIMA. Reforçar a FLN. Auxiliar financeiramente. A FLN não participa de eleições".

É nítido nesse registro o controle efetivo do PCB, / relativamente à FLN, determinando o seu reforçamento, o seu auxílio financeiro e também que a Frente não participasse de eleições, possivelmente para preservar a sua integridade contra os embates político-eleitorais.

Na Caderneta nº 2, fls 147, verificamos uma auto-// crítica de LEIVAS OTERO, acerca dos cuidados com a FLN //

24183



pelo Comitê Central: "O CC não deu a necessária atenção à FLN lançada por BRIZOLA e MAURO. Necessário auto-crítica de indiferença do CC".

Um Informe do DOPS/GB assinala que LEONEL BRIZOLA / seria o orador oficial de um comício da FLN na Esplanada/ do Castelo (Doc nº 112/10, fls nº 5876, Vol nº 23).

Na Caderneta de Prestes nº 5 encontramos ainda ou- tra alusão a FLN e ao indiciado. Lê-se nas fls 84:

"Em uma reunião, provavelmente que prece- deu a algum encontro com Julião, Dinarco co- mentou que a atuação radical, do já referido Julião na FLN, levaram-no a choques com Mau- ro e Brizola".

O PCB estava preocupado com as dissensões internas/ na FLN.

BRIZOLA foi um elemento de permanente ação dessa / frente ostensiva do PCB, que se alastrou por todo o país, criando seções estaduais e até comitês de libertação na- cional em determinadas emprêsas importantes, de acôrdo // com a tática e a técnica do comunismo internacional.

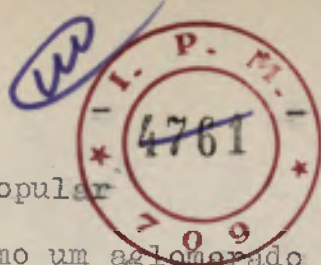
O movimento, subordinado à direção de Moscou, teve caráter amplo no mundo inteiro. Sob os títulos de Frentes de Libertação Nacional, Movimento de Libertação Nacional/ e outros semelhantes, surgiram organizações em uma série/ de países como a Argélia, a Argentina, o Chile, a Guatema la, a Nicaragua, o México, o Perú, a República Dominicana e outros.

No Brasil, o movimento foi lançado em Goiânia por LEONEL BRIZOLA, MAURO BORGES, MIGUEL ARRAES, JULIÃO, BAR- BOSA LIMA SOBRINHO, BENTO GONÇALVES e outros elementos // aliados ao PCB. O manifesto de criação da FLN, lido pelo deputado JOSÉ JOFFILY, foi a célebre "Declaração de GOIÂN- NIA" que é verdadeiro porta-voz dos "slogans" do Partido/ Comunista, disfarçados sob uma cortina de afirmação nacio- nalista.

#### b. Frente Parlamentar Nacionalista

Esta foi uma frente, instalada dentro do Congresso, infiltrada e controlada pelos comunistas.

LEONEL BRIZOLA foi membro atuante dessa organização, figurando em sua Comissão Executiva. O termo de compromi- so consta do Doc nº 758/30.3, fls nº 10306, Vol nº 41).



c. Frente de Mobilização Popular

Essa frente surgiu em 1962, como um aglomerado de representantes de várias organizações infiltradas ou dominadas pelos comunistas como o CGT, a UNE, a UBES, elementos de entidades camponesas, femininas e parlamentares comunistas. O comando pelo PCB de FMP é denunciado / por Marco Antonio Coelho em sua crônica, publicada no jornal "NOVOS RUMOS" de 24/30 Jan 64, onde escreve:

"Para que a FMP possa crescer é vital / que, a cada instante, tenha uma correta táctica política, desde que qualquer desvio, poderá levá-la a se desgastar"...

"Em nossa opinião, a FMP pode desempenhar a função de núcleo mais combativo e radical da Frente Única"...

A participação de LEONEL BRIZOLA na FMP é nítida, / indiscutível.

Assim, no Manifesto da Frente pela elegibilidade / das praças e desagravo dos sindicatos, o nome de LEONEL / BRIZOLA figura como a primeira assinatura (Doc nº 229/30, fls nº 9700, Vol nº 39).

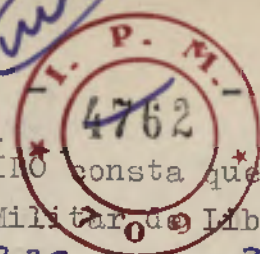
No documento intitulado "Comissão Coordenadora para criação da frente de mobilização popular dos marítimos e classes anexas do Estado do Rio, lê-se a fls 8:

"Para melhor conduzir os trabalhos indicamos os seguintes nomes: para presidente / de honra o Dr LEONEL DE MOURA BRIZOLA, presidente da F.M.P.M.C.A.E.R.J." (Doc nº 215/20, fls nº 8325, Vol nº 33).

d. Frente Militar de Libertação Nacional

Essa frente parece ter sido criada como um setor / da Frente de Libertação Nacional, constituída de militares comunistas e aliados. Sobre as ligações do indiciado com a FMLN citamos os seguintes indícios:

"Informe sobre "Frente Militar de Libertação Nacional" - LEONEL BRIZOLA é citado / como colaborador da Frente referida, destinada a congregar sargentos e cabos da ativa das Forças Armadas, Polícias Militares e // Corpo de Bombeiros". (Doc nº 76/10, fls nº 5832, Vol nº 23).



No prontuário de IVAN RAMOS RIBEIRO consta que LEONEL BRIZOLA era colaborador da Frente Militar de Libertação Nacional. (Doc nº 1394/31, <sup>etc</sup> fls nº 5832, Vol nº 23).

e. Frente Popular

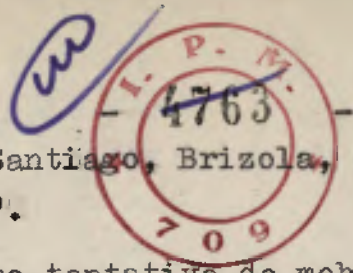
A Frente Popular teve a sua criação decidida por João Goulart, por inspiração de seus assessores comunistas, visando a impor ~~a~~ modificações radicais da ordem vigente, mesmo contrariando setores influentes do País, inclusive as Forças Armadas.

O Prof. San Thiago Dantas foi o encarregado de estabelecer as articulações com todas as chamadas forças po-

O PCB, consultado, pronunciou-se em vários documentos publicados no jornal "NOVOS RUMOS", condicionando a sua participação, como no artigo inserido no nº 262 de / 6/12 Mar 64, desse jornal, no qual se lê:

"Nestas condições, quando consultados / pelo Sr San Thiago Dantas, na qualidade de coordenador político do presidente da República, a respeito da participação em ampla / frente política, em que fôsse possível apoiar um novo ministério, capaz de dar início / às reformas de base e de participar da luta pelas medidas legislativas necessárias, inclusive a reforma dos preceitos reacionários da Constituição, os comunistas deram seu assentimento e apresentaram por escrito sua opinião, esclarecendo sua posição e formulando sugestões a serem utilizadas na formulação definitiva do programa apresentado. Participaram também ativamente dos entendimentos políticos com as demais correntes políticas e viram com satisfação que a Frente de Mobilização Popular tinha idêntica posição, concordando, em Nota pública com os // principais itens da plataforma aceitável para os comunistas".

Pois bem, nessa Frente Popular, cuja natureza subversiva é clara no texto acima transcrito, LEONEL BRIZOLA foi elemento importante e o atestam não só a sua presença no Comício de 13 de março, promovido por essa nova frente como a referência que se encontra nas folhas nº 49 da Caderneta de Prestes nº 16 onde se lê:



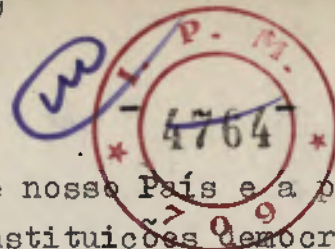
"Frente Popular: Santiago, Brizola, Magalhães Pinto, Jânio".

A Frente Popular foi a última tentativa de mobilização de massas de João Goulart, associado ao PCB. BRIZOLA nela estava integrado como elemento indispensável.

f. Congresso Continental de Solidariedade a Cuba

A presença de LEONEL BRIZOLA não poderia deixar / de surgir nêsse grande movimento patrocinado pelo PCB. / Embora não tendo assinado a Carta Convocatória, LEONEL / BRIZOLA foi um dos apoios do Congresso assinando com ou / tros deputados a mensagem ao Presidente da República, pa / trocinando o referido conclave. Diz o documento:

"O Congresso Continental de Defesa da Autodeterminação do Povo Cubano, convocado para amanhã, dia 28, no Rio de Janeiro, // apóio e defende teses que constituem ponto fundamental da orientação diplomática de nosso País, e que vem sendo, com dificulda des conhecidas, igualmente sustentadas pelo Govêrno de V.Exa. Estamos bastante in teressados em que as personalidades que se reunirão amanhã no Rio, possam examinar to dos os ângulos do problema da aplicação // prática daquele princípio em relação a Cu ba e que possam ser debatidas as teses re lacionadas com tal doutrina. Decidimos, as sim, como parlamentares, patrocinar o Con gresso sem obstáculos à liberdade de cada / um assumir em relação à Revolução Cubana a posição determinada por sua orientação ide ológica ou doutrinária. Desejamos consa-// grar o princípio da autodeterminação, for talecimento através de um debate de nível / tão alto como o que pôde se esperar de uma assembléia integrada por personalidades // marcantes da cultura e da política de nos so Continente. V.Exa. sabe, por outro lado, o que está ocorrendo na Guanabara, onde o clima de intolerância do Govêrno em tôrno / do Congresso, culmina com a adoção de medi das policiais. O direito de reunião que a Constituição consagra está sendo flagrante mente desrespeitado, com as piores reper- /



cussões para o renome de nosso País e a própria consolidação das instituições democráticas. Diante deste fato, comunicamos a V. Exa., nossa deliberação de patrocinar o Congresso, julgamos de nosso dever solicitar garantias efetivas para a realização do mesmo, e o direito de nossa participação em suas reuniões. Estamos saindo para o Rio de Janeiro com este objetivo e desejamos colocar diante de V. Exa. o problema das garantias que pela presente estamos solicitando". (Anais do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba - pg 110).

Encabeçando as assinaturas do referido documento / encontra-se a firma de LEONEL BRIZOLA.

Confirmando essa participação do indiciado verificamos na Caderneta nº 11 de Prestes, a fls 144, a seguinte anotação:

"Cuba - Conferência Continental de Solidariedade a Cuba - ARRAES, BRIZOLA, MAURO".

E também o Informe constante do documento nº .... 1242/30.5, fls nº 10730, Vol nº 43), onde se lê:

"Henrique Miranda anunciou que BRIZOLA, acompanhado de 43 deputados nacionalistas, chegariam de avião para a abertura do Congresso".

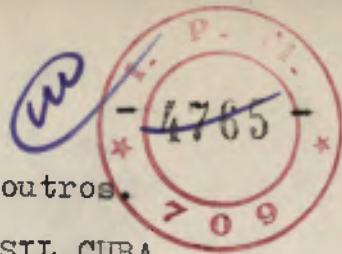
g. Movimento Nacionalista Brasileiro

Sobre esse movimento e contramos um informe com o seguinte texto:

"Elementos do Movimento na Guanabara discutem a necessidade da vinculação do Movimento ao prontuariado (LEONEL BRIZOLA) que, segundo o Cel OSCAR BASTOS, não queria ser ministro, mas sim a direção do Banco do Brasil, do BNDE, da SUMOC ou da SUDENE". (Doc. nº 127/10, fls nº 5896, Vol nº 23).

h. Congresso de Desarmamento

Na Caderneta nº 9 de Prestes, a fls 50, encontramos o nome de LEONEL BRIZOLA sob o título de Congresso / de Desarmamento. A anotação afigura-se uma pretendida integração do indiciado num conclave dessa natureza. O PCB pretendia formar núcleos de luta pelo desarmamento sob a



direção de BRIZOLA, MAURO BORGES e outros.

i. Instituto Cultural BRASIL-CUBA

Na direção desse Instituto, que era uma frente legal do PCB, LEONEL BRIZOLA figurava como Presidente de Honra. (Doc nº 1408/16, fls nº 7660, Vol nº 30).

-x-x-x-x-x-x-x-x-

Pela exposição que viemos apresentando, torna-se / mais nítida a personalidade do indiciado, elemento obrigatório de tôdas as associações em que o Partido Comunista exercia a sua poderosa influência ou o seu completo / domínio.

Delineada essa configuração aberrante podemos agora traçar com mais pormenores, a ação subversiva de LEONEL BRIZOLA.

4º - BRIZOLA revelou-se um extremado agitador / subversivo, seguindo a tática e a técnica do comunismo / internacional.

Pesquisemos inicialmente as ligações do indiciado / com a agitação no meio rural.

Segundo entrevista de MAURO BORGES, constante do prontuário de FRANCISCO MARIA DO NASCIMENTO, na Delegacia de Vigilância Social do Estado de Minas Gerais, LEONEL BRIZOLA lideraria um grupo de camponeses, enquanto / MAURO BORGES deveria liderar outro grupo análogo. (Doc / nº 1002/31, fls nº 12 447, Vol nº 50).

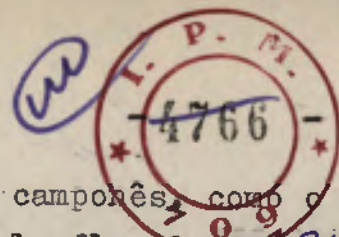
Na Caderneta nº 3 de Prestes, a fls 23, encontramos uma referência a ação de BRIZOLA, em ligação com o PCB no setor rural. Diz a anotação:

"Sindicatos rurais. Desaconselha BRIZOLA os acampamentos".

O indiciado manifestava dest'arte a sua opinião // junto ao PCB sôbre a mobilização de massa camponesa.

No depoimento de EVA LACI CAMARGO MARTINS, na Secretaria de Segurança de PERNAMBUCO, documento anexo <sup>(Doc 189)</sup> ao prontuário do indiciado (fls nº 18940, Vol nº 82), consta referências ao chamado "Movimento dos Agricultores Sem Terra" (MAST), estabelecido durante o governo de LEONEL BRIZOLA, agitando o meio rural no sul do País.

Encontramos ainda várias referências a ligações do



indiciado com outros líderes do meio camponês, como o Padre ALIPIO DE FREITAS (Doc nº 539/10.1, fls nº 6244, Vol nº 24) e FRANCISCO JULIÃO (Caderneta nº 8, fls 32 e Caderneta nº 5, fls 84). *(Vol. 126)*

A atividade agitadora de BRIZOLA é constante e infatigável, particularmente no período presidencial de JOÃO GOULART. Os órgãos de informações assinalam frequentes manifestações de seu caráter inquieto e de sua atitude /// agressiva e audaciosa.

Assim em um comício no Rio Grande do Norte, em 1963, LEONEL BRIZOLA "conclamou as massas para a revolução popular que deveria implantar a república sindicalista, tendo havido na ocasião farta distribuição de boletins orientando o povo como deveria agir". (Doc nº 452/21, fls nº 8598, Vol nº 35).

O papel subversivo do indiciado é confirmado no depoimento de PAWEL GUTKO no IPM de Goiás (Doc nº 644/9, fls nº 5742, Vol nº 22).

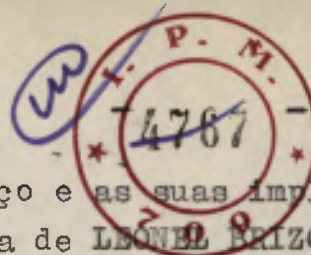
Na carta de HUMBERTO ALENCAR a MIGUEL ARRAES, encontramos várias referências a BRIZOLA e a suas relações com JOÃO GOULART (Doc nº 668/31, fls nº 18255, Vol nº 78). Senão vejamos:

Fls 2: "No comício do dia 13 não falará / representante do PC. Falarão CGT, UNE/RPN, / CPOS, ELOI, BRIZOLA e JANGO. Entende o PC // que êsses oradores teriam a vantagem de: enquadrar JANGO, que, falando no final, não poderia usar linguagem diferente dos oradores / anteriores.

Fls 3: Segundo SAMUEL WAINER, JANGO acha / possível que a direita bote a cabeça de fora ou que BRIZOLA demarre para sua loucura. / Em um ou outro caso, em qualquer dêles estaria a motivação. Entretanto, JANGO tem pavor de um golpe, do contrôle que lhe poderia escapar das mãos.

Fls 4: JANGO está distanciado de BRIZOLA. Tem lhe dado tudo mas êste sempre quer mais. Chegou à conclusão de que o gov BRIZOLA quer é o lugar dêle. Daí admitir JANGO que BRIZOLA saia para uma ampla convulsão tipo LACERDA".

As revelações dessa carta são expressivas. Mostram o



planejamento do Comício de 13 de março e as suas implicações. E acentuam o caráter extremista de LEONEL BRIZOLA.

Outro documento interessante é a certidão sobre / CLODSMITH RIANI que arrola o indiciado como orador no / IV Congresso Sindical de Minas Gerais, e controlado pelo PCB. (Doc nº 987/31, fls nº 111906, Vol nº 48).

Entre as vinculações subversivas de LEONEL BRIZOLA destacam-se as suas ligações com o Partido Operário Revolucionário Trotskista (PORT) denunciando uma estreita / aproximação. Assim em Manifesto do PRT, lê-se:

"Apoiar-se nos Comitês de Operários, Camponeses e Soldados para levar adiante a palavra de ordem lançada por BRIZOLA dia 13. Assembléia Constituinte de Operários, Camponeses e Soldados. Formar Grupos de 11 e fazer com que estes apelem à constituição destes Comitês". (Doc nº 1/30, fls nº 9368, Vol nº 38).

O PORT participava, dessa maneira, da organização / dos Grupos de 11, preconizada pelo indiciado.

Um outro documento confirma essa transcrição. A re / inquirição de MARTINHO LEAL CAMPOS na Delegacia Auxiliar de Pernambuco. Nesse depoimento encontra-se:

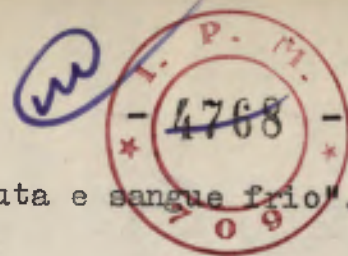
Fls 7; "Congresso do Partido Operário e Revolucionário Trotskista, realizado em São Paulo em fevereiro de 64, decidiu dar todo apoio ao movimento desencadeado por BRIZOLA, procurando também formar grupos de onze".

Sobre a constituição dos Grupos de Onze, organização subversiva ostensivamente pregada por BRIZOLA, em campanha de caráter nacional, existem vários documentos de grande valor comprobatório.

"Os subsídios para a Organização dos Comandos de / Libertação Nacional" (Doc nº 359, fls nº 18944, Vol nº / 82) constituem um pormenorizado planejamento, com / características militares, prevendo pormenorizadamente / tôdas as estruturas e funções dessa organização subversiva.

Entre as instruções gerais lemos alguns itens que denunciam o caráter de violência que lhe é inerente, como, por exemplo, a seguinte:

"1.10 - Não faça concessões sentimentais. Nossa organização é de luta e sangue frio". /



Nossa organização é de luta e sangue frio". (Anexo nº 1, pg 1).

A organização é tipicamente a de um grupo militar, / do tipo guerrilha. Na ficha individual a ser preenchida / por cada integrante engloba um questionário, no qual se encontra perguntas como as seguintes:

- "Tem amigos nas Fôrças Armadas? Em que arma? Qual o posto. Esse amigo, politicamente, pensa como você?
- Serviu o Exército? Que armas aprendeu a manejar?
- Possui alguma arma de fogo? De que marca?
- Sabe atirar? Gosta de atirar?
- Sabe manejar metralhadora? De que tipo?
- Se necessário participará de uma revolução para libertar o Brasil da opressão / econômica imperialista e realizar as reformas de base que o Povo exige". (Anexo nº 2, fls 2).

O compromisso é outro documento que demonstra as características subversivas e violentas do Grupo dos Onze. / Reproduzamos o seu texto significativo:

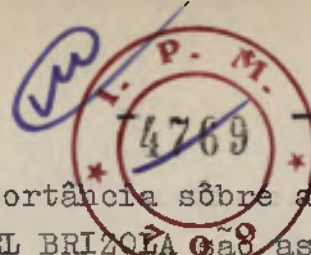
#### COMPROMISSO

"Eu, .....  
Prometo, solene, pública e livremente, sob / pena de tornar-me um traidor, que defenderei os interesses do Povo brasileiro contra a opressão econômica internacional e contra os seus aliados nacionais.

Juro que jamais abandonarei o movimento / patriótico de libertação de minha Pátria nem recusarei a luta - pelas armas, se necessário enquanto o Brasil não fôr livre política e / economicamente nem dirigido por um Governo / do Povo para o Povo.

Juro, também, que não discutirei as ordens recebidas de meus dirigentes e as executarei com a máxima perfeição e com o risco de minha própria vida. O POVO ACIMA DE TUDO! (Anexo nº 3, fls

18968) Vol 82)



Um outro documento de grave importância sobre a organização dos Grupos de Onze de LEONEL BRIZOLA são as "Instruções Secretas aos Comandantes Regionais" (Doc nº 365, fls nº 18930, Vol nº 82), do qual aqui reproduzimos alguns itens significativos:

"Após tomar conhecimento, só a morte libertará o responsável pelo compromisso de honra assumido com o Comando Supremo de Libertação Nacional, e é necessário que isto fique bem esclarecido a todos os Companheiros dos Grupos dos Onze.

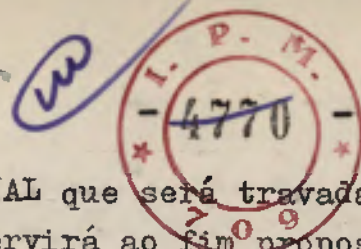
O compromisso de resguarda deverá ser um tanto solene, para impressionar o Companheiro, devendo, antes, verificar-se as idéias / dêsse Soldado dos G.11, a fim de que seja selecionado, ao máximo, os autênticos e verdadeiros revolucionários, os destemerosos da própria morte, os que colocam a Pátria e nos seus ideais acima de tudo e de todos, - inclusive, de sua própria família.

Os Grupos dos Onze, Companheiros têm, por finalidade precípua, servir como instrumento principal e vanguarda avançada do Movimento / Revolucionário que libertará o país da opressão capitalista internacional e de seus aliados internos, com a finalidade de instituir no Brasil um Governo do Povo, pelo Povo e para o Povo.

Os G.11 serão, como o foi a "Guarda Vermelha da Revolução Socialista de 1917 na União Soviética" - da qual seguirá o vitorioso // exemplo -, os agentes e arietes da Libertação do nosso Povo do Capital espoliativo norte-americano.

Devemos, e é nossa obrigação principal, fazer ver aos Grupos dos 11 Companheiros que estamos em permanente luta contra os inimigos internos e externos do povo brasileiro e que, qualquer que seja a situação que se lhes apresente ou as ordens a serem executadas, os FINS JUSTIFICAM OS MEIOS e que TUDO será ainda pouco para a LIBERTAÇÃO NACIONAL.

Os companheiros deverão, e isto lhes deve ser dito, conseguir, o mais rapidamente possível, os instrumentos próprios para a GUER-



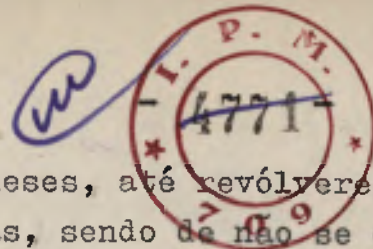
RA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL que será travada e t<sup>o</sup>da e qualquer arma servirá ao fim proposto.

Os "GRUPOS DOS ONZE COMPANHEIROS", como / vanguardeiros da LIBERTAÇÃO NACIONAL, terão / que se preparar devidamente, sem atentar para a situação política do momento, sem medir consequências ou esperar ocasião propícia, devendo considerar-se, de já, em REVOLUÇÃO // PERMANENTE E OSTENSIVO contra a situação vexatória a que é submetido o Brasil, pelos // grupos imperialistas internacionais através / seus aliados nacionais.

A condição de militante dos gloriosos G. 11 tras consigo enormes responsabilidades e, por isto, embora para formação inicial de // nossas Unidades não seja condição "sine qua" o conhecimento da técnica propriamente militar, torna-se absolutamente necessário o da técnica de guerrilhas e a leitura, entre outras, importantes publicações, do folheto cubano a respeito daquele mistér, é essencial, sabendo-se que poderão t<sup>o</sup>das aquelas indicações ser melhoradas por improvisações na hora da Ação Libertadora.

Os Companheiros dos Grupos dos Onze deverão procurar conseguir, como já ficou esclarecido, t<sup>o</sup>das as instruções revolucionárias / possíveis, referentes às técnicas guerrilhecas, eis que a falta de preparação e a ignorância em momentos que poderiam ter sido decisivos para a Libertação Nacional, deixaram de ser aproveitados em decorrência daquelas / insuficiências; devemos nos lembrar que, hoje, temos tudo a nosso favor, inclusive, o beneplácito do Govêrno e a complacência de poderosos setores civis e militares, acovardados e temerosos de perder seus atuais e ignominiosos privilégios.

Os Companheiros dos Grupos dos 11 procuram não conseguir, de já, os armamentos necessários para o Momento Supremo, e lembramos que tudo servirá como arma, desde as rudimentares e pouco eficientes manulichas e espigar-



das de carga dos camponeses, até revólveres, pistolas e metralhadoras, sendo de não se esquecer dos preciosos "coquetéis molotov" e outros tipos de bombas incendiárias, até mesmo estôpa e panos embebidos em óleo ou gasolina.

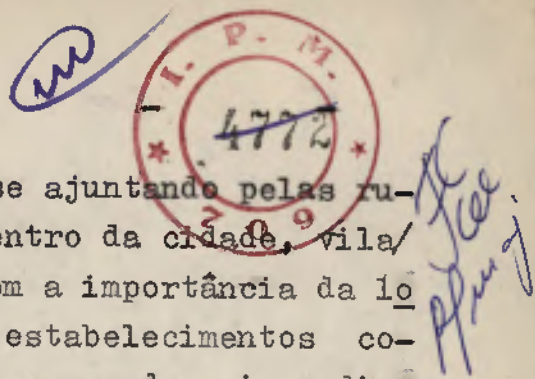
A escassês inicial de armas poderosas e verdadeiramente militares será suprida pelos aliados militares que possuímos em tôdas as Fôrças Armadas, notadamente, nos Grandes Centros como Guanabara, Pernambuco e, especialmente, nos Estados do Rio de Janeiro (PM) e no Rio Grande do Sul (B), além do Corpo de / Fuzileiros Navais, que nos fornecerá, de imediato, para a Ação Libertadora na Guanabara, o material potencialmente necessário.

Nesse mesmo dia, os camponeses, dirigidos por nossos Companheiros, virão destruindo e queimando as plantações, Engenhos, celeiros, depósitos de cereais e armazéns gerais, convergindo para as sedes de seus respectivos // povoados, fazendas, vilas e distritos onde / reunir-se-ão aos G.11 ali em atuação, desenvolvendo-se, então, uma operação geral designada n'outro local destas I.S.

Nas cidades, os Companheiros, instruídos / e já em ação, incitarão a opinião pública // com gritos e frases patrióticas, procurando / levantar a bandeira das mais sentidas reivindicações populares, devendo, para a vitória / desta tática, atrair o maior número de mulheres e crianças para, à frente da massa popular, acobertar a ação dos G.11, da reação policial - militar.

A agitação será nossa aliada primordial e deveremos iniciá-la nos pontos finais dos // veículos coletivos, à hora de maior movimento, nas ruas e avenidas de aglomeração de pedestres, próximo às casas de armas e munições e nos bairros eminentemente populares e operários.

Dêsses pontos e à sombra da massa humana, deverão convergir os G.11 especializados em destruição e assaltos, já comandando os Com-



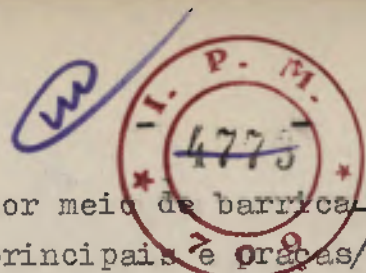
panheiros e com outros se ajuntando pelas ruas e avenidas, para o centro da cidade, vila ou distrito de acôrdo com a importância da localidade, depredando os estabelecimentos comerciais e industriais, saqueando e incendiando, com os "molotov" e outros materiais inflamáveis, os edifícios públicos e os de empresas particulares.

Estalada igualmente a greve geral em todo o território nacional, as indústrias, edifícios públicos e comerciais incendiados, agitações estalando em todos os pontos, com as autoridades policiais e militares totalmente desorientadas estaremos, nêsse momento, a um // passo da tomada efetiva do Poder-Nação, graças à ação decisiva dos nossos G.l. e da força dos nossos ideais.

Ataques simultâneos serão desfechados contra as centrais telefônicas, rádio-emissoras e, onde houver, de TV, casas de armas, pequenos Quartéis Militares das P.M. e de outras / Forças Armadas isoladas em locais interiores / nas, etc.

#### TÁTICA GERAL DE GUERRILHA NACIONAL

O conglomerado de observações reservadas / sobre a ação revolucionária resume-se, em análise sintética, em que o ponto principal das operações iniciais serão nos bairros, realizando-se, simultaneamente, desordens em outros quarterões, executando-se, depois, um // ataque geral e concêntrico dirigido aos quarterões centrais. Para conhecer-se bem os objetivos antes de atacá-los, é necessário que sejam organizados "cadernos especiais" contendo tôdas as descrições dos futuros objetivos / a serem atingidos. Destruição de armazéns, pontes, passagens, vias férreas, ataque e desarmamento de pequenos grupos de soldados, procurando-se organizar a revolta nas tropas, difundindo-se notícias falsas, tendenciosas e inteiramente favoráveis aos nossos G.l. e aos / nossos planos. Interceptação das comunicações telefônicas para isolamento das cidades e de seus meios de comunicação. Fechamento das //



barreiras, isolamento, por meio de barricadas, dos bairros, ruas principais e praças/ mais movimentadas. Lembrar sempre que a surpresa é o fator principal de sucesso inicial da Libertação Nacional e trabalhar, naquele momento, com o máximo de nossos esforços, o meio de atingir àquela Libertação.

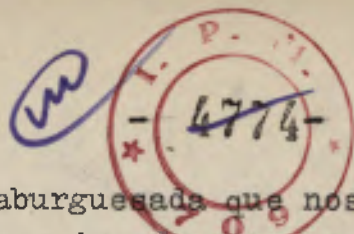
A greve geral será o sinal inicial de // que a massa operária está disposta à luta / em qualquer terreno e, no momento exato, será ela deflagrada através de senha especial.

Os Grupos dos Onze Companheiros terão que suportar o peso de toda a operação inicial. O Partido Comunista do Brasil será nosso principal aliado, ao lado de Organizações Poderosas, como o Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), o Pacto de Unidade e Ação (PUA), o Comando Inter-Sindical (CIS) e todos os Sindicatos Nacionais.

Devemos, no item de referência, ter sempre presente que o comunista é nosso principal aliado mas, embora alardeie o Partido / Comunista ter forças para fazer a Revolução Libertadora, o P.C.B. nada mais é que um Movimento dividido em várias frentes internas em luta aberta entre si pelo poder absoluto e pela vitória de uma das facções em que se fragmentou.

Esse é o grande erro que tem como principal fator a atuação negativista do camarada Luiz Carlos Prestes, que vem dia a dia enfraquecendo a unidade partidária no outrora coeso e único Partido Comunista do Brasil.

As Alas, cindidas daquele Movimento, não nos auxiliarão uníssonas mas, pelo contrário, uma delas se alevanta em contra, não, nossos ideais, mas à forma como estamos peleando por eles. São fracos e aburguesados/ êsses camaradas chefiados pelos que vêm, em Moscou, o único Sol que poderá guiar o proletariado mundial à libertação Internacional. Fogem à luta como fogem à realidade e não perderão nada se a situação nacional // perdurar por muitos anos ainda.



Mas não é nessa Ala aburguesada que nos apoiaremos nessa luta sem tréguas contra o capitalismo internacional e contra a escravização nacional ao imperialismo norte-americano. Existe uma Ala mais poderosa que, dia a dia, está se elevando no conceito do proletariado marxista, seguidora dos ideais de Mao Tsé Tung, de Stalin e que são em última análise, os de Marx e Engels. É nessa Ala, hoje muito mais poderosa que a de Moscou, que iremos buscar a fonte de potencialidade material e militar para a luta de Libertação Nacional. E ela, felizmente, está, totalmente coêsa, ao nosso lado, pois têm a mesma férrea decisão que a nossa, os seus militantes.

Os Comandos Regionais ficam, de já, autorizados a entrar em contacto imediato - resguardadas as naturais cautelas para evitar a reação e a imprensa a sôldo do imperialismo "yan quee", - com os camaradas dos Comitês Comunistas, a fim de que, unidos, possam melhor traçar os planos para a Libertação Nacional. Mapas esquematizando os pontos e objetivos a serem atingidos e destruídos no dia da Libertação, deverão ser uma das tarefas, afóra outros misteres que, certamente, os experientados camaradas do PC indicarão para aquele momento decisivo.

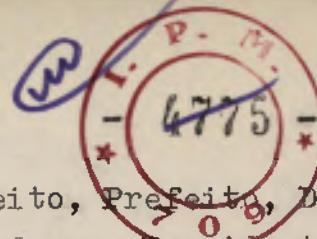
#### GUARDA E JULGAMENTO DOS PRISIONEIRO

Devemos instruir Grupos de Onze Companheiros para missões especiais de prisão, guarda e julgamento sumário dos prisioneiros de guerra.

Para essa tarefa de suma importância, deverão ser escolhidos Companheiros de condição humilde mas, entretanto, de férreas e arraigadas condições de ódio aos poderosos e aos ricos, a fim de que não discutam ordens severas que poderão ser conhecidas no momento da luta de Libertação.

Estes grupos dos Onze Companheiros terão, como finalidade primordial, deter, em todo o seu raio de ação, municípios, vilas, distritos e povoados, tôdas as autoridades públicas,

24198



tais como Juiz de Direito, Prefeito, Delegado de Polícia, Vereadores, Presidente da Câmara, Políticos influentes e outras personalidades que por acaso estejam dentro / de sua esfera, de atribuição e limites de ação, recolhendo-os a locais apropriados, preferentemente no meio da mata, sob guarda armada e permanente.

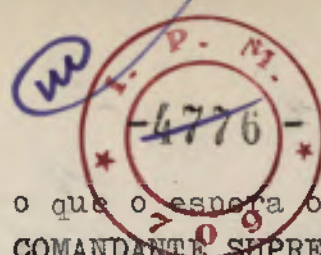
No caso de derrota do nosso Movimento, o que é improvável mas não impossível, dado a certas características da situação nacional, e temos que ser verdadeiros em todos os nossos contactos com os Comandos Regionais e esta é uma informação para uso somente de alguns Companheiros de absoluta e máxima confiança, os reféns deverão ser sumariamente e imediatamente fuzilados, a fim de // que não denunciem seus aprisionadores e // não lutem, posteriormente, para sua condenação e destruição.

Estas instruções sôbre os autênticos Comandos Revolucionários que representarão / os integrantes dos Grupos dos Onze Companheiros encarregados da tarefa de suma importância e gravidade que é a de deter, // guardar e eliminar os anti-revolucionários, os anti-povo, aos quais poderão se juntar / os latifundiários e grandes proprietários, deverão ser guardadas somente de memória, / destruídas, por separação de todo complexo destas I.S., a fim de evitar-se o seu conhecimento por quem delas não deva saber.

#### CONSIDERAÇÃO FINAL

Por outro lado, desnecessário se torna / qualquer preocupação para após o momento / da Vitória Final. Todos os planos já estão traçados e o Brasil alcançará, dentro em pouco, seus gloriosos destinos, ao lado de tôdas as Nações Livres do Mundo.

Que todos e cada um saibam cumprir com / o seu dever, atendendo ao chamamento que a Pátria lhes faz para a Luta pela Libertação Nacional, sem medir esforços, conse //



quências ou percalços, é o que o espera o seu  
COMANDANTE SUPREMO".

Focalizamos, nessa longa transcrição as seguintes expressões que são verdadeiramente estarrecedoras em seu conteúdo subversivo e brutal.

"... OS FINS JUSTIFICAM OS MEIOS" e que TUDO será ainda pouco para a LIBERTAÇÃO NACIONAL".

"a escassês incial de armas poderosas e verdadeiramente militares será suprida pelos aliados militares que possuímos em tôdas as Fôrças Armadas..."

"Nesse mesmo dia, os camponeses, dirigidos por nossos companheiros, virão destruindo e queimando plantações, engenhos, celeiros, depósitos de cereais, armazéns gerais, convergin do para as sedes das respectivos povoados, fazendas, vilas e distritos..."

"... atrair o maior número de mulheres e crianças para, à frente da massa popular, acobertar a ação dos G.11, da reação poicial -militar"

"... depredando os estabelecimentos comerciais e industriais, saqueando e incendiando/ com os "molotov" e outros materiais inflamáveis os edifícios públicos e os das emprêsas/ particulares"

"A greve geral será o sinal inicial..."

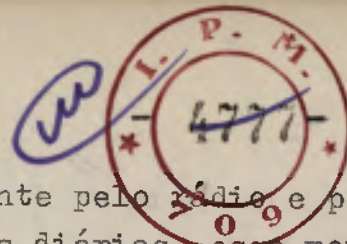
"O comunista é nosso principal aliado..."/

"... instruir Grupos de Onze Companheiros/ para missões especiais de prisão, guarda e // julgamento sumário dos prisioneiros de guerra"

"os reféns deverão ser sumária e imediatamente fuzilados, a fim de que não denunciem / seus aprisionadores"

Tôdas essas expressões e muitas outras denunciam um caráter de verdadeira selvageria e vandalismo, inauditos / mesmo na crônica da subversão em nosso País.

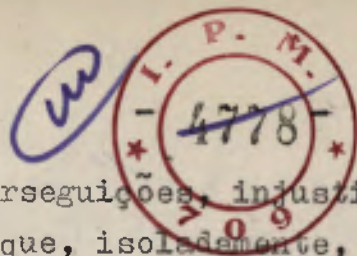
Pois bem, LEONEL BRIZOLA, cunhado do Presidente da / República, bafejado por uma proteção incompreensível, utilizando recursos de tôda a natureza, oficiais ou de prove



niência misteriosa, pregava abertamente pelo rádio e pela televisão, em palestras ou perorações diárias, essa montagem insurrecional, impune e vergonhosa, sob a complacência criminosa de chefes militares insensíveis a suas responsabilidades perante a Segurança do País.

O lançamento original da convocação do Grupo dos Onze foi feito no discurso de 25 de outubro de 1963, pela Rádio Mayrink Veiga (Doc nº 359, fls nº 19003, Vol nº 82), no qual LEONEL BRIZOLA, no decorrer de uma longa e fastidiosa exposição declarou:

"O nosso País é muito grande, imenso e // nós precisamos, então, de uma maneira global, nos estruturar, nos organizar para nos defender; e eu daqui quero enviar uma mensagem, / uma mensagem aos nossos patrícios irmãos, uma sugestão, um pedido, um apêlo, de como devem se organizar. Eu mesmo, tenho comigo, dezenas e dezenas de milhares de cartas, com tomadas de posição, verdadeiras mensagens de / homens e mulheres que estão dispostos a tudo fazer. Conclusão de uma sociedade justa para a luta pela nossa libertação, para nos libertarmos, enfim, dêste quadro de angústia e de sofrimento e de injustiça. Estamos prontos; aguardem a minha palavra, eu daqui quero dizer que vou responder a todos. Tenho, / justamente demorado em dar uma resposta, mas, neste momento, eu quero enviar então, u'ma / mensagem a respeito de como nós podemos nos estruturar. Sugeriria, por exemplo, a todos / quanto se disponham a se mobilizar, a todos / quanto se disponham não só a defender as nossas liberdades ameaçadas, a defender as conquistas democráticas consagradas nesta ordem jurídica que tem. Com independência se disponham a lutar pela realização das reformas, a lutar pela libertação da nossa Pátria, das garras da espoliação internacional. A todos quantos se disponham, homens e mulheres, particularmente, a nossa mocidade, aos trabalhadores das cidades, dos campos, dos escritórios, principalmente, aquêles que ainda possuem energia e se encontrem espiritualmente // preparados para enfrentar as maiores vicissitudes



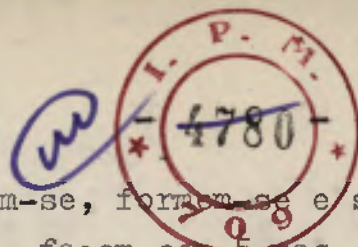
tudes, sofrimentos, perseguições, injustiças. A todos eu diria que, isoladamente, como uma pessoa só, nós não significamos / nada, pode ser um patriota, um nacionalista, pode ser um homem com o seu espírito / preparado, com a sua consciência ajustada / aos interesses legítimos de nosso povo; isoladamente, nada significa. Nós agora, ingressamos na fase em que precisamos trabalhar, atuar, agir em equipe. Passamos agora, a entrar no campo para jogar a partida; até agora, estávamos dando balãozinho; cada um podia fazer seu jogo individual, tomar suas iniciativas e dar balãozinho à vontade; agora estamos em campo. O jogo // agora, é no campo; observem que, na hora da partida são onze jogadores, um só não / adianta, nem dois, nem três; são onze jogadores, precisamos, agora agir, trabalhar, / atuar, lutar em equipe. Então quero pedir / a todos os brasileiros patriotas de todas / as gerações, homens e mulheres de todos os recantos da Pátria, das cidades, das oficinas, dos escritórios e dos campos: organizemos em equipe; cada brasileiro que se // disponha a lutar todos aqueles que enviaram mensagem, que me escreveram tomem esta iniciativa, procurem um grupo de amigos, / companheiros e formem um círculo, um grupo, uma unidade, uma equipe, cujo nome daremos depois a seguir; formem uma equipe. Vamos / formar um time de futebol com unidades de onze, não sendo possível de onze, formem / de cinco; se, realmente não for possível, / formem de três, mas, fundamentalmente, de onze. E dever haver um líder, um representante, para que todos possam a atuar em // equipe, homens e mulheres de todas as gerações passem a atuar em equipe. Atuar como? Primeiro, firmem um compromisso de servir / a causa das reformas e da libertação de // nosso povo, de lutar em defesa das nossas / liberdades democráticas e depois passem a se reunir e analisar os acontecimentos. A

*J. C. F. de A. P. M.*

24202

4779

situação política em conjunto, a debater, a ler, a distribuir material para leitura. Organizem estes grupos e nos comuniquem, comuniquem, por exemplo, a mim, Leonel Brizola/na MV. Se não, receberem uma comunicação depois da resposta em dez ou quinze dias é // porque seguraram no caminho a comunicação; não chegou ao seu destino, de modo que, procurem, então, depois, outros meios para fazer chegar às nossas mãos. Se uma mensagem que poderia levar ao povo brasileiro, neste momento, seria esta, uma recomendação, se um pedido, um apêlo. Organizemo-nos. Poderão então, perguntar: Mas o que faremos? Precisamos primeiro, organizar, fazer uma grande pilha de tijolos e essas unidades serão os nosso tijolos; depois de reunir os tijolos nós iremos tratar de construir o nosso edifício com essas unidades. Essas unidades serão nosso tijolos e é de tijolo em tijolo que se constroi, que se faz uma construção. É de peça em peça; como nosso corpo é constituído de células, de pequenas unidades // que, somadas, formam um organismo. Assim, / também, nós nos encarregaremos de uniformizar. Eu vos apelo, procurem seus amigos, seus companheiros, mas, aquêles absolutamente de confiança, onde não haja vaidade, onde / não haja carreirismo, onde não haja nenhum / outro problema, a não ser a dedicação em / tórno dêsses compromissos, de servir a causa das reformas à defesa de nossas liberdades, na luta contra qualquer golpe que pretendem nos dar e na luta pela nossa libertação. Organizemo\_nos, brasileiros de tôdas / as gerações, é o apêlo que lhes faço neste / instante, organizemo-nos, formemos essas // unidades básicas, do Amazonas ao Rio Grande nas cidades e nos campos, comuniquem as vossas organizações, procurem já, amanhã, os vossos amigos, façam nessas regiões, acompanhem a RMV, acompanhem as nossas transmissões, as informações que enviaremos, acompanhem os nossos passos e as nossas instruções, ouçam as nossas palavras, orientem-se /



através delas, organizem-se, formem-se e se não fôr possível com 11, façam com 5, mas formem um pacto e, então, os membros dos // grupos dessas unidades passarão a funcionar, a agir como estão, justamente, porque o nos so povo, a nossa Pátria está precisando que cada brasileiro se disponha neste momento, a dar o melhor de si para garantir o nosso // próprio destino".

Eis a palavra de partida, lançada ostensivamente / aos céus do BRASIL para a formação de um exército revolu cionário e popular que visava desorganizar, destruir, in cendiar, saquear, fuzilar, e dominar pelo terror a popu lação brasileira. Jamais teve um vândalo sádico e sangui sudento, a impunidade e a proteção criminosas de que dis pôs LEONEL BRIZOLA na concepção e montagem de seu tene broso projeto.

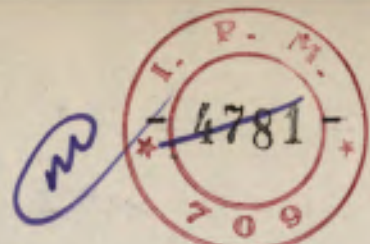
E os próprios comunistas testemunham êsse caráter/ de brutalidade ideológica. ANIBAL FERNANDES BONAVIDES em declarações em IPM diz que:

"a fração do bloco comunista que adiante a tomada do poder pela violência era que // foi expulsa pelo PCB, como JOÃO AMAZONAS, / MAURÍCIO GRABOIS (do PCB) e LEONEL BRIZOLA, NEIVA MOREIRA, JULIÃO e outros (adptos)./// (Doc nº 1215/31, fls nº 15600 Vol nº 64 ).

O Doc nº 356/22 contém um informe do III Ex sôbre/ plano subversivo no qual LEONEL BRIZOLA, aparece ligado/ a elementos terroristas, conforme depoimentos prestados / na Polícia.

Outro documento do III Ex contém informação, na // qual LEONEL BRIZOLA, sob o pseudônimo de Dr JULIO, apare ce e m planejamento de ataques a quartéis.

É a propensão para o terrorismo indiscriminado. São as manifestações de tendências doentias, um complexo de banditismo cujas origens são difíceis de remontar. É o caráter cruel e vingativo de um estúpido criminoso que/ contou, diversamente da maioria de seus espureos seme-// lhantes, geralmente marginalizados e perseguidos, com // imunidades parlamentares, com prestígio popular, com a / benevolência dos governantes, com cooperação de abasta-// dos e ambiciosos e da complacência das autoridades indi-



*FC  
J. C. de  
Almeida*

ferentes e parciais.

Nem lhe faltou o auxílio financeiro de potências estrangeiras, segundo se depreende de informes bastante verossímeis.

Um documento pertencente ao arquivo do Conselho de Segurança Nacional consiste em uma carta do Sr VA-/DASDI, da Seção Comercial da Legação Húngara no Rio de Janeiro, endereçada ao Ministro do Comércio Exterior da Hungria e enviada por intermédio do "camarada BOT//KAI", sôbre entendimentos com o governador BRIZOLA.

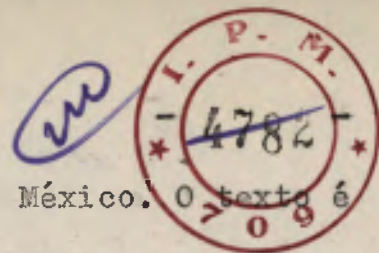
No resumo da tradução dessa carta encontramos:

"A seguir Vadasdi diz, que Brizola é um dos mais importantes governadores do Brasil, por motivo da sua atitude durante a crise político-militar, além disso, êle quer realizar reformas radicais no país e é nosso simpatizante. Mas seu mandato termina dentro de um ano, portanto, precisamos aproveitar o tempo que nos resta. O sucesso comercial nos seria também um sucesso político.

No final, Vadasdi informa à Budapeste, que o Sr Brody levantára pessoalmente em Budapeste o assunto das "despesas constitucionais" pois, não há dúvida, que a administração riograndense precisa de dinheiro para as próximas eleições estaduais, e conta com as receitas sôbre tais negócios como êstes. Diz ainda, que Brody é um homem de negócios inteligente, tem ótimas relações nas esferas governamentais e que por intermédio do Sr Homero Simon, tem possibilidade de ajeitar as eventuais dificuldades da concorrência". (Doc nº LB3, fls nº 189/13, Vol nº 82).

A corrupção da subversão estrangeira surge clara nessa missiva, onde o "dinheiro para as próximas eleições" exigia "receitas sôbre tais negócios com êstes".

Um outro informe, dessa natureza consta de documento também do arquivo do Conselho de Segurança Nacional, versando sôbre a ajuda financeira de FIDEL CASTRO a LEONEL BRIZOLA. Trata-se do Informe nº 042/64 do Adi



do Militar à Embaixada do Brasil no México. O texto é o seguinte:

"Esta Embaixada teve informações de fontes fidedígnas de que no mês de março último o Embaixador de Cuba no Brasil foi a seu país para conseguir de Fidel de Castro uma ajuda financeira vultosa para o ex-Deputado LEONEL BRIZOLA custear um amplo movimento / armado subversivo que deveria ser iniciado / num futuro próximo pelas forças da esquerda brasileiras para a implantação de uma ditadura popular comunista em nosso país.

O esquema foi negociado do lado dos comunistas brasileiros por PAULO SCHILLING, secretário particular de LEONEL BRIZOLA e pelo Coordenador da Frente de Mobilização Popular que não sabemos quem seja e do lado / cubano pelo próprio Embaixador de Cuba no Brasil Sr RAUL ROA KOURY e por JUAN NULO // OTERO RODRIGUEZ, MANUEL CAMPILLO e ROGELIO / MONTENEGRO GUASP.

O empréstimo foi estipulado em aproximadamente 10 milhões de dólares que seriam entregues ao BRIZOLA em quatro (4) prestações. O primeiro pagamento foi efetuado na primeira semana de março. O dinheiro relativo ao segundo pagamento foi levado para o Brasil / pelos correios diplomáticos cubanos MARIO / OIZ FILGUEIRA e JUAN GUIDO CICEA e mais de outros, sendo uma mulher, que não foram identificados. Esses correios chegaram ao // Rio de Janeiro no dia 23 de março". (Doc LB2

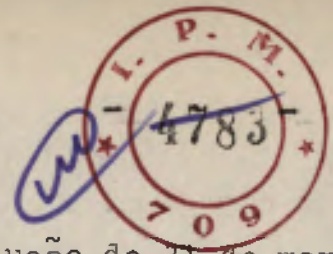
Fls 189H Vol 82.)

É possível que seja esta uma das fontes das misteriosas somas com que LEONEL BRIZOLA custeava os seus longos e onerosos programas subversivos da televisão.

O Doc nº 508/2 (fls nº 1000, Vol nº 40) é outro informe análogo ao acima referido, proveniente do Estado-Maior da Armada.

A queda, o exílio e até o confinamento que o BRASIL obteve do indiciado no URUGUAI não lhe esmoreceram a faina agitadora, a psicopatia de subversão que se apossou de sua doentia mentalidade, incorrigível e renitente. Comprovêmo-lo através de episódios registrados em do

24206



cumentação convincente.

5º - BRIZOLA, após a revolução de 31 de março, passou a chefiar a conspiração contra-revolucionária no URUGUAI

A acusação é consubstanciada por numerosos informes e dados testemunhais que não deixam dúvidas sobre a atividade conspirativa do indiciado.

Relacionemos, sumariamente, alguns documentos:

"Informe sobre SAULO GOMES. Do interrogatório conclui-se que trabalhava para BRIZOLA e que, no URUGUAI recebia ajuda do mesmo (Doc nº 4291/10.1, fls nº 6197, Vol nº 24).

"Documento sobre a situação nacional aprovado no Comitê Regional do Nordeste. Fls 20 - Transcrição:

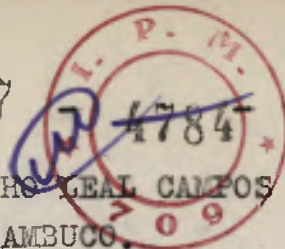
"BRIZOLA andava dando meio a confusões. / Todo o seu esquema se baseava num levante / militar no Rio Grande. A liquidação dêste / plano oportunista veio logo. Justino foi // para Pôrto Alegre e, sem muito alarde liquidou o que ainda restava do aparêlho nacionalista militar, não que te nha diminuído a influência nacionalista nos meios de base / militar, mas o aparêlho foi desmontado!"

Fls 22 - Transcrição parcial:

"devemos fazer com que o comando regional apele a BRIZOLA para que se crie um comando atuante de (E3?), que deve ser o mesmo e coincidir com a direção da Frente Única Nacionalista Revolucionária" (Doc nº 1403/17.1, fls nº 8105, Vol nº 32).

"Declarações de AYBERÊ FERREIRA DE SÁ na Delegacia Auxiliar de Pernambuco.

Fls 8 - "Referência a programa de ação / revolucionária elaborado pelo grupo JOÃO // GOULART e LEONEL BRIZOLA; ida de representantes do Partido Operário e Revolucionário Trotskista para entender-se com o referido grupo; referências a outras organizações // que fizeram o mesmo (PCB, POLOP e AP)". (Doc nº 35/17, fls nº 7761, Vol nº 31).



"Reinquirição de MARTINHO LEAL CAMPOS na Delegacia Auxiliar de PERNAMBUCO.

Fls 7 - Congresso do Partido Operário e Revolucionário Trotskista, realizado em S. Paulo em fevereiro de 64, decidiu dar todo apoio ao movimento desencadeado por BRIZOLA, procurando também formar grupos dos onze.

Fls 11 - Referências a preparação de programa anti-revolucionário pelo grupo GOU//LART-BRIZONA no Uruguai, e o envio de representante do Partido a fim de manter contatos com o referido grupo". (Doc nº 43/31, fls nº 13831, Vol nº 56).

"Relatório da Delegacia Auxiliar de PERNAMBUCO - Dirigente do Partido Operário e Revolucionário Trotskista designado para ligar-se ao grupo JANGO GOULART-BRIZOLA para acampar as demarches de preparação de // uma ação contra-revolucionária".

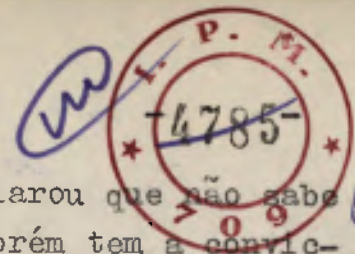
Os documentos acima denunciam LEONEL BRIZOLA como diretor da conspiração contra-revolucionária no URUGUAI, ponto de atração de emissários e sustentáculos de elementos subversivos. Que recursos contaria para esse fim? Donde provêm tais meios?

Prossiganos, entretanto, nas citações:

"Rêde contra-revolucionária montada no URUGUAI para a subversão na América Latina. "Com a prisão do advogado RENATO PARDO MANIER, o DOPS está a par de todo o esquema da chamada "rêde contra-revolucionária montada pelos asilados no Uruguai e liderada diretamente pelos Srs JOÃO GOULART e LEONEL BRIZOLA, sendo que este último é apontado como o "futuro Fidel da América do Sul". (Doc nº 432/30.2, fls nº 9983, Vol nº 40).

"Declarações de FABRÍCIO ALVES QUADROS / no DPPS/RJ.

Fls 2 - Declarou que era público e notório em Montevideú que o prontuariado recebia sempre emissários brasileiros e comentava-se que o mesmo estava arranjando dinheiro para fazer a contra-revolução no Brasil.



Fls 3 - O depoente declarou que não sabe se BRIZOLA é comunista, porém tem a convicção de que o mesmo não o é.

Consta que BRIZOLA e JANGO estão de relações cortadas. BRIZOLA queria que o cunhado lhe desse dinheiro para aliciar elementos / para a contra-revolução". (Doc nº 7 46/20.1 fls nº 8515, Vol nº 34).

"Declarações de FABRÍCIO ALVES QUADROS / na Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro.

Fls 2 - O Sgt GUERRA, que todos os dias / se encontrava com o grupo de BRIZOLA, comentava sempre que BRIZOLA tomaria de qualquer jeito o poder no Brasil - BRIZOLA foi visitado por um general do Rio Grande do Sul // que lá foi tratar da contra-revolução - Também chegou um oficial em teco-teco para avisar BRIZOLA que seu próprio pombo-correio / era elemento ligado ao Serviço Secreto do / Exército". (Doc nº 746/20.1, fls nº 8519, Vol nº 34).

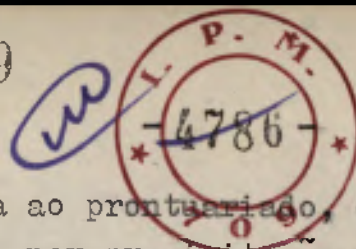
"Depoimento de SERGIO CONCEIÇÃO FARACO / na Secretaria de Segurança Pública do Rio / Grande do Sul.

Fls 17 - Declarou que soube em Montevideu, quando de regresso da União Soviética, por intermédio de BATISTA, que BRIZOLA já / tinha formado seu ministério e governo e // que isto era motivo de surpresa por parte / dos comunistas asilados e que muitos asilados viviam às custas de BRIZOLA. Fato ocorrido em março de 1965". (Doc nº 1636/31, fls nº 14816, Vol nº 61).

"Informe da 5a. Zona Aérea - Declarações de JOSÉ LUCAS ALVES FILHO sôbre contatos de JAIME MARTINS com LEONEL BRIZOLA no URUGUAI. (Doc nº 1317/22, fls nº 8978, Vol nº 36).

"Informe sôbre a contra-revolução (SNI).

Fls 1 - Segundo Sebastião F. Maia, BRIZOLA não serviria para liderar a contra-revolução porque era um revoltado, devido a morte violenta de seu pai.



Fls 2 - Pessoa ligada ao prontuário, de-  
clarou que o Cel Cardim, por precipitação, pu-  
zera a perder um planejamento de guerrilhas/  
a estourar simultaneamente no RS, MT e GO".

Fls 3 - BRIZOLA é apoiado por todos os PC  
da América Latina - BRIZOLA liga-se em Cam-  
po Grande com os Sgt Enéas e Quadros e Dr Al-  
berto Neder". (Doc nº 1667/30, fls nº 10829,  
Vol nº 43).

"Informe do Ministério da Aeronáutica

Grupos armados estão sendo organizados e  
adestrados no Paraguai, por inspiração de //  
BRIZOLA, Juan Lechin e Paz Estensoro, com /  
aproveitamento de exilados brasileiros e bo-  
livianos identificados com o movimento de //  
subversão no Continente Americano". (Doc nº  
1683/14, fls nº 7505, Vol nº 30).

"Informe (SNI) - JAIME MARTINS esteve //  
duas vezes, em Montevideu, em Nov 64 e Fev /  
de 65, para contatos com BRIZOLA. (Doc nº  
1634/22, fls nº 9086, Vol nº 36).

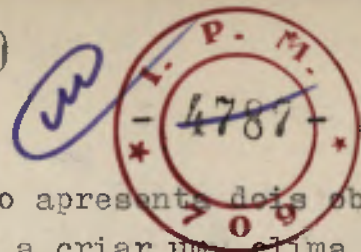
"Declarações de PEDRO MAKOVSKY CLEMACHUK-

Fls 2 - Referência a programa anti-revolu-  
cionário elaborado pelos grupos GOULART-BRI-  
ZOLA em Montevideu". (Doc nº 42/31, fls nº 7789,  
Vol nº 31).

Tôdas essas referências que enumeramos de forma su-  
cinta revelam evidentemente, em seu conjunto, uma inces-  
sante atividade conspiratória de LEONEL BRIZOLA no Uruguai  
tendo em vista retomar o poder, agora francamente aliado/  
aos comunistas de tôdas as seitas.

O documento "Secretariado Internacional de la Cuar-  
ta Internacional" editado pelo QG da 5a. Zona Aérea do Mi-  
nistério da Aeronáutica publica, confirmando tais conclu-  
sões, o Pacto assinado em Montevideu em janeiro de 1965 /  
pelos representantes do PC do Brasil, PC Brasileiro, Movi-  
mento Trotskista e os Srs LEONEL DE MOURA BRIZOLA, MAX DA  
COSTA SANTOS, JOSÉ GUIMARÃES NEIVA MOREIRA, ALDO ARANTES,  
DARCY RIBEIRO e PAULO SCHILLING (Fls 3169 a 3193, Vol 13)

Esse pacto cria a Frente Popular de Libertação diri-  
gida pelo Comitê de Coordenação, com séde provisória em  
Montevideu, e integrado pelos signatários mencionados.



Consoante êsse documento o pacto apresenta dois objetivos gerais: um, nacional, visando a criar um clima revolucionário e a desencadear uma conflagração insurreccional para a conquista do Poder; outro, internacional, procurando conjugar as fôrças populares de tôda a América Latina, sendo sua primeira missão a de conter no próprio território o respectivo exército, sempre que eventualmente seja chamado a intervir em outro país.

BRIZOLA polariza dessa maneira, mesmo no exterior, um esforço subversivo que traz ao país, constante inquietação e que já se manifestou na fracassada incursão armada do Cel JEFERSON CARDIM DE ALENCAR OSÓRIO, cuja ação embora rapidamente sufocada é o indício da probabilidade de novas tentativas que poderão, algumas vezes, encontrar repercussão em setores nacionais descontentes.

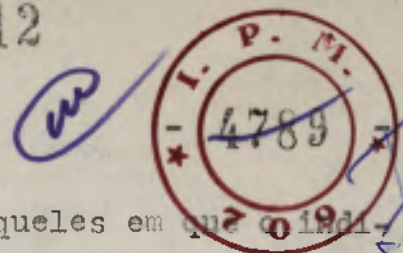
BRIZOLA é dest'arte uma constante ameaça para a Segurança Nacional. Obstinado e fanático, nada lhe detém a imaginação maléfica e alucinada, convencida do papel de líder nacional e revolucionário que julga encarnar em sua perigosa insânia.

6º - BRIZOLA tem sido constante incentivo e um permanente aliado das atividades comunistas no País.

Essa acusação é, por assim dizer, uma síntese conclusiva de tudo o que foi antes citado ou descrito. Mas para atestá-lo, nada mais simbólico do que a enumeração dos artigos principais que o indiciado inspirou no jornal "NOVOS RUMOS" ostensiva expressão da atividade do Partido Comunista Brasileiro e que aqui enunciaremos apenas por seus títulos. Consideraremos tais citações a partir do ano de 1961.

- Governador Brizola na UNE: "Revisão completa de nossas relações com os Estados Unidos" (NR nº 120, 23/29 Jun 61)
- Comitês em Pôrto Alegre na defesa da legalidade (NR nº 132, 1/7 Set 61)
- Brizola: "Fora da Constituição será inevitável a guerra civil" (NR nº 133, 1 Set 61)
- Brizola: "Jango hoje em Brasília para tomar posse" (NR nº 134, 4 Set 61 Extra)
- Brizola: "Unâmo-nos para libertar o Brasil da espoliação americana" (NR nº 138 29 Set/5 Out 61)





Os artigos acima citados são aqueles em que o indivíduo aparece como o autor ou a figura central do texto. Afóra êsses o seu nome surge em centenas de outros, entre as citações de elementos ligados à agitação comunista no País.

### C - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A personalidade de BRIZOLA, como ficou acentuado nessa ampla incriminação, marcou simbolicamente um período de expansão revolucionária do comunismo no Brasil. Seguramente, jamais a Nação atravessou fase tão crítica e tão agitada por crises sucessivas e da maior gravidade, situações que atingiam todos os setores, lavrando uma inquietação quase irremediável, perturbando a evolução social e o progresso econômico.

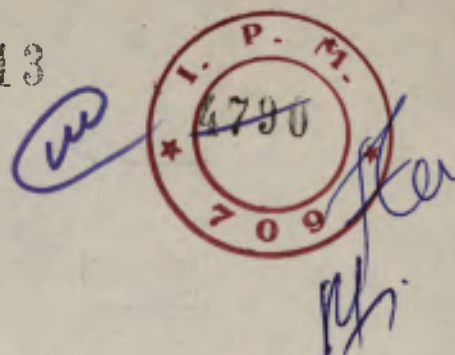
Nesse ambiente sacudido por incessante ebulição, LEONEL BRIZOLA foi o líder característico, aliado permanente do comunismo, figura de proa nas manifestações do Partido, instrumento servil de suas maquinações e manobras políticas, veículo animado de seus "slogans" inspirados no movimento proletário internacional.

Foi um dos que, através de suas atitudes, de suas preleções no rádio e na televisão, mais beneficiaram as atividades do PC, e, por essa razão, chegou a tornar-se inculcado por seus próprios correligionários que nêle viam o augúrio dos próximos desastres, o prenúncio de terríveis jornadas.

Assim, BRIZOLA atentou gravemente contra a Segurança do País, ofendeu a integridade de suas instituições, serviu à causa dos que planejam a destruição do regime. Ambicioso de servi-los, chegou a exceder a seus aliados, em sua congênita incapacidade de medir os seus atos e palavras, de prejudicar as consequências dêstes e de reconhecer que a democracia só pode florescer à sombra da liberdade, da ordem e do respeito à lei e aos direitos individuais.

*Fernando de Carvalho*  
*al*

MINISTÉRIO DA GUERRA  
I EXÉRCITO  
IPM/ 709



LINCOLN CORDEIRO OEST

Qualificação:- Lincoln Cordeiro Oest, filho de Edmundo Oest e Ezequiêla Oest, casado, com 58 anos de idade, natural do Estado da Guanabara, jornalista, residente na rua Luiz Gonzaga, nº 376, Niterói, Rio de Janeiro.

Este indiciado militou nas fileiras do Partido Comunista Brasileiro até o ano de 1961 quando, por dissentir de sua orientação política, ingressou no Partido Comunista do Brasil.

Como membro do PCB, foi um dos dirigentes do Comitê Estadual do Estado do Rio de Janeiro. No PC do B, era um dos componentes do Comitê Central.

O papel que representava para o PCB pode ser evidenciado por sua indicação e eleição em 1955 para a Câmara Federal, onde integrava a bancada fluminense. Estêve envolvido em atividades subversivas que ocasionaram sua prisão, em 1957, em Belo Horizonte, quando foram apreendidos em seu poder importantes documentos do Partido. Posteriormente, em 1963, foi denunciado como incurso na Lei de Segurança Nacional por divulgar propaganda de guerra e de subversão da ordem pública.

Caracterizemos a posição de Lincoln Cordeiro Oest como dirigente estadual do PCB.

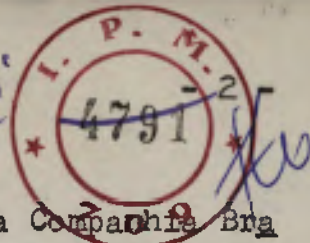
A êste respeito, o depoimento de Oswaldo José Vicente fornece-nos elementos substanciais. Assim, revela que, desde o período da legalidade daquele Partido, Lincoln Oest integrava o Comitê Estadual do Estado do Rio, tendo sido reeleito em 1950, 1953 e 1958, por ocasião das Conferências regionais realizadas nesses anos, esclarecendo ainda que, em 1958, foi designado para compor o Secretariado. (Doc nº 1723, fls 3,5,8 e 18, <sup>14200, 14205</sup> ~~14202~~, 14215 Vol 55)

Sobre a reeleição de 1958, Anésio Dias de Freitas também se refere em seu depoimento. (Doc nº 1718, fls 1, Vol 34 fls 8567)

Vejamos algumas atividades desempenhadas por Lincoln Oest como dirigente estadual do PCB.

Em seu depoimento, Elizeu Gonelli Filho declara a propósito de sua ligação com o Partido Comunista Brasileiro:

" ... que pertenceu ao PCB no período de sua legalidade, isto é, de 1945 a 1948, tendo chegado a exercer as funções de Secretário Sindical de uma "célula" do referido Partido que exercia ati



... vidades na indústria denominada Companhia Brasileira de Usina Metalúrgica, de cuja organização ainda faziam parte cêrca de quatro companheiros ... sendo que a assistência dada a essa organização política pela direção do Partido era feita através de Lincoln Cordeiro Oest ..." (Doc nº 1745, fls 1, Vol 34) Fls 8571)

Atividade idêntica encontra-se relatada nos depoimentos de José Ferreira e Oswaldo José Vicente que se reportam ao período 1945 a 1947, quando Lincoln Oest prestava assistência, na qualidade de dirigente estadual do PCB, a "organizações de base" de Nilópolis e Comitê Distrital Marítimo de Niterói. (Doc nos. 2013, fls 2 e 1723, fls 3, Vol 55 Fls 14200)

Outra importante atividade desempenhada por êste indicado foi o comparecimento, como dirigente estadual do PCB, à conferência do Partido realizado no 2º semestre de 1958 e que assim se encontra realtada no depoimento de Oswaldo José Vicente:

"... a qual foi levada a efeito no período acima referido na residência de Abelardo Manhães, situada na rua Gastão Ruch, em Niterói e contou com a presença dos seguintes companheiros: ... Lincoln Cordeiro Oest ..." (Doc nº 1723, fls 17 (Fls 14214) Vol 55).

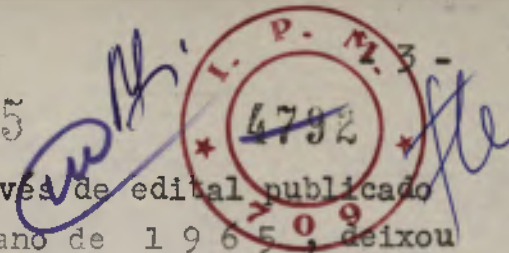
Antes de encerrarmos o sumário das atividades de Lincoln Oest como membro do PCB, reporta-nos-emos a um fato de significativo relêvo: o registro de propriedade que em seu nome fêz das publicações esquerdistras denominadas "Cuba" e "Reforma Agrária" que se editavam nesta cidade, conforme cópia autêntica de certidão fornecida pelo Registro Civil das Pessoas Jurídicas do Estado da Guanabara (Doc nº 1449, fls 2 e 6, Vol 83 Fls 19027, 19031/1183)

Em 1961, deu-se a expulsão de Lincoln Oest do Partido Comunista Brasileiro, conforme resolução do PCB do Estado do Rio de Janeiro, publicada na edição nº 151, de 29 de dezembro de 1961 a 4 de janeiro de 1962, do jornal "Novos Rumos". (Doc nº 2141 fls 19018, Vol 83).

Expulso do PCB, Lincoln Oest integra-se no Partido Comunista do Brasil, a exemplo de outros companheiros, como membro do Comitê Central, conforme se verifica no Doc nº 1128, fls 4, (Vol 27 Fls 6944) e até tornado público pela revista "Fatos e Fotos" em sua edição de 27 de julho de 1963.

Na qualidade de membro do PC do B, Lincoln Oest compareceu a uma reunião do Comitê Central, efetuada no período de 23 a 25 de maio de 1965, em São Paulo, quando foi feita sua reestruturção. (Doc nº 1168, Vol 42 Fls 10640)

24215



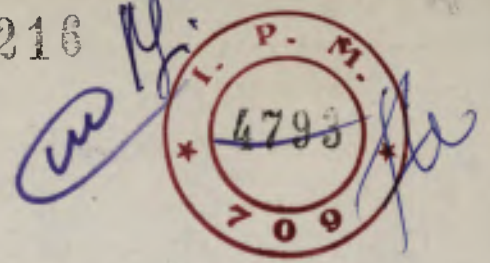
Intimado a depor neste IPM, através de edital publicado no Diário Oficial de 28 de setembro de ano de 1965, deixou de comparecer.

*Fernando de Carvalho*  
*cel*

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

LINDOLFO SILVA

Qualificação: Não foi qualificado neste I.P.M.

As atividades mais destacadas dêste indiciado desenvolve ram--se no movimento camponês, do PCB, do qual foi um dos mais importantes dirigentes. Seguem-se em importância, aquelas relacionadas à ação sindical e a diversas organizações de orientação comunista, tais como a ULTAB, a CONTAB, a Frente de Libertação Nacional, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo, a Frente de Mobilização Popular.

Comprovamos tais atividades discriminadamente. Constatamos a importância das ações do indiciado no movimento camponês comunista através da transcrição do trecho que se segue, do depoimento de Nery Reis de Almeida: "... que o declarante não tinha ligação com o movimento camponês, mas que alguns comentários chegaram até êle; que Lindolfo Silva, Nestor Veras, Pedro Coutinho e Pureza eram os elementos de maior realce naquele campo de lutas; que, porisso, eram dirigentes da organização "ULTAB" (União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil), os quais, posteriormente, foram indicados para a CONTAB, isto é, Confederação Nacional dos Trabalhadores Agrícolas do Brasil; que a orientação era dada diretamente por Luiz Carlos Prestes e Lindolfo Silva, Nestor Veras e Pureza;" (Doc. nº 14, fls. 19820, Vol. nº 87).

Ainda no setor de atividades camponesas, comprovamos sua participação, como representante da ULTAB, na "Comissão Preparatória da Conferência Continental dos Trabalhadores de Todos os Países da América Latina", que funcionou em Havana, Cuba, onde assinou memorial dessa Comissão, em 2 AGÔ 60, juntamente com os

representantes da Venezuela e de Cuba. (DOC 1186 - Vol). Neste /  
setor foi também eleito presidente da CONTAB em assembleia deste  
órgão, em DEZ 63. (DOC 1162 - Vol) 42, Fls 10 639

Comprovamos, outrossim, sua participação em outro órgão  
de orientação comunista, o "Centro de Estudos e Defesa do Petró-  
leo e da Economia Nacional", onde desenvolveu as atividades de /  
conferencista nas sessões em que, da mesa diretora participavam  
habitualmente, entre outros, os conhecidos líderes comunistas /  
Luiz Carlos Prestes e Ivan Ribeiro. (DOC 1128 - Vol) 27 Fls 69 43)

Suas atividades em órgãos de orientação comunista compre-  
enderam também a participação na FLN como membro de sua Comissão  
Executiva Nacional, em 1962, quando era também o presidente da U  
LTAB. (DOC 151 - Vol) 39, Fls 95 69)

Sua participação no campo de ação sindical, com interfe-  
rência comunista, por outro lado, é comprovada por haver partici-  
pado da reunião dos elementos sindicais, portuários e marítimos  
em que foi considerada a posição a ser tomada pelos comunistas /  
em relação ao 13º salário, plebiscito, autodeterminação de Cuba,  
e a palavra-de ordem do CGT, que incluía a ameaça de greve geral  
(DOC 97 - Vol) 23 Fls 58 61)

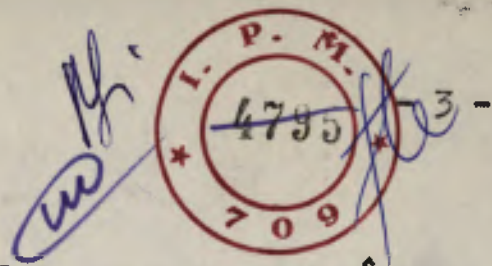
Fêz parte, igualmente, da representação brasileira ao /  
Congresso de Unidade Sindical dos Trabalhadores da América Lati-  
na, realizado em Brasília, em JAN 64. (DOC 1241 - Vol), e tomou  
parte no 1º Encontro Regional de Operários, Estudantes e Campone-  
ses da Baixada Paulista, realizado em Santos, SP, em MAR 64. /  
(DOC 1235 - Vol) 37 Fls 93 26)

De acôrdo ainda com a orientação em foco, assinou manifes-  
tos, em favor de sargentos e operários, em 21-9-63, da FMP, e de  
convocação popular em defesa das reformas de base para reunião /  
na Pça. da República, em 13 MAR 64, o que provam os documentos /  
respectivamente, 229 - Vol <sup>Fls 9700</sup> 39 e 157 - Vol 23 Fls 59 04 A

Nas Cadernetas de PRESTES existem numerosas referências  
a LINDOLFO SILVA. Logo às folhas 130 da Caderneta nº I, vemos o /  
relatório do indiciado sôbre a IV Conferência dos Sindicatos de  
Trabalhadoras Agrícolas a 24 de novembro de 1962 em Sofia. (Vol 122)

LINDOLFO SILVA foi eleito Secretário da USTAF. Os repre-  
sentantes do PCB: LINDOLFO, NESTOR VERAS e IRINEU tiveram papel /  
destacado nesse conclave, cabendo-lhes informar sôbre a reforma

agrária na América Latina. 24218



Por todos êsses registros e pelas numerosas referências que em seu dossiê são feitas a suas atividades comunistas no setor rural, deduz-se que LINDOLFO SILVA é possivelmente o mais / destacado elemento do PCB no meio camponês. Êsses antecedentes / colocam-no em especial relêvo entre os indiciados neste Inquérito.

Convocado para prestar depoimento pelo DO de 15 Fev 66, deixou de comparecer a este IPM.

*Fernando de Carvalho*  
*cel*

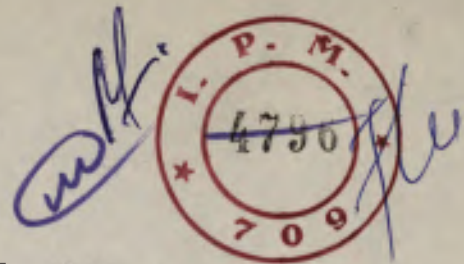
86

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

24219



LOURDES ODETE DE CARVALHO BENAİM

Qualificação:- Lourdes Odete de Carvalho Benaim, com 38 anos de idade, filha de Levindo Batista de Carvalho e Augusta Pena de Carvalho, casada, natural de Monte Carmelo, Minas Gerais, doméstica, residente na rua Paraguai, nº128, Curitiba, Paraná.

Esta indiciada desde o ano de 1945 milita nas fileiras do Partido Comunista Brasileiro.

Inicialmente, em Uberaba, Minas Gerais, onde atuou no Comitê Municipal do Partido e, posteriormente, a partir de 1950, na Guanabara, onde integrou o Comitê Estadual.

Participou, também, da direção nacional do PCB, na qualidade de membro efetivo do Comitê Central. Integrou ainda, entidades paracomunistas, inicialmente em Uberaba- União Estadual de Mulheres- e, posteriormente, na Guanabara - União das Mulheres do Brasil e União Feminina do Distrito Federal, organização congênere criada após a extinção daquela em 1955.

- Caracterizamos essa posição como membro dirigente do Partido Comunista Brasileiro.

Assim, é citada como integrante do Comitê Central nos seguintes documentos:

Doc nº 14, Vol 87 <sup>Fls 19824</sup>: depoimento de Nery Reis de Almeida, prestado ao DFSP;

Doc nº 53, Vol 33 <sup>Fls 8284</sup>: relatório do DOPS/RJ sobre a organização do Partido Comunista Brasileiro;

Doc nº 231, Vol 39 <sup>Fls 9702</sup>: relação de membros do CC/PCB apreendida no Comitê Estadual do Ceará, onde aparece a indiciada como Odete, nome por que, também, chamada no Partido;

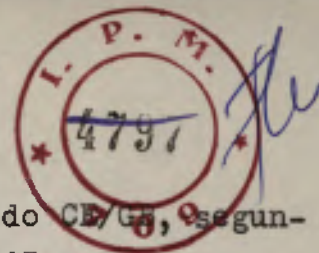
Doc nº 402, Vol 24 <sup>Fls 6995</sup>: relação de membros do CC/PCB extraída de documentação do Partido;

Doc nº 451, Vol 40 <sup>Fls 9988</sup>: relação de membros do CC/PCB, segundo levantamento do DFSP, em que a indiciada figura como membro efetivo;

Doc nº 1.124, Vol 42 <sup>Fls 10553</sup>: relação de membros do CC/PCB, apreendida no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho, nesta cidade.

É citada como membro do Comitê Estadual da Guanabara, nos seguintes documentos:

Doc nº 225, Vol 23 <sup>Fls 5943</sup>: em que figura como eleita para o CE/GB em eleições efetuadas no período de 16 a 27/Fev/62, durante re



... união do Comitê Estadual;

Doc nº 451, Vol 40 <sup>Fls 9989</sup>: relação de membros do CE/GB, segundo levantamento do DFSP sobre a organização do PCB.

- Reforcemos as citações supramencionadas com o próprio depoimento desta indiciada, em que relatando sua participação em reuniões ou congressos do Partido, ratifica sua posição.

Assim, a fls 2, responde à pergunta sobre se participou do V Congresso do PCB:

"Sim, esclarecendo que a sua participação se verificou em algumas sessões, o qual foi realizado no ano de 1960, na sala nº 303, do Edifício Glória, na Praça Marechal Floriano."

Embora procurando minimizar sua participação a apenas algumas sessões desse Congresso, mais adiante de seu mesmo depoimento a indiciada relata fluentemente o objetivo do conclave e as resoluções adotadas. Outro trecho de seu depoimento merece especial destaque, aquele em que responde à pergunta sobre se participou da 7ª Conferência Regional da Guanabara efetuada no período de 16 a 27/Fev/62:

"... estando de passagem pela sede do Comitê Estadual, teve oportunidade de assistir a essa reunião... ignorando que se tratasse de conferência do Comitê Estadual da Guanabara".

Finalmente, sua atuação no Comitê Municipal de Uberaba, também está em seu depoimento, embora esclarecendo ter-se efetuado durante o período em que o Partido era registrado na Justiça Eleitoral. ( Doc nº 2.026, Vol 83 <sup>Fls 19053</sup>)

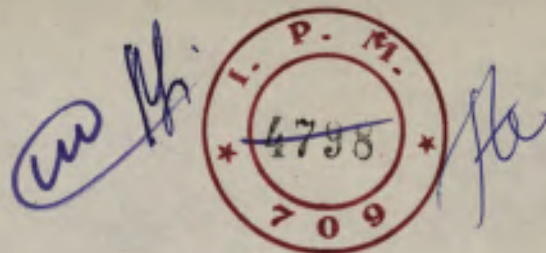
Caracterizemos, por fim, suas atividades como dirigente do PCB, através de dois outros documentos em que são relatadas reuniões do Partido. O primeiro diz respeito à reunião do Comitê Central, efetuada no período de 27 a 29/Dez/61, em que foi apresentado o informe da delegação brasileira do XXII Congresso do PCUS, realizada em Moscou. ( Doc nº 60, Vol 38 <sup>Fls 9503</sup>); e o segundo refere-se à reunião efetuada pelos dirigentes do CE/GB, eleitos em Fev/62, com o fim de elegerem a Comissão Executiva Estadual e o Secretariado, a qual se realizou em 28/Fev/62. ( Doc nº 225, Vol 23 <sup>Fls 5944</sup>)

A indiciada aparece citada várias vezes nas Cadernetas de Prestes. As anotações a seu respeito indicam tirocínio e autoridade ideológica. Isto reforça a convicção sobre a sua influência no Partido.

Intimada a depor por edital publicado no Diário Oficial / de 28 de setembro de 1965, não compareceu.

*Fernando de Camargo*  
cel

MINISTERIO DA GUERRA  
I EXERCITO  
IPM/709



LOURIVAL DA COSTA VILAR

Qualificação:- Lourival da Costa Vilar, filho de José Costa Vilar Sobrinho e Marciana Alves Vilar, com 47 anos de idade, natural de Ponta Grossa, Paraná, operário metalúrgico, residência ignorada e estado civil ignorado.

Este indiciado tem registrado atividades comunistas desde o ano de 1937, quando foi expulso da antiga Escola de Aviação por professar idéias comunistas.

Em 1940, foi condenado pelo extinto Tribunal de Segurança Nacional por prática de atividades subversivas, através de sentença confirmada na apelação.

Em 1946, foi eleito pelo PCB deputado estadual de S. Paulo, tendo tido cassado seu mandato com a cassação do registro do Partido.

Atuou, predominantemente, meios sindicais, promovendo greves e agitações, sendo considerado verdadeiro técnico na matéria. Sua ligação com os meios sindicais, guindou-o à posição na diretoria da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, entidade paracomunista.

Em 1953, compareceu na qualidade de representante do PCB ao Congresso Comunista realizado em Viena. Nesse mesmo ano, foi expulso do Equador por exercer, neste país, atividades subversivas.

Tão variada fôlha de serviços não poderia pertencer a elemento desvinculado do Partido Comunista. Assim este indiciado integrou os quadros de direção do Comitê Estadual de São Paulo e do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro.

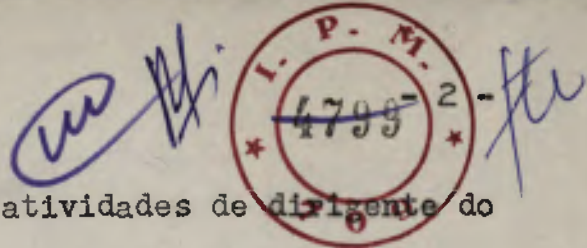
Caracterizemos sua posição de dirigente do PCB, através dos seguintes documentos em que é citado como tal:

Doc nº 224, Vol 39 (Fls 9694) em que figura como membro efetivo do Comitê Central;

Doc nº 402, Vol 24 (Fls 6095) em que é citado como membro do Comitê Central;

Doc nº 451, Vol 40 (Fls 9988) em que aparece como membro efetivo do Comitê Central;

Doc nº 1722, Vol 85 (Fls 19296) em que é citado como membro recém excluído do Comitê Estadual de São Paulo.



Caracterizemos, por fim, suas atividades de dirigente do PCB.

Compareceu em princípios de 1965, à Conferência Estadual do PCB/SP, quando foi debatida a linha política do Partido, ocasião em que a facção que integrava foi derrotada, o que redundou no seu afastamento do Comitê Estadual, conforme se verifica no depoimento de Luiz Rodrigues Cervo (Doc nº 1722, Vol 85 Fols 19296)

A Comissão Executiva do Comitê Estadual de São Paulo, em resolução sobre a distribuição de zonas do Estado de responsabilidade dos dirigentes estaduais, atribuiu ao indiciado a região da Sorocabana, onde desenvolveu sua atuação (Doc nº 1482, Vol 37 Fols 9338)

Integrou por resolução do Comitê Estadual, adotada em 19/6/62, a comissão de membros do CE destinada a analisar o comportamento de companheiros em relação ao governo do Estado (Doc. nº 1485, Vol 37 Fols 9341)

Por ocasião da greve desenvolvida nos meios sindicais de São Paulo, no período de 15/ a 25/10/57, foi convocado pelo PCB para a direção do movimento. (Doc nº 1169, Vol 37 Fols 9270)

É citado inúmeras vezes nas Cadernetas de PRESTES, tendo sido por isto indiciado no inquérito instaurado a respeito pelo DOPS/SP. No Relatório deste lê-se:

"Como se vê das folhas de antecedentes, o indiciado do LOURIVAL DA COSTA VILAR vem se dedicando a atividades em favor do comunismo há muitos anos. Já pertenceu ao Comitê Estadual do PCB, foi eleito deputado pela legenda do mesmo Partido. Sua especialidade: agitar os trabalhadores do setor de borracha. Já pertenceu, também, à diretoria da entidade comunista internacional, Confederação dos Trabalhadores da América Latina; foi detido várias vezes pelo exercício dessas atividades em favor do comunismo."

Intimado a depor por edital publicado no Diário Oficial 28 de setembro de 1965, não compareceu.

*Fernando de Carvalho*  
cel

MINISTÉRIO DA GUERRAI. EXÉRCITOIPM/709

LUIZ CARLOS PRESTES

Qualificação - filho de Antonio Pereira Prestes e de Leocádia Pereira Prestes, com 68 anos de idade, natural de Pôrto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, nascido a 3 de janeiro de 1898.

A - INCRIMINAÇÃO GERAL

LUIZ CARLOS PRESTES é chefe máximo do Partido Comunista Brasileiro, em cuja organização exerce as funções/ de Secretário Geral e membro do Comitê Central e da Comissão Executiva (Presidium). Tendo passado a integrar o movimento comunista a partir de 1930, chefiou a insurreição militar de 1935, preparada com auxílio estrangeiro para / conquista do poder no Brasil.

Viajando sistematicamente para a União Soviética e outros países do Mundo Socialista, mantém o Partido que dirige integrado no movimento comunista internacional, co mandado atualmente pelo Comitê Central do Partido Comunista Russo.

A sua atividade e a sua ação diretora é infatigável e eficiente. Apesar de sua idade, PRESTES detém até hoje a liderança partidária.

Em seus escritos, discursos e conferências, nas reuniões e congressos de que participa, a sua linguagem revela a fidelidade à causa do marxismo-leninismo e à União / Soviética, a sua admiração irrestrita aos líderes russos e seu fanatismo religioso a tudo o que respeita ao movimento comunista.

Quando, por exemplo, STÁLIN estava no poder, PRESTES a êle se referia como a uma divindade. Vejamos o que declara, no telegrama que enviou ao Comitê Central do PCUS, publicado em "A TRIBUNA" de 6 de março de 1953, em PÔRTO ALEGRE:

"A notícia da grave enfermidade que atacou o camarada Stálin, nosso mestre e guia /

amado, encheu de imensa dor o coração de todo o povo brasileiro. Em nome do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, expresso aos queridos camaradas do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética os sentimentos de profundo pesar que afligem a todos os comunistas brasileiros por êsse doloroso acontecimento. Fazemos ardentes votos / para que o nosso grande e querido camarada / Stálin consiga recuperar plenamente sua tão valiosa saúde, inestimável bem para todos os povos do mundo. Ass. LUIZ CARLOS PRESTES".

Quando STÁLIN faleceu, PRESTES escreveu dolorido artigo, no qual declarava. (A TRIBUNA, PORTO ALEGRE, 10 Mar 53):

"Choramos, com nosso povo, a morte do // grande chefe da humanidade trabalhadora - Ju ramos que nosso povo jamais fará guerra à pá tria do socialismo".

O artigo prossegue em manifestações laudatícias // inexcusáveis, sobre a grandeza moral de STÁLIN. Alguns // anos mais tarde, PRESTES após uma auto-crítica, integrou-se no movimento anti-estalinista que, após a morte de STÁ LIN, KRUSHOV, que era também venerador incondicional do ditador soviético, passou a desenvolver no PCUS, para des truir o que chamou de "culto da personalidade".

As principais acusações que pesam contra PRESTES, no presente IPM, dizem respeito a suas recentes atividades / como líder máximo de uma organização clandestina, ilegal / e subversiva.

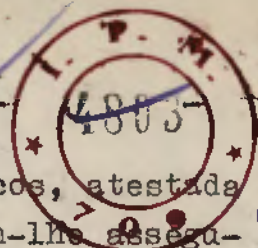
Essas acusações que serão posteriormente desenvolvi das, podem ser resumidas pelas seguintes asserções:

- 1º - LUIZ CARLOS PRESTES é o dirigente máximo / do Partido Comunista Brasileiro, antigo // Partido Comunista do Brasil, exercendo nes sa entidade subversiva funções de suprema / responsabilidade
- 2º - LUIZ CARLOS PRESTES é ativo participante / de importantes reuniões clandestinas do // PCB, nas quais são debatidos assuntos polí ticos comunistas nacionais e internaciona is
- 3º - LUIZ CARLOS PRESTES tem comparecido como /

elemento principal ou relevante a manifestações exteriores de fundo comunista como comícios, homenagens, demonstrações e outras formas

- 4º - LUIZ CARLOS PRESTES tem integrado a direção de conferências, congressos e outros conclaves partidários, de natureza política para as decisões sobre as atividades de construção, infiltração, propaganda, agitação e ações comunistas no País
- 5º - LUIZ CARLOS PRESTES é, sem sombra de dúvida, como delegado no PCB do movimento comunista mundial, o artífice decisivo de toda a linha política partidária, a qual estabelece, dentro da estratégia marxista-leninista, os objetivos a alcançar, as formas de ação e as condições de execução do trabalho do Partido
- 6º - LUIZ CARLOS PRESTES é o responsável pela elaboração de uma farta documentação partidária, que se envolve em todos os problemas ilegais e subversivos do PCB
- 7º - LUIZ CARLOS PRESTES realiza constantemente / viagens à União Soviética e a outros países/ do Mundo Socialista nos quais recebe instruções políticas, recursos materiais e financeiros, troca idéias e opiniões, integra/ congressos internacionais, assiste a reuniões de entidades políticas, associando-se/ dessa forma, de modo indeclinável, aos objetivos e ações do internacionalismo proletário
- 8º - LUIZ CARLOS PRESTES, após a Revolução de 31 de março, prosseguiu em suas atividades, emitindo inclusive documentos de orientação para o PCB e para o movimento comunista em geral

As atividades do indiciado, as suas idéias, as suas diretivas são de tal forma influentes e intensas que extravasam dos limites restritos da rigorosa clandestinidade partidária, estampando-se na imprensa em noticiários/ e artigos assinados, que se transformam em fatos notórios e públicos.



A convivência de seus aliados políticos, atestada em constantes registros e informações, tem-lhe assegurado ampla cobertura. Essa associação de interesses políticos que favorecem de modo extraordinário à expansão comunista no país, tornou-se verdadeira tradição / que propicia ao PCB foros de legalidade "de fato", dando-lhe grande influência e impunidade.

PRESTES, com seus correligionários dirigentes do PCB, violentaram a Lei de Segurança (Lei nº 1802 de ... 1953) que estabelece no inciso III do Artigo 2º, como crime:

"Tentar.... mudar a ordem política ou social estabelecida na Constituição, mediante ajuda ou subsídio de Estado estrangeiro ou de organização estrangeira ou de caráter internacional, pena: 15 a 30 anos aos cabeças e 10 a 20 anos aos demais agentes".

E ainda o artigo 9º da mesma lei que consigna:

"Reorganizar ou tentar reorganizar de fato ou de direito, pondo logo em funcionamento efetivo, ainda que sob falso nome ou forma simulada partido político ou associação dissolvidos por força de disposição legal ou fazê-lo funcionar nas mesmas condições quando legalmente suspenso, - pena: reclusão de 2 a 5 anos!"

É evidente que esta incriminação do indiciado, a personalidade principal de todo o sistema subversivo / do PCB, não poderá ser apreciada isoladamente. Ela se conjuga com as incriminações de todos os participantes dessa extensa e permanente trama e com os aspectos gerais desenvolvidos neste longo e elaborado Relatório.

*W*

B - RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DAS ATIVIDADES COMUNISTAS  
DE LUIZ CARLOS PRESTES

LUIZ CARLOS PRESTES, principal dirigente do Partido Comunista Brasileiro, é a personalidade que, a partir de 1930, se apresenta como o verdadeiro orientador / dos rumos políticos dessa entidade subversiva, o condutor de tôdas as suas campanhas, o responsável por seus grandes erros e sucessos.

Não nos demoraremos na análise histórica da longa e aventureira crônica insurrecional desse líder marxista, renomado no mundo inteiro, que sempre ocupou destacado / lugar na galeria dos réus de crimes contra a Segurança / Nacional e cujos assentamentos nos órgãos de informações e nos anais da Justiça são sempre volumosos.

Desde que ingressou no Partido, LUIZ CARLOS PRESTES identificou-se com a causa da implantação do comunismo no Brasil, numa intimidade espiritual e física de indiscutível fanatismo, desconhecendo quaisquer limitações da lei e da ética, pregando ostensivamente a subversão, / conspirando infatigavelmente, transformando a sua palavra num contínuo manancial de agitação e revolta.

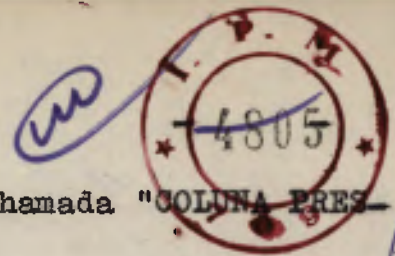
Ainda hoje, com mais de 68 anos de idade, PRESTES conserva a sua posição de chefe máximo, atuante e respeitado, que não se deixa ultrapassar pelo entusiasmo e pelo brilho inteligente de líderes mais modernos, que dirige e controla a aplicação da linha partidária, que mantém a integridade da organização, tantas vezes abalada // por crises diversas.

O "velho" como é conhecido, é sempre quem dá última palavra, a decisão irrecorrível.

É necessário, entretanto, já que nos ateremos a // atividades mais recentes, consignar aqui, como um breve esboço da personalidade do indiciado, uma síntese biográfica, e, para isso, transcreveremos um extrato de seus antecedentes na Secretaria de Segurança Pública do Estado / da Guanabara, onde tem sido mais intensa a sua atuação / política.

"LUIZ CARLOS PRESTES, brasileiro, natural de Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, em 3.1.1898, filho de Antonio Pereira Prestes / e de Leocádia Felizardo Prestes.

Tomou parte no movimento revolucionário /



de 1924, comandando a chamada "COLUNA PRES-  
TES".

Em 1926 homiziou-se na Bolívia. Após ter percorrido vários países sul americanos, em barcou, em 1931, para a Europa, com destino a U.R.S.S., onde permaneceu até 1934, quando regressou, investido na missão de Agente nº 33 da Internacional Comunista, para o continente Sul Americano.

Quando de sua permanência na Rússia, concluiu todos os cursos de "politização". Realizou várias excursões de estudo e propagação, em território soviético, e por ordem do "Komintern".

Traçou, juntamente com o líder chinês // Wan-Min, os planos da revolução comunista / da China.

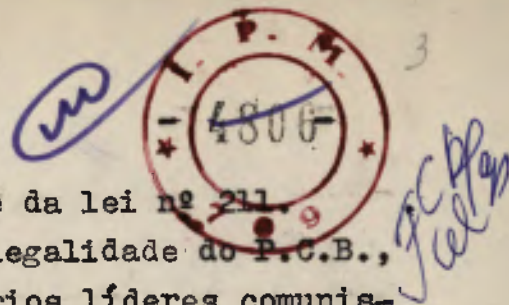
Foi sob a sua orientação, quando ainda / fora do Brasil, que foi fundada a "ALIANÇA / NACIONAL LIBERTADORA".

Seu retorno ao Brasil se caracterizou pela falsificação de documentos de identidade que lhe foram fornecidos pelo "Komintern", e como resultado imediato foi organizado e de flagrado o movimento revolucionário de novembro de 1935 quando contou com a colaboração de vários líderes comunistas estrangeiros, tais como RODOLFO CHIOLDI, HENRY BERGER, LEON JULES VALLES e VITOR BARON.

Como consequência de sua atuação nessa / intentona, foi processado e condenado pelo extinto Tribunal à Segurança Nacional à pena de 16 anos e 8 meses de reclusão. Mais tarde, foi novamente processado e condenado à pena de 30 anos de prisão, desta vez como mandatário do assassinio da menor ELZA FERNANDES.

Em 18.4.1945, foi restituído a liberdade / de, beneficiado pela anistia de que trata o Decreto-Lei nº 7.474.

Uma vez em liberdade, reorganizou o Partido Comunista do Brasil, ocupando o cargo de Secretário Geral do mesmo. Foi eleito senador pelo então Distrito Federal em .... 2.12.1945, tendo seu mandato cassado a 7 de



maio de 1946; em virtude da lei nº 211.

Mesmo no período da legalidade do P.C.B., manteve ligações com vários líderes comunistas, tais como BLAS ROCAS, RODOLFO CHIOLDI, LOBARDO TOLEDANO, WILLIAM FOSTER, PAULO NERUDA, HENRIQUE GOMES e ARMED A. ALVARES.

Não professa religião, nem exerce qualquer atividade profissional. Vive às expensas dos fundos do extinto P.C.B.

Após o cancelamento do registro do Partido, continuou exercendo atividades de caráter político, ainda na qualidade de Secretário Geral daquela entidade, promovendo diferentes manifestações públicas nesse sentido, inclusive lançando os manifestos de 28 de Janeiro de 1948, bem como disseminando boletins panfletos; etc.

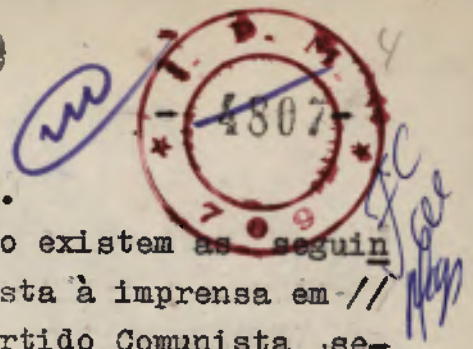
A 6.6.1951 foi solicitada sua captura, a esta Divisão, pela Delegacia de Vigilância, em virtude de mandados de prisão preventiva expedidos pela 3a. Vara Criminal desta Capital.

A 12.9.1951, teve início o sumário de culpa do processo instaurado em 1948, contra sua pessoa e demais membros do Comitê Nacional do extinto P.C.B., tendo o Ministério Público solicitado a permanência dos acusados em liberdade, caso se apresentasse no referido sumário.

Em janeiro de 1954, o prontuariado e outros processados, como incursos nos artigos 9º, 10º e 11º letra A, da Lei nº 1.802, de 5 de janeiro de 1953. Em 8.10.1950, segundo decisão do Supremo Tribunal Federal, foi decretada sua prisão preventiva.

Em 28.4.1955, figurou como um dos membros do "Comitê Central do PCB", segundo restauração levada a efeito naquela época pelo aludido Partido.

Segundo publicação nº 64 de dezembro de 1954, da revista "PROBLEMAS", participou dos trabalhos do IV Congresso do PCB, apresentando, nessa ocasião, o seu "INFORME POLÍTICO", denominado "Balanço do Comitê Central do Par



tido Comunista do Brasil".

Ainda a seu respeito existem as seguintes anotações: Em entrevista à imprensa em // (26.4.45), disse que o Partido Comunista seria restabelecido no Brasil depois da promulgação da lei eleitoral e quando as condições democráticas integrais tivessem sido restabelecidas no país; declarações do epigrafado.

Em 14.9.1945, numa sabatina realizada no Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de // Carris Urbanos do Rio de Janeiro, por líderes comunistas, criticou a conduta política dos trabalhadores, digo, dos candidatos à Presidência da República, taxando-os de anti-democratas, uma vez que, em suas campanhas políticas, se propunham a combater o comunismo. Concitou os presentes a ingressarem no P.C.B. e sugeriu fôsse remetido um telegrama ao Presidente Vargas pedindo eleições para a Constituinte.

Em 18.9.1945 esteve em Sorocaba, onde falou aos operários, tendo percorrido várias localidades.

Em Santos visitou as dependências da Alfândega, das Docas e o Cais do Porto.

Em São Paulo, desta vez, ganhou fama de // "campeão" das sabinas. Em tôdas as suas orações defendeu sempre a idéia da Constituinte.

Em 24.9.1945 falou no comício realizado no Largo da Carioca, pro-Constituinte, patrocinado pelo P.C.B. Circularam rumores em São Paulo que afirmavam que Prestes estaria pleiteando a renovação do Ato Adicional nº 9, a Convocação da Assembléia Constituinte e a prorrogação das eleições para data mais aprazada.

Em 22.10.1945 discursou em Belo Horizonte. Segundo opiniões, sua peça oratória representou verdadeiro rompimento com o Presidente da República. Em 9.11.1945 declarou que continuaria batalhando pela Constituinte, mas que, caso não viesse, lançaria outro candidato. Sabia que qualquer candidato de seu partido seria combatido e teria poucas probabilidades /

de vencer. Entrou, então, em negociações com outros partidos sem candidato para que lançassem um a que o Partido Comunista só daria seu apoio decidido dias antes das eleições. Em vista disso cogitou-se dos nomes dos Srs. LAUDO DE CAMARGO e ANTONIO PRADO JUNIOR; nesse caso, o Sr Rolim Teles retiraria sua candidatura.

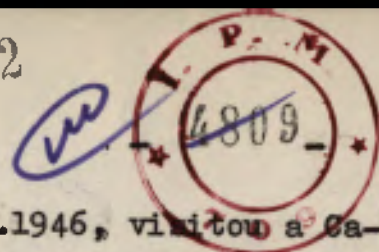
Em 13.11.1945 determinou aos seus líderes em São Paulo, que entrassem em entendimentos com o Partido Agrário Nacional, a fim de // apoiarem a candidatura ROLIM. Em 13 de novembro de 1945, em sessão solene realizada no Instituto Nacional de Física, foi apresentado candidato a Deputado e a Senador, participando, desse modo, de duas chapas. Leu um manifesto contendo o programa geral do Partido, resumindo as obrigações do mesmo para o povo. Em 29.1.1945, falou de improviso no comício realizado pelo P.C.B. no Largo da Carioca. Durante esse conclave foram arremessados, do Edifício Carioca, boletins com os dizeres: "Povo Brasileiro, lembra-te de ELZA/FERNANDES.

Em 6.12.1945, disse que caso fôsse dada / autonomia ao Distrito Federal, lançaria o nome do Engenheiro Fiuza, como candidato a Prefeitura, pelo P.C.B. Em 10.1.1946, como oficial comunista reformado, pediu reintegração no Exército. Em 5.2.1946, na instalação da Assembléia Constituinte, atacou os governos de Franco, Salazar, Trujilo e Marinigo, êste com veemência.

Em 6.3.1946, foi recebido no Palácio do / Catete pelo Chefe da Casa Civil da Presidência, com quem manteve palestra.

Em 14.3.1946, falou na conferência realizada na A.B.I. pelo Sr PRDRO POMAR, sobre a teoria marxista.

Em 23.4.1946 usou da palavra no comício / realizado na Esplanada do Castelo em sua homenagem, promovido pelo P.C.B. Em 30.4.1946, fez sabatinas em Santo André e Utinga, preparando o operariado para a solução dos pro-



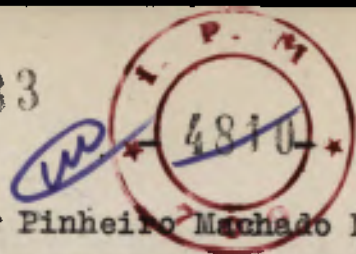
blemas do povo. Em 13.8.1946, visitou a Capital paulista, onde instruiu seus seguidores no sentido de incentivarem os trabalhadores das campanhas do P.C.B. Em 12.9.1946, participou da mesa dirigente de sessão inaugural do Congresso Nacional Sindical, realizado no dia anterior, no Teatro Municipal, como representante da Assembléia Constituinte. Em 30.10.1946 viajou para São Paulo e daí para o Rio Grande do Sul. Em 20.11.1946, quando entrevistado pelo Sr Firmino Peribabez, Secretário Geral da United Press no Brasil, procurou convencer o jornalista de que os comunistas do Brasil estariam bastante fortes nas eleições de Janeiro e que haveria uma surpresa na América, pois o P.C.B. conseguiria mais de um milhão de votos.

Em 5.12.1946 deliberou fazer campanha // contra Getulio Vargas, para incompatibilizá-lo com os trabalhadores, a fim de que as // massas não mais se desviassem das linhas do P.C.B. Em 20.12.1946, compareceu à posse da Comissão Executiva da Confederação dos Trabalhadores de Brasil. Em 4.1.1947 seguiu // para Aracaju, acompanhado dos Srs Paulo Mota Lima, Antonio Rolemberg e Roberto Sisson. Em 13.1.1947, seguiu para Pôrto Alegre acompanhado dos Srs Rui Santos, Pedro Mota Lima, Roberto Sisson e Sergio Holmos. Em 16.1.1947, compareceu ao comício realizado pelo PCB, em São Cristóvão, tendo falado // a fim de encerrar a campanha eleitoral.

Em 7.2.1947, em face da eleição do Sr // Felinto Muller, determinou uma campanha de desmoralização ao ex-chefe de Polícia.

Em 14.2.1947, decidiu que membros do PCB, processem a criação do Partido Social Progressista, prevendo a possível cassação do registro do Partido Comunista.

Em 26.2.1947, falou no comício realizado pelo PCB, na Praia do Russel, na 9a. Seção de encerramento do Partido. Em 28.2.1947, reuniu nesta Capital, deputados eleitos em 19 de janeiro para as Assembléias Estaduais.



Segundo informação, o Sr Pinheiro Machado Neto, deputado do Rio Grande do Sul, conferenciou com o Sr Agildo Barata, assentando medidas para evitar o fechamento do PCB "Organizado pelo Presidente Dutra, Alceu Barbedo, Elcio Souto e Gois Monteiro e mais meia dúzia de Generais vendidos aos capitais inglês e americano".

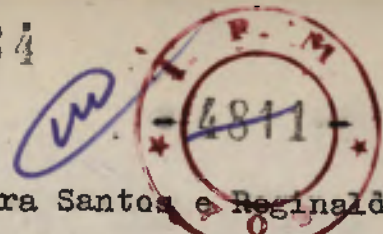
Em 11.3.1947, esteve em grande atividade internacional, intensificando sua correspondência e seus contactos através de discretos emissários, com líderes comunistas de vários países americanos. Em 3.3.1947, teria havido acôrdo entre os Srs Prestes e Ademar de Barros, em São Paulo, no sentido de não ser oriado pelo então Governador nenhum impecilho / ao trabalho político dos comunistas.

Em 14.3.1947, seguiu para São Paulo, a fim de assistir a posse do Sr Ademar de Barros / no cargo de Governador.

Em 24.3.1947, participou da reunião efetuada pela Sociedade dos Amigos do Povo do Paraguai. Em 14.4.1947, esteve no Senado, onde palestrou com os senhores André Trifino Correia e o advogado Pinto Amando; foi também / procurado pelo Sr Benicio Ferreira do Amal. Em 25.4.1947, leu no Senado um telegrama de protesto contra a suspensão da União / da Juventude Comunista, que lhe fôra enviado do Rio Grande do Sul. Em 25.4.1947, expediu ordens a seus lugares-tenentes nos Estados e em tôrno dos acontecimentos que procuravam definir a atitude do Governo contra a onda / da esquerda, entre as quais as seguintes: // "Não oferecer resistência contra os ataques / do Governo e, sobretudo, esperar arregimentar homens ativos e fortes para o ataque decisivo".

Em 30.4.1947, falou numa conferência realizada na ABI pelo PCB, atacando o Governo / pela suspensão das atividades da Juventude / Comunista. Em 5.5.1947, recebeu no Senado, o Sr Manoel Barros Guimarães, com quem conversara demoradamente.

Em 6.5.1947, conversou no Palácio Monroe,



com os Srs Edson Ferreira Santos e Reginaldo Bastos Santos. Em 7.5.1947, ocupou a tribuna do Senado, onde leu um discurso do deputado Prado Kelly, que se manifestou favorável a existência legal do PCB.

Em 16.5.1947, teria enviado agente especial a todos corpos de tropas onde servim oficiais considerados comunistas e ligados diretamente ou indiretamente ao Partido, levando ordens de "Não tramarem revoltas ou movimentos subversivos sem ordens do centro". Em 26.5.1947, teria declarado não ser momento / para um golpe contra as instituições ou pelo menos uma Greve Geral. Em 30.5.1947, teria / passado, temporariamente, ao Diogenes de Ar-ruda Câmara, Secretaria Política do Comitê / Nacional do PCB. Em 2.6.1947, devia aliar-se aos movimentos subversivos por ventura desenvolvidos caso seu partido fosse colocado a margem da Lei por decisão do S.T.E., sendo / voz corrente nos círculos comunistas que, / nesse caso o major Costa Leite, então dirigindo a Sociedade dos Amigos do Povo Espanhol / assumiria o controle daquelas atividades. Esquivou-se de comparecer as reuniões comunistas dando a convicção de que elementos menos graduados eram orientados por Brandão, Costa Leite ou outro qualquer. Falou-se que Trifino Correia e Renato Tavares desenvolveriam intensa campanha, passando dias seguidos ausentes de suas respectivas residências.

Em 6.6.1947, em entrevista à "Tribuna Popular", declarou que o PCB se aliaria a outro partido para prosseguir na campanha de / subversão e de agressão ao chefe da Nação. / Esse partido, seria o PSP, cujo registro o Sr Abel Chermont, solicitaria a Justiça Eleitoral.

Em 14.6.1947, teria remetido aviso secreto a todos os elementos do Partido que, por ordem superior foram encaminhados para "Exercerem atividades em outros partidos". Assim, Carlos Lacerda, Rafael de Oliveira, Hermes / Lima e outros líderes e sub-líderes, teriam /

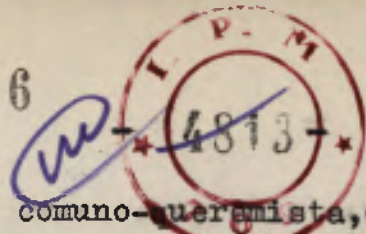


conferenciado reservadamente com Prestes, ficando instituído que cada um em sua esfera, deveria mover campanha contra o Governo e, se possível, contribuir a derrocada do General Dutra.

Em 23.6.1947, fez-se representar na reunião do Partido Popular Progressista pelo deputado comunista Mauricio Grabois. Em ..... 27.6.1947, teria recomendado aos seus adeptos que "Fazer agora (na época), qualquer // coisa será perder tempo ou conquistar uma vitória de grande sacrifício". A democracia, afirmou ainda, "é muito incauta. Arrepia-se nos primeiros instantes mas, depois, se acomoda. Enquanto ela se acomodar, nós poderemos agir com desembaraço". Prestes teria advertido a seus companheiros e adeptos, de // que deveriam agir sem dar a entender que pretendiam dominar pela violência ou por atos de desespero. Consta até, a respeito disso, o seguinte: Trifino, Agildo e Rolemberg, sob orientação de OEST, teriam decidido que é fácil dominar as pequenas cidades do interior tornando-as depois rumo das Capitais. Prestes concordou com esse plano. Em 14.7.1947, que haveria um acordo entre Prestes e o Sr. Vargas.

Em 15.7.1947, teria ele enviado um emissário ao Rio Grande do Sul, entender-se com Getúlio Vargas, por intermédio do Sr Protásio Vargas. Em 15.7.1947, estaria Prestes residindo em São Cristóvão, sendo visitado diariamente pelos Srs Carlos Marighela, Maurício Grabois, Alcedo Coutinho e Paulo Lacerda. Em julho de 1947, o epigrafado, depois da cassação do PCB (registro), não mais compareceu ao Senado, tendo recebido ali os subsídios do mesmo correspondentes a junho, o extremista Benedito de Carvalho, enquanto // que os do mês seguinte foram pagos ao Deputado Pedro Pomar.

Em 5.8.1947, compareceu ao Senado, causando estranheza aos presentes, tendo usado da palavra e aludido a certos rumores da prepa-



ração de uma intentona comuno-queramista, de clarando que (o grupo fascista do Catete é, presentemente, o único interessado na eclosão de um movimento revolucionário).

Em 14.8.1947, teria dado ordem aos seus subordinados para suspenderem, até segunda / ordem, qualquer atividade subversiva, a começar pelas greves, durante os primeiros // instantes da conferência de Petrópolis. Em 18.8.1947, concedeu entrevista ao repórter / do jornal "CLASSE OPERÁRIA", com relação a conferência de Petrópolis, acusando a delegação Norte Americana de desonesta, em face da Política Pan-Americana, é, ao analisar a representação brasileira, disse: (a delegação brasileira representa um Governo reacionário e ditatorial, completamente divorciado da opinião pública).

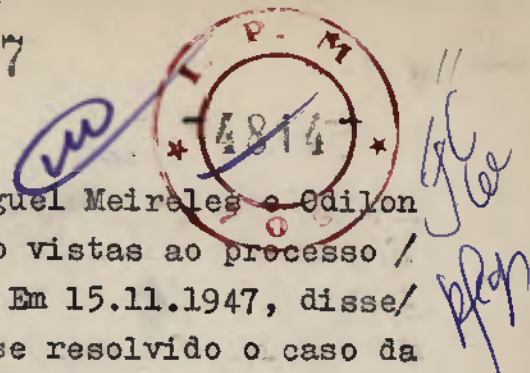
Em 22.8.1947, participou de conferências realizadas nas residências dos Srs Artur // Bernardes, Juarez Távora, João Alberto, Bias Fortes e outros políticos de Minas, Rio // Grande do Sul e São Paulo.

Em 27.8.1947, teria participado do 1º // Congresso Comunista Sul-Americano, levado a efeito em junho, na cidade boliviana de São Matéus, segundo notícias procedentes de Buenos Aires.

Em 28.8.1947, conferenciou com o Sr Benedito Valadares e teria solicitado por telefone, audiência com Ademar de Barros.

Em 1.9.1947, pronunciou um discurso no / Senado, abordando exclusivamente a pessoa / do vereador Campos da Paz, falecido. Nêsse mesmo dia, ao sair do Senado, notando que / era grande o número de pessoas que aguardavam a passagem do Presidente Truman, declarou: (Esse povo está mesmo desfibrado. Aguarda a passagem do representante de Wall // Street, que traz a carta de escravização do nosso povo já tão explorado pelos Yankes.

Em 4.9.1947, atacou o Governo no Senado, criticando as despesas efetuadas com a visita de Truman a nosso país. Em 11.9.1947, recebeu no Monroe duas cartas que lhe foram /



remetidas por Tito Miguel Meiraes e Odilon Oliveira, tendo pedido vistas ao processo / referente a extinção. Em 15.11.1947, disse / que, enquanto não fosse resolvido o caso da cassação de mandatos dos parlamentares do PCB, não se deveria hostilizar o Governo.

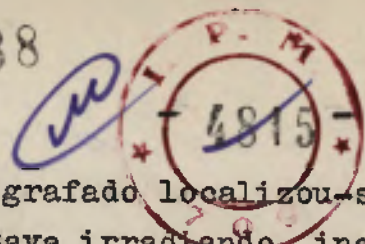
Em 16.9.1947, determinou que o militante vermelho Osvaldo de Azevedo fizesse sindicâncias em torno da vida progressista do Ten / Euzébio de Queiroz Filho, Ex-Comandante da Polícia Especial. Em 22.9.1947, recebeu no Monroe os Srs Sadi Garibalde, Jacob Goren- / der e Eloi Ferreira Marques.

Em 23.9.1947, atacou o Governo de Alagoas, digo, conferenciou com o Senador Ivo de Aquino sobre o projeto de extinção dos mandatos. Em 10.9.1947, atacou o governo de // Alagoas, no Senado, em virtude da apreensão da edição do jornal comunista "Momento Alagoano". Em 19.10.1947, recebeu carta do chefe comunista argentino Rodolfo Guioldi, na qual foi consultado a respeito da realização de uma reunião de líderes bolchevistas, que teria lugar no Uruguai.

Em 21.10.1947, não compareceu ao Senado, circulando rumores ali de que o mesmo teria embarcado para Recife. Segundo nota de ... 24.10.1947, dirigia pessoalmente as atividades no seio do Exército que eram intensas.

Em 27.11.1947, foi procurado no Senado / pelo redator da "United Press" Sr Osni de / Sá, com o fito de saber se o epigrafado // iria a conferência comunista que se realizaria em Montevideu. Em 2.1.1948, em homenagem ao cinquentenário do epigrafado, os comunistas realizaram duas solenidades na // ABI, sendo que os trabalhos foram dirigidos pelos militantes vermelhos Pedro Benedito, / Odilia Schimith, Cristolana Xavier, tendo / como orador o Sr Pedro de Carvalho Braga. // Em 7.1.1948, o epigrafado, em companhia de João Amazonas, encontrava-se em São Paulo, / pronto para desaparecer ao primeiro sinal / de alarme.

Em 15.1.1948, segundo comentários nos //



*File  
P.P.P.*

meios comunistas, o epigrafado localizou-se em São Paulo e dali estava irradiando instruções para as atividades partidárias aos diferentes setores comunistas.

Em 3.2.1948, conclamou o proletariado a assumir posição de combate sem quartel ao Governo, traçando as diretrizes de seus subordinados nesta fase de vida ilegal dos // marxistas no Brasil, solapando as Fôrças Armadas em nossa Pátria.

Em março de 1948, em obediência ao epigrafado, o seu estado maior, trabalhavam os agitadores vermelhos no sentido de estabelecer em nosso País, ambiente de descontentamento e intranquilidade, propício a um movimento subversivo. Segundo anotações de .... 3.3.48, numerosos cientistas, escritores, artistas, técnicos e jornalistas enviaram mensagem de solidariedade ao epigrafado, em virtude da luta que o mesmo vinha desenvolvendo à frente do P.C.B. contra as manobras que visavam a submeter nossa Pátria ao jugo do imperialismo.

Segundo Boletim de 5.4.48, o Estado de // São Paulo fôra escolhido pelo epigrafado // para seu Estado Maior. Desde as vésperas da cassação dos mandatos vinha percorrendo o interior, pregando sua doutrina em campo / propício. Segundo Boletim de 15.4.48, um / manifesto assinado pelo marginado estava // sendo distribuído de uma maneira interessante: os elementos comunistas os levavam sob o paletó, em pequenos envelopes, sendo estes enfiados por debaixo das portas das residências familiares.

Segundo Boletim de 14.9.48, dirigiu instruções a um vereador comunista no sentido de orientar o Primeiro Congresso Municipalista de Campinas. Em 7.10.48, passou procuração a Abel Chermont, conferindo-lhe poderes para tratar de interesse de Anita Leocádia/ Genaro Prestes.

Em 25.3.1949, foi irradiada para o nosso

país, por emissoras soviéticas, ~~uma proclamação~~ do P.C.B. de autoria do epigrafado. Segundo Boletim de 13.7.1949, comentava-se em São Paulo que o Sr Ademar de Barros estava / novamente em paz com o epigrafado.

Em 6.12.1949, mandou imprimir cerca de // cinco milhões de exemplares de um manifesto / intitulado "Porque Lutam os Comunistas Pela Paz". Em 27.12.1949, estavam sendo distri- / buídas as necessárias instruções sobre futu- ras perturbações pelo motivo do aniversário / do epigrafado.

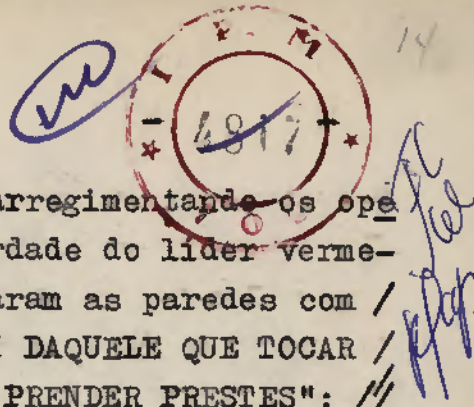
Em 11.7.1950, foi divulgado, pela impre- sa vermelha, um manifesto de autoria do epi- grafado, no qual traçava as diretrizes que / os adeptos do extinto P.C.B. deveriam adotar em relação à guerra na Coréia.

Em 27.7.1950, a propósito da realização / do Congresso do Partido Social Comunista Uni- ficado da Alemanha, o epigrafado enviou ao presidente daquela organização vermelha, // WILHEIM PIECK, um telegrama de saudações. Em 4.8.1950, o epigrafado situou a posição do co- munista indígena, face à guerra na Coréia, à sucessão presidencial e a vários outros pro- blemas de âmbito nacional e internacional, / tendo pregado francamente, no documento em aprêço, a execução de um programa revolucio- nário, a fim de que fôsse implantada em nosso país a ditadura proletária, digo, do proletá- riado.

Em 8 de agosto de 1950, o jornalista ver- melho PEDRO MOTA LIMA, um dos lugares tenen- tes do epigrafado, declarou que entre os can- didatos já conhecidos para a Presidência da República, o que estava menos comprometido / perante o P.C.B. era o Sr João Mangabeira.

Em 20.5.1950, foi distribuído em Niterói, pelo comunista ELIAS REINALDO DA SILVA, o ma- nifesto de Prestes.

Em 10.10.1950, uma comissão de comunistas protestou contra a prisão preventiva decreta- da contra o epigrafado. Em 20.10.1950, no to- cante à ordem de prisão de PRESTES, os comu-



nistas da Bahia estavam arregimentando os operários em defesa da liberdade do líder vermelho. E nesse sentido pixaram as paredes com os seguintes dizeres: "AI DAQUELE QUE TOCAR EM PRESTES"; "AI DE QUEM PRENDER PRESTES"; "DEFENDEMOS A LIBERDADE DO CAVALHEIRO DA ESPERANÇA" e "DEFENDAMOS A VIDA DE PRESTES".

Em 9.1.1951, em retribuição ao ato público em sua homenagem em Paris, por motivo de seu aniversário natalício, o epigrafado enviou uma mensagem a JACQUES DUCLOS, secretário do P.C. da França.

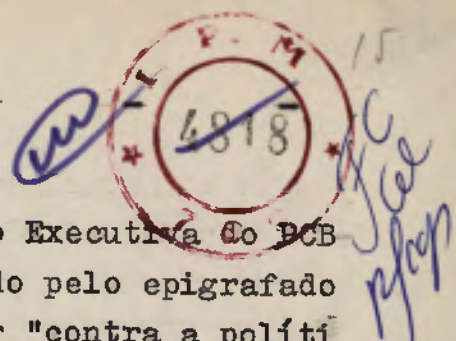
Em 9.4.1951, a imprensa vermelha divulgou um artigo do epigrafado, no qual traçava planos de ação para o P.C.B. e veiculava os mais desabridos ataques ao Presidente Vargas, pregando abertamente a subversão da ordem.

Em 5.4.1951, na reunião havida na Célula "CLAUDIO MANOEL" em Belo Horizonte, o comunista Carlito de Sena Cardoso declarou que em junho deveria ter lugar uma reunião numa cidade da Bolívia ou Uruguai de todos os dirigentes vermelhos deste continente, presidida pelo epigrafado, e da qual resultaria o estabelecimento da linha de ação a ser adotada pelo PC da América do Sul, face à situação internacional, comparecendo os secretários e membros de propaganda política dos Comitês Nacionais dos Partidos Comunistas sul americanos.

Em 18.4.1951 o epigrafado divulgou violento artigo na Imprensa Popular contra o Governo de Vargas, com os mais torpes insultos contra os nossos delegados à Conferência dos Chanceleres e contra o Ministro da Guerra.

Em 21.6.1951, realizou-se o encontro em Anápolis de um agente do epigrafado com o Chefe do Comitê Municipal, DEDIEUX CRISPIM, o qual recebeu vários documentos.

Em 9.7.1951, constava estar sendo imprimido em Santos cerca de um milhão de selos com o retrato de Prestes, que seriam vendidos à razão de 5 e 10 cruzeiros entre os partidários do marxismo, destinando-se essa importância para o financiamento e organização do "EXÉRCITO PO-



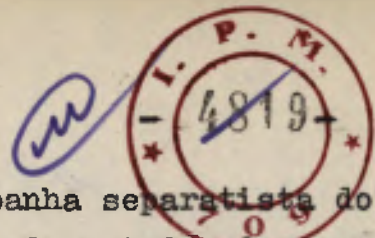
**POLAR REVOLUCIONÁRIO".**

Em 20.7.1951, a Comissão Executiva do PCB lançou um manifesto assinado pelo epigrafado conclamando o povo a reagir "contra a política de guerra e colonização do tirano Vargas". Em 24.8.1951, o epigrafado, segundo informações aqui recebidas, pretendiam ir ao Triângulo Mineiro, a fim de se avistar com alguns chefes comunistas que deveriam tomar parte / no CONGRESSO MINEIRO DA PAZ a realizar-se em Uberaba. Em 5.9.1951, a direção central do P.C.B. promoveu campanha visando a arrancar / do cárcere a comunista ELISA BRANCO, tendo // Luiz Carlos Prestes, em artigo publicado, conclamado seus partidários a lutarem pela consecução desse propósito.

Em 11.9.1951, constou que a ida do bolchevista ARISTIDES SALDANHA a Berlim tinha uma significação especialíssima, pois ao mesmo / tempo, de volta, estaria reservada a missão / de dirigir o P.C.B., ficando o epigrafado, / simplesmente, como patrono.

Em setembro de 1951, realizou-se o sumário de culpa de PRESTES, tendo assistido a esse ato cerca de 20 pessoas, inclusive os advogados do acusado, que eram os comunistas SINVAL PALMEIRA, FRANCISCO AUGUSTO BELEM, // FRANCISCO CHERMONT e BENEDITO CALHEIRO BOM-FIM. O ato em questão decorreu sem quaisquer anormalidades, tendo sido as testemunhas interrogadas pelos causídicos acima que tudo / fizeram no sentido de confundí-las fazendo / perguntas capciosas. Ao término da sessão, o bolchevista SILVAL PALMEIRA solicitou e obteve do magistrado que presidiu a sessão permissão para a exibição, no auditório do Ministério do Trabalho, do filme intitulado // PRÓ PAZ.

Em 21.9.1951, na reunião do Comitê do P./C.B., de Minas Gerais, realizada em Belo Horizonte, o dirigente dos trabalhos o comunista MARIO TEIXEIRA, disse que o epigrafado estivera em contato com elementos ligados a OMAR DINIZ, naquela Estado, e que Prestes es



tava interessado na campanha separatista do Triângulo Mineiro, tratando, ainda, de recomendar que o Comitê Nacional da extinta organização vermelha acompanhasse com mais interesse o desenrolar dos fatos na Europa e Ásia, pôsto que dos mesmos dependeria o rumo a ser tomado pelo Comitê Nacional. Posteriormente Prestes abordou a questão suscitada pela Revista do CLUBE MILITAR, dizendo que êle, Prestes tinha alguns amigos na corrente orientada pelos generais ESTILAC LEAL/ E HORTA BARBOSA, muito embora pouco ou quase nada acreditasse no MINISTRO DA GUERRA, // que era instrumento do Sr GETULIO VARGAS, capaz de tudo fazer para continuar no alto // pôsto que ocupava. De qualquer forma, declarou, tudo aquilo não deixaria de constituir uma vitória para os comunistas pertencentes ao CLUBE MILITAR.

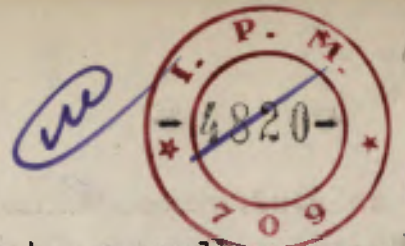
Em 3.10.1951, teve prosseguimento o sumário de culpa do epigrafado, cujos patronos/ já acima citados, à falta de argumentos mais convincentes para defendê-lo, procuravam confundir a testemunha de acusação, ANTONIO VALENTE DE ANDRADE, fazendo-lhe perguntas / capciosas e fora do propósito como, por // exemplo, quais os funcionários gratificados do Ministério do Trabalho, com dinheiro do fundo sindical; se era a favor da paz, etc.

Em 15.10.1951, horas antes de terem lugar as eleições municipais de São Paulo, o epigrafado dirigiu ao povo bandeirante um manifesto conclamando e a votar nos candidatos que mereciam a sua confiança: RAMIRO LUCHESI, FLORIANO FRANCISCO DEZEN, ABILIO MARTINS DA COSTA, DANTE PELACANI e JOSÉ PINTO.

Em 26.10.1951, estava sendo movimentada a campanha em prol da arregimentação da opinião pública para a anulação do processo // contra o epigrafado.

Em 20.11.1951, protestando contra a prisão, no México, do dirigente vermelho norte-americano GUS HALL, o epigrafado enviou telegrama ao presidente daquele país e ao Gen

24243



17  
F. J. C.  
Pap

LAZARO CARDENAS.

Em 11.12.1951, dirigentes vermelhos, em nome do epigrafado, enviaram à conhecida comunista espanhola DOLORES IBARRURI, por motivo de seu aniversário, um telegrama. Em 26.1.52, a "Imprensa Popular" transcreveu uma carta de autoria do epigrafado e outros chefes bolchevistas, na qual após serem enaltecidos STALIN e a URSS, era reclamada a emissão feita pelo citado jornal de um trecho da mensagem do Comitê Central do Partido Comunista Francês. Esse trecho, diziam os missivistas: "é motivo de legítimo orgulho por parte dos comunistas brasileiros, em que o Secretário do P.C.F. se referia à fidelidade do P.C.B. ao país de nosso grande camarada STALIN".

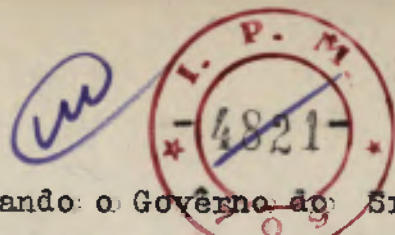
Em 21.2.1952, foi subscrito por diversos comunistas residentes em Mesquita, Estado do Rio de Janeiro, dentre os quais ANTONIO GOMES DA SILVA, BENEDITO SILVA OLIVEIRA, ANTONIO GOTELIPE, JOSÉ CELSO DA CRUZ, GUSTAVO GOTELIPE e MARIA ROCHA e enviado ao Juiz da 3a. Vara Criminal um abaixo-assinado pedindo o arquivamento do processo ali instaurado contra LUIZ CARLOS PRESTES e outros dirigentes do P.C.B.

Em 5 de março de 1952 o epigrafado enviou carta aos dirigentes do Comitê Nacional do P.C.B., congratulando-se com os mesmos por suas atividades e augurando-lhes "grandes combates e vitórias".

Em 2.4.1952, segundo declarou o General // Góis Monteiro a um jornalista, o epigrafado enviara três dias antes do movimento comunista de 1935 um bilhete ao Gen Estilac Leal, convidando-o a tomar parte naquela intentona não tendo o citado militar denunciado a conspiração vermelha.

Em 7.5.1952 o P.C.B., enviou, em nome do epigrafado, um telegrama de solidariedade ao dirigente comunista mexicano DIONÍSIO ENCINA, que fôra preso no dia 1º por atividades subversivas.

Em 19.5.1952 a "Agência France Press" noticiou que o órgão do Cominform publicara um ar



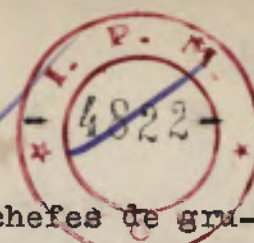
tigo do epigrafado, atacando o Governo do Sr Getulio Vargas, que acusava de servir aos interesses dos monopólios ianques. Em 28.5.1952, os comunistas PEDRO MOTA LIMA, ALOISIO NEIVA/FILHO e A. DIAS DA COSTA comentaram que o epigrafado se achava em Montevideu e que dentro/de poucos dias denunciaria aos operários brasileiros uma grande manobra do governo para /trair os interesses da nacionalidade. Em/ 19.6.1952 o "Diário do Povo" publicou detalha da reportagem, focalizando a atitude do epi-/grafado e da bancada comunista na Constituinte, lutando contra a "entrega do petróleo brasileiro aos trustes internacionais".

Em 6.10.1952, comentou "O Globo" que a instalação do XI Congresso do Partido Comunista/ em Moscou dera oportunidade a que o epigrafado, em nome de seus correligionários, prestassem mais um ato de vassalagem a STALIN e á // RÚSSIA, em mais um chocante pronunciamento de traição à Pátria. Eis um trecho expressivo da mensagem de PRESTES a STALIN: "Para o povo // brasileiro, o país do socialismo é a esperança e a vida. Eis por que milhões de brasileiros apdam e fazem sua palavra de ordem levantada pelo P.C.B. "O povo brasileiro jamais // participará de uma guerra contra a UNIÃO SOVIÉTICA". E conclui: "Viva o grande Stalin, nosso mestre e guia, que encarna a grande causa/ de libertação dos povos e da emancipação do trabalho, a grande causa comunista".

Em 12.12.1952, o epigrafado enviou mensa-/gem telegráfica, em nome do P.C.B., por oca-/sião da instalação, na Guatemala, do II Congresso do Partido Comunista da Guatemala.

Em 21.12.1952, o epigrafado enviou mensa-/gem, digo, telegrama a STALIN, por motivo de seu 73º aniversário.

Em 22.1.1953, a "Tribuna da Imprensa" denunciou as atividades dos agentes a serviço / do P.C.B. em Goiás. O vespertino em aprêço esclareceu que o epigrafado e GREGORIO BEZERRA/ estavam à frente do movimento bolchevista naquele Estado. A "Tribuna da Imprensa" publicou importantes informações, focalizando os locais



de reuniões dos comunistas, os chefes de grupos, as ligações e a estada do epigrafado em Goiás.

Em abril de 1953 foi lida, na reunião extraordinária do Comitê Nacional do P.C.B. pelo agitador MAURICIO GRABOIS, u'a mensagem enviada ao Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética com a assinatura do epigrafado. Prestes, em longo informe, focalizou a situação política do Brasil, acusando o Governo do Presidente Vargas de seguir uma "política/ de traição, fome, guerra e tiranias".

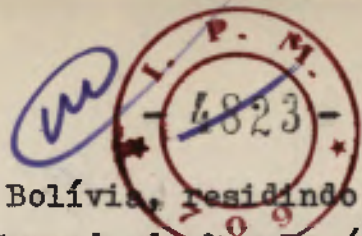
Em 17.7.1953, informou a United Press que o jornalista STANLEY ROSS declarara num discurso que o epigrafado tinha seus quartéis gerais em Cochabamba, na Bolívia.

Em 13.2.1953, o jornal "NOTÍCIAS DE HOJE", comentou telegramas passados pelo epigrafado/ a MALENEDV, EDMONSHENED e MAO TSE-TUNG, com/ êles se congratulando pela passagem do cin-// quentenário do P.C. Russo e em nome do povo / brasileiro.

Em 12.12.1953, a "PALAVRA DE PRESTES", posta em circulação sob a forma de "entrevista", relativamente à questão do reatamento de relações do Brasil com os países da "CORREIA DE FERRO", foi divulgada com grande destaque e ilustrada com o retrato de seu autor, pelo // jornal de "NOTÍCIAS DE HOJE", e desde então / vinha sendo parcialmente comentada e analisada pelo referido jornal, animando consideravelmente essa campanha em que se encontravam/ empenhados os vermelhos de São Paulo, que se estribavam nos argumentos de "CAVALEIRO DA ESPERANÇA" para rebustecer seus argumentos em / "palestras e conferências" que pronunciavam / por tãda parte, arrancando adesões dos indecisos.

Em 4.1.1954, realizou-se um churrasco na Granja das Garças, em Campo Grande, de propriedade de ZUMALÁ BONOSO e de regosijo pelo // transcurso do aniversário de PRESTES, cuja / afluência superou em número a de todos os // anos anteriores.

Em 23.12.1954, PRESTES estaria com seu Q.



G. localizado em Roboré - Bolívia, residindo numa casa pertencente ao Comando da 1ª. Região Militar da Bolívia, sendo amigo do chefe da aludida Região, Coronel AMELUNGE, ou do Chefe de POLÍCIA, Major BERNAL.

Em 1.2.1955, vários comunistas estiveram presentes ao entêrro do Sr JOÃO ALBERTO, tendo o P.C.B. enviado uma corôa bem expressiva assinada pelo epigrafado.

Em 28.3.1955, apresentou um informe sôbre as eleições presidenciais de 1955, que foi aprovado pelo Comitê Central do P.C.B., neste informe recomenda a organização de ampla coalizão democrática, sob a direção do proletariado, objetivando os efeitos preconizados desde o Manifesto de Agosto, ou seja, a tomada do Governo pelo proletariado.

Em 7.7.1955, afereceu apoio à candidatura do Sr JOÃO GOULART.

Em 15.7.1955, lançou manifesto elogiando o M.N.P.T. e esclarecendo o ponto de vista do P.C.B. no que se referia à candidatura à Presidência da República.

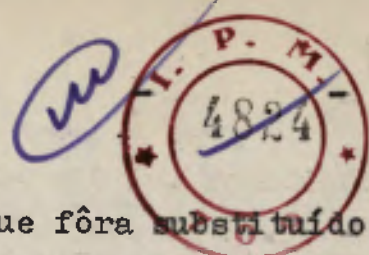
Em 9.7.1955, o Comitê Comunista de Anópolis reuniu-se após ter notificado de que o epigrafado havia transposto a divisa de Goiás, rumo a Mato Grosso.

Em 27.7.1955, falou à Nação provocando entusiasmo entre os comunistas de São Paulo e mesmo entre simpatizantes do P.C.B. Em agosto de 1955 viajou com frequência entre o Rio, Belo Horizonte e São Paulo.

Em 12.9.1955, concedeu entrevista que foi publicada na "Imprensa Popular", abordando problemas relativos ao pleito de 3 de outubro e atacando rudemente Oficiais do Exército.

Em 29.9.1955, concitou os comunistas a intensificarem a luta em defesa das liberdades democráticas e da constituição, declarando que os candidatos apoiados pelos comunistas, seriam vitoriosos em 3 de outubro.

Em 31.10.1955, concitou o povo a lutar // pela posse dos candidatos apoiados pelo ex-P.C.B., em entrevista publicada com destaque



pela "Imprensa Popular".

Em 4.4.1956, constou que fôra substituído por DIOGENES ARRUDA. Em 17.4.1956 enviou uma saudação ao II Congresso Pró-Autonomia do D. F., hipotecando solidariedade e lamentando / não poder estar presente. O Senador GILBERTO MARINHO, ao encerramento dêsse conclave, ao citar o nome do Sr PRESTES, foi calorosamente aplaudido pelo auditório.

O epigrafado, é SECRETÁRIO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL E DIRIGENTE SUPREMO DO MOVIMENTO VERMELHO EM NOSSO PAÍS.

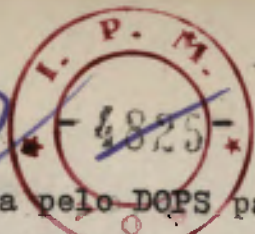
Foi decretada a prisão preventiva contra / o marginado pelo Supremo Tribunal Federal, em acórdão de 4.10.1950, e expedido mandado de prisão pelo Juízo da 3a. Vara Criminal, em / 13.3.1951, como incurso nas pelas do Art. 3º inciso 4º, c/c o Art 2º incisos 4 e 5, e no Art. 3º, incisos 8, 10, 12, 15, 24 e 25, todos do Decreto Lei nº 431, de 1938, c/c o Artigo 51, § 2º do Código Penal.

Ainda por atividades subversivas, foi processado em 1954, estando foragido. Mais tarde apresentou-se voluntariamente à Justiça, / tendo o Juiz da 3a. Vara Criminal revogado / sua prisão preventiva (decretada em 1957) com a condição de só se ausentar do país mediante autorização judiciária. Isso foi feito, e, em 15.9.1959, teve permissão daquele Juízo / para viajar com destino à U.R.S.S., China, / Suíça, Tchecoslováquia e outros.

Em reunião realizada na A.B.I., em 3.1.61, data de seu aniversário, patrocinada pelo // Jornal "NOVOS RUMOS", foi homenageado por vários comunistas presentes, proferindo em seguida, uma conferência historiando o progresso do Socialismo, nos últimos 30 anos.

No dia 3 de janeiro de 1964, o epigrafado foi entrevistado no CANAL 4 - 23,30 hs. - no programa PINGA FOGO, tendo respondido a diversas perguntas que lhe foram formuladas // pelo repórter.

Em 14.10.1964, teve sua prisão preventiva decretada pelo Conselho Permanente de Justiça da 2a. Auditoria de Guerra (São Paulo).

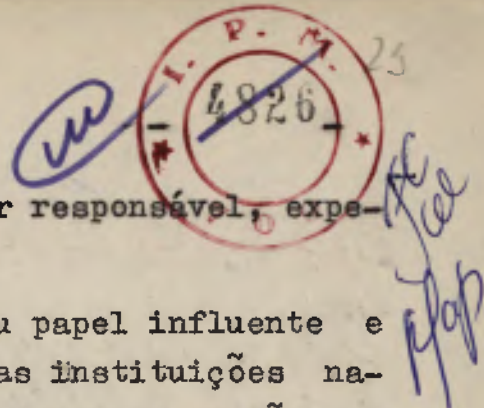


A representação foi formulada pelo DOPS paulista, e acolhida por aquele Conselho. O Relatório é um dos mais volumosos de toda a história daquele DOPS, e está subdividida em tópicos. O primeiro faz um histórico do comunismo brasileiro, e da atividade de LUIZ CARLOS PRESTES, desde a fundação do Partido, a 25 de março de 1922, no Rio de Janeiro, até à época do seu fastígio, nos anos de 61-63 e início de 1964. No segundo aparece a estrutura do PCB, fazendo um paralelo de suas finanças. No terceiro são historiados os motivos determinantes // das diligências realizadas na casa de PRESTES/ e de outros membros do extinto PCB.

O quarto tópico tece considerações acêrca / das cadernetas e dos documentos de PRESTES, // que vinham tendo atuação destacadas nas fileiras do PCB. No sexto, finalmente, são esclarecidas, minuciosamente, as razões pelas quais o epigrafado e mais 73 elementos, cujas prisões/ preventivas foram decretadas, estão indiciados no inquérito. Em maio de 1964, o marginado lançou um manifesto comunista, chamando os generais de golpistas e que o golpe foi inspirado/ e orientado pelo imperialismo norte-americano. Teve seus direitos políticos suspensos pelo prazo de 10 anos pelo COMANDO SUPREMO DA REVOLUÇÃO. Encontra-se foragido! (Doc LCP 6, F/1912/ Vol. 84.)

Esse registro biográfico dá uma expressiva idéia da agitada atuação da Prestes, em todas as fases da atualidade política brasileira.

Desejamos, entretanto, neste Relatório, focalizar sobre esse fundo histórico, as ações mais atuais do indiciado situadas no plano da influência ponderável do Partido sobre a formação da explosiva conjuntura que precedeu os acontecimentos de março de 1964, dentro do quadro da Guerra Revolucionária comunista e internacional. O PCB foi, nesse problema, ora elemento, ora aproveitador oportunista de condições / favoráveis a seus objetivos. Na verdade o Partido nunca esteve ausente em tudo o que concorresse para o adensamento / das inquietações nacionais, para a criação tempestuosa das crises agudas que o regime suportou e que quase o conduziram para a destruição irremediável. E em todo esse panorama,



foi PRESTES a figura simbólica do líder responsável, experimentado, objetivo e enérgico.

Vamos, por conseguinte, traçar o seu papel influente e inegável nos atentados à integridade das instituições nacionais em que comunistas e ambiciosos deram-se as mãos em terrível aliança.

1. Caracterização de LUIZ CARLOS PRESTES como dirigente máximo atual do PCB

Embora surjam, por vezes, notícias da substituição / de LUIZ CARLOS PRESTES na direção geral do PCB, indicações concretas permitem concluir que o indiciado continua firme em sua posição de líder supremo. Consignamos uma série de registros que confirmam essa asserção:

"Em 13 de maio de 1951, MARCO ANTONIO COELHO publicou um artigo no "JORNAL DO POVO" onde declarava que o PCB já se encontrava em // uma fase decisiva, sob a orientação de LUIZ / CARLOS PRESTES". (Doc nº 630/31, fls nº 1944, Vol nº 86).

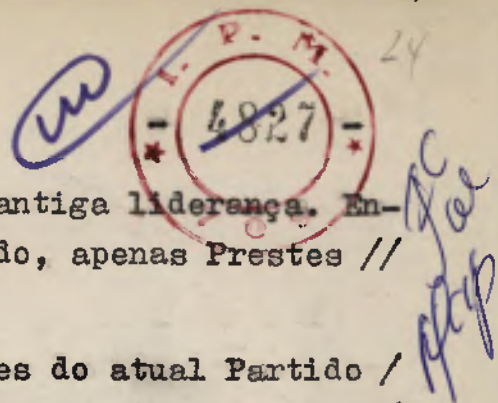
Partamos desse ponto original e acompanhemos as atividades de PRESTES como integrante do Comitê Central, da Comissão Executiva desse Comitê e do Secretariado do Partido.

"Em documento, sob o título "Assistência a CR/J.FORA, LUIZ CARLOS PRESTES é citado como participante, em 1957, de reuniões dos órgãos dirigentes do Partido no Estado de Minas Gerais, concedendo entrevista ao Secretariado / do Comitê Regional de Juiz de Fora, na última semana de julho daquele ano". (Doc nº 801/13, fls nº 6815, Vol nº 27).

Em 23 de janeiro de 1961, o Doc nº 54/30, citava // PRESTES como membro do Comitê Central e da Comissão Executiva do PCB. (Ver Doc nº 54/30, fls nº 9486, Vol nº 38).

Em outro documento da mesma fonte (Doc nº 54/30, fls nº 9488, Vol nº 38), e também da mesma época, informa-se que havia sido criado o "Presidium Supremo" do // PCB sob a direção de LUIZ CARLOS PRESTES.

Recordar-se que, nessa fase, se processou uma grande rearticulação dos quadros de dirigentes do Partido, com a realização do V Congresso, em setembro de 1960, e a exclusão



de vários e importantes elementos da antiga liderança. Entre os mais eminentes chefes do Partido, apenas Prestes // conseguiu manter a sua posição.

Vejamos o que dizem os dirigentes do atual Partido / Comunista do Brasil, movimento divergente, sobre aqueles / acontecimentos, no panfleto "Resposta a Kruschov", trans- / crito do nº 448 de "A Classe Operária" e datado de 27 Jul 1963:

"Em 1960, dentro do próprio órgão dirigen- / te do Partido, a posição de Prestes e demais / reformistas não era sólida. Sua maioria tor- / nou-se mesmo bastante precária. Diante disso, decidiram convocar o V Congresso do Partido / com a finalidade única de afastar da direção / todos os elementos que se opunham à política / de direita".

E mais adiante:

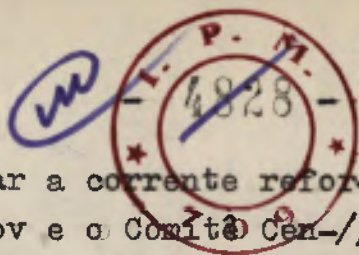
"Atingidos os objetivos para os quais fôra realmente convocado, o V Congresso afastou do Comitê Central doze de seus membros efetivos, num conjunto de vinte e cinco, além de vários suplentes".

Prestes conservou-se em seu posto, evidentemente apoiado pela direção do Partido Comunista da União Soviética, / cuja palavra é definitiva na designação dos grandes chefes do comunismo em todo o mundo.

E por essa razão veio Kruschov a público para apoiar Prestes e condenar as atividades do grupo que a êle se opunha. Daí o artigo "Resposta a Kruschov", já citado, e no qual se lê textualmente:

"Como pode, então, o Comitê Central do // PCUS, dirigido por Kruschov, dizer que o PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL é um grupo anti partidário?. Como pode inculpar de divisionismo / a legítima vanguarda da classe operária brasileira, a organização que se mantém fiel aos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário? Quais os atos contrários aos interesses da revolução e do povo brasileiro cometidos pelo PC do Brasil que justifiquem as investidas de Kruschov e do Comitê / Central do PCUS?"

E finalizando êsse capítulo:



"Ao apoiar e incentivar a corrente reformista de Prestes, Kruschov e o Comitê Central do PCUS colocaram-se objetivamente contra o movimento revolucionário em nosso país".

Foi principalmente por ter sido amparado por Kruschov que Prestes impoz a sua vontade sobre os elementos do Partido que se inclinam respeitosos a qualquer decisão da direção central soviética.

Em março de 1961, outro informe do CENIMAR confirmava a posição de LUIZ CARLOS PRESTES no Comitê Central e na Comissão Executiva do PCB (Doc nº 55/30, fls nº 9490, Vol nº 38).

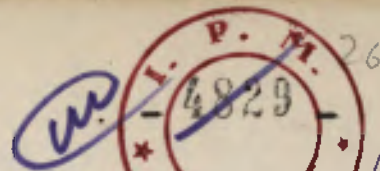
Em dezembro de 1962, o Departamento Federal de Segurança Pública informava também sobre atividades de Prestes, comparecendo em reuniões do Comitê Estadual da Guanabara, nos dias 17 e 18 de novembro, nas salas 1405 e 1408 do Edifício Santos Vahlis, como representante do Comitê Central do Partido. (Doc nº 451/30.2, fls nº 9993, Vol nº 40).

Um documento apreendido no Comitê Estadual do CEARÁ, em 1964, (Doc nº 231/30.1, fls nº 9701, Vol nº 39), cita LUIZ CARLOS PRESTES entre os integrantes do Comitê Central do PCB.

Em outros documentos igualmente aparece o indiciado como membro do Comitê Central, da Comissão Executiva e do Secretariado do PCB. Entre êsses citam-se os seguintes:

- Doc nº 53/20 (fls nº 8283, Vol nº 33).
- Doc nº 14/31 (fls nº 9824, Vol nº 87), depoimento de NERY REIS DE ALMEIDA.
- Doc nº 48/30 (fls nº 9413, Vol nº 38).
- Doc nº 47/30 (fls nº 9408, Vol nº 38).
- Doc nº 1128/13 (fls nº 6941, Vol nº 27).
- Doc nº 1723/31 (fls nº 1227, Vol nº 6), depoimento de OSWALDO JOSÉ VICENTE neste IPM.
- Doc nº 1597/30 (fls nº 10816, Vol nº 43).
- Doc nº 1662/31 (fls nº 2844, Vol nº 12), depoimento de ZACARIAS FERNANDES /

24252



- DA SILVA, neste IPM.
- Doc nº 2013 (fls nº 3643, Vol nº 14), depoimento de JOSÉ FERREIRA neste IPM.
  - Doc nº 2021/31 (fls nº 3760, Vol nº 15), depoimento de ARMANDO MAIA neste IPM
  - Doc nº 70/10 (fls nº 5828, Vol nº 23).
  - Doc nº 580/5 (fls nº 5379, Vol nº 21).
  - Doc nº 1124/30.4 (fls nº 10551, Vol nº / 42) apreendido no Escritório de MARCO ANTONIO.

Um dos documentos mais recentes que consignam a presença de PRESTES no Comitê Central, na Comissão Executiva e no Secretariado do PCB é o Informe seguinte, datado de 17 Set. 65:

"Outro assunto debatido, e considerado / fundamental, foi a reestruturação da Comissão Executiva e da Secretaria do Comitê Central / que ficaram assim constituídas:

Comissão Executiva Nacional:

LUIZ CARLOS PRESTES

Secretariado:

LUIZ CARLOS PRESTES". (Doc nº 1597, fls nº 10816, Vol nº 43).

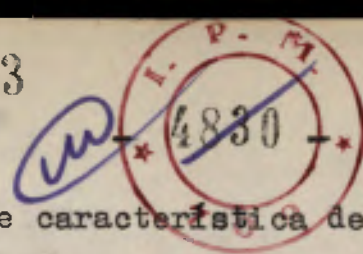
Não há no momento nenhum indícios de alteração da posição de LUIZ CARLOS PRESTES na chefia do movimento comunista no BRASIL. A sua liderança continua sólida e tôdas // as tentativas para sua substituição têm sido mal sucedidas, como ocorreu no Comitê Regional Marítimo, hoje dissolvido.

2. Participação de LUIZ CARLOS PRESTES em reuniões clandestinas no PCB

Compreende-se facilmente que PRESTES como figura máxima é personalidade sempre convocada nas reuniões clandestinas importantes para a adoção de decisões políticas.

Por essa razão, vamos apenas citar alguns documentos que se referem a êsse tipo de reuniões, como amostragem // simbólica, quase desnecessária, mas que convém documentar.

As Cadernetas de PRESTES, apreendidas em sua residência, pelo DOPS de SÃO PAULO são documentos que por si só / comprovam à sociedade a realização dessas reuniões que ali se acham registradas, de modo claro e vívido, nos seus me



nores detalhes, com a meticulosidade característica de PRESTES, manuscritas e incontestáveis.

Vejamos, porém, outros documentos:

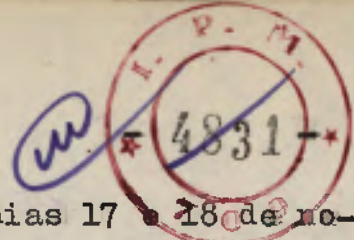
"Doc nº 60/30 - Informe - Reuniu-se o Comitê Central a 3 de Jan 62 no Edifício Glória, Praça Marechal Floriano - Compareceu o dirigente do Comitê Central LUIZ CARLOS PRESTES, e vários membros do Comitê. O informe / foi apresentado por Prestes. A Ordem do Dia-  
1. Informe da delegação brasileira que participou do XXII Congresso do PCUS em Moscou, em Dez 61. 2. Exame da expulsão dos dirigentes / do Partido, pelos Estados de R.G.Sul, Rio, / ES e SP". (Doc nº 60/30, fls nº 9503, Vol nº 38).

"Doc nº 64/30 - Informe sobre atividades / do PCB - Consta que os elementos da Comissão / Executiva do Comitê Central do PCB, entre estes LUIZ CARLOS PRESTES, promoveram, a 26/10, uma reunião a fim de dar um balanço na situação política, face a presente crise internacional (bloqueio naval americano à Cuba). Foi estabelecido que seria realizada uma reunião / às 14 hs de 27/10 no Auditório da ABI, de um ato Geral do Partido. O Ato foi presidido por LUIZ CARLOS PRESTES fez um relato da situação e conclamou ao Partido a união em torno de // uma Frente Única". (Doc nº 64/30, fls nº 9510, Vol nº 38).

"Doc nº 79/30.1 - Informe sobre o 40º aniversário do PCB. Solenidade realizada no Estádio Caio Martins (Niterói-RJ) que contou com a presença de destacados dirigentes comunistas entre os quais o prouduariado que lá chegou às 1715 hs, e que foi convidado para tomar parte na mesa que dirigiu os trabalhos.

Foi o nono (9º) orador a falar e disse entre outras coisas "Os socialistas estão vitoriosos no mundo e cada povo segue seu caminho. Aqui no Brasil, vamos primeiro impôr as reformas depois passaremos a dirigir a República / Socialista". (Doc nº 79/30.1, fls nº 9543, Vol nº 38).

24254



"Doc nº 471/31 - Nos dias 17 e 18 de novembro de 1962, nas salas 1405 e 1408 do Edifício Santos Vahlis, na Guanabara, o prontuariado, Geraldo Rodrigues dos Santos e Serino Teodoro de Melo, como elementos do / Comitê Central, participaram da reunião do Comitê Estadual do PCB da Guanabara, aonde foram aprovadas as seguintes resoluções: mobilização de massas em pról do 13º salário; mobilização de massas em pról do aumento do salário mínimo e luta pela defesa da Revolução Cubana e da Paz". (Doc nº 471/31, fls / nº 17788, Vol nº 76).

"Doc nº 221/17 - Informe sôbre reunião / do CE do Partido em Pernambuco: "No dia 10 de agosto próximo passado às 11.00 horas, / reuniu-se o Comitê Estadual do Partido Comu- nista, com LUIZ CARLOS PRESTES, na redação/ do jornal "A HORA" - O Chefe comunista fez/ uma exposição do trabalho do PC no âmbito / nacional, salientando a tarefa em favor das reformas de base e louvando a ação constan- te do CGT. Declarou que o CE estava com uma enorme responsabilidade, dada a solução, di go, a situação privilegiada de que goza o Partido no situacionismo e a grande possibi- lidade de fazer o Prefeito da Capital. Lem- brou a conveniência, de uma revisão nos qua dros partidários, com o aliciamento de no- vos elementos e a atração de antigos mili- tantes. Finalmente, disse que a palavra de ordem era a OCUPAÇÃO DE TERRAS, pelos campo- neses sempre que surgisse uma oportunidade, com o propósito de forçar o Congresso a se manifestar o mais rapidamente possível pela Reforma Agrária. O CE informou ao líder bol- chevista que o Partido está crescendo muito no campo, mas que o grande problema que en- contram é a interferência de Francisco Ju- lião que não segue as determinações e orien- tação partidárias". (Doc nº 221/17, fls nº 17802 Vol nº 31).

"Doc nº 698/30 (Apreendido no Escritório/

4832-

de Prestes) - Manuscrito Ata XI Reunião do CC do V do PCB - Novembro de 63. 1ª) Discussão do projeto de Teses - Informante - Cam Prestes...

4ª) Sobre os últimos acontecimentos políticos e comportamento da Comissão Executiva - Informante - Prestes...

Discussão do 1º ponto: Prestes, Jacob, Bonfim, Aristeu e Tenório.

Em seguida passa a palavra ao Cam Prestes que apresenta o informe em nome da Com. de Teses. Justifica que só recebeu 2 emendas de efetivos e 3 de Suplentes. Houve atraso no Tb da Comissão. O acúmulo de tarefas, sobre os membros retardaram os trabalhos da Comissão. Prestes faz propostas de correção das Teses em nome da Comissão.....

As 14.30 passou-se à discussão do 4º ponto dada a palavra ao informante, cam Prestes.

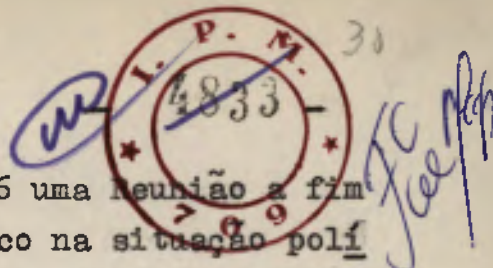
As 12,30 foram encerradas as discussões / do 4º ponto depois de falarem os camaradas ..... Prestes! (Doc nº 698/-30, fls nº 10236, Vol nº 41).

"Doc nº 7 22/31 - (Apreendido no Escritório de Prestes) - No rascunho da Ata da XI Reunião do Comitê Central do PCB, tira-se o seguinte de um aparte de Miguel Batista - "Estou de acordo com os pontos de vista de Prestes e Marco Antonio". (Doc nº 722/-31, fls nº 19786, Vol nº 87).

"Doc nº 7 24/31 - Em um documento manuscrito apreendido no Escritório de Prestes na Guanabara, tratando da intervenção de Zuleica D'Alembert na Reunião Plenária do Comitê Central do PCB, encontra-se o seguinte: 4º pt - Zuleika - "Estou de acordo com os ensinamentos tirados para cam Prestes da 1ª x o sítio". (Doc nº 724/31, fls nº 20377, Vol nº 90).

"Doc nº 149/30.1 - Informe - Após a realização do Comício do Dia 13 Mar 64 os // principais dirigentes comunistas do Brasil, componentes da Comissão Executiva Nacio- /

24256



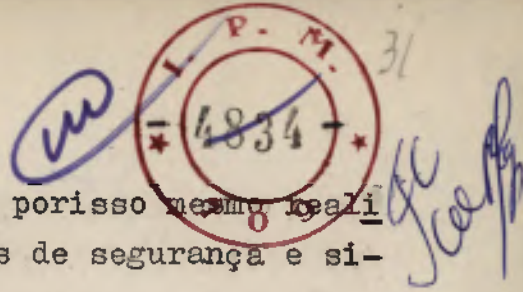
nal, promoveram no dia 16 uma reunião a fim de dar um balanço político na situação política do momento. Participou dessa reunião, / que teve lugar na Tv. Francisco Serrador nº 90 (seu escritório) LUIZ CARLOS PRESTES". / (Doc nº 149/30.1, fls nº 9567, Vol nº 39).

"Doc nº 819/13 - Ordem do Dia referente / ao Ativo de 1ºs Secretários das COBB de Em- / prêsas de Belo Horizonte - MG. Neste reu- / nião foi comentada a eleição do prontuaria- / do para Secretário Geral do Comitê Central / do Partido e também foi aprovado o Informe / de Prestes, Arruda e Amazonas, como se pode / constatar das intervenções de ROCHA e CHICO / no citado documento". (Doc nº 819/13, fls / nº 6839, Vol nº 27).

"Doc nº 946/30.4 - Manuscrito encontrado / no Escritório de Marco Antonio, tratando-se / provavelmente de reunião do CC em discussão / sobre o assunto: JUVENTUDE. Intervenção de / LUIZ CARLOS PRESTES. Após a dissol. de U.J. / C. - a C Ex traçou uma vol. - OB de Univ. / Deu-se aos C Ex lib para procurar forum e / exp., mas não se fez.

- Na Resol., chamando a atenção para o de- / ver de todo o trab do P., nec de ganhar a / Juventude para as idéias do P. A Juv e obje / revol. - Criar os círculos. Mais amplos que / o P. Ter centralismo dem. Não é para fazer / as Tarefas de m do P., é para ganhar para / as idéias". (Doc nº 946/30.4, fls nº 10539 / Vol nº 42).

Os documentos que acima enumeramos constituem, como dissemos, apenas elementos simbólicos de uma atividade / normal do PC, à qual PRESTES como seu dirigente princi- / pal jamais poderia faltar: a reunião política clandesti- / na e ilegal. É nas reuniões que se debatem os problemas / partidários, que se discutem documentos e teses, que se / estabelecem resoluções políticas. São essas reuniões que / constituem as manifestações de vitalidade do partido e / que fornecem as palavras-de-ordem e as diretivas para a / ação dos elementos executantes: as organizações de base.



São infrações nítidas da lei e por isso mesmo realizam-se debaixo de rigorosas condições de segurança e sigilo.

PRESTES nunca faltou a êsses encontros. Vemos assinaladas muitas vezes, nas próprias Cadernetas do Indiciado, as ausências de alguns membros. A presença de LUIZ CARLOS PRESTES é, porém, constante em tôdas as reuniões/ de cúpula, no exercício de sua enérgica e reconhecida // chefia.

Localizemos entretanto a sua participação em manifestações públicas, como assembléias, comícios e outras/ formas exteriores, promovidas pelo Partido Comunista ou com o concurso dêste.

### 3. Participação de LUIZ CARLOS PRESTES em manifestações, comícios e outras formas de exteriorização comunista

A presença de LUIZ CARLOS PRESTES em manifestações ostensivas de caráter comunista ou infiltradas por comunistas é fato constantemente observado. Na medida em que o Partido consegue a complacência e a conivência das autoridades tanto mais frequente se observa êsse aparecimento público do líder do PCB.

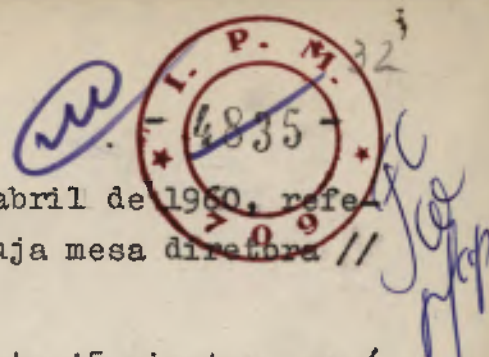
Assim, nos períodos presidenciais de JUSCELINO KUBITSCHKE e de JOÃO GOULART, PRESTES surgia constantemente em atos públicos, em ambientes muitas vezes decorados por bandeiras vermelhas, pelo símbolo da foice e do martelo, pelas faixas alusivas ao PCB e à vitória do marxismo-leninismo.

Por essa razão, PRESTES chegava a considerar que o Partido já se encontrava na legalidade "de fato", restando apenas a obtenção da legalidade "de direito".

Vamos, exemplificar, assinalando algumas dessas manifestações à luz de documentário alusivo:

"Em 25 Mar 1960, PRESTES foi homenageado na sede da ABI, por ocasião da comemoração/ do 38º aniversário do PCB" (Doc nº 245/31, / fls nº 11713, Vol nº 47).

Nessas comemorações do aniversário da fundação de/ um partido ilegal, clandestino e subversivo, realizadas/ com a maior desenvoltura, o comunismo era o tema ostensivo de todos os discursos, proferidos e publicados, sob a tolerância das autoridades omissas e coniventes.



O jornal "NOVOS RUMOS" de 12 de abril de 1960, refere-se ao ato público mencionado, de cuja mesa diretora // LUIZ CARLOS PRESTES participou.

Em 18 Jun 60, PRESTES falou durante 45 minutos na / Televisão Itacolomy, em Belo Horizonte. (Doc nº 300/31, fls nº 16357, Vol nº 67).

Em Jan 61, segundo informações constantes do Doc nº 57/20 (fls nº 8304, Vol nº 33) realizou-se uma / festa de comemoração política, na qual PRESTES, fez um retrospecto de sua conferência na ABI, a 8 de janeiro, a respeito da visita a URSS. A descrição desse evento consigna / a declaração do indiciado: "A revolução se aproxima rapidamente, muito mais cedo do que se espera".

Em setembro desse ano, foi ainda assinalada a presença de PRESTES em uma Conferência de JULIÃO. Vejamos o registro no prontuário do indiciado:

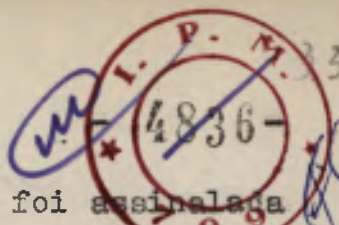
"Doc nº 502/30.2 - Informação - Juntamente / com outros elementos do CC, esteve o prontuárioado, presente a uma Conferência, proferida por Francisco Julião, na Séde da ABI, no dia 15 Set 1961, sobre a Reforma Agrária. Tal conferência teve como principal objetivo, reunir publicamente o PCB depois dos acontecimentos / verificados no país no dia 25 de agosto 61". / (Doc nº 502/30.2, fls nº 10998, Vol nº 40).

Em outubro de 1962, PRESTES compareceu na ABI onde / discursou. O seu prontuário consigna:

"Doc nº 226/30.1 - Informe - O prontuárioado esteve presente e falou no ato público, realizado na ABI às 14 hs de 27 Out 62. Referido ato contou com a presença de cerca de 1600 comunistas de todos os escalões do Partido. Em suas palavras, PRESTES entre outras coisas // passou a orientar os comunistas presentes para, em forma de "Frente Única", promovendo // uma maior ação ao lado de Cuba, protestar contra as pretensões do Governo norte-americano, pela paz, e contra a guerra nuclear". (Doc nº 226/30.1, fls nº 9696, Vol nº 39).

O Congresso de Solidariedade a Cuba foi outra manifestação pública, preparada pelo Partido Comunista Brasi-

24259



leiro, PRESTES lá esteve, e sua presença foi assinalada pela imprensa (ver ÚLTIMA HORA de 1 Abr 63, Doc nº 596/30.2, fls nº 10163, Vol nº 41).

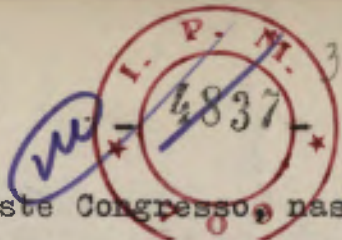
Nêsse conclave, realizado em NITERÓI, com a participação de delegações comunistas de inúmeros países, PRESTES pronunciou o seguinte discurso que consta dos ANAIS DO CONGRESSO (Doc nº     , fls nº 4947 Vol nº 19).

"TRATA-SE AGORA, DE PASSARMOS DA PALA-VRA PARA A AÇÃO, DE MOBILIZAR AS MASSAS EM DEFESA DA REVOLUÇÃO CUBANA

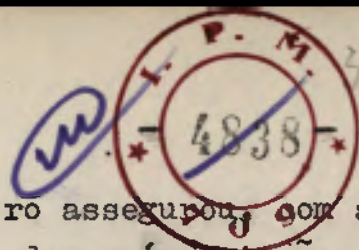
Discurso pronunciado por Luiz Carlos // Prestes - Secretário-Geral do Partido Comunista do Brasil

Sr Presidente, Srs. membros da Mesa, Sra Isabelle Blum, representante do grande lutador pela paz John Bernal, Presidente do Conselho Mundial da Paz, Srs delegados, senhoras, senhores, trabalhadores. É para // mim motivo de grande emoção e profunda satisfação poder trazer aos delegados a este magnífico Congresso as saudações calorosas e revolucionárias dos comunistas de todo o Brasil. Sinto em vosso entusiasmo que, há poucos dias, tive a fortuna de ver de perto: o entusiasmo revolucionário do povo cubano. Realizamos este Congresso em condições que não foram das mais fáceis mas quero, particularmente, saudar os delegados / representantes dos povos irmãos do nosso // Continente que venceram mil dificuldades e obstáculos de toda sorte criados pelos governos de seus países para chegar até aqui. E apesar, também, das dificuldades impostas pelo Governo brasileiro, aqui estão // para confraternizar conosco nesta luta decisiva em defesa da Revolução Cubana. Aqui estão grandes delegações dos povos irmãos da Argentina e do Uruguai que tiveram que transpor inúmeras dificuldades. Saudamos os delegados dos Estados Unidos que estão ao nosso lado para enfrentar o imperialismo / americano.

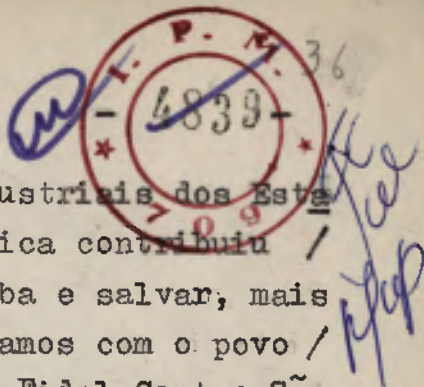
Srs delegados, concidadãos, amigos, com-



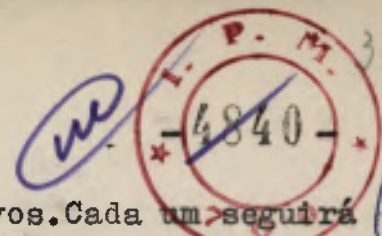
panheiros, trabalhadores. Este Congresso, nas condições em que se realiza, reflete, de maneira muito viva a realidade política do Brasil de hoje. Os delegados dos países irmãos/aquí presentes, principalmente aquêles do nosso Continente, puderam, nesses poucos dias, sentir concretamente o que é a realidade política brasileira nos dias de hoje. Graças ao desespero de um agente do imperialismo que // ainda ocupa uma posição importante na política brasileira, todos puderam sentir a realidade de de nosso País. Os patriotas, os democratas do Brasil conquistaram liberdades democráticas e tiveram tais vitórias nos últimos anos, que já não é mais um Lacerda que pode impedir uma reunião como esta. Hoje não mais existem no Brasil forças da reação capazes de impedir que o povo brasileiro leve avante a sua luta pela emancipação nacional, pela solidariedade aos povos irmãos de todo o Continente e, particularmente, ao povo cubano. É certo que a situação é contraditória porque o mesmo Governo apoiado no povo, que não quer se desligar do povo, e mantém uma posição justa em defesa da autodeterminação de Cuba e contra qualquer intervenção em Cuba, esse mesmo Governo - cujos dirigentes, do mesmo partido estão aqui confraternizando conosco e aceitando, de público, a mão fraterna estendida pelos comunistas, pelos patriotas e democratas - esse mesmo Governo que ainda tem atitudes vacilantes, dificultou a viagem dos delegados dos países irmãos ao Brasil recusando vistos nos passaportes. Esta é a realidade brasileira. É uma realidade contraditória por excelência - as forças democráticas e patrióticas, forças de classe, que se opõem às tentativas dos reacionários que ainda ocupam posições importantes no aparelho estatal. A reação já não tem mais // força para impedir as manifestações democráticas em nossa terra. Por isso, apesar de o Governo da Guanabara estar em mãos de conhecidos agentes do imperialismo norte-americano / que pensou poder impedir a realização deste /



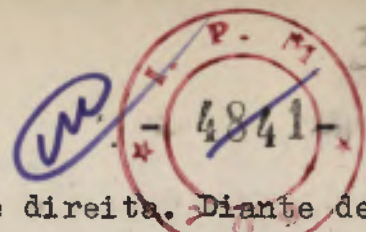
Congresso, o povo brasileiro assegura, com a contribuição dos delegados dos países irmãos, a realização desta magna assembléia que marcará um passo significativo na luta de todos os nossos povos em defesa da Revolução Cubana que é a nossa própria revolução. Como brasileiro, como patriota e democrata, orgulho-me de que tenha sido possível realizar, em nossa terra, este Congresso Continental de Solidariedade a Cuba. O inimigo do povo cubano é o inimigo de nossos povos. É o mesmo imperialismo norte-americano. Os imperialistas não se conformam com a vitória do povo cubano. Negam-se a aceitar o avanço do processo histórico e ainda // têm ilusões semelhantes às dos nazistas que pensavam ser possível fazer andar para trás a roda da história. Mas a história anda para a frente e assim como foi esmagado o nazismo, / será esmagado o imperialismo. O povo cubano / continua ameaçado. O imperialismo não se conforma com a grande derrota do Caribe. A agressão econômica, a agressão militar de abril de 1961 revelou seu equívoco: quando esperava / que o povo cubano se levantaria contra o seu Governo, o povo cubano, mais unido que nunca, em menos de 72 horas expulsou de seu solo os mercenários vendidos aos imperialistas norte-americanos. Sabemos o que foram os dias de outubro do ano passado. Naquele momento estávamos à beira do perigo máximo para a humanidade. Mas nós, revolucionários, justamente porque somos revolucionários, somos, acima de tudo, humanistas. Lutamos pela paz. O socialismo está vencedor no mundo. Não há forças que possam derrotar o socialismo e é possível que o resto da humanidade chegue ao socialismo, ao comunismo, sem uma hecatombe que seria uma // terceira guerra mundial. Graças aos amigos de Cuba, graças, em primeiro lugar, ao valor e ao heroísmo do povo cubano, mas também graças à técnica e à ciência de que é possuidora a poderosa União Soviética, os imperialistas, que pensavam massacrar o povo cubano, sentiram // que as bombas atômicas poderiam cair também /



sobre os grandes centros industriais dos Estados Unidos. A atitude soviética contribuiu para impedir a agressão a Cuba e salvar, mais uma vez, a paz no mundo. Lutamos com o povo cubano pelos Cinco Pontos de Fidel Castro. São essas, sem dúvida, as condições mínimas para que o povo cubano tenha paz para construir o socialismo em seu País. O povo cubano não está só. Possui grandes amigos e entre eles, possui a força da União Soviética que, através da palavra de seu dirigente Nikita Kruschiov, declara que uma agressão a Cuba será o início da terceira guerra mundial. Cabe a nós, latino-americanos evitar maiores dores e sacrifícios ao povo cubano. Cabe aos povos latino-americanos manifestar de tal forma sua solidariedade e seu apoio ao povo cubano, que o imperialismo não tenha, nem de longe, a audácia de dar início a uma agressão a Cuba. Antes de temer as bombas atômicas e de hidrogênio da União Soviética, os imperialistas temem a energia revolucionária de nossos povos. Estamos unidos na solidariedade a Cuba. Este Congresso conseguiu esta unidade. As formas de solidariedade a Cuba poderão ser das mais diversas, como diferentes são no mundo os caminhos da revolução. O povo soviético seguiu seu caminho, o povo chinês seguiu o seu caminho, os povos da Europa, condições diferentes, terão o seu próprio caminho. O povo cubano soube seguir o seu caminho revolucionário. Nós da América Latina, do Brasil, da Argentina, do Chile, da Colômbia, da Venezuela, estamos elaborando o nosso caminho revolucionário. Esse caminho depende das condições específicas de cada país. Nós, na América Latina, enfrentamos o inimigo comum que é o imperialismo norte-americano. Nós, na América Latina, enfrentamos o problema de uma revolução agrária que acabe com a estrutura agrária que apóia o imperialismo. Mas além desses dois pontos, há diferenças de desenvolvimento econômico, de correlação de classes, de tradições históricas, determinando algo de muito específico //

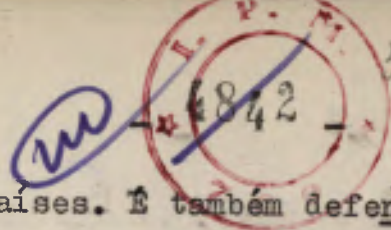


para cada um dos nosso povos. Cada um seguirá seu próprio caminho utilizando a experiência dos outros para aplicar às condições específicas de sua pátria. Os comunistas brasileiros sabem o que significa ser comunista num país em que se tolera um Lacerda no Governo/ de um Estado. O Partido Comunista, com mais/ de 40 anos de vida, ainda é o partido dos // perseguidos, é o partido que ainda hoje não conquistou a legalidade completa. Mas avançamos. Temos tido êxitos à medida em que temos compreendido a realidade brasileira, temos procurado unir todos os patriotas e democratas. As palavras pronunciadas desta tribuna pelo líder do Partido Trabalhista Brasileiro na Câmara dos Deputados, Deputado Bocayuva Cunha, pelo Presidente da Frente Parlamentar Nacionalista, Deputado Sérgio Magalhães, membros proeminentes do PTB, significam que nós, comunistas, somos aliados, hoje, do Presidente da República, Dr João Goulart/ que é Presidente do Partido Trabalhista Brasileiro. Isto não significa que tenhamos uma oposição de reboque ao PTB e ao Presidente / da República. Apoiamos firmemente os aspectos positivos de sua política externa. Apoiamos com firmeza o Presidente da República // quando estabelece relações diplomáticas com a União Soviética e os demais países socialistas, e quando o seu representante, na Conferência de Genebra, se manifesta pelo desarmamento e a cessação das experiências atômicas. Apoiamos também o Presidente da República quando se declara partidário da autodeterminação de Cuba e contra a intervenção. Somos o partido da classe operária. Somos o // partido que deseja unir todos os patriotas// na etapa atual da revolução brasileira, mas temos uma posição independente, de classe. / Criticamos e combatemos a política econômico financeira do atual Governo. Mas ao mesmo // tempo nos colocamos frente às massas chamando-as para a vigilância permanente contra os fascistas, os agentes do imperialismo que //



tentam realizar golpes de direita. Diante de qualquer ameaça nesse sentido os comunistas/ brasileiros não vacilarão um minuto em tomar posição contra os golpistas. Desejamos que / os povos irmãos compreendam qual o caminho / que nós, comunistas, adotamos para dar a nos- sa solidariedade a Cuba. Se no momento esti- véssemos em guerra civil, se a nossa situação fôsse revolucionária, a solidariedade a Cuba seria intensificar o processo revolucionário, seria intensificar a guerra civil. Nas condi- ções atuais do Brasil, a solidariedade a Cu- ba consiste em esclarecer as grandes massas/ a respeito da significação e da importância/ da Revolução Cubana, e para obter do Govêrno brasileiro uma política de relações com Cuba, de defesa da autodeterminação e contra qual- quer intervenção. Nêsse sentido nós, comunis- tas, nos orgulhamos porque temos a certeza / de que na crise de outubro foi o Govêrno do Brasil, sob a pressão das massas, o único Go- vêrno que teve uma atitude contra a agressão militar a Cuba. Isso não se dá por acaso. O Presidente da República não morre de amores/ pela Revolução Cubana mas não pode deixar de ouvir a opinião das massas trabalhadoras do nosso País. O povo brasileiro já compreendeu o significado da Revolução Cubana. O povo // brasileiro sabe que a Revolução Cubana é a/ vanguarda de sua própria revolução. O povo/ brasileiro sabe que aquilo que conquistou o povo cubano com a vitória de janeiro de 1959 é o que nós, brasileiros, também havemos de conquistar.

Quero saudar todos vós pelo êxito dos tra- balhos dêste Congresso e pela magnífica reso- lução que foi adotada. Trata-se, agora, de / passarmos da palavra para a ação, de mobili- zar as massas em defesa da Revolução Cubana, certos de que defendendo a Revolução Cubana/ estamos defendendo a nossa própria causa. De- fender a Revolução Cubana é defender a auto- determinação de nossos povos, e não admitir/ que quem quer que seja intervenha nos negóci



os internos de nossos países. É também defen-  
der a paz.

Concidadãos, amigos, irmãos, delegados //  
dos países latino-americanos. Após a vitória  
da Revolução Cubana todos nós, latino-ameri-  
canos, participamos da emulação revolucioná-  
ria: todos nós desejamos ser o segundo país  
socialista da América. É o que nós, brasilei-  
ros, também desejamos!

(O orador foi muito aplaudido. Foi inter-  
rompido várias vezes por entusiásticos aplau-  
sos)!"

(ANAIIS DO CONGRESSO CONTINENTAL DE SOLIDA-  
RIEIDADE A CUBA, 28/30 Mar 63, Niterói, Bra-  
sil, pág 98).

Nêsse discurso, PRESTES, através de figuras literári-  
as exprime os objetivos do PCB. É interessante também obser-  
var que o documento consigna a sua condição de Secretário -  
Geral do Partido.

O documento nº 32/16 (fls nº 7600, Vol nº 30),  
revela que PRESTES, juntamente com JULIÃO utilizou a tribu-  
na da Faculdade de Direito de Curitiba (PR) para discursos/  
subversivos.

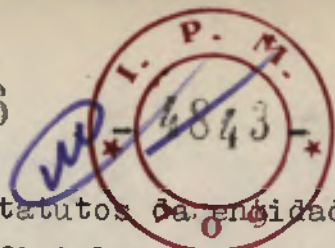
Em RECIFE, em agosto de 1963, PRESTES realizou vários  
comícios, na campanha eleitoral de PELÓPIDAS SILVEIRA (Vêr/  
NOVOS RUMOS nº 234 de 16/22 Ago 63).

As manifestações que viemos enumerar são alguns exem-  
plos típicos de manifestações públicas de fundo comunista /  
que mostram a incessante atividade partidária do indiciado.  
Evidentemente se fôssemos consignar tôdas as exterioriza- /  
ções análogas, afastar-nos-íamos da objetividade dêste Rela-  
tório. Quem desejar conhecer essa atuação, basta compulsar/  
os jornais da época, principalmente NOVOS RUMOS.

O que nos interessa no momento é caracterizar a natu-  
reza dos fatos e a expressão da personalidade do indiciado /  
para demonstrar a sua consciente e intemerada disposição de  
violiar as leis protetoras da Segurança do Estado democráti-  
co.

4. Participação de LUIZ CARLOS PRESTES em conferências, con-  
gressos e outros conclaves de orientação política parti-  
dária

Quem conhece a organização do PCB, as formas de seu /



funcionamento, previstas nos próprios estatutos da partidária. sabe que a linha política partidária é oficialmente estabelecida em congressos, conferências e outras reuniões de decisão política.

Folheando as Cadernetas de PRESTES, já podemos ter uma primeira idéia desse mecanismo. Lá estão consignados os debates do PC, muitas vezes preparatórios para as reuniões de // maior envergadura.

PRESTES, como Secretário-Geral do Partido é figura indispensável nas Conferências e Congressos Nacionais. Seguramente, compareceu a todos os que foram promovidos depois de seu ingresso no Partido. E, como veremos posteriormente, assistiu a muitos outros eventos dessa natureza, no estrangeiro, como representante do PCB.

Consignemos, as citações de alguns documentos referentes a reuniões dessa natureza.

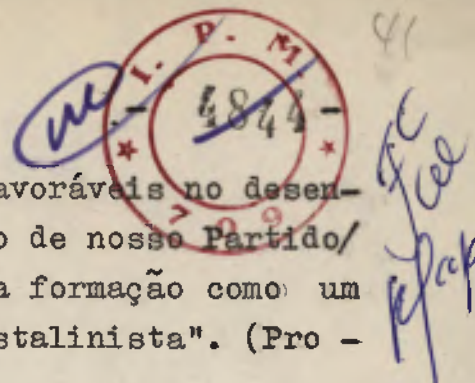
A Revista Problemas nº 64 de Dez 54/Fev 55, transcreve o Informe de PRESTES no IV Congresso do PCB, em novembro de 1954.

Nessa alocução, LUIZ CARLOS PRESTES declarava:

"Nem por um instante sequer, nosso Partido / deixou de existir e de lutar, de esforçar-se // por defender com abnegação os interesses da // classe operária e do povo brasileiro, de guiá-// los corajosamente contra os exploradores e o-// pressores". (Problemas nº 64, pág 86).

Com essa afirmação o indiciado confessa a existência / clandestina e ilegal do PCB. Em outro trecho PRESTES refere-se a internacionalidade da organização:

"É certo que nosso Partido, fundado sob a in-  
fluência direta da Grande Revolução Socialista/  
de Outubro e filiado desde seus primeiros pas-//  
sos à Internacional Comunista, foi construído /  
de acôrdo com os princípios de Lênin, sempre //  
aceitou expressamente a doutrina marxista-leninista para guiá-lo em tóda a sua atividade. Jamais deixamos de acatar as diretivas da Interna-  
cional Comunista e de procurar estudar e assimi-  
lar a rica experiência do grande Partido de Lénin e Stálin. Subjetivamente, aderimos desde o comêço da formação de nosso Partido, aos princí-  
pios estabelecidos por Marx, Engels, Lênin e



Stálin. Estes os fatores favoráveis no desenvolvimento e fortalecimento de nosso Partido/ e que muito facilitaram sua formação como um partido de tipo leninista-stalinista". (Problemas nº 64, pág 89).

Em agosto de 1960, PRESTES esteve presente no V Congresso do Partido, realizado no Edifício Glória, na Cinelândia.

Os IV e V Congressos foram nos tempos recentes as // duas principais reuniões partidárias, congregando comunistas de todos os Estados da Federação.

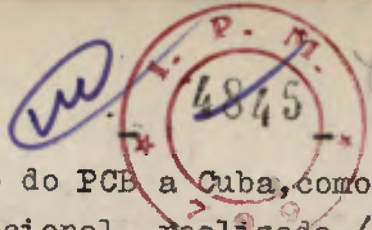
Além desses Congressos, assinalamos a presença de // PRESTES em numerosas outras importantes reuniões, como as que a seguir destacaremos, transcrevendo os registros do prontuário:

"Doc nº 225/10 - Informe: Participou da VII Conferência Regional da Guanabara, iniciada no dia 23 Fev 62, como um dos integrantes/ de uma delegação do C.C. juntamente com Orlando Bonfim, Carlos Marighela, Luiz Jover Teles, Ivan Ramos Ribeiro e Antonio Ribeiro Granja". (Doc nº 225/10, fls nº 5943, Vol nº 23).

"Doc nº 552/10 - Informação: Confirma presença de PRESTES na Conferência do Comitê Regional Marítimo em Fev 62, na Guanabara, na Rua Senador Pompeu, 123". (Doc nº 552/10, fls / nº 6252, Vol nº 24).

"Doc nº 685/30.3 - Cópia da Resolução do CC, encontrada no Escritório de PRESTES - RESOLUÇÃO - 6ª - Aprovar o envio a Cuba de uma delegação do CC, constituída pelos camaradas/ Prestes, Capistrano e Miguel Batista. Ficando resolvido que a delegação, deve partir para/ Cuba logo após o término da próxima reunião / em janeiro. 8ª - Determinar que a comissão de Resoluções da presente reunião do CC consti- / tuída dos camaradas Prestes, Ivan e Câmara // Ferreira apresente na próxima reunião do CC / um relatório sôbre as demais propostas encami- / nhadas ao CC pela Conferência Nacional". (Doc nº 685/30.3, fls nº 10231 Vol nº 41).

Esse documento é interessante porque não apenas expõe



uma resolução sobre o envio de delegação do PCB a Cuba, como também o funcionamento da Conferência Nacional, realizada após o V Congresso. Outro informe diz respeito a essa mesma Conferência, confirmando, de certo modo, o anterior:

"Doc nº 67/30 - Informe - Realizou-se na cidade de São Paulo, a Conferência Nacional do PCB. Nesta oportunidade, surgiram divergências sobre a atual linha política do Partido, liderada por Jacob Gorender, de caráter precisamente revolucionário. Consta que LUIZ CARLOS PRESTES, em princípio concordou com aquele líder comunista, em sua intervenção". (Doc nº 67/30, fls nº 9514, Vol nº 38).

O VI Congresso do PCB começou a ser preparado em 1963. A execução desse conclave foi obstada pela Revolução de 31 de março. O indiciado, todavia, foi elemento diretor de sua montagem, como vemos no seguinte informe:

"Doc nº 68/30 - Informe sobre reunião do CC de 24 a 26/1/63 - Resoluções: Sobre o VI Congresso do Partido:

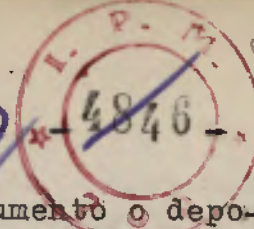
- a) Convocá-lo para o mês de Novembro de 63.
- b) O Congresso apreciará a seguinte Ordem / do Dia - 1. Prestação de contas do CC sobre // atividades do Partido. 2. Resoluções. 3. Eleição do CC. São eleitas as seguintes comissões:
  - a) Comissão para elaboração das teses para Discussão composta dos seguintes membros: Prestes, Mário Alves, Marighela, Pacheco, Elson, / Francisco Gomes, Timbaúba, Gorender e Câmara". (Doc nº 68/30, fls nº 9516, Vol nº 38).

O informe acima foi confirmado pelo manuscrito apreendido no Escritório do indiciado. Vejamos o registro:

"Doc nº 699/30.3 - Manuscrito - Resoluções / do CC em sua XI reunião. Neste documento, apreendido nos escritórios do prontuário, consta que o mesmo, fazia parte da comissão que elaborou e foi designada para reestruturar o projeto de teses para Discussão, até janeiro de ... 1964". (Doc nº 699/30.3, fls nº 10249, Vol nº 41).

As declarações de IVAN RAMOS RIBEIRO em PERNAMBUCO // constituem também uma outra confirmação. No prontuário de PRESTES lemos o seguinte:

"Doc nº 1614/31 - Termo de declarações de



IVAN RAMOS RIBEIRO - Neste documento o depoente afirma que o prontuário de LUIZ CARLOS / PRESTES fez parte da Comissão para a elaboração das teses para a discussão do VI Congresso do PCB". (Doc nº 1614/31, fls nº 18072, Vol nº 77).

As resoluções políticas do PCB foram sempre ditadas pela orientação final de LUIZ CARLOS PRESTES, embora sejam os problemas amplamente debatidos nas reuniões partidárias. O que se passa, na realidade do ambiente interno do Partido é uma verdadeira ditadura de idéias dos dirigentes de cúpula, sob o enfemismo do "centralismo democrático".

A linha política estabelecida por PRESTES como uma interpretação e ampliação da existência pacífica é o chamado "caminho pacífico da revolução" que visa alcançar o poder pacificamente, prevendo a violência para os casos em que a burguesia reaja contra essa paulatina e calma // apropriação dos postos-chaves. O Doc nº 175/16, menciona LUIZ CARLOS PRESTES na elaboração dessa política partidária. Transcrevamos o registro existente no prontuário do indiciado:

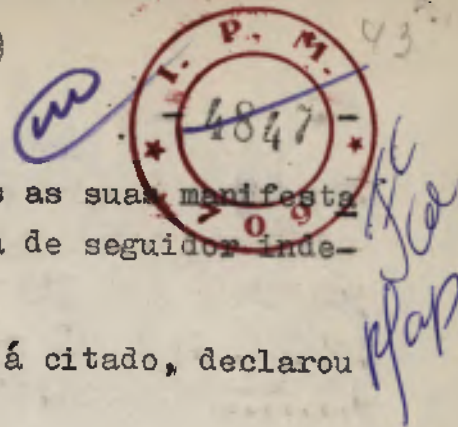
"Doc nº 175/16 - Do relatório sobre a Estrutura do Partido Comunista no Paraná feito pelos exames dos IPMs realizados na 6a. RM:- "O Partido Comunista Brasileiro, com a orientação de Luiz Carlos Prestes, (linha russa), procurando por métodos pacíficos colocar elementos comunistas nos postos-chaves da administração pública, visando a tomada do poder por infiltração". (Doc nº 175/16, fls nº 7613, Vol nº 30).

Mais adiante melhor demonstraremos o papel de LUIZ CARLOS PRESTES no estabelecimento da linha política do PCB.

##### 5. Influência de PRESTES na formação da linha política do PCB. Artigos e entrevistas

PRESTES, autêntico representante do Comitê Central do PCUS, a cuja orientação se subordina, é, sem dúvida, o grande artífice da política do PCB.

Que é PRESTES um elemento submisso a diretrizes do/



do PCUS, isto transparece em quase tôdas as suas manifestações que colocam o PCB na posição clara de seguidor indfectível das decisões soviéticas.

No seu informe ao IV Congresso, já citado, declarou e escreveu:

"Marchamos serenos e confiantes porque sabemos que à frente dos povos amantes da paz e que lutam pelo progresso social está a poderosa e invencível União Soviética, baluarte da paz no mundo, onde sob a direção do grande e glorioso Partido de Lênin e Stálin/se constrói o novo mundo de pão e rosas para tôda a humanidade. Do alto desta tribuna que remos reafirmar, perante nosso povo e a classe operária do mundo inteiro, nossa fidelidade inabalável ao grande Partido Comunista da União Soviética e ao seu sábio e provado Comitê Central, dirigentes e guias experimentados e queridos do proletariado internacional". (Problemas nº 64, pág 103)

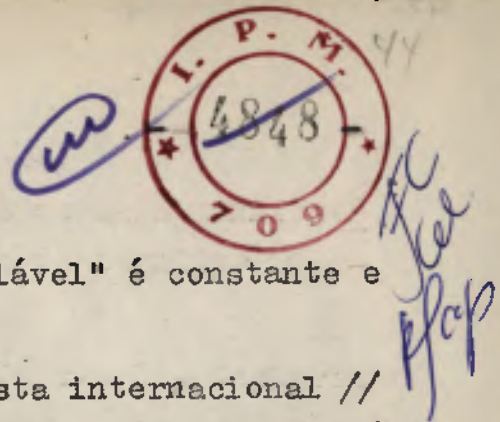
Em novembro de 1956, PRESTES escrevia um artigo sobre o debate político:

"Reconhecemos no Partido Comunista da União Soviética o primeiro partido que dirigiu a construção do socialismo e dirige a construção do comunismo. É em união estreita com o proletariado vencedor da grande União Soviética e demais países do campo socialista - e somente assim - que conseguiremos dirigir vitoriosamente a luta de nosso povo / contra o jugo imperialista e que a classe operária em nosso país poderá vencer".

.....

"São inadmissíveis, portanto, em nossas fileiras e na imprensa feita com os recursos do povo quaisquer ataques à União Soviética/ e ao Partido Comunista da União Soviética, ao baluarte do socialismo no mundo e ao Partido que dirige a construção do comunismo". (Jornal do Povo, Belo Horizonte, nº 1314 de 22 / Nov 56).

PRESTES não reconhece aos comunistas nem o direito/ de criticar pela imprensa a União Soviética e o PCUS. Isto



não é admissível", diz êle.

O protesto de "fidelidade inabalável" é constante e repetido.

Em entrevista publicada na revista internacional // Problemas da Paz e do Socialismo nº 5 (Mai 63), PRESTES / declara:

"Procuramos desenvolver as tradições da luta nacional-libertadora e antifascista travada pela gloriosa Aliança Nacional Libertadora em 1935. Em nosso Partido, levantamos / bem alto sua conhecida tradição de fidelidade inabalável à União Soviética e à unidade / do movimento comunista mundial, tendo por base o internacionalismo proletário e o marxismo-leninismo".

A indeclinável lealdade de PRESTES ao PCUS, afirma da continuamente, parece uma verdadeira psicose que se impregnou em sua mentalidade. Não aceita a mais leve crítica às decisões do PCUS, às quais se submete religiosamente.

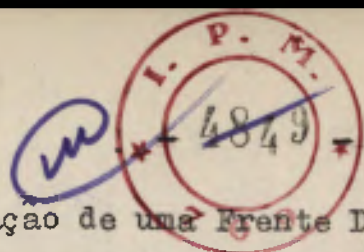
Dentro dêsse quadro de inflexível disciplina e subserviência, LUIZ CARLOS PRESTES traça com autoridade os / rumos da política partidária que acompanha, como um satélite, as evoluções táticas da União Soviética.

Vamos comprová-lo claramente, na base de documentos assinados por PRESTES e veiculados pela imprensa. Não há melhor, nem indiscutível testemunho do que êsses escritos que perdurarão através dos tempos.

Se nesse documentário público as manifestações subversivas do indiciado, surgem à luz meridiana, como propaganda e agitação de um Partido ilegal e condenado, o que se poderá dizer das manifestações clandestinas, das reuniões sigilosas, das ordens secretas, das conspirações // misteriosas, dos acôrdos inconfessáveis?

Começemos em 1950, com o célebre Manifesto de Agosto.

Esse manifesto, publicado na imprensa comunista a 8 de agosto de 1950, foi o primeiro documento de real importância depois da passagem do Partido Comunista para a ilegalidade. Exprime a linha política do Partido, eivada de radicalismo e orientada para a ação subversiva e insur



recional a curto prazo. Prega a formação de uma Frente Democrática de Libertação Nacional, cujo objetivo é criar as condições para a implantação de um governo popular sob a direção do Proletariado. Preconiza a dissolução das Forças Armadas e a constituição de um Exército Popular.

O Manifesto de Agosto foi mensagem de luta e violência. Embora não tenha alcançado a repercussão que pretendia, o seu alvo era incutir o entusiasmo subversivo nas massas populares, para levá-las às manifestações extremadas.

Vamos reproduzir alguns trechos desse documento para demonstrar o sentido subversivo de seu conteúdo. Diz PRESTES, que o assina "pelo Comitê Nacional do PCB":

"Brasileiros!

"Estamos em face de um governo de traição nacional que entrega a nação à exploração total dos grandes bancos, trustes e monopólios anglo-americanos, governo que constitui a maior humilhação até hoje imposta à nação, cujas tradições de altivez, de independência, de convivência pacífica com todos os povos são brutalmente negadas e substituídas pelo servilismo com que esse governo se submete à política totalitária e guerreira do Departamento de Estado norte-americano.

A dominação imperialista assume, dia a dia, em nossa terra, aspectos mais violentos e sombrios. Marchamos no caminho da escravidão colonial e da perda total de nossa soberania nacional".

.....

"Mas é especialmente se o setor das forças armadas que agem com mais desenvoltura e cinismo por meio das missões militares que subordinam ao comando americano todas as forças armadas do país, controlam e ocupam as bases militares aéreas e navais, tudo no sentido da preparação aberta para a guerra. A Estação rádio-telegráfica do Pina em Recife já se encontra completamente sob ocupação dos mercenários de Truman. E a recente vaga de terror policial desencadeada naquela capital do Nordeste sob a direção imediata dos/

I. P. M. 4850  
FC  
JCS  
PPP

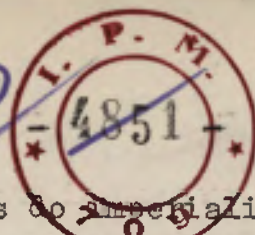
generais fascistas, que exigiram inclusive a cassação dos mandatos dos vereadores comunistas, componentes da bancada majoritária eleita pelos trabalhadores do Recife, precede e anuncia a chegada de novos contingentes de soldados ianques para a ocupação da base de Ibura na mesma capital".

.....  
"Nosso povo enfrenta assim um dilema que se torna cada dia mais agudo e evidente. A paz ou a guerra, a independência ou a colonização total, a liberdade ou o terror fascista, o progresso ou a miséria e a fome para as grandes massas trabalhadoras. Ou o povo toma os destinos da nação em suas próprias mãos para resolver da maneira prática e decisiva seus problemas fundamentais ou submete-se à reação fascista, à crescente dominação do imperialismo ianque, à ignominia da pior escravidão, que o levará à mais infame de todas as guerras".

.....  
"O caminho não será fácil, exigirá duros combates. É necessário lutar com energia e audácia, e não perder tempo, não permitir que a reação prossiga sem maior resistência de nossa parte, não permitir que continue a venda do país ao imperialismo, nem que a ditadura dê novos passos no caminho da preparação para a guerra e da implantação do terror fascista no país.

Para realizar esta tarefa histórica, sabemos organizar e unir nossas forças em ampla FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, organização de luta e de ação em defesa do povo, com raízes nas fábricas e nas fazendas, nas escolas e repartições públicas, nos quartéis e nos navios, em todos os locais de trabalho enfim, nos bairros das grandes cidades e nas aldeias e povoados".

.....  
"9 - POR UM EXÉRCITO POPULAR DE LIBERTAÇÃO NACIONAL - Expulsão das forças armadas /



de todos os fascistas e agentes do imperialismo e imediata reintegração em suas fileiras // dos militares delas afastados por motivo de sua atividade democrática revolucionária. Livre acesso das praças de pré ao oficialato, de suas respectivas corporações. Armamento geral do povo e reorganização democrática das forças armadas, na luta pela libertação nacional e para a defesa da nação contra os ataques do imperialismo e de seus agentes no país".

.....

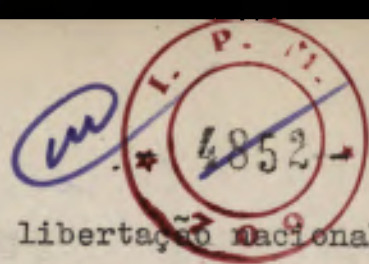
"Chamamos a todos os trabalhadores das cidades e do campo, manuais e intelectuais, homens e mulheres para a ação e para a luta por esse programa revolucionário e a todos convocamos para organizarem sem perda de tempo no país inteiro, amplos COMITÊS DEMOCRÁTICOS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL.

Dirigimo-nos a todas as personalidades de prestígio popular, aos dirigentes políticos / efetivamente democráticos, aos intelectuais / anti-fascistas e anti-imperialistas, aos verdadeiros líderes populares e, a todos eles, / convocamos para que venham participar da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL e lutar pelo seu programa".

Em agosto de 1952, LUIZ CARLOS PRESTES publicou na revista PROBLEMAS uma entrevista, condenando a ratificação do Acôrdio Militar Brasil-Estados Unidos, atacando o governo Vargas e acentuando a iminência de uma nova guerra mundial. Refere-se em várias ocasiões ao Manifesto de Agosto/que, em sua opinião, tem uma crescente validade. Diz êle:

"O Manifesto de Agosto é cada vez mais a bandeira em tôrno da qual se agrupam os verdadeiros patriotas, os homens e mulheres honestos que almejam a paz, e estão dispostos a todos os sacrifícios para libertar o Brasil do jugo imperialista".

PRESTES prevê a possibilidade de "grandes lutas que se avizinham para o nosso povo". Chama, por essa razão, a atenção dos comunistas sobre a responsabilidade dêles na organização das massas para tais lutas. E declara a necessidade de avançar no caminho da unidade de todos os patrio



tas numa ampla frente democrática de libertação nacional.

Em dezembro de 1953, PRESTES apresentou o novo programa do PCB, publicado por toda a imprensa comunista no País e aprovada no IV Congresso, em novembro do ano seguinte (Problemas, nº 64).

Esse programa analisa a situação nacional, colocando-a sob um aspecto de insustentabilidade decorrente do conflito contra as forças exploradoras do imperialismo // norte-americano e dos grupos capitalistas e latifundiários que dominavam o governo. Por isso, o Programa defende a tese da derrubada do governo por um movimento insurrecional e a implantação de um novo regime popular, em bases / socialistas, com profundas modificações na ordem jurídica, social, econômica e política.

A Frente Democrática de Libertação Nacional é o instrumento preconizado pelo Programa para organizar a revolução agrária e anti-imperialista.

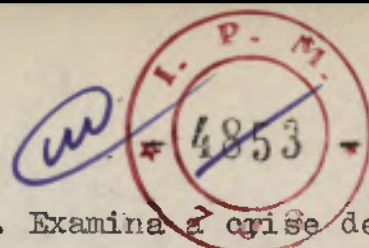
O Programa de 1954 persegue assim a mesma linha radical do Manifesto de Agosto de 1950 e prega abertamente / a luta armada.

PRESTES manifestou-se sobre a aprovação desse Programa em artigo publicado na revista Problemas nº 64. Diz ele:

"Neste momento em que, com a aprovação do projeto do Programa de nosso Partido, erguemos bem alto a nossa bandeira de luta e nos colocamos com a maior decisão e audácia à frente da luta de nosso povo pela libertação nacional do jugo imperialista e pelo progresso do Brasil, nossos pensamentos se voltam / para todos aqueles que nos 31 anos de vida / de nosso Partido, enfrentando todos os sacrifícios, não pouparam esforços e, muitas vezes, nem a própria vida para defender com // firmeza e dignidade os nossos princípios e lutar pela unidade do Partido".

Em 1956, PRESTES apresentou ao Comitê Central um informe sobre "A situação atual, a tática e as tarefas do Partido".

Nesse documento PRESTES analisa os acontecimentos / de 1954 que culminaram com a deposição de Vargas, as eleições de 1955 que elevaram ao poder JUSCELINO KUBITSCHEK e



49  
 J. C.  
 P. C.

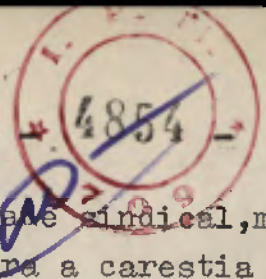
JOÃO GOULART, aliado dos comunistas. Examina a crise de novembro e conclui que as "fôrças democráticas (comunistas) estão em ascenso".

Nêsse momento, PRESTES já não prega a derrubada / violenta do govêrno. A sua tática começa a mudar. Stá- / lin havia falecido e prenunciavam-se alterações na polí- / tica da União Soviética. Em fevereiro dêsse ano, reali- / zar-se-ia o XX Congresso do PCUS. O ambiente era de ex- / pectativa. PRESTES declara, no informe aludido:

"Tudo depende no entanto da capacidade / dos comunistas e das organizações do Parti- / do de mobilizar e dirigir o movimento de // massas contra a reação política, contra a // agressividade do imperialismo norte-america- / no e de seus agentes brasileiros, contra a // tendência a descarregar nas costas das mas- / sas trabalhadoras as conseqüências da situa- / ção econômica e financeira desastrosa que // atravessa o país. É nosso dever imediato // mostrar ao proletariado e às demais fôrças / democráticas e patrióticas, através de sua / própria experiência, a possibilidade de // avançar no caminho da democracia e de exi- / gir do govêrno que realize uma política ex- / terna diferente, de defesa da soberania na- / cional e de relações amistosas com todos os // povos do mundo, e uma política interna que // vise, antes de tudo, a melhoria das condi- / ções de vida das massas trabalhadoras e po- // pulares.

Concentrando o fogo de nossa luta contra // os setores reacionários que querem impedir // o avanço democrático e buscam substituir // junto aos monopólios norte-americanos e à // Embaixada dos Estados Unidos a camarilha // golpista desalojada do govêrno, devemos si- // multâneamente exigir do atual govêrno rigo- //roso respeito às garantias democráticas re- // gistradas na Constituição, suspensão do es- // tado de sítio, respeito à vontade popular / expressa nas urnas de 3 de outubro e posse // dos candidatos eleitos, anistia para todos // os condenados e processados por motivos po- // líticos, revogação das leis de segurança e

24277



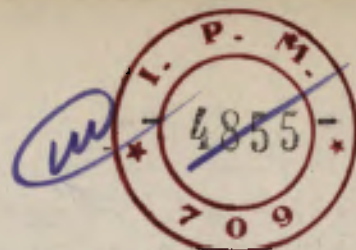
50  
P.P.P.

de imprensa, completa liberdade sindical, medidas práticas eficazes contra a carestia / de vida, mudança na política externa no sentido de estabelecimento de relações amistosas com todos os povos do mundo e defesa intransigente dos interesses nacionais contra a voracidade e a pilhagem dos monopólios // norte-americanos. Enfim, sem deixar de criticar e combater as posições anti-democráticas do atual governo, devemos mobilizar as massas para pressioná-lo no sentido da democracia e da satisfação das reivindicações / populares. Nada mais perigoso no momento para o êxito da ação política das forças democráticas e patrióticas do que cairmos nós, / comunistas, em uma política esquerdista. Isto só pode levar a insucessos, quando existem tôdas as condições para novos e maiores êxitos. O essencial agora é saber acumular / forças, impulsionar com persistência as forças democráticas para a frente, mas combater com decisão qualquer tendência pequeno-burguesa à pressa ou à aventura nas fileiras do Partido". (VOZ OPERÁRIA nº 353, 18 // Fev 56, pág 5).

E mais adiante fixa suas idéias sôbre a influência dos comunistas nos rumos do governo:

"Cabe a nós, comunistas, incutir nas massas a confiança em suas próprias forças. // Mais do que nunca, nas atuais condições do mundo e de nosso país, a orientação do governo depende muito mais da força, da consciência, da unidade e da organização das // massas do que propriamente dos desejos e intenções dos homens que formam o governo. Não nos esqueçamos de que os reacionários mantêm se no poder não apenas pela força, mas também em consequência do baixo nível de consciência política, do apêgo aos velhos hábitos, da timidez, da falta de organização, // por parte das massas trabalhadoras". (VOZ / OPERÁRIA nº 353, 18 Fev 56, pág 5).

Sente-se nêsse artigo que PRESTES marchava cauteloso aguardando o pronunciamento do XX Congresso do Parti-



do Comunista da União Soviética.

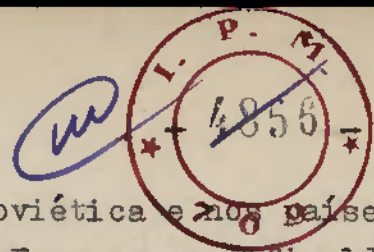
Ainda nessa mesma época PRESTES escrevia na imprensa comunista um outro artigo: "Unidade, chave do triunfo", procurando justificar o apoio do PCB com os candidatos // JUSCELINO e JANGO.

Em julho do mesmo ano, PRESTES publicava uma entrevista reclamando do governo a realização das promessas // que formulara por ocasião da campanha eleitoral. Diz êle:

"Ilude-se o Sr KUBITSCHER se supõe, por- / que foi eleito pelo povo que pode impunemen- / te trair todos seus compromissos eleitorais / e realizar como presidente constitucional // aquilo que os Srs Café Filho e Carlos Luz // não conseguiram fazer por meio de um golpe / de Estado". (JORNAL DO POVO, Belo Horizonte, nº 1210, 7 Jul. 56).

Em outubro, já o Comitê Central do PCB elaborava um projeto de Resolução com os ensinamentos do XX Congresso, no qual expressa a sua perplexidade diante da evolução da política soviética:

"O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil examinou através de amplos e democráticos debates, uma série de problemas rela- / cionados com o XX Congresso do Partido Comu- / nista da União Soviética e seus importantes / ensinamentos, com o movimento comunista e de / mocrático mundial e com a atividade de nosso / Partido. A demora de quase oito meses na a- / bertura da discussão desses problemas é in- / justificável. A delegação de nosso Partido, / que assistiu, como convidada, ao XX Congres- / so do P.C.U.S., errou ao retardar demasiada / mente sua volta ao Brasil. O Presidium do C. / C. do P.C.B., também cometeu o erro de não / convocar o Pleno do C.C. Além disso, grande / número de membros do C.C. esteve várias ve- / zes reunido e não exigiu a convocação do Ple / no do C.C. Em junho último, na V Conferência / Nacional do Partido, o C.C. não aproveitou o / ensejo para levantar tais problemas. Esta de / mora deixou nosso Partido em atitude de ex- / pectativa, profundamente chocado com a reve- / lação das consequências nefastas do culto à



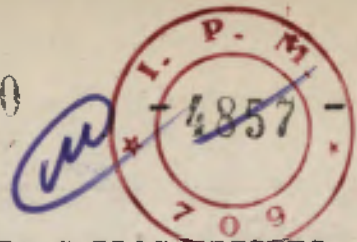
personalidade na União Soviética e nos países de democracia popular da Europa, em dificuldades para enfrentar seus mais importantes problemas". (NOTÍCIAS DE HOJE, São Paulo, nº ... 1461, 20 Out 56, pág 3)

Mais adiante, exprime a situação de surpresa em que se encontrava a direção do PCB tão afeita à veneração da personalidade de STÁLIN, o "guia de todos os povos":

"Todos nos chocamos com a gravidade dos erros cometidos por Stálin e pelo Comitê Central do P.C.U.S. sob a direção de Stálin. Grande estranheza, além disso, causou-nos o fato de a denúncia dos erros de Stálin ter chegado ao conhecimento de todos nós, de nosso Partido e de nosso povo, através da imprensa burguesa. É dever de cada comunista, no entanto, examinar esta questão com serenidade e responsabilidade. Muito sérias foram as violações da legalidade socialista e no funcionamento democrático do P.C.U.S., tendo havido erros na política interna e externa da U.R.S.S., com reflexos negativos no movimento comunista e democrático mundial. Sem justificar de forma alguma ou pretender diminuir a gravidade de tais erros, devemos, porém, compreender as difíceis condições em que se desenvolveu a União Soviética, primeiro país do mundo onde a classe operária conquistou o poder e construiu o socialismo. Sob o ataque furioso da reação de todo o mundo capitalista, o povo soviético, dirigido pelo Partido Comunista, teve que travar uma luta amarga e impiedosa para defender o Estado socialista. Dentro deste quadro, surgiram graves erros, sérias injustiças, violações da legalidade socialista e abusos contra certas minorias nacionais. Só em sua perspectiva histórica é que podemos apreciar corretamente os erros e compreender suas causas". (NOTÍCIAS DE HOJE, nº 1461, pág 3).

O Comitê Central abriu a discussão do problema e determinou providências para a convocação do V Congresso do Partido.

Em dezembro de 1956 PRESTES concedeu uma entrevista/



*File  
Pop*

sobre a política nacional.

Em setembro do ano seguinte, LUIZ CARLOS PRESTES apresentou um informe sobre o "Trabalho de Direção e a Composição do Presidium e do Secretariado do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil". (Imprensa Popular nº 2208 de 6 Set 57, pág 3).

Com esse informe PRESTES preparou o alijamento de vários dirigentes do Partido. Diz êle:

"Figuram no atual Presidium alguns camaradas mais comprometidos com as concepções e os métodos do ultra-centralismo e do mandonismo, que tanto temos criticado. A prática já demonstrou que o atual Presidium não foi capaz de se transformar numa direção verdadeiramente coletiva. Perdura a sua tendência a se sobrepor ao Comitê Central e a tutelá-lo, quando é o Comitê Central, de acôrdo com os Estatutos, o supremo órgão dirigente, no intervalo entre os congressos. O atual Presidium não conseguiu / criar - como é extremamente necessário - um // clima sadio de democracia interna combinada // ao centralismo. O trabalho operativo da direção vem se realizando com deficiências gritantes. E, se é certo, enfim, que alguns membros / do Presidium foram os portadores mais destacados das idéias revisionistas que afloraram com força no pleno de agosto de 1956, é igualmente verdade que a linha dogmática sectária e mandonista que forma um corpo de concepções e métodos estranhos ao marxismo-leninismo, e a dominante que se cristalizou em todos os membros / do Presidium e vem até agora dificultando a // correção dos êrros já reconhecidos e proclamados. Aí estão alguns elementos de uma autocrítica que precisamos aprofundar com a ajuda crítica do Comitê Central e de todo o Partido. No curso do balanço autocrítico a ser realizado / pelo Comitê Central, serão analisadas as diferenças nas posições de cada um durante o período em que foram membros do Presidium.

Em face de tudo isto, a fim de desenvolver / a atividade do Partido e realizar com êxito, em bases democráticas, o seu V Congresso, é urgente uma solução política e esta se encontra na

recomposição do Presidium de um ponto de vista de princípios e de acordo com os interesses do Partido.

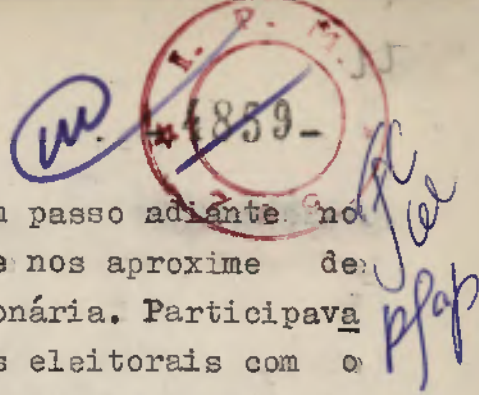
Esta reorganização, segundo pensamos, deve ser feita com o afastamento dos camaradas que, apesar de seus méritos e das suas possibilidades de autocrítica, mais estão comprometidos com os erros do passado e do presente. Estes camaradas deverão ser substituídos por outros que sejam capazes de fazer do Presidium o que ele precisa ser: o órgão executivo do Comitê Central, inteiramente subordinado às suas decisões e ao seu controle. O Partido necessita com urgência de uma direção que modifique o presente estado de coisas, tirando o Partido da relativa estagnação em que se encontra".

Foi esse o golpe político de LUIZ CARLOS PRESTES para submeter o PCB à nova política do PCUS.

Em novembro de 1957, PRESTES em um artigo "Sobre o 40º aniversário da Revolução de Outubro", traçou as linhas mestras da nova política do PCB, para a conquista pacífica do poder, através da consecução de um objetivo intermediário: um governo de coalizão democrática e nacionalista, // isto é, um governo do tipo popular com a participação comunista.

Declara PRESTES no referido artigo:

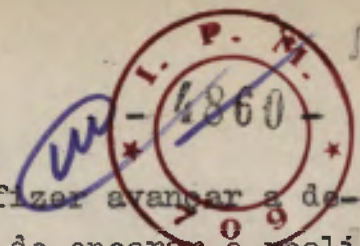
"A falsa compreensão que tínhamos da realidade brasileira e os erros que cometemos na elaboração da tática levaram-nos a uma errônea compreensão da frente única. Esta, em vez de ter um caráter político, de visar a constituição de um determinado governo, um governo possível de ser conquistado nas condições reais da atualidade mundial e brasileira, e era feita em torno de pequenas reivindicações e / visava exclusivamente unificar as massas para educá-las na prática e convencê-las da necessidade da luta pela derrubada do governo e do regime. Ultimamente, já não nos abstinhamos / de participar de eleições, como aconteceu em 1950, mas ao participar nas eleições não visávamos interferir no processo político e participar ativamente da conquista de um governo /



possível que signifique um passo adiante no processo democrático e que nos aproxime de nossa meta final revolucionária. Participávamos em geral das campanhas eleitorais com o objetivo de conseguir facilidades para o movimento operário, patriótico e comunista e / visando convencer as massas da necessidade / de pôr abaixo o regime. Visávamos sempre objetivos remotos e inatingíveis no momento e esperávamos poder passar, de salto, da frente única limitada para a frente única capaz de realizar as transformações radicais, a // frente democrática de libertação nacional. / Ora, devemos participar das eleições a fim / de nos inserirmos no processo democrático real, único hoje possível no país, visando alcançar os objetivos possíveis e não, imediatamente, os objetivos mais remotos da mudança de regime. A análise da realidade atual, / mundial e nacional, coloca-nos diante da possibilidade de participar de um amplo movimento democrático e nacionalista capaz de mudar a política do atual governo ou de conseguir / um novo governo de orientação progressista, / nacionalista, e democrática, conseguir esse / governo através de eleições ou de pressão de massas, ou ainda, através da resistência organizada das forças democráticas e patrióticas, no caso de uma inevitável crise de governo, como a de 11 de novembro, provocada / pela intervenção imperialista nos negócios / internos de nosso país.

A conquista de um semelhante governo é // possível através da constituição da frente / única democrática e nacionalista se essa // frente única souber levantar as justas reivindicações da classe operária, das massas / camponesas, da intelectualidade e pequena // burguesia urbana, da burguesia nacional e // dos setores latifundiários que têm contradições com os monopólios imperialistas. Será / um governo democrático e nacionalista que poderá fazer uma política externa independente e que fará avançar a democracia no país. É

24283

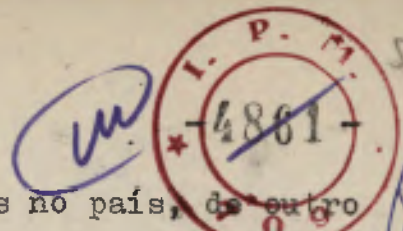


Handwritten initials: 'FAC', 'Cel', 'Pop'.

claro que, a medida que fizer avançar a democracia, terá o governo de encarar a realização de transformações revolucionárias. O governo de coalizão democrática e nacionalista não será, assim, idêntico ao governo democrático de libertação nacional, mas entre eles não existe uma muralha chinesa, já que um leva ao outro. É isto, porque à medida que o governo se orientar no sentido de uma política exterior e interior efetivamente democrática e nacionalista, crescerão a resistência e a pressão dos imperialistas / norte-americanos e dos círculos reacionários a eles ligados e, nestas condições, semelhante governo só poderá subsistir se apoiar-se no proletariado e nas grandes massas / trabalhadoras, particularmente nos camponeses, que constituem a maioria da população / do país.

O surgimento de semelhante governo de // coalizão democrática e nacionalista colocará de maneira concreta o problema das relações da classe operária com a burguesia nacional. Participando do governo ou simplesmente apoiando-o, o proletariado marchará / junto com a burguesia nacional e ao mesmo / tempo lutará contra as vacilações da burguesia, contra seus recuos, suas capitulações / ao imperialismo. É claro que semelhante luta deve ser travada de maneira adequada, com habilidade, levando-se sempre em conta a realidade objetiva de cada momento, sem oportunismo mas igualmente sem pressa pequeno- / burguesa, e visando sempre ampliar e consolidar a unidade. Trata-se da luta contra o aliado e não da luta contra o inimigo, da / luta para atrair e ganhar para as posições / revolucionárias da classe operária e não da luta para afastar.

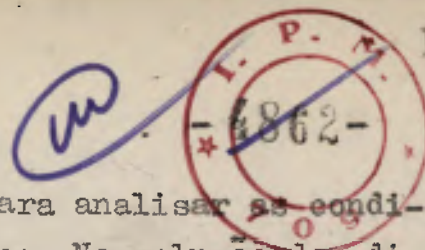
É claro que a instituição de um governo / de coalizão democrática e nacionalista de- / terminará um inevitável e enexorável apro- / fundamento da contradição principal entre o povo brasileiro, de um lado, e o imperialis



mo iaque e seus agentes no país, do outro lado, acelerará o processo de libertação / nacional, aguçar a luta contra o imperialismo, reforçará e acelerará o processo de formação da aliança operário-camponesa e / intensificará a luta contra as sobrevivências feudais e o latifúndio. Aproximar-nos emos, assim, da meta final, das mudanças / qualitativas, da substituição revolucionária do regime e, com isto, das consequentes transformações radicais que abrirão o caminho para o socialismo.

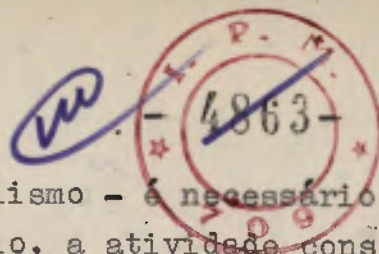
Insistindo sobre alguns aspectos dos problemas táticos que hoje enfrentamos, nos / numerosos e graves erros que nesse terreno cometemos nos últimos anos, desejo evidentemente chamar a atenção para a necessidade de estudarmos profundamente o caminho / da revolução em nosso país. Não estará nisto justamente nossa melhor e mais acertada homenagem à grande data que festejamos e às grandes vitórias alcançadas pelo marxismo-leninismo nos últimos quarenta anos?

Nosso dever de comunistas, de interna- / cionalistas e patriotas, consiste em acelerar o processo revolucionário em nosso // país, em tornar cada vez mais próxima a // emancipação nacional do jugo imperialista / e abrir o caminho para o socialismo no vasto território de nossa Pátria. Mas a demora ou a rapidez de nosso avanço, o número / e a gravidade dos erros que cometermos, nossa capacidade em superar as dificuldades, / tudo isto depende, em grande parte, da capacidade de nosso Partido, sobretudo da capacidade de seus quadros dirigentes em saber combinar as verdades universais do marxismo-leninismo com a prática concreta da revolução em nosso país. O marxismo-lenin- / nismo é um guia, um guia cuja exatidão já foi provada pela vitória de 1917 e pelos / grandes êxitos do socialismo nos quarenta / anos desde então decorridos. Mas esse guia será para nós completamente inútil se não /



soubermos utilizá-lo para analisar as condições reais em que vivemos. Na solução dos diversos problemas colocados pela vida diante de nós, não podemos partir dos princípios gerais ou de teses teóricas, por mais justas que sejam. São as circunstâncias e os fatos que nos cercam que devem constituir o nosso ponto de partida. Para isso, como nos aconselha Lênin, precisamos investigar, estudar, descobrir, adivinhar, compreender nossa própria realidade, o que há de especificamente nacional em nosso povo e em nosso país. A experiência universal é sempre útil e necessária, mas não daremos um passo adiante se quisermos basear nossa atividade na simples conclusão de experiências alheias. Precisamos aprender a elaborar nossas próprias conclusões diante de cada problema, de cada situação nova e onde quer que estejamos em nosso vasto país, utilizando o marxismo-leninismo como nosso guia, mas baseando-nos em nossas próprias forças, materiais e intelectuais, e partindo sempre do conhecimento aprofundado da realidade que enfrentamos.

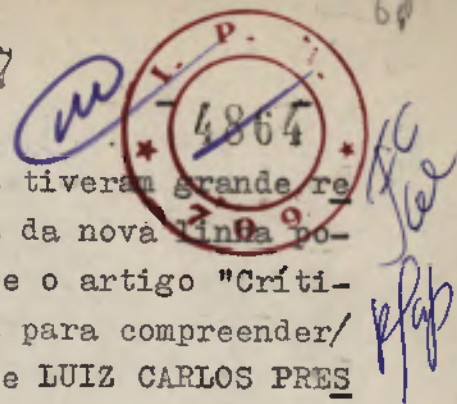
Para contribuirmos, como é nosso dever, para levar nosso país pelo caminho do socialismo devemos fortalecer e ampliar a organização política da classe operária, nosso Partido, chamado a dirigir todo o povo na luta por sua salvação. Mas compreendamos que para fortalecer o Partido precisamos, antes e acima de tudo, intensificar em suas fileiras o estudo da realidade concreta e, análise da situação mundial e nacional, a investigação aprofundada da realidade brasileira, econômica, social e política, o estudo da história de nosso povo e da experiência de nossa própria atividade, o estudo enfim da lógica da revolução em nosso país. É claro, no entanto, que a situação do país não mudará por si mesma, automaticamente. Para alcançar as mudanças que almejamos - mudanças necessárias e inevitáveis, que decorrem do aprofundamento das contradições no próprio processo de de-



envolvimento do capitalismo - é necessário o trabalho revolucionário, a atividade consciente do Partido, "o cérebro, a honra e a consciência de nossa época", na expressão / de Lênin.

Falemos menos de revolução, acabemos definitivamente em nossas fileiras com a fraseologia ultra-revolucionária, e façamos o possível para compreender o processo real / que se desenvolve em nosso país, o que pensa e o que quer o nosso povo. Se ainda agora, não é pequeno o número de comunistas // que se surpreende com as possibilidades legais, cada dia maiores para nossa atividade, com nos defrontamos, a que se deve isto senão a uma séria incompreensão da correlação de forças no mundo inteiro, cada vez // mais favorável ao socialismo, e à incapacidade de avaliarmos a força latente do processo democrático em desenvolvimento no Brasil? No Brasil de hoje, no momento histórico em que vivemos, ser revolucionário, querer apressar a marcha de nosso povo para o socialismo, contribuir efetivamente para a preservação da paz, não é apresentar-se diante do povo como quem traz uma faca entre os dentes e que em nome de uma teoria morta, negação do marxismo, supõe possível // transformar da noite para o dia em realidade seus sonhos revolucionários. Ser revolucionário é lutar efetivamente pelos interesses do povo, particularmente do processo político em desenvolvimento, conhecer a realidade viva, nela saber inserir-se para transformá-la segundo os interesses da classe operária, do povo brasileiro e do processo / da nação.

Será, assim, que prestaremos nossa melhor homenagem aos povos soviéticos e ao // grande Partido Comunista da União Soviética que os dirige e que assinalaremos de maneira indelével na vida de nosso Partido este / 40º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro". (VOZ OPERÁRIA nº 440, Nov 57, pág 4).



Em março de 1958, dois documentos tiveram grande repercussão para a consolidação das bases da nova linha política: A Declaração do Comitê Central e o artigo "Crítica e Auto-crítica das nossas atividades para compreender e aplicar a nova Política" da autoria de LUIZ CARLOS PRESTES.

No primeiro desses documentos, publicados na VOZ/OPERÁRIA nº 459, 22 Mar 58, pág 5, o Comitê Central estabelece definitivamente as bases da linha política do PCB. E assim anuncia:

"Reuniu-se o Comitê Central do PCB. Nos primeiros dias do mês em curso, reuniu-se o Comitê Central do PCB. Entre os pontos da ordem do dia, figurava a tática do Partido.

Após a discussão que se travou em torno / deste ponto, o CC aprovou por unanimidade // uma "Declaração sobre a Política do Partido/ Comunista do Brasil" e resolveu transformá-la em Resolução que deve guiar, de agora em diante, toda a atividade do Partido".

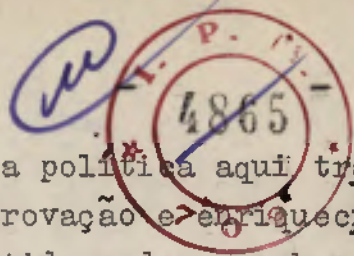
A decisão do Comitê Central foi autoritária e violou aos próprios Estatutos, que estabelece a necessidade/ de um Congresso para alterar a linha Política do PCB. PRESTES agiu ditatorialmente, impondo uma nova tática, sem a base do referendo estatutário. Tudo isto obedecia as imposições do Partido Comunista da União Soviética e a Declaração que se publicava era apenas uma satisfação para o PCB.

A resolução iniciava-se com o seguinte preâmbulo:

"Os documentos do XX Congresso do PCUS motivaram nas fileiras do nosso Partido intensa discussão, no curso da qual foram submetidos à crítica os graves erros de caráter dogmático e sectário da orientação política do Partido.

O exame destes erros e a necessidade de / superá-los levaram o Comitê Central do PCB a traçar uma nova orientação política, que é exposta na presente Declaração. Ao fazê-lo, o Comitê Central considerou a experiência passada do Partido e as modificações essenciais ocorridas na situação do Brasil e do mundo.

O Comitê Central espera que, no processo/



de sua aplicação prática, a política aqui traçada seja submetida à comprovação e enriquecida pela experiência do Partido e do povo brasileiro".

Em seguida fazia uma análise da conjuntura econômica, concluindo do seguinte modo:

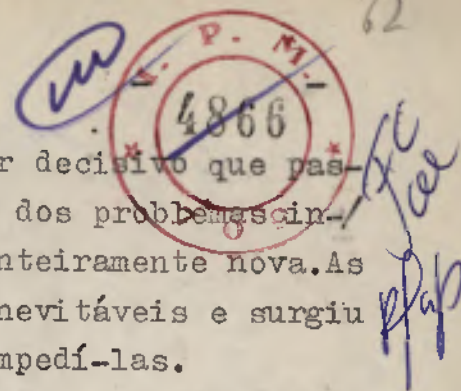
"A independência política do Brasil sofre sérias restrições em virtude da situação de dependência econômica. À medida que a nação / se desenvolve, aguça-se o seu antagonismo com o imperialismo norte-americano. O desenvolvimento capitalista nacional exige cada vez // mais, como seu instrumento, uma independência política completa, que se traduza numa política exterior independente e na proteção consequente do capital nacional contra o capital / monopolista estrangeiro.

Enquanto altera a velha estrutura econômica e cria uma nova e mais avançada, o desenvolvimento capitalista nacional entra em conflito com a exploração imperialista e a estrutura tradicional, arcaica e em decomposição. / Este desenvolvimento se processa através de contradições, de avanços e recuos, mas é a tendência que abre caminho e se fortalece".

Estuda a seguir a situação política nacional, observando a marcha da "democratização" (comunização) do país. / Declara que a política do governo não atende aos interesses nacionais, contendo apenas alguns aspectos positivos.

Depois de mostrar que as forças do socialismo mundial estão em crescimento e que se aprofundava a "contradição entre a nação brasileira e o imperialismo norte-americano", reafirma a necessidade do estabelecimento de um "governo nacionalista e democrático" (socialista), através de uma frente única na qual os comunistas constituiriam o elemento fundamental. Diz a Resolução:

"Os comunistas devem ser um fator por excelência unitário dentro da frente única nacionalista e democrática. Por isto, não condicionam a sua permanência na frente única à total aceitação de suas opiniões. Os participantes / da frente única poderão aceitar essas opiniões somente como resultado de sua justeza, de



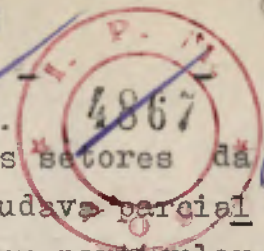
frente, se tornou o fator decisivo que passou a exigir a postulação dos problemas internacionais de maneira inteiramente nova. As guerras deixaram de ser inevitáveis e surgiu a possibilidade real de impedi-las.

Nós, porém, superestimávamos a força do imperialismo, julgávamos desfavorável a correlação de forças e tínhamos uma perspectiva fatalista a respeito da eclosão de uma nova guerra mundial. Como consequência, criamos / uma concepção profundamente subjetivista de rápida radicalização da situação política e de revolução a curto prazo.

Igualmente não conseguimos perceber que // nas novas condições internacionais, as formas de conquista do Poder pela classe operária e de construção do socialismo se tornavam cada vez mais variadas, conforme a situação particular de cada país.

Despreocupados com a análise objetiva da realidade brasileira, ficamos cegos às transformações que se acumulavam na estrutura econômica e nas instituições políticas de nosso país. Embora se houvesse acelerado últimamente o desenvolvimento das forças produtivas e o capitalismo fizesse importantes progressos na indústria e também na agricultura, formulávamos a situação econômica do Brasil como sendo de estagnação. Isto nos levou a uma // compreensão unilateral da situação nacional. Vendo somente a penetração imperialista norte-americana e deixando de levar em conta as forças que a ela se opõem, formulamos a tese errônea, de caráter fatalista, sobre a colonização crescente do Brasil. Esta tese contribuía também, juntamente com a falsa análise da situação internacional, para a concepção da revolução a curto prazo e para a prática de uma política profundamente sectária.

Uma vez que não levávamos em conta o desenvolvimento capitalista nacional, era inevitável que desconhecêssemos os fenômenos dêle resultantes. Não víamos que a burguesia / nacional ganhava força não só nos partidos / políticos e no parlamento como no próprio go

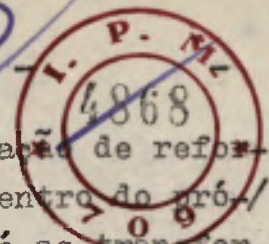


vêrno. Com a participação dêstes setores da burguesia no Poder do Estado, mudava parcialmente o seu caráter, bem como, em particular do govêrno. Não se tratava mais de um Estado de latifundiários e de grandes capitalistas/ a serviço do imperialismo norte-americano, / como continuavamos a formular, mas de um Estado em que participava também a burguesia / interessada no desenvolvimento independente/ da economia nacional. E assim é que, com a formação do govêrno do sr Juscelino Kubits-/ chek, se tornou mais flagrante a incorreção/ da tese geral de "governos de traição nacio- / nal" e a orientação tática esquerdista e a- / ventureira voltada para a "derrubada do atual govêrno".

Partindo de premissas errôneas na caracte- / rização do Estado, tornamo-nos incapazes de / analisar com justeza as modificações que se / verificavam no regime político, em consequên- / cia do processo de democratização resultante / das mudanças ocorridas na estrutura econômi- / ca e da ação das fôrças progressistas. Via-/ mos sòmente as limitações antidemocráticas, / os aspectos reacionários, os atentados às li- / berdades, quando o movimento operário resta- / belecia a liberdade sindical e as massas em- / pliavam cada vez mais a prática das liberda- / des democráticas. A Constituição era defini- / da como um "código de opressão", quando, na / verdade, ao lado de aspectos reacionários // que encerra, ela consagra as liberdades demo- / cráticas fundamentais e importantes direitos / sociais das massas. Proclamavamos que as // eleições eram "uma farsa" e, entretanto, as / massas nos ensinavam que através delas era / possível modificar a composição do parlamen- / to e do govêrno e influir nos destinos do // país no sentido do nacionalismo e da democra- / cia.

Tudo isto nos impossibilitou de compreen- / der, em conclusão, que o processo da revolu- / ção brasileira não podia ser o da imediata / liquidação do regime econômico-social exis-/

m


 64  
 FC  
 Tel  
 PpP

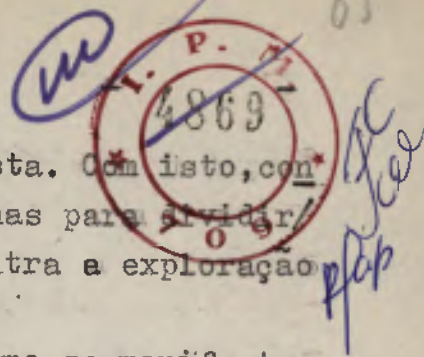
tente, mas o da gradual acumulação de reformas profundas e consequentes dentro do próprio regime atual, chegando até as transformações radicais exigidas pelo desenvolvimento histórico brasileiro em sua presente etapa.

A falsa apreciação da situação internacional e das modificações ocorridas no regime econômico e social brasileiro impediu-nos de interpretar de modo justo a nova disposição das forças sociais do país e a questão da frente única, que tem no terreno da tática e da estratégia uma importância fundamental.

Analisando as contradições existentes na sociedade brasileira, ficávamos presos a um esquema e não víamos que, em resultado do desenvolvimento econômico do país, a contradição que se aprofundava cada vez mais era a que opõe a nação ao imperialismo norte-americano e aos seus agentes internos. Esta contradição tinha se tornado a principal e dominante e determinava o processo de alteração na disposição das forças sociais. Surgiam // condições cada vez mais favoráveis para unificar amplas forças contra o imperialismo // norte-americano, inimigo principal da nação. Objetivamente, acumulavam-se os fatores que levam à formação de uma frente única contra o imperialismo norte-americano e os seus // agentes internos, frente única que pode e deve abranger o proletariado, os camponeses, a pequena burguesia urbana, a burguesia, os latifundiários que têm contradições com o imperialismo norte-americano e os capitalistas ligados a grupos imperialistas rivais dos monopólios norte-americanos.

Nestas condições, o golpe principal do // proletariado e de todas as forças progressistas do país deve se dirigir contra o imperialismo norte-americano e os seus agentes // internos.

Preocupados, entretanto, em ganhar as massas para realizar as transformações revolucionárias de modo imediato, entendíamos que o golpe principal devia ser dirigido contra/



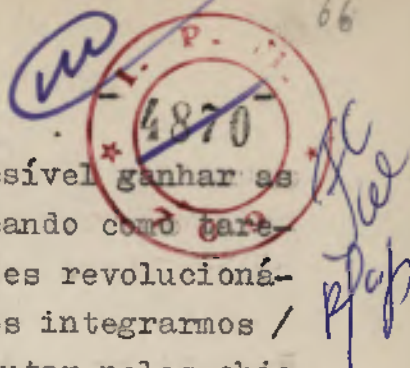
a burguesia nacional-reformista. Comunisto, con-  
tribuíamos não para agupar, mas para dividir/  
as forças que podem lutar contra a exploração  
imperialista norte-americana.

A influência do subjetivismo se manifestou  
na maneira como concebíamos o processo de or-  
ganização da frente única. Criamos subjetiva-  
mente um modelo pré-fabricado - o da frente /  
democrática de libertação nacional - e nos es-  
forçamos durante muito tempo, sem êxito, para  
levá-lo à prática. Deixamos de perceber, assim,  
o processo de formação da frente única que se  
dava na própria realidade e que decorria, em  
parte, da atuação dos comunistas em diversas/  
campanhas antiimperialistas. Daí, porque de-  
morásemos em compreender a extraordinária im-  
portância do movimento nacionalista, como //  
frente única, embora incipiente, das forças /  
antiimperialistas e democráticas.

Nossas concepções dogmáticas também deter-  
minaram a maneira falsa como compreendíamos a  
questão do caminho da revolução brasileira. /  
Não fomos capazes de distinguir na experiên-/  
cia histórico-universal da Grande Revolução /  
Socialista de Outubro os traços essenciais, vá-  
lidos para todos os países e os aspectos par-  
ticulares e singulares, cuja repetição não po-  
de ser obrigatória fora da Rússia. Daí, por-/  
que julgássemos o caminho da luta armada como  
o único admissível para a revolução brasilei-  
ra, sem perceber que, dentro das novas condi-  
ções do país e do mundo, havia surgido a pos-  
sibilidade real de um outro caminho: o do de-  
senvolvimento pacífico.

Partindo da idéia de que vivemos num "regi-  
me de reação e terror", o que constitui evi-/  
dente deformação unilateral da realidade, não  
víamos que existe um processo de democratiza-  
ção da vida política do país, em virtude do  
qual se criam condições para a utilização dos  
meios legais de luta pelas forças nacionalis-  
tas e democráticas.

Em consequência de tôdas estas idéias, er-  
rôneas, chegamos a uma concepção falsa, de ca-  
ráter esquerdista, sôbre a revolução brasilei



ra. Acreditávamos que era possível ganhar as massas para a revolução colocando como tarefas imediatas as transformações revolucionárias radicais, ao invés de nos integrarmos / na vida política corrente e lutar pelos objetivos revolucionários partindo das condições reais e da correlação de forças existentes. A tática, para nós, se reduzia assim à pura // agitação e ao desencadeamento de lutas, que procurávamos radicalizar artificialmente, visando ganhar as massas para o programa revolucionário, enquanto esperávamos a chegada / do momento propício em que, por meio da insurreição, substituiríamos as classes no Poder. Só viamos, deste modo, a meta a atingir que colocávamos arbitrariamente como objetivo imediato, e não o movimento real no qual / devíamos nos integrar, procurando conduzi-lo no sentido da meta revolucionária.

Com esta compreensão simplista e mecânica da revolução, cerrávamos os olhos ao processo político em desenvolvimento no país, e, em geral dêle não participávamos como força política atuante. Em consequência dessa atitude de isolamento sectário, da omissão em / face dos problemas imediatos que interessavam ao povo, aumentava cada vez mais o desligamento do Partido em relação às massas e // não conseguíamos acumular forças para a realização das transformações revolucionárias / que apregoávamos.

Preocupados exclusivamente com o objetivo revolucionário, perdemos de vista o processo de desenvolvimento necessário para atingi-lo e contrapuzemos mecânicamente ao govêrno atual um govêrno capaz de realizar as transformações radicais, sem admitir as formas intermediárias. Não víamos que a realidade apresenta a possibilidade de um govêrno nacionalista e democrático, capaz de realizar uma política externa independente e de paz e uma política interna democrática e progressista. Um govêrno deste tipo, surgindo dentro dos quadros do atual regime, abrirá caminho psra //

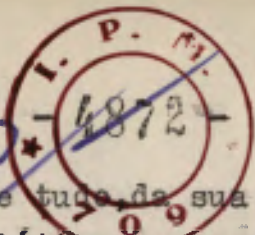
nova correlação de forças capaz de empreender as transformações radicais, aproximando nos, assim, dos objetivos revolucionários.

A falta de perspectiva de modificação da política do país, através de um governo nacionalista e democrático, reduziu nossa atividade à agitação e propaganda de palavras-de-ordem revolucionárias, enquanto no terreno da ação política ficávamos circunscritos a campanhas isoladas em torno de objetivos/parciais, como a defesa do petróleo, a luta contra o envio de tropas à Coreia, a campanha pela proibição das armas atômicas, etc., sem que tais movimentos visassem a uma modificação efetiva da correlação de forças políticas.

A essência de nossos erros políticos, cujas raízes mergulham no subjetivismo, consiste, portanto, numa compreensão "esquerdista" do processo revolucionário, numa concepção falsa que nos levou a desconhecer o processo de desenvolvimento gradual, necessário e inevitável, admitindo tão somente a transformação qualitativa, revolucionária, em que ela deve culminar.

É necessário reconhecer que no meu artigo sobre o 40º aniversário da Revolução de Outubro, ainda persiste a separação mecânica da tática e dos objetivos estratégicos. A revolução ainda é encarada ali apenas como um ato único, como um momento determinado, quando o salto revolucionário é a culminação de um processo durante o qual se produzem modificações progressistas e ocorrem // formas de aproximação e transição para um Poder revolucionário.

A crítica superficial de nossos erros políticos pode conduzir agora ao erro oposto, à preocupação exclusiva com o movimento que se processa gradualmente, abandonando a meta revolucionária da classe operária. Ora, uma tática que se baseia apenas nas conquistas imediatas e não objetiva atingir as // transformações radicais nada tem de uma tática revolucionária, mas, pelo contrário, é



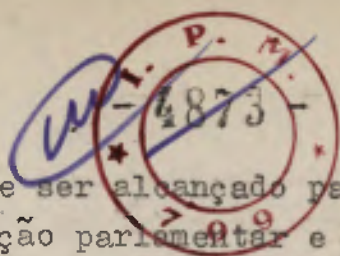
sua força persuasiva e, acima de tudo, da sua comprovação pela experiência política concreta. Defendendo firmemente suas opiniões, os comunistas consideram que, se forem justas, tais opiniões acabarão sendo aceitas pelas massas e pelos aliados, vindo a prevalecer através de processos democráticos, dentro da frente única. Os comunistas não são exclusivistas e, ao mesmo tempo que encaram com espírito autocrítico a sua própria atividade, aceitam e valorizam as opiniões corretas procedentes das outras forças da frente única".

A seguir, são estabelecidos os itens de interesse comum dos integrantes da frente única e as bases da política do "caminho pacífico da Revolução":

"Os comunistas consideram que existe hoje em nosso país a possibilidade real de conduzir, por formas e meios pacíficos, a revolução antiimperialista e antifeudal. Nestas condições, este caminho é o que convém à classe operária e a toda a nação. Como representantes da classe operária e patriotas, os comunistas, tanto quanto dêles dependa, tudo farão para transformar aquela possibilidade em realidade.

O caminho pacífico da revolução brasileira é possível em virtude de fatores como a democratização crescente da vida política, o ascenso do movimento operário e o desenvolvimento da frente única nacionalista e democrática em nosso país. Sua possibilidade se tornou real em virtude das mudanças qualitativas da situação internacional, que resultaram numa correlação de forças decididamente favorável à classe operária e ao movimento de libertação dos povos.

O caminho pacífico significa a atuação de todas as correntes antiimperialistas dentro da legalidade democrática e constitucional, com a utilização de formas legais de luta e de organização de massas. É necessário, pois, defender esta legalidade e estendê-la, em benefício das massas. O aperfeiçoamento da legalidade, através de reformas democráticas /



da Constituição, deve e pode ser alcançado pacificamente, combinando a ação parlamentar e a extra-parlamentar".

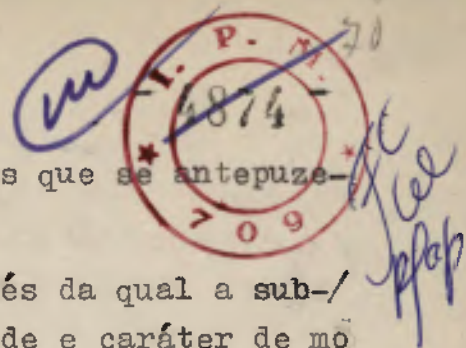
Assim, essa resolução política, baseada na tradicional argumentação anti-imperialista e nas contradições da sociedade nacional apresentava uma novidade que refletia as conclusões do XX Congresso do PC Soviético: A tese do "caminho pacífico da revolução brasileira", isto é, da conquista pacífica do poder. A solução violenta é, entretanto, evidenciada com toda a clareza. Diz o documento:

"Sejam quais forem as vicissitudes que o povo brasileiro tiver de enfrentar para resolver pacificamente os seus problemas, será sempre / necessário o amplo desenvolvimento da luta de classes do proletariado, dos camponeses e das camadas médias urbanas em defesa dos seus interesses específicos e dos interesses gerais / da nação.

A escolha das formas e meios para transformar a sociedade brasileira não depende somente do proletariado e das demais forças patrióticas. No caso em que os inimigos do povo brasileiro venham a empregar a violência contra as forças progressistas da nação é indispensável / ter em vista outra possibilidade - a de uma solução não pacífica. Os sofrimentos que recaem / sobre as massas, em tal caso, serão de inteira responsabilidade dos inimigos do povo // brasileiro.

Quanto aos comunistas, tudo farão para alcançar os objetivos vitais do proletariado e do povo por um caminho que, sendo de luta árdua, de contradições e de choques, pode evitar o derramamento de sangue na insurreição armada ou na guerra civil. Os comunistas confiam em que, nas circunstâncias favoráveis da situação internacional, as forças antiimperialistas e / democráticas terão condições para garantir o curso pacífico da revolução brasileira".

A concepção do "caminho pacífico" é, dest'arte, extremamente engenhosa e sutil. Em poucas palavras, os comunistas desejam apossar-se do poder, tranquilamente, sem oposição. Se houver reação, a solução violenta será adotada. Neste caso, a responsabilidade das consequências da luta é de,



ante-mão, lançada exclusivamente sôbre os que se antepuzem aos comunistas.

Eis aí a estranha concepção, através da qual a subversão procurou ganhar foros de legalidade e caráter de moralidade. A defesa da ordem legal é apontada como subversiva. Eis a que conclusão chega a aplicação do método marxista do problema nacional: a legalidade da subversão.

Essa tese exdrúxula foi a base de tôda a ação do PCB a partir dêsse momento. A declaração assim designa a nova missão partidária e o papel ativo de seus militantes:

"O proletariado brasileiro necessita de // uma vanguarda marxista-leninista organizada e combativa a fim de realizar sua política de classe. O Partido Comunista do Brasil que é esta vanguarda, deve ser capaz de cumprir o seu papel na ação política concreta.

Isto exige que o nosso Partido se depure / de persistentes defeitos e adquira qualidades novas. O subjetivismo, que exerceu longo domínio em nossas fileiras, deve ser combatido em profundidade, através da reeducação dos dirigentes e militantes no espírito de uma nova / política, que emane diretamente das condições objetivas de nosso país e seja a correta aplicação dos princípios universais do marxismo-leninismo, às originais particularidades concretas do desenvolvimento histórico-nacional. O abandono dos princípios universais do marxismo-leninismo, como síntese científica da experiência do movimento operário mundial, conduz inevitavelmente à desfiguração do caráter de classe do Partido, e à degenerescência revisionista. Mas o desconhecimento das particularidades concretas do próprio país condena o Partido, irremediavelmente, à impotência sectária e dogmática.

As concepções dogmáticas e sectárias, que nas condições atuais de nosso Partido constituem o perigo fundamental a combater, se opõem de modo radical ao próprio caráter da missão que os comunistas têm a cumprir. À frente da classe operária deve estar um Partido que saiba dirigir a luta pelos objetivos revolucionários na ação política corrente, diária, das

24298

4875

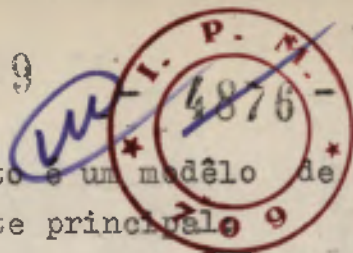
determinadas pelas próprias exigências do movimento real das massas, das classes e das // forças políticas. A esta característica essencial se subordinam as atividades de agitação/ e propaganda, do trabalho de massas e de organização do Partido.

Para que os comunistas possam cumprir sua importante tarefa, devem estar a serviço das massas e lançar-se decididamente à atividade/ junto às massas. Ao invés de se voltarem apenas para o trabalho interno do Partido, precisam dedicar o fundamental de suas energias à atuação legal nas organizações de massas e a exercer uma função eminentemente construtiva. É indispensável, por conseguinte, tomar as medidas adequadas para que o maior número possível de quadros, militantes e dirigentes, realizem atividades legais entre as massas. Participando das lutas de massas nos movimentos/ reivindicatórios, nas campanhas políticas, nas eleições, os comunistas não têm outro fim senão o de tornar vitoriosas as aspirações das massas, aprender com elas e educá-las a partir do nível de consciência que já atingiram. Os comunistas devem ser em toda parte batalhadores isentos de exclusivismo, abnegados e // consequentes, pela construção da frente única nacionalista e democrática.

O Comitê Central concita a todos os militantes a empenharem-se no fortalecimento do Partido para torná-lo o instrumento adequado/ à execução vitoriosa da nova política traçada nesta Declaração, que deve guiar, de agora em diante, toda a atividade do Partido".

O artigo de LUIZ CARLOS PRESTES, publicado no número seguinte de VOZ OPERÁRIA (nº 460, 29 Mar 58) é uma justificação perante o Partido, da necessidade da adoção da "nova política".

Nesse artigo, PRESTES faz um reconhecimento público/ de seus erros, abjura o Manifesto de Agosto, penitencia-se das idéias radicais e expõe a necessidade de corrigir essas falhas. Tudo isso decorreu da mudança na linha política do Partido Comunista da União Soviética. Para adaptar-se, PRESTES inclina-se humildemente, renegando todas as

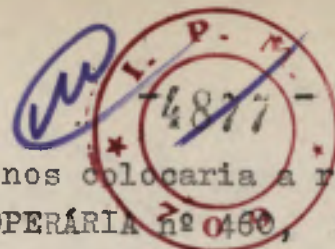


suas precedentes afirmações. O documento é um modelo de subserviência. Transcrevamos a sua parte principal.

"A discussão de uma nova orientação política exige a apreciação, do ponto de vista autocrítico, da orientação política anteriormente seguida pelos comunistas. A autocrítica é um elemento imprescindível e um ponto de partida para determinar com precisão/ as mudanças de nossa tática.

Os erros fundamentais da linha geral que seguimos nos últimos anos têm como fonte comum o subjetivismo, que impregnou todo o // nosso pensamento político. Este subjetivismo se manifestava em duas atitudes simultâneas e inseparáveis. Por um lado, transformamos os ensinamentos do marxismo-leninismo em dogmas abstratos, em fórmulas gerais, uniformemente aplicáveis a todos os países, sem exame das particularidades concretas do seu desenvolvimento histórico. Por outro lado, / menosprezamos o estudo da realidade brasileira, perdemos de vista o movimento real, / os processos que estavam em curso na vida / econômica e política do país. A nossa política deixou de ser, assim, a decorrência direta das condições objetivas do Brasil e se tornou uma adaptação mecânica de fórmulas / gerais ou de experiências acertadas em outras partes do mundo. Deixamos de ver os fenômenos políticos e sociais em movimento e custamos, por isto, a perceber as transformações que se operavam na vida real. Não sabemos, em suma aplicar corretamente os princípios universais do marxismo-leninismo às particularidades específicas do desenvolvimento brasileiro.

A análise de nossa política anterior nos mostra que, em primeiro lugar, partíamos de uma falsa apreciação da situação internacional. Nesta ocorreram, sobretudo após a segunda guerra mundial, transformações essenciais, que mudaram a correlação de forças a favor do socialismo e do movimento de libertação nacional dos povos. O aparecimento do sistema socialista mundial com a U.R.S.S. à



uma tática reformista, que nos colocaria a reboque da burguesia". (VOZ OPERÁRIA nº 0460, 29 Mar 58, pág 5).

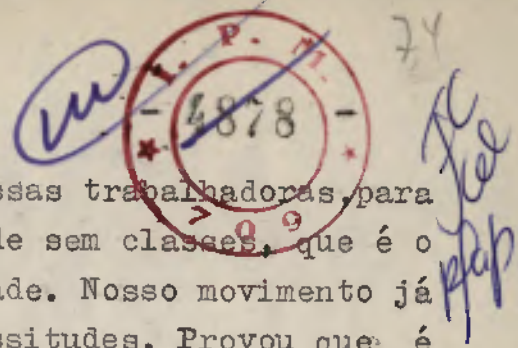
PRESTES deu a seguir uma entrevista coletiva à imprensa e à televisão. O governo de JUSCELINO KUBITSCHEK proporcionava-lhe um amplo trânsito, num quadro de favorecimento/da expansão comunista ainda inédito no País.

Em 1959, PRESTES publicou um trabalho intitulado: "A situação política e a luta por um governo nacionalista e democrático". (Editorial Vitória, Rio). No preâmbulo desse // trabalho, o indiciado justificava-o:

"Decorre já cêrca de um ano após a publicação da Declaração com que iniciamos profunda / reviravolta em nossa atividade política. Cumpre-nos analisar os acontecimentos que agita-/ram o país e a arena internacional nesse perío do. É nosso dever examinar, em especial, a con duta do movimento comunista diante dêsses acon tecimentos, confrontar a linha política traça da na Declaração com os fatos objetivos e com a experiência da atividade dos comunistas. Po deremos, assim, em conclusão, determinar as perspectivas e as tarefas que a situação atual nos apresenta". (L.C.PRESTES, Op Cit. pág 7).

Nesse documento PRESTES analisa a situação nacional e reforça a idéia da frente única como objetivo intermediário para a consecução dos propósitos de implantação do socialis mo no país. Diz êle:

"Temos, os comunistas, uma missão histórica a cumprir e que só a nós pertence. Unicamente/ os comunistas podem ser os porta-bandeiras dos interêsses avançados da classe operária e atu ar como seu destacamento de vanguarda, organi zado e consciente. Ao mesmo temp, somos os in térpretes mais fiéis dos interêsses nacionais/ e por isso empenhamo-nos com tôdas as fôrças / na construção da frente única nacionalista e democrática. Aplicando uma política ampla e u nitária, devemos manter posição independente / dentro da frente única, a posição que corres ponde à única classe revolucionária consequen te, que luta pela emancipação nacional com o objetivo final de conduzir o proletariado bra-



sileiro, à frente das massas trabalhadoras, para o socialismo e a sociedade sem classes, que é o futuro de toda a humanidade. Nosso movimento já sobreviveu a muitas vicissitudes. Provou que é capaz de suportar vitoriosamente os golpes dos agentes do imperialismo, da reação fascista e / de toda a espécie de renegados. É um movimento / que não pode ser destruído porque representa / uma corrente histórica invencível. Nosso dever / é o de não poupar energias para reforçá-lo, para torná-lo o grande movimento político de massas / da classe operária, ideologicamente coeso, orga / nizado e unido em torno de sua linha política" (L.C.PRESTES, Op Cit, pág 57).

Sente-se que o Partido Comunista considera necessária / uma política de pseudo harmonia e conagraçamento. O que real / mente deseja entretanto está claro nas seguintes palavras:

"A democratização do país é incompatível com a persistência de discriminações políticas e // ideológicas contra os comunistas, manifestamen / te atentatórias à Constituição. A fim de fazer / cessar essas violações da Carta Magna e impuls / onar o processo democrático, é necessário obter do Congresso a revogação do iníquo artigo 58 da lei eleitoral, bem como de outras discrimina- // ções que pesam sobre os comunistas. A plena vi / gência do regime democrático em nosso país exi / ge o retorno do Partido Comunista à legalidade, a exemplo do que já acontece na maioria dos paí / ses da América Latina, cessando com isto discrimi / nação odiosa, imposta em conjuntura reacioná / ria, e que não encontra correspondência na nova situação política do país". (L.C.PRESTES, Op // Cit, pág 73).

O desígnio que persegue os comunistas nesse momento é a legalização do Partido. Esse é um ponto fundamental. Obti / da essa meta , o Partido Comunista poderia expandir-se e al / cançar um expiraimento irreversível. Por essa razão apresen / ta-se como conciliador e unificador. O lobo mostra-se sob a / pele de cordeiro.

No fim de agosto de 1960, celebrou-se no Rio de Janeiro uma Convenção Nacional que se constituiu no V Congresso / do Partido Comunista.

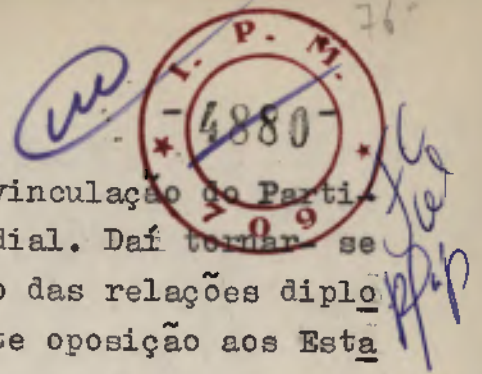
Essa reunião visou fundamentalmente consolidar a linha política adotada por PRESTES, reestruturar a organização do Comitê Central, eliminando os elementos divergentes e estabelecer a posição do Partido face ao pleito eleitoral que avizinhava, firmando as exigências para o apoio da candidatura/LOTT-JANGO. Essa posição baseava-se nos seguintes requisitos:

- concessão da legalidade do Partido Comunista;
- estabelecimento das relações comerciais e diplomáticas com a Rússia, China Comunista e demais países socialistas;
- anulação dos tratados militares com os Estados Unidos;
- nacionalização dos bancos e empresas estrangeiras;
- restrições das remessas de lucros para o exterior;
- realização da reforma agrária radical;
- defesa do regime cubano e do governo de Fidel Castro.

A Resolução Política decorrente do V Congresso (Doc nº     , fls nº 37, Vol nº 1), expressava em termos hábilmente apresentados a imposição de uma expansão comunista de forma ampla e ambiciosa. Declarava:

"A revolução brasileira se processa na era da transição do capitalismo para o socialismo, quando um terço da humanidade vive sob o regime socialista. A superioridade crescente do socialismo sobre o capitalismo no plano mundial, o desenvolvimento ascendente do movimento de libertação dos povos e o conseqüente debilitamento do sistema imperialista exercem poderosa influência favorável ao crescimento das forças anti-imperialistas e democráticas no Brasil.

O poderio do sistema socialista mundial, que tem à frente a União Soviética, constitui um forte apoio a causa dos países subdesenvolvidos como o Brasil. Pela primeira vez na história, criou-se para o nosso país a possibilidade de obter equipamentos, créditos e assistência técnica sem a necessidade de submeter-se as imposições de caráter econômico, político e militar das potências imperialistas. Este fator novo atua no Brasil com um estímulo à luta das forças patrióticas e progressistas por uma política exterior independente e de paz".



Esse trecho denuncia claramente a vinculação do Partido Comunista ao movimento socialista mundial. Daí tornar-se fundamental preconizar o restabelecimento das relações diplomáticas e comerciais para a mais eficiente oposição aos Estados Unidos.

"A nova situação mundial, em que são cada // vez poderosas e influentes as forças que defendem a causa da paz, reflete-se em nosso país estimulando a resistência ao imperialismo norte-americano e a luta por uma política externa de paz e amizade com todos os povos, inclusive com a União Soviética, a República Popular da China e demais países socialistas".

O denominado "imperialismo norte-americano" é o objetivo sistemático e irrecusável.

"A fim de derrotar o inimigo comum, recomenda a Resolução é necessária a frente única das várias forças interessadas na emancipação e no progresso do Brasil. A aliança dessas forças resulta de exigências da própria situação objetiva".

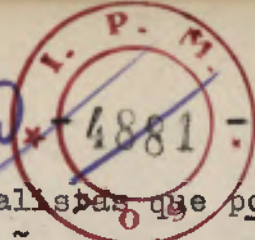
Surge, dessa maneira, a política da frente única:

"Como o imperialismo norte-americano e seus agentes internos constituem o inimigo principal, a frente única é muito ampla do ponto de vista de sua composição de classe".

A frente única admite a aliança de várias forças políticas. Esse é o artifício que permite a penetração comunista em todos os partidos políticos.

O documento acentua entretanto a heterogeneidade de // tal associação:

"Sendo composta de forças sociais diversas, / que se unem em torno de interesses comuns, mas conservam também interesses opostos, a frente / nacionalista e democrática encerra contradições. Enquanto o proletariado, os camponeses e as massas populares são firmes na luta pela libertação nacional e pelas transformações democráticas, a burguesia ligada aos interesses nacionais não tem firmeza na luta antiimperialista, / tendo aos compromissos com o inimigo, e certos setores burgueses assumem atitude vacilante em relação à reforma agrária. Há, finalmente, se-



77  
 TC  
 J. L. S.  
 P. P. P.

tores de latifundiários e capitalistas que podem adotar, eventualmente, posições nacionalistas, mas querem conservar a estrutura agrária atual e preconizam um regime político reacionário".

E mais adiante explica a luta interna, deixando entrever o firme propósito de predomínio comunista:

"A luta dentro da frente única difere da luta que as forças nacionalistas e democráticas travam contra o imperialismo norte-americano e seus agentes internos. Enquanto neste último caso o que se tem em vista é isolar o inimigo comum e destruí-lo, dentro da frente única visamos tornar mais coesas as forças // que lutam por objetivos comuns, motivo por // que as contradições de interesses e divergências de opinião dentro da frente única podem ser enfrentadas sem romper a unidade embora / não ser ocultadas e venham a causar choques / e atritos".

Dentro desse esquema geral, o Partido julga oportuna e exequível a realização de reformas econômicas e políticas, capazes de conduzir o país no caminho da socialização progressiva:

"A conquista de reformas econômicas e políticas de caráter antiimperialista e popular é possível desde já, nos quadros do atual regime dependendo, essencialmente, do crescimento das lutas de massas, do poderio da frente nacionalista e democrática e do papel que desempenharem as forças revolucionárias mais consequentes, sobretudo a classe operária tem como objetivo golpear as posições do imperialismo/norte-americano e de seus agentes internos, / acumular as forças revolucionárias, modificar a correlação de forças em favor do povo e preparar as condições para a realização completa das transformações radicais exigidas pela atual etapa histórica".

No campo econômico, a Resolução preconiza medidas de expressa hostilidade aos capitais estrangeiros:

"É necessário lutar para abolir os privilégios concedidos ao capital imperialista medi-

ante, entre outras, as seguintes medidas: rigorosa restrição às remessas de lucros, royalties e juros, e do retôrno de capital estrangeiro; encampação das subsidiárias da Brazilian Traction (Light) e da Bond and Share; extensão do monopólio estatal à distribuição em grosso, dos derivados de petróleo; interdição aos bancos estrangeiros que receberam depósitos no País e proibição aos capitais estrangeiros que atuam no ramo de seguros; política nacionalista de defesa de nossos minérios; encampação dos frigoríficos estrangeiros".

A reforma agrária radical é também considerada como um dos objetivos, cuja consecução admitiam através de fases intermediárias:

"Os comunistas têm o dever de lutar à frente das massas camponesas por uma reforma agrária que liquide o monopólio da propriedade da terra pelos latifundiários e fortaleça e economia camponesa, sob formas individuais ou associadas".

Seguem-se as reivindicações políticas:

"A consolidação e a ampliação da democracia exigem a livre organização dos partidos políticos, sem quaisquer obstáculos para o seu registro eleitoral, a legalização do Partido Comunista do Brasil e a eliminação das discriminações contra os comunistas que derivam do artigo 58 da lei eleitoral; a completa libertação das organizações sindicais da tutela do Ministério do Trabalho e a abolição de todas as formas de intervenção policial e discriminação // ideológica no movimento sindical, como em qualquer outra esfera; a regulamentação do direito constitucional de greve em bases democráticas; a revogação da lei de segurança nacional; a plena garantia do direito de organização para os camponeses e assalariados agrícolas; o direito de voto para os analfabetos, soldados e cabos das forças armadas; a abolição das desigualdades jurídicas que afetam as mulheres e o combate efetivo a todas as discriminações raciais e religiosas".

A Política Externa comporta várias recomendações:

"Para alcançar uma política exterior independente e pacífica, o povo brasileiro deve lutar contra a subordinação do Brasil às exigências do Departamento de Estado norte-americano; pelo estabelecimento de relações diplomáticas com a União Soviética, a República Popular da China e outros países socialistas; pela solução dos litígios internacionais através de negociações, pela interdição imediata e definitiva das experiências com armas termonucleares e a proibição da produção e do emprêgo dessas armas; pela cassação da corrida armamentista e pelo desarmamento geral, que viria liberar imensos recursos materiais e possibilitar seu emprêgo para fins construtivos. A fim de fortalecer a luta contra o inimigo comum, deve o povo brasileiro manifestar solidariedade aos povos coloniais e dependentes em seus conflitos com as potências imperialistas; estreitar as relações de amizade e cooperação com os países subdesenvolvidos da América Latina, Ásia e África; dar todo o apoio à revolução cubana contra quaisquer tentativas de agressão ou intervenção do imperialismo norte-americano nos assuntos internos de Cuba; a defesa da independência nacional exige, igualmente, a denúncia dos tratados e acôrdos lesivos ao País, tais como o Tratado do Rio de Janeiro, a Carta de Bogotá, o Acôrdio Militar Brasil-Estados Unidos, a Declaração de Caracas, o Ajuste sôbre Fernando de Noronha e o Acôrdio de Roboré".

A conquista de tôdas essas reivindicações não seria possível todavia, sem a participação efetiva dos comunistas no Governo:

"A formação de um governo nacionalista e democrático não significa ainda a solução completa das tarefas fundamentais da atual etapa da revolução. Para isso é necessário eliminar radicalmente a exploração do capital imperialista e por fim ao monopólio da propriedade da terra pelos latifundiários. Estes objetivos ultrapassam o âmbito das reformas parciais, implicando em transformações econômico-sociais e profundo conteúdo revolucionário. Sua realização exige, portanto,

que o Poder estatal esteja nas mãos das forças mais revolucionárias da sociedade, intepessa- / das em transformações antiimperialistas e demo / cráticas radicais".

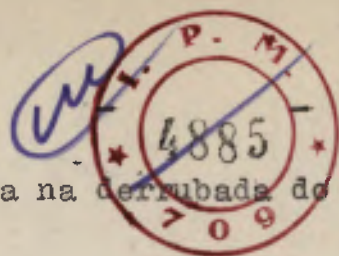
Aí estão, por conseguinte, claramente expressos os de / sígnios políticos pelos quais o Partido condiciona o seu // apoio eleitoral:

"O proletariado luta para que a revolução / democrática se desenvolva ininterruptamente, / adquira a máxima amplitude e profundidade, seja uma revolução democrática-burguesa de novo tipo, parte integrante da revolução socialista / mundial. Para isso, é indispensável a hegemonia do proletariado na frente revolucionária e a conquista do Poder pelas forças antiimperialistas e antifeudais sob a direção do proletariado".

Como atingir, entretanto, a "hegemonia do proletariado" dentro da atual conjuntura. O "caminho pacífico" é preconizado. Não significa êste, no entanto, a renúncia cabal / à luta armada. A Resolução Política declara textualmente:

"O caminho pacífico da revolução não significa conciliação de classe, passividade ou espontaneísmo. Significa unicamente a realização das tarefas revolucionárias sem que seja inevitável a insurreição armada ou a guerra civil. O avanço do movimento revolucionário por um caminho pacífico exige a mobilização das massas, a ação enérgica dos trabalhadores e do povo para quebrar a resistência das forças entreguistas e reacionárias. Exige a luta de massas, que não exclui os choques e conflitos com o inimigo. Para transformar em realidade a possibilidade de um caminho pacífico da revolução é necessário desenvolver a luta de classes, condição indispensável ao fortalecimento da unidade e da organização dos trabalhadores e ao crescimento de seu papel na vida política do País. É necessário que as forças revolucionárias, particularmente a classe operária, lutem incessantemente pelas liberdades democráticas e por // sua ampliação, como condição que favorece a ação independente das massas".

24308



E fixa o papel do Partido Comunista na derrubada do regime vigente:

"O Partido Comunista está chamado a desempenhar uma missão histórica, no curso da revolução brasileira, como vanguarda consciente e organizada da classe operária. Cabe ao proletariado conduzir a luta pela emancipação nacional de modo / consequente, devendo por isso conservar, dentro / da frente única, sua independência ideológica, política e organizadora. A fim de cumprir seu papel independente, o proletariado necessita do // Partido Comunista, partido revolucionário da /// classe operária, guiado pela teoria marxista-leninista, partido de ação política e de massas // vinculado por múltiplos laços aos trabalhadores.

Os comunistas só realizarão o seu papel histórico na medida em que se colocarem a serviço das massas e se lançarem decididamente à atividade junto às massas. Cada organização do Partido deve, / antes de tudo, promover a participação ativa, paciente e contínua dos militantes comunistas nas organizações de massas. A esta exigência essencial devem subordinar-se as atividades de propaganda, do trabalho de massa e de organização. Para estabelecer relações acertadas entre o Partido e as massas, entre o Partido e a frente única, é necessário combater tanto as concepções sectárias que se traduzem no menosprezo pelo trabalho / de massas e pela atuação da frente única, como / as tentativas liquidacionistas, que se exprimem / na subestimação do papel do Partido como vanguarda e na tendência a substituí-lo pela frente única".

Para obter tais resultados:

"A tarefa principal dos comunistas no trabalho de massas consiste em fortalecer a unidade e a organização da classe operária, para que ela / desempenhe papel dirigente no movimento antiimperialista e democrático. A fim de cumprir essa tarefa, os comunistas devem intensificar e aperfeiçoar cada vez mais sua atuação no movimento sindical. Os sindicatos e demais organizações profissionais não devem servir a objetivos que dividem os operários, mas constituir instrumentos de

24309

unidade de ação dos trabalhadores de todas as tendências ideológicas e políticas que atuam no movimento sindical e dos trabalhadores ainda desorganizados e sem filiação partidária".

Recomenda a organização da Central Sindical que seria o Comando Geral dos Trabalhadores:

"Trabalhando para aperfeiçoar a forma vertical de organização, esforçam-se para que seja instituída legalmente a forma horizontal de organização, desde o município e o Estado até a Central Unitária, que deve ser a expressão da unidade nacional dos trabalhadores".

Não deixa a Resolução de considerar o papel dos intelectuais e dos estudantes:

"Os comunistas devem dedicar particular atenção à intelectualidade, que, em sua grande maioria, é partidária do progresso e da emancipação nacional. A unidade dos intelectuais de diversas tendências políticas e ideológicas pode ser alcançada em torno dos objetivos comuns como a defesa da cultura nacional e de seu desenvolvimento, a preservação e ampliação das liberdades democráticas, a salvaguarda dos interesses éticos e profissionais dos intelectuais.

A unidade dos estudantes de várias tendências doutrinárias e políticas é fator essencial para o fortalecimento das organizações estudantis universitárias e secundárias, que constituem baluartes da frente nacionalista e democrática. A fim de fortalecer essa unidade, e ampliar o caráter de massas do movimento estudantil, é necessário combinar a ação política com a defesa das reivindicações específicas dos estudantes, com a luta pela solução dos problemas culturais, econômicos e sociais que afetam a juventude".

Os movimentos femininos sob as mais variadas motivações são preconizados:

"Maior atenção deve ser dedicada ao trabalho de massas entre as mulheres, que podem ser reunidas nos mais variados tipos de organizações, especificamente femininas ou não, para

a luta em torno de reivindicações, tais como o amparo à criança, o combate à carestia, a abolição da desigualdade de direitos, a melhoria das condições de vida nos bairros, etc".

A Frente Parlamentar Nacionalista é apresentada como o elemento de penetração comunista no Congresso:

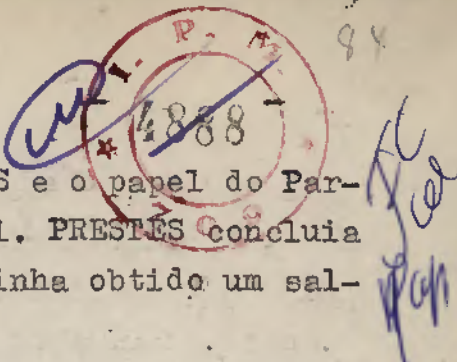
"Participando ativamente das eleições e do trabalho parlamentar, os comunistas esforçam-se para ajudar a fortalecer e ampliar a Frente Parlamentar Nacionalista, a fim de que ela possa transformar-se em um bloco majoritário/capaz de obter soluções patrióticas, por via legislativa. Os comunistas atuam nos sindicatos, no seio da população rural, no movimento estudantil, entre a intelectualidade e outros setores para conseguir apoio de massas à Frente Parlamentar Nacionalista. Apoiam igualmente a ação da F.L.N. no sentido de estender // sua influência aos Estados e municípios, mediante a constituição de blocos nacionalistas / nas assembleias legislativas e câmaras municipais".

A Resolução Política encerra-se com uma reafirmação / sobre a legalização do Partido:

"A legalidade do Partido Comunista não é uma reivindicação exclusiva dos comunistas, / mas uma medida necessária à consolidação da democracia em nosso país, um direito democrático de parcela considerável do eleitorado. A luta pela legalidade do Partido, tarefa imediata para todos os comunistas - deve ser conduzida tanto por meios jurídicos como através / da mobilização da opinião pública, e assumir / o caráter de um amplo movimento que receba o apoio de todas as forças democráticas"

Em dezembro de 1960 PRESTES escreveu um artigo em NOVOS RUMOS (nº 96) sobre a Conferência dos Partidos Comunistas e Operários.

Pouco depois, em março de 1961 LUIZ CARLOS PRESTES / apresentou um estudo muito elaborado sobre "As eleições // presidenciais, o governo Jânio Quadros e a política nacional". Nesse longo trabalho, publicado no jornal NOVOS RUMOS nº 107 de 24/30 Mar 61, o indiciado examinava as ra-//

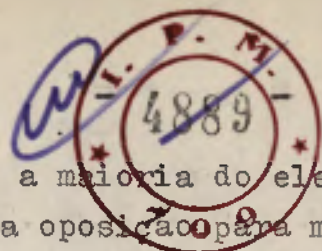


zões da vitória eleitoral de JÂNIO QUADROS e o papel do Partido Comunista nessa fase da vida nacional. PRESTES concluía que, apesar da derrota eleitoral, o PCB tinha obtido um saldo favorável. Disse êle:

"Embora tenha sido derrotada a candidatura / do marechal Teixeira Lott, pela qual nos batía- / mos, a campanha eleitoral contribuiu para impul- / sionar o movimento nacionalista e democrático. A / formação de ampla coligação eleitoral em tórno / das candidaturas Lott-Jango possibilitou que // / fôsem dados novos passos no sentido da unifica- / ção das forças nacionalistas, dispersas por vá- / rios partidos. Pela primeira vez, atuaram uni- / das na eleição presidencial as correntes mais / populares e progressistas do pensamento políti- / co brasileiro - o Partido Comunista, o Partido / Trabalhista e o Partido Socialista. A expressiva / votação obtida pelo marechal Lott e pelo sr // / João Goulart, assim como pela candidatura popu- / lar do sr Sérgio Magalhães no Estado da Guanaba- / ra, atesta que as idéias antiimperialistas e de / mocráticas impregnaram amplas camadas do eleito- / rado. Intensificando a sua ação patriótica por / todo o país, o movimento nacionalista colocou o / problema da emancipação nacional como um dos // / temas centrais da campanha eleitoral, obrigando / os candidatos a se definirem em tórno de ques- / tões candentes como a limitação da remessa de / lucros do capital estrangeiro, o reatamento de / relações com a URSS e os países socialistas, a / solidariedade à Revolução Cubana, a reforma // / agrária, a defesa do monopólio estatal do petró- / leo, etc. O próprio candidato das forças mais / reacionárias e entreguistas, o sr Jânio Quadros, / foi forçado a apresentar-se como nacionalista / para obter o apoio popular. Pôde-se afirmar, por / tanto, que no curso da campanha eleitoral se // / elevou a consciência antiimperialista do povo / brasileiro, o que constitui um dos objetivos // / permanentes da ação dos comunistas e das forças / patrióticas".

Entre outras razões do sucesso eleitoral de Jânio Qua- / dros, PRESTES acentuava as seguintes:

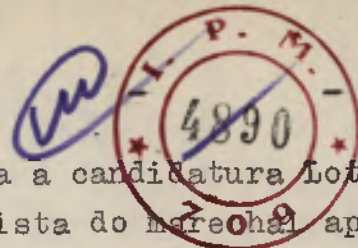
"Uma das causas principais da vitória do Sr



Jânio Quadros reside em que a maioria do eleitorado votou no candidato da oposição para manifestar o seu descontentamento com a política de carestia desenfreada, de inflação aguda, de "desenvolvimento" às custas da espoliação das massas, realizada pelo governo Kubitschek. O candidato nacionalista, marechal Lott, arcou / com as consequências de apresentar-se e ser // apresentado pelas forças governistas como um / continuador do sr Juscelino Kubitschek e de // sua chamada política "desenvolvimentista".

"Além disso, enquanto o candidato das fôrças mais reacionárias realizou uma campanha de caráter demagógico, explorando motivos populares como a luta contra a carestia, o reatamento de relações com a URSS, o apoio à Revolução Cubana e a legalidade do Partido Comunista, o candidato da coligação nacionalista e democrática, devido às suas concepções pessoais e a compromissos com alguns setores reacionários, adotava posições abertamente antipopulares naquelas questões. Em vista disso, grande parte das massas trabalhadoras e da classe média não alimentava qualquer entusiasmo pela candidatura do marechal Lott!"

"Ao analisarmos os resultados das eleições presidenciais, não podemos deixar de ter em // conta o caráter heterogêneo e contraditório da coligação eleitoral que apoiou as candidaturas do marechal Lott e do sr João Goulart. Na realidade, as forças nacionalistas e democráticas organizadas (incluindo os comitês nacionalistas, o movimento sindical, os estudantes e os setores partidários antiimperialistas) não estavam em condições de lançar um candidato desvinculado da política "desenvolvimentista" de concessões aos monopólios estrangeiros e ao latifúndio, de inflação e carestia. Estas forças acharam-se na contingência de marchar com um / candidato saído dos quadros do governo, representante do setor nacionalista da oficialidade do Exército, mas comprometido diante das massas com a política do sr Kubitschek. Nestas // circunstâncias, tornava-se difícil ganhar o



apoio decidido do povo para a candidatura Lott, quando a bandeira nacionalista do marechal aparecia identificada com tudo o que havia de negativo no governo e quando, ao lado dos deputados nacionalistas e líderes populares, apareciam // como patronos dessa candidatura homens como Am<sup>ar</sup>al Peixoto e Armando Falcão".

PRESTES confessa vários erros partidários cometidos e estuda a perspectiva do governo de JÂNIO, declarando:

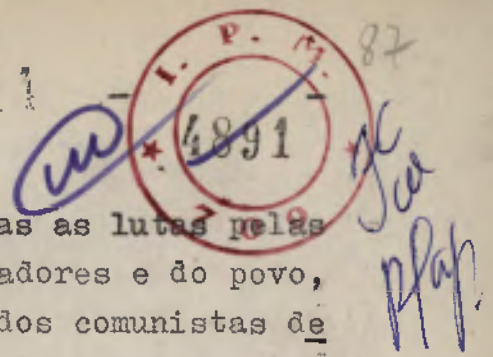
"Não se deve, por conseguinte, alimentar ilu<sup>s</sup>ões em relação à essência da política do sr Jânio Quadros, quando êle próprio se manifesta / disposto a cumprir os compromissos que contraiu com as forças ligadas ao imperialismo e ao latifúndio.

Entretanto, começam a manifestar-se as con- / tradições no governo e na política do sr Jânio / Quadros. Com o objetivo de obter o apoio das // massas e de setores políticos populares, o atual presidente comprometeu-se, no curso da campanha eleitoral, a realizar certas medidas de cunho progressista, como o reatamento de relações diplomáticas com os países socialistas. Os passos iniciais que vem dando nesse sentido tornam patente a contradição entre as forças reacionárias que o apoiaram e predominam em seu governo e as correntes populares que sufragaram seu nome. No seio do governo já se manifesta certa re- / sistência a tais medidas de política externa // anunciadas pelo sr Jânio Quadros".

Mas sobre o futuro da ação do Partido, mostra-se inten- / samente otimista; considerando que JÂNIO QUADROS não poderá / ser bem sucedido em seus propósitos:

"Podemos concluir destes fatos que a situa- / ção política é favorável à conquista de novas / vitórias pelas forças nacionalistas e democráti- / cas. Qualquer tentativa do sr Jânio Quadros pa- / ra levar à prática uma política entreguista e antipopular será enérgicamente combatida pelo / movimento operário, por todos os patriotas e de- / mocratas, inclusive por consideráveis massas de / eleitores que votaram no atual presidente".

Convoca, conseqüentemente, os comunistas para novas lu



tas em todos os setores:

"Ao participarem de tôdas as lutas pelas reivindicações dos trabalhadores e do povo, a preocupação fundamental dos comunistas deve estar sempre voltada para o fortalecimento e ampliação da frente nacionalista e democrática, para a unidade de ação de tôdas/ as forças patrióticas e progressistas. Condição essencial para atingir tal objetivo é o reforçamento da unidade do movimento sindical na luta por um programa comum que contenha as soluções imediatas de interesse dos trabalhadores. Faz-se mister fortalecer também o movimento estudantil universitário e secundário, importante corrente do movimento nacionalista, e cuidar da organização // das massas juvenis ainda não mobilizadas. / Atenção especial dos comunistas merece igualmente o trabalho de massas entre as mulheres, que representam metade da população e, em sua maioria esmagadora, são as maiores / vítimas da miséria, da exploração e das dificuldades com que lutam os trabalhadores.

Em nossa ação política, devemos levar em conta os compromissos do atual presidente / da República com as forças pró-imperialistas e reacionárias. Alertamos as massas populares, tôdas as forças nacionalistas e democráticas, para que se mantenham vigilantes, defendam intransigentemente suas conquistas e intensifiquem suas lutas contra / quaisquer medidas do governo contrárias aos interesses nacionais. Em especial, é necessário defender passo a passo, de maneira / enérgica e decidida, as liberdades democráticas e os direitos constitucionais, a liberdade sindical e o direito de greve, postos em causa no pronunciamento presidencial. Estamos à frente das massas para mobilizá-las, organizá-las e dirigí-las na mais firme e decidida oposição a uma política reacionária.

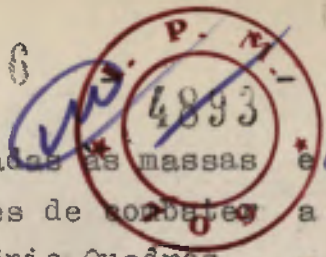
As verdadeiras intenções do sr Jânio Quadros, que pretende descarregar sôbre os om-

24315

4892

bro dos trabalhadores os sacrifícios decorren-  
tes de sua chamada política de "austeridade",/  
começam a manifestar-se com o injusto e desuma-  
no decreto que aumenta o horário dos funcioná-  
rios públicos, rebaixando dêsse modo os seus  
vencimentos, impedindo-os de manter uma ocupa-  
ção complementar, e retirando-lhes a conquista  
de 6 horas de trabalho, alcançada há muitos //  
anos. É necessário intensificar a luta de mas-  
sas dos servidores públicos pela revogação da  
medida presidencial, que despertou justificada  
indignação no seio do funcionalismo.

Enveredando pelo caminho que traçou no seu  
discurso de posse, o sr Jânio Quadros não pode  
rá solucionar os problemas que afligem o país,  
mas, ao contrário, contribuirá para agravá-los  
ainda mais e terá que enfrentar a oposição //  
crescente do povo brasileiro. Na situação atu-  
al do Brasil e do mundo, as forças nacionalis-  
tas e democráticas dispõem de condições favorá-  
veis para impedir que o novo presidente reali-  
ze o programa reacionário e entreguista dos //  
grupos que o apoiaram e compõem o seu governo.  
Para isto é indispensável, no entanto, que se  
unam, se organizem e oponham firme resistência  
aos atos antinacionais e antipopulares que o  
governo ameaça pôr em prática. O agrupamento /  
das forças mais caracterizadamente entreguistas  
em torno do governo do sr Jânio Quadros acen-/  
tua o processo de polarização de forças e per-  
mite a ampliação e o fortalecimento da frente/  
nacionalista e democrática. Em face da composi-  
ção do ministério e dos primeiros pronunciamen-  
tos reacionários do chefe do Executivo, impor-  
tantes setores da população começam a manifes-  
tar seu descontentamento e sua disposição de  
luta. Além do movimento nacionalista, das orga-  
nizações sindicais e estudantis, também entre/  
a oficialidade patriótica das forças armadas,/  
no Parlamento e nos partidos políticos há fôr-  
ças ponderáveis capazes de engrossar as filei-  
ras da luta contra o entreguismo. Nosso Parti-  
do pode e deve desempenhar importante papel no  
agrupamento dessas forças, inclusive daquelas/



correntes políticas mais ligadas às massas e que têm maiores possibilidades de combater a política anunciada pelo sr Jânio Quadros - o PTB, o PSB, o PSP e as alas nacionalistas / de outros partidos. A fim de mobilizar essas / forças, é necessário formular soluções nacionalistas e democráticas para os problemas brasileiros e lutar firmemente pela sua realização".

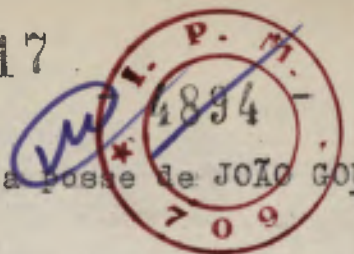
Dá a necessidade de melhorar a qualidade dos quadros de ativistas, ampliar a propaganda e a penetração esquerdista nas organizações e particularmente no meio rural:

"Na planificação de nossa atividade precisamos dar agora uma particular atenção à educação dos dirigentes e militantes comunistas, à elevação do seu nível político e ideológico. É necessário fazer de cada comunista um / militante ativo da causa revolucionária, defensor consciente do marxismo-leninismo e melhor conhecedor da linha do Partido e de seus Estatutos, de maneira que esteja sempre em // condições de expor nossa orientação às massas e conduzi-las na luta.

Com o objetivo de levar ao povo a palavra / de nosso Partido, explicar a posição dos comunistas em face dos problemas do país e difundir amplamente as idéias vitoriosas do socialismo, urge ampliar os nossos meios de propaganda, melhorar a nossa imprensa e estender / sua circulação.

Outra preocupação fundamental que devemos / ter, com o objetivo de superar o atraso em // que nos encontramos neste terreno, é a de enraizar o Partido no interior do país, junto / às massas camponesas e aos assalariados agrícolas, a fim de ganhá-los para a influência / da classe operária. O proletariado só pode // tornar-se um combatente conseqüente pela democracia - dizia Lênin - desde que à sua luta / se alie à massa camponesa".

Em agosto de 1961, sobrevém a grave crise nacional / da renúncia do Presidente JÂNIO QUADROS. No dia seguinte a este acontecimento, o jornal NOVOS RUMOS (nº 129) estampou



o manifesto de LUIZ CARLOS PRESTES pela posse de JOÃO GOULART.

No editorial do dia 1º de setembro, aquele jornal / atacava violentamente a emenda parlamentarista e concitava todos os cidadãos, homens e mulheres, para organizarem imediatamente, em cada fábrica, local de trabalho, escola ou rua, comitês de resistência democrática.

Luiz Carlos Prestes voltou a manifestar-se públicamente a 21 de setembro:

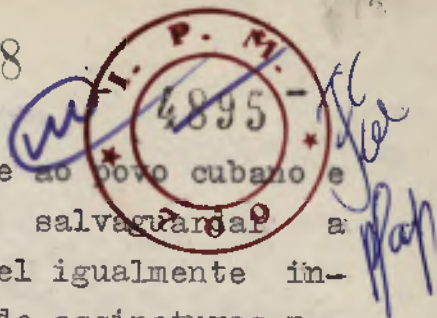
"As forças patrióticas e democráticas não puderam impedir a conciliação, nem vencer as vacilações da burguesia. Mas o processo democrático tão-pouco pôde ser interrompido no país. Elevou-se com o impulso das últimas semanas, a consciência política das massas que adquiriram também riquíssima experiência. O anticomunismo foi golpeado e perdeu posições importantes. A Nação pôde verificar uma vez mais de onde vem o perigo que a ameaça. Da luta em defesa da legalidade participaram / ativamente os comunistas, convencidos de que através das formas democráticas é possível / avançar no caminho de emancipação econômica / e social do povo, enquanto que do outro lado estava o reacionarismo anti-comunista que deseja alcançar seus objetivos rasgando a Constituição e impondo pela forças das armas, o arbítrio e a estupidez retrógrada a serviço / dos monopólios ianques e de seus agentes em nosso país".

E mais adiante:

"Nessas condições, os comunistas prosseguem a sua luta pela formação de um governo / nacionalista e democrático, o único capaz de enfrentar com êxito a solução dos problemas / do povo e de imprimir um rumo independente e progressista ao desenvolvimento da nação".

Ao concluir, Prestes volta ao problema da legalidade do Partido:

"Participando juntamente com o povo de todas as lutas por suas reivindicações, pelo bem-estar, o progresso e a independência da nação, os comunistas continuem batendo-se pe



la mais ampla solidariedade ao povo cubano e fazem todo o possível para salvaguardar a paz mundial. É indispensável igualmente intensificar o recolhimento de assinaturas para solicitar, no prazo mais breve possível, ao Superior Tribunal Eleitoral, o registro do Partido Comunista Brasileiro".

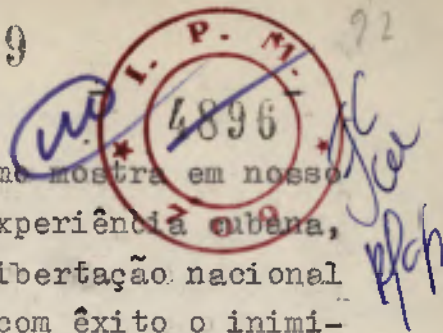
Em janeiro de 1962 LUIZ CARLOS PRESTES dá uma entrevista em NOVOS RUMOS sôbre a legalização do PCB.

"Nós, comunistas, - afirmou respondendo a uma pergunta sôbre a situação política do País - vemos a situação brasileira como de avanço do processo democrático, de ampliação e revigoramento das forças progressistas. As forças reacionárias e o imperialismo norte-americano temem e se preocupam com esse processo e tentam barrá-lo. Isto ocorreu quando da morte de Vargas, no 11 de novembro de 1955, e, há pouco, no episódio da renúncia do Presidente Jânio Quadros. Nos acontecimentos de agosto, os três ministros militares falavam até em prisão do Sr João Goulart se este descesse no Brasil. Entretanto o movimento democrático foi tão forte - considerado maior mesmo que o de 1930 - que assegurou a posse do Sr João Goulart, muito embora esta se tenha realizado à base de um compromisso. Esse movimento demonstra a radicalização das massas e a sua incoercível tendência democrática, que resulta inclusive na crescente influência dos êxitos alcançados pela URSS e, mais recentemente, do exemplo da revolução Cubana (NOVOS RUMOS nº 154 de 19/25, Jan 1962).

PRESTES considerava que a situação nacional era altamente promissora. O Partido Comunista que trabalhava pela posse de JANGO, encontrava agora aberto o caminho para o poder.

Ainda nessa época, PRESTES apresentou um trabalho sôbre o XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética, ao qual comparecera. Declara então:

"E é particularmente na poderosa União So



viética que se apóiam, como mostra em nosso continente, a vitoriosa experiência cubana, os povos que lutam pela libertação nacional para conseguir enfrentar com êxito o inimigo imperialista".

A 1º de maio PRESTES lançou um manifesto concitando os trabalhadores para a conquista do socialismo.

Nêsse documento PRESTES compara a paz e o progresso que reina no mundo socialista com o ambiente de inquietações que vive o mundo capitalista. E termina com a seguinte convocação:

"Façamos deste Primeiro de Maio, em todo o país, uma grande jornada de luta em defesa das liberdades democráticas, pelo direito de voto aos analfabetos, soldados e marinheiros, pelo registro eleitoral do Partido Comunista. A legalidade completa do Partido Comunista é exigência democrática cada vez mais inadiável em nosso país.

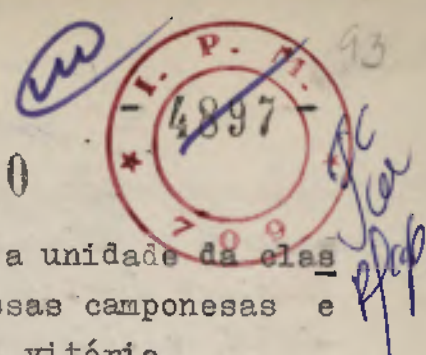
Façamos dêste Primeiro de Maio uma jornada nacional de protesto contra o assassinio de camponeses no Nordeste.

Reforcemos a organização da classe operária e a unidade de suas fileiras intensificando as manifestações junto ao Congresso Nacional, tendo em vista a aprovação dos projetos de lei que instituem o 13º mês de salário, a título de abono de Natal, e o salário-família, e desenvolvendo a solidariedade a todos os movimentos reivindicatórios. Apoiemos as lutas dos trabalhadores do campo e ajudemo-los a se organizarem. A aliança operário-camponesa constitui base indispensável à unificação de todos os patriotas e democratas, ao poderio da Frente de Libertação Nacional, que pode e deve congregiar todos os que almejam a vitória da revolução nacional e democrática em nosso país.

Unidos, lutemos pela substituição do atual governo por um governo nacionalista e democrático, que realize as reformas de base reclamadas pelos superiores interesses da /

nação.

24320



A luta, a organização e a unidade da classe operária, das grandes massas camponesas e de todo o povo assegurarão a vitória.

Salve o Primeiro de Maio e a solidariedade internacional do proletariado!

Salve a luta dos trabalhadores de todo o mundo pela paz, a democracia e o socialismo!

Viva o povo brasileiro unido!

Pelos comunistas de todo o Brasil

LUIZ CARLOS PRESTES".

(NOVOS RUMOS nº 167, 27 Abr 3 Mai 62).

Uma série de pronunciamentos do Partido Comunista / se sucedem, numa torrente de invocações exacerbadoras, procurando agitar a opinião pública, na medida em que a in-filtração comunista se mostrava avassaladora. Enumeremos / alguns desses documentos.

- "PRESTES conclama à luta: A ação unida dos // trabalhadores pode impedir a conciliação e impor um gabinete nacionalista" (NOVOS RUMOS/ nº 176, 15/22 Jun 62)
- "Os comunistas brasileiros definem sua posi- / ção ante à grave situação do país". (NOVOS RU / MOS nº 185, 31 Ago/6 Set 62)
- "Posição dos comunistas: Plebiscito com refor / mas". (NOVOS RUMOS nº 196, 16/22 Nov 62)
- "Situação Política Nacional - Resolução Polí / tica dos Comunistas - Conferência Nacional do PCB". (NOVOS RUMOS nº 200, 14/20 Dez 62).

Nesse último documento, o PCB vinculava a situação / nacional ao quadro mundial no qual consideravam cada vez mais favoráveis as perspectivas do socialismo. Dizia o do / cumento:

"Em reunião de caráter nacional, dirigen- / tes comunistas de todo o Brasil analisaram e debateram a situação política, assim como a experiência da atividade dos comunistas jun- / to às massas, tendo extraído desse debate as conclusões que se seguem:

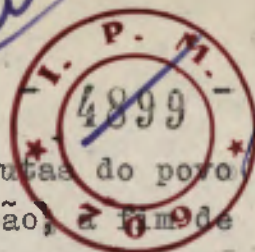
A reunião constatou que as lutas do povo / brasileiro desenvolvem-se atualmente no qua-

dro de uma situação internacional caracterizada pelo fortalecimento acelerado do tempo socialista, que se vai transformando em fator determinante do desenvolvimento social; pelo aprofundamento da crise geral do capitalismo, que entrou em sua terceira etapa, com a peculiaridade de não estar vinculada a uma guerra mundial; e por novas vitórias da causa da paz em face das tentativas desesperadas dos círculos imperialistas no sentido de desencadear uma nova guerra".

Depois de estudar a situação brasileira e reafirmar as tarefas do PCB, intensificando cada vez mais as suas atividades, concluía do seguinte modo:

"Os comunistas encaram com otimismo e confiança as perspectivas da luta de nosso povo. O agravamento das contradições fundamentais leva a que amadureça a necessidade de profundas transformações na sociedade brasileira. Sentimos em nosso país a influência poderosa do exemplo revolucionário de Cuba, cujo heróico povo inaugurou na América Latina e era do socialismo. Vivemos em uma época de grandes transformações, que assinalam a agonia final do colonialismo. A União Soviética inicia a construção do comunismo, e o poderoso campo socialista exerce um papel decisivo no curso dos acontecimentos históricos. Nessas condições, estamos convictos de que a formação de um governo nacionalista e democrático será o primeiro passo no caminho que nos conduzirá a profundas mudanças revolucionárias. Tais mudanças não de ser plenamente alcançadas com a passagem do poder estatal às mãos das forças anti-imperialistas e antifeudais, - o proletariado, os camponeses, a pequena burguesia e a burguesia ligada aos interesses nacionais, - com a formação de um governo revolucionário em que a classe operária deverá ter o papel dirigente. Este é o caminho para liquidar o domínio do imperialismo e do latifúndio, causas fundamentais do atraso de nosso país. Por êle de-

24322



vem os comunistas conduzir as lutas do povo brasileiro, com audácia e decisão, a fim de que a terra seja entregue aos camponeses, melhorem as condições de vida dos trabalhadores e das grandes massas, e seja aberto para o Brasil o futuro luminoso do socialismo".

O Partido já tinha diante de si o horizonte da implantação socialista no Brasil que o governo GOULART oferecia na sua decadência irremediável.

Chegamos ao ano de 1963. Em abril o PCB emite nova Resolução sobre as reformas de base.

Cada número de NOVOS RUMOS era praticamente um manifesto político.

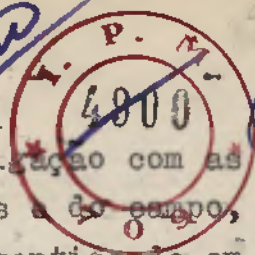
Em julho emite o PCB uma nova resolução intitulada "Os Comunistas e a Situação Nacional". Através desse documento procuram aumentar a tensão política e incentivar as atividades comunistas. Nêle encontramos:

"Os recentes acontecimentos revelam que a situação política nacional continua a // agravar-se. Pela recomposição ministerial / realizada, as forças que estão no poder manifestam sua intenção de prosseguir no caminho das concessões e compromissos com o imperialismo e o latifúndio. Os problemas de nosso povo não são resolvidos e sua gravidade se acentua. Favorecida pela orientação / conciliatória do Governo, a camarilha reacionária e entreguista intensifica seus esforços para deter o processo democrático. / Cresce, por outro lado, a combatividade das forças patrióticas e progressistas, avança / e se radicaliza o movimento de massas, abrindo-se, diante de nosso povo, perspectivas / de lutas vigorosas e de maiores vitórias".

A Resolução conclui com a seguinte previsão:

"A perspectiva que a situação política / nacional apresenta é de novas crises e de / avanço e maior radicalização de movimento / de massas. O momento exige que os comunistas empenhem com energia e entusiasmo tôdas

24323



as suas forças, estreitem sua ligação com as massas trabalhadoras das cidades e do campo, intensifiquem sua atividade no sentido de ampliar e fortalecer a frente única. Através das lutas, nosso povo consolidará as vitórias já alcançadas e marchará para novas e decisivas vitórias". (NOVOS RUMOS nº 229, 12/18 Jul. 63).

Vemos que o PCB demonstra a sua confiança na marcha bem sucedida do comunismo. Tôdas as suas palavras são de otimismo e de esperança na vitória.

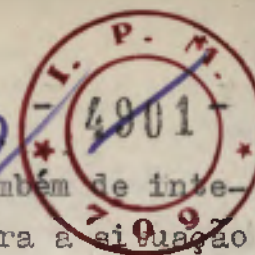
Ainda nêsse mês, LUIZ CARLOS PRESTES manifesta-se / em artigo publicado em NOVOS RUMOS sôbre "As divergências do movimento comunista internacional e a posição dos comunistas brasileiros". (NOVOS RUMOS nº 231, 26 Jul/1 Ago // 63). PRESTES, mentor político do PCB, orienta o Partido / diante das divergências do movimento comunista mundial // pronunciando-s e pelo apoio à União Soviética.

A crise política nacional agrava-se continuamente . JOÃO GOULART procura um apoio mais firme no PCB. San Tiago Dantas, em nome do Presidente, estabelece as ligações. Surge a Frente Popular. Sôbre ela PRESTES manifesta-se em março de 1964. Em artigo intitulado: "Os Comunistas e os Entendimentos Políticos", LUIZ CARLOS PRESTES apresenta / as exigências mínimas do PCB. Este documento, publicado / em NOVOS RUMOS (nº 262 de 6/12 Mar 62), nas vésperas do comício da Central do Brasil merece ser transcrito para / sentirmos o que realmente PRESTES impunha ao Presidente / da República, como preço da adesão e do apoio do PCB:

"A unidade de todos os patriotas e democratas, a unificação de tôdas as forças interessadas no progresso do Brasil é condição precípua para que se concretizem as reformas de base necessárias à completa emancipação nacional.

Esta a posição clara e definida dos comunistas. Lutamos pela unidade, sem discriminações, de todos os patriotas e democratas e damos por isso particular importância às gestões iniciadas pelo sr. Santiago Santos na qualidade de coordenador político do presidente da República. Acreditamos

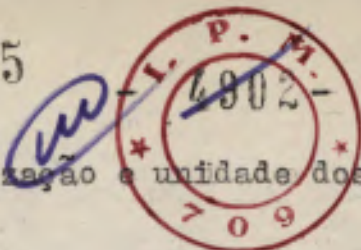
24321



Handwritten notes in blue ink, including 'L. P. M.' and 'PPCP'.

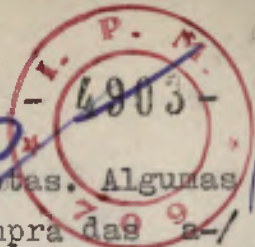
que a este não pode deixar também de interessar encontrar uma saída para a situação do País, que se torna cada vez mais grave.

O presidente João Goulart está no poder desde setembro de 1961. Mais de dois anos/já se passaram e restam menos de dois para o término de seu mandato. No período decorrido, pôde o presidente Goulart realizar / uma política que teve, sem dúvida, alguns/aspectos altamente positivos. Sua política externa contribuiu para elevar o prestígio do Brasil no mundo inteiro, ao estabelecer relações diplomáticas com a União Soviética, ao intensificar as relações comerciais e culturais com o campo socialista, / ao participar de maneira positiva da Conferência de Genebra em prol do desarmamento / e, muito especialmente, pela posição que vem adotando em defesa da autodeterminação do povo cubano e contra qualquer intervenção em Cuba. Internamente, nos conflitos / do trabalho, tem o presidente João Goulart tomado, em geral, posição favorável às reivindicações dos trabalhadores. Algumas medidas, como, recentemente, a decretação do monopólio estatal da importação de petróleo e da regulamentação da lei que limita / a remessa de lucros para o exterior, são / igualmente reconhecidas como positivas e de acôrdo, no essencial, com os interesses da Nação. Além disto, durante o governo do presidente João Goulart as liberdades democráticas e os direitos constitucionais têm, no fundamental, sido respeitados. Os comunistas, como, junto com eles, todos os patriotas e democratas, têm apoiado firmemente os aspectos positivos da política do // presidente João Goulart e de seus sucessivos ministérios. Esses aspectos positivos / refletem, a força crescente do movimento / democrático em nosso país, as aspirações / progressistas de nosso povo, o constante / fortalecimento da luta emancipadora e o



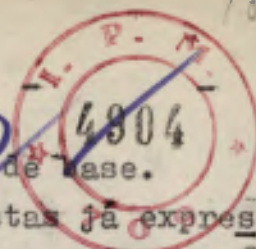
crescente grau de organização e unidade dos trabalhadores.

Agrava-se, no entanto, dia a dia, a situação econômica das grandes massas populares. Os sucessivos e - como não pode deixar de / ser - cada vez mais frequentes aumentos de salários não trazem a elevação do nível de vida dos trabalhadores. Continua baixando o salário real e é cada vez menor a participação dos trabalhadores na renda nacional, enquanto se tornam cada vez maiores os lucros dos grandes capitalistas, particularmente / dos monopólios norte-americanos que exploram a nosso povo, e a renda parasitária dos latifundiários. A miséria de nosso povo aumenta, os sofrimentos da família trabalhadora são cada dia mais insuportáveis. As lutas reivindicatórias aumentam e os trabalhadores do campo, que já não podem mais suportar a brutalidade da exploração do latifúndio, começam a resolver por sua própria iniciativa o problema da posse da terra. A expressão mais clara da miséria crescente de nosso povo está na constante e cada vez // mais acelerada elevação do custo da vida. A inflação atinge ritmos cada vez mais elevados sem que nenhuma medida efetivamente capaz de contê-la seja de fato tomada pelo Governo. O presidente João Goulart reconhece / que são necessárias as reformas de base, que sem elas não será possível abrir o caminho / para o progresso da Nação e o bem-estar dos trabalhadores. Os anos, no entanto, se passam e a situação não se altera senão para / pior. Com a composição que tem dado aos seus sucessivos ministérios, dos quais vêm // participando conhecidos agentes do imperialismo e representantes do latifúndio, nenhuma medida mais séria, profunda e eficaz pode efetivamente ser tomada. A inflação prossegue e junto com ela a especulação mais / desbravada, a corrupção administrativa e as negociatas vergonhosas que não podem deixar



de revoltar a todos os patriotas. Algumas delas, como a promessa de compra das ações da Bond and Share, não foram até agora realizadas graças à vigilância da opinião pública e à força crescente do movimento patriótico e democrático. Ainda agora, as circulares 263 e 264 da SUMOC são novas medidas contrárias ao interesse nacional. A primeira significa novo passo na desvalorização do cruzeiro e levará a maior encarecimento do custo da vida, enquanto a segunda abre o caminho para a anulação na prática dos preceitos positivos da regulamentação da lei que limita a remessa de lucros.

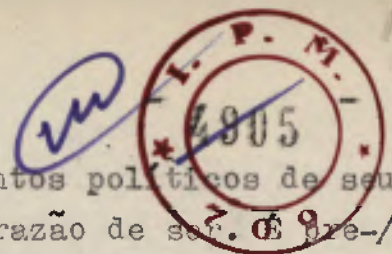
Tais são as consequências da política de conciliação com o imperialismo e o latifúndio que vem sendo realizada pelo presidente João Goulart. É certo que o caráter reacionário da maioria do Parlamento dificulta a realização das reformas de base. No entanto, na sistemática constitucional vigente tem o presidente da República atribuições que lhe permitem, se apoiado no povo, tomar uma série de medidas positivas que independem de aprovação parlamentar e que muito poderão contribuir para diminuir os sofrimentos do povo, elevar o prestígio do próprio presidente, desarmar os reacionários e golpistas, como Lacerda e demais agentes do imperialismo que se utilizam dos erros e das vacilações presidenciais para tentar dividir e enfraquecer o movimento nacionalista e democrático. Além disto, é voltando-se para o povo e tomando medidas concretas em seu benefício que o presidente João Goulart melhor poderá contribuir para reforçar o movimento patriótico e democrático, aumentando sua força de pressão sobre o Parlamento que se veria na contingência de ceder e aprovar as medidas legislativas e as reformas da Constituição indispensáveis.



is à realização das reformas de base.

Esta a posição dos comunistas já expressas em documento publicado logo após a tentativa frustrada do atual governo de conseguir a suspensão das garantias constitucionais com o pedido, posteriormente retirado, de decretação pelo Parlamento do estado de sítio. Nestas condições, quando consultados pelo sr Santiago Dantas, na qualidade de coordenador político do presidente da República, a respeito da participação em ampla frente política, em que fôsse possível apoiar um novo ministério, capaz de dar início às reformas de base e de participar da luta pelas medidas legislativas necessárias, inclusive a reforma de preceitos reacionários da Constituição, os comunistas deram seu assentimento e apresentaram por escrito sua opinião, esclarecendo sua posição e formulando sugestões a serem utilizadas na formulação definitiva do programa apresentado. Participaram também os comunistas ativamente dos entendimentos políticos com as demais correntes políticas e viram com satisfação que a Frente de Mobilização Popular tinha idêntica posição, concordando, em Nota pública, com os principais itens da plataforma de unidade aceitável para os comunistas.

Os entendimentos, no entanto, não são fáceis, mas devem prosseguir e dêles os comunistas participarão, não poupando esforços para que se encontre efetivamente o terreno comum, da plataforma programática mínima em torno da qual possam unir-se as mais amplas forças patrióticas e democráticas, as quais, juntamente com o presidente João Goulart, possam constituir a base de um novo governo, livre de compromissos com os agentes entreguistas e os defensores do latifúndio. Descaracterizar a plataforma de unidade para satisfazer aos setores reacionários é, evidentemente, perder tempo/

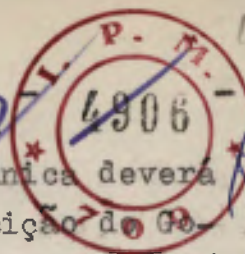


*Handwritten notes in blue ink:*  
 101  
 J. J. J.  
 H. G. B.

e desviar os entendimentos políticos de seu curso inicial, de sua razão de ser. É pre- / tender continuar a mesma política de conciliação comprovadamente incapaz de dar solução aos problemas nacionais e de impulsionar as reformas de base. Pensamos que a última proposta apresentada pelo sr Santiago / Dantas em nome do presidente da República / padece de semelhante mal. Os comunistas, no entanto, são de opinião de que os entendi- / mentos políticos devem prosseguir e não pou- / parão esforços para contribuir com sua cola- / boração para que sejam dados novos passos / através de um debate público, do qual parti- / cipem todos os patriotas e democratas, vi- / sando-se a chegar a uma plataforma de unida- / de, capaz de ser realizada por um novo go- / verno apoiado no povo.

Propomos por isso que se tome como ponto de partida para a unidade das forças patrió- / ticas e democráticas, não um longo e detalha- / do programa em que palavras altissonantes en- / cobrem um conteúdo pobre ou vazio, ou mesmo demagógico e irrealizável nas atuais cir- / cunstâncias, mas uma série de medidas con- / cretas que podem ser adotadas por um poder / executivo efetivamente disposto a servir ao povo. Outro elemento básico de unidade pre- / sa ser o compromisso de participar da ação conjunta no sentido de exigir do Parlamento algumas medidas legislativas e a reforma de determinados preceitos constitucionais que impedem a reforma agrária e a livre expres- / são da vontade popular através do voto. Fi- / nalmente, o terceiro elemento indispensável à verdadeira unidade está no compromisso mú- / tuo que todos devem assumir visando a asse- / gurar o respeito às liberdades democráti- / cas, a revogação de leis reacionárias e o livre exercício da atividade política de to- / dos os partidos, inclusive o Partido Comu- / nista.

É evidente que a participação do sr João



Goulart de semelhante frente única deverá significar a imediata recomposição do governo, livrando-o dos representantes do entreguismo e do latifúndio e compondo-o com personalidades que possam inspirar confiança às forças patrióticas e democráticas comprometidas com o programa mínimo que fôr aprovado. Outro problema que não pode ser evitado e que, nas circunstâncias atuais, vincula-se inevitavelmente à constituição da frente única é o problema da sucessão presidencial de 1965. Da unidade que fôr alcançada e com o apoio do presidente João Goulart deve surgir o nome do candidato das forças patrióticas e democráticas às eleições de outubro de // 1965, capaz de derrotar os candidatos da reação, do entreguismo e do latifúndio.

Entre as medidas que podem ser postas em prática pelo Poder Executivo, independentemente da interferência do Parlamento, sugerimos que constem as seguintes:

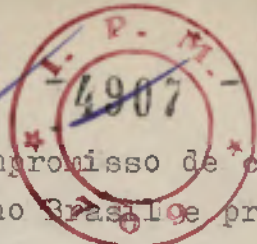
- Monopólio das exportações de café pelo IBC.

- Monopólio do câmbio pelo Banco do // Brasil.

- Imediata aplicação da legislação vigente a respeito de remessas financeiras para o exterior (lucros, royalties, etc).

- Suspensão temporária do pagamento da amortização dos empréstimos estrangeiros e reescalonamento dos compromissos externos do País, em prazos de 15 a 20 anos. / Caso necessário, decretação unilateral de uma moratória.

- Estímulo às exportações, não mediante a desvalorização do cruzeiro, mas por meio de uma política orientada para a conquista de novos mercados e a ampliação // das vendas dos mercados existentes, inclusive com a diversificação dos produtos exportados e estímulo ao intercâmbio com a área socialista.



- Imediata anulação do compromisso de compra do patrimônio da AMFORP no Brasil e providências para a encampação das concessionárias de serviços públicos de acordo com as leis brasileiras.

- Lançamento de um empréstimo interno compulsório, a ser coberto pelos beneficiários de altas rendas, com o objetivo de formar um fundo nacional antiinflacionário, ao qual recorreria o Governo sempre que fôsse necessário evitar as emissões inflacionárias. Utilização progressiva pelo governo federal do mercado de capitais para cobertura de suas despesas.

- Combate à sonegação e à intermediação, com a dinamização da CADE, e a aplicação de medidas efetivas aos que atentam contra a economia popular.

- Nacionalização, pelo custo histórico, dos moinhos, frigoríficos e fábricas de leite em pó, pertencentes a empresas alienígenas, assim como da indústria farmacêutica estrangeira.

- Concentração em um só fundo, pelo governo federal, de todos os recursos financeiros concedidos aos estabelecimentos agropecuários, destinando-se pelo menos 75% desses recursos aos estabelecimentos de área inferior a 100 hectares, que se dediquem à produção de gêneros alimentícios para a subsistência da população.

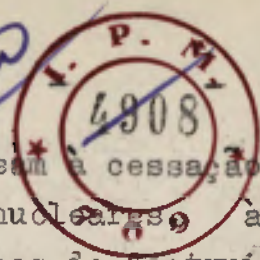
- Política salarial que tenha por fim a elevação do nível de vida dos trabalhadores, mediante o reajustamento periódico dos salários e vencimentos.

Democratização da direção das empresas estatais, através da participação dos sindicatos operários na escolha de seus dirigentes.

- Garantia das liberdades públicas e medidas enérgicas contra as forças que tentam interromper o processo democrático ou armar-se para resistir às reformas de base.

- Desenvolvimento da política externa independente, com a defesa da paz mundial, o

24331



apoio às proposições que visam à cessação das experiências com armas nucleares, à proibição do emprêgo das armas de destruição em massa e ao desarmamento geral e // completo, ao respeito à autodeterminação dos povos e a não ingerência nos assuntos internos dos outros países.

Simultaneamente, propomos que conste / da plataforma mínima de unidade o compromisso de participar ativamente da luta pelas seguintes medidas cuja realização não depende propriamente do Poder Executivo:

- Reforma da Constituição: 1º) para // permitir nas desapropriações por interesse social, o pagamento da indenização em títulos do Estado; 2º) para permitir o direito de voto a analfabetos, soldados e marinheiros; 3º) para permitir a elegibilidade dos alistáveis; 4º) para abolir a vitaliciedade dos professores catedráticos, assegurando o direito à estabilidade; 5º) para transferir para a União a // competência de fixar e cobrar o imposto territorial rural, retirando da alçada do Município.

- Reforma agrária, a qual deve ter como objetivo a eliminação do latifúndio e a entrega de terras desapropriadas aos camponeses sem terra ou com pouca terra. A reforma agrária não deve atingir as propriedades inferiores a 500 hectares e deverá abolir o sistema de "meia", "terça", do trabalho gratuito e do pagamento em vales.

- Reforma democrática da Lei Eleitoral. Revogação do Artigo 58.

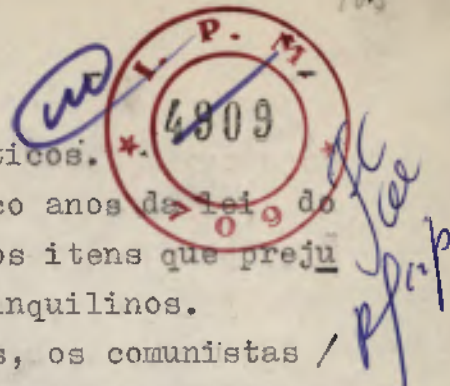
- Revogação dos preceitos mais reacionários da Lei de Segurança, em especial seus artigos 9, 10 e 11.

- Revogação do Decreto-Lei nº 9.070, com a aprovação, se necessário, do projeto que regulamenta o direito de greve (Aurelio Viana).

- Registro Eleitoral de todos os partidos políticos, inclusive o PCB.

- Anistia para os sargentos e demais //

24332



presos e condenados políticos. \*.  
- - Prorrogação por cinco anos da lei do inquilinato, escoimada dos itens que prejudicam os interesses dos inquilinos.

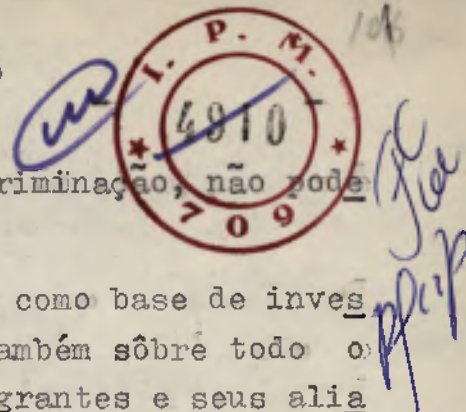
Fazendo tais propostas, os comunistas / dirigem-se às grandes massas trabalhadoras, a todos os patriotas e democratas, convencidos de que vai depender fundamentalmente deles, da sua ação organizada e unitária, o êxito das conversações entabuladas entre o presidente da República e os dirigentes // das principais correntes políticas. As forças antiimperialistas e democráticas contam com condições cada dia mais favoráveis para alcançarem novos e maiores êxitos. A unidade e a ação dos operários, dos camponeses, estudantes, intelectuais, das mulheres, dos militares patriotas, de todo o povo brasileiro, são as condições básicas / para que avancemos no sentido da derrota / da política de conciliação, da conquista / de um governo capaz de iniciar e de levar / adiante as reformas de base exigidas pelos interesses da Nação". (NOVOS RUMOS nº 262, 6/12 Mar 64, pág 3).

Foi êste o último artigo de PRESTES antes da Revolução de 31 de março. Vemos, através dêle, nitidamente a participação decisiva e notória dos comunistas no processo subversivo que se montava no País.

De toda essa longa exposição podemos concluir que // LUIZ CARLOS PRESTES, dirigente máximo do PCB, exerceu sobre a política nacional inegável influência que se foi tornando cada vez mais nítida, na medida em que, através dos conlúios e das omissões, o governo se entregava ao domínio das esquerdas.

#### 6. A documentação de LUIZ CARLOS PRESTES

O Departamento de Ordem Política e Social do Estado / de São Paulo (DOPS/SP) apreendeu na antiga residência de PRESTES, na rua Nicolau deSouza Queiroz nº 153, em diligência efetuada no dia 9 de abril de 1964, uma farta documentação na qual se incluem as célebres Cadernetas e uma volumo-



sa correspondência que, na presente incriminação, não poderiam deixar de figurar.

Esses elementos não servem apenas como base de investigação e acusação sobre PRESTES, mas também sobre todo o Partido Comunista Brasileiro, seus integrantes e seus aliados, que se acham mencionados claramente nesses papéis.

Embora tenha sido esse material objeto de um Inquérito na Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, e de um processo apreciado na Auditoria da 2a. Região Militar, o seu valor no presente IPM avulta como preciosa fonte de informações que elucidam indiscutivelmente inumeráveis aspectos das atividades subversivas dos indiciados.

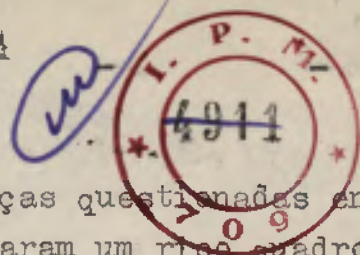
No Relatório publicado pelo DOPS/SP (Doc nº Anexo E fls nº 48, Vol nº 155), encontramos a perfeita comprovação da autenticidade dos documentos, através de // uma exposição sobre a identificação da caligrafia de PRESTES, com o testemunho de várias pessoas. Vamos reproduzi-la:

"Ao manusear as Cadernetas que foram apreendidas na residência de Luiz Carlos Prestes/nós, que conhecemos o talho da caligrafia deste, não tivemos dúvida alguma em fazer esta / afirmação.

Contudo, era necessário provar. E o provamos.

Enviadas amostras da caligrafia de Prestes ao Instituto de Polícia Técnica do Estado, // amostras essas que figuram no verso de alguns cartões de que Prestes se servia para cumprimentar amigos por ocasião das festas de fim de ano, afirmam que a escrita era de Prestes, pois partimos do princípio de que somente ele poderia ter usado aquelas sobras de cartões, / em sua casa, para nelas anotar vários assuntos atinentes aos interesses comunistas. Acompanhadas das referidas amostras, enviamos ao citado Instituto duas cadernetas, as de nº 2 e 14, contendo a caligrafia de Prestes, para os devidos confrontos.

A resposta do Instituto de Polícia Técnica veio confirmar nossa suspeita, ou melhor nossa certeza. O laudo respectivo afirma categò-



ricamente:

"Confrontando as peças questionadas entre si, os peritos constataram um rico quadro de afinidades gráficas que, abrangendo tanto // elementos de ordem geral como de natureza ge nética autoriza estabelecer que os manuscri- tos provêm de um mesmo e único punho".

Necessitavamos de mais provas, sôbre a cali- grafia de Prestes, usada nas cadernetas que lhe foram apreendidas.

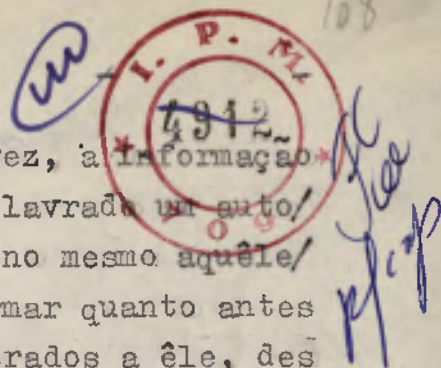
No decorrer dêste inquérito foi possível ou- vir elementos também indiciados nos autos que / não titubearam em reconhecer a caligrafia de // Prestes nas cadernetas em aprêço.

Assim, por ocasião da inquirição do concei- tuado médico, Dr João Belini Burza, foi-lhe per- guntado se reconhecia, nas cadernetas, a cali- grafia de Prestes. Respondeu afirmativamente:

"Foi perguntado ao declarante, inicialmen- te, se reconhece na caderneta que lhe foi // exibida a caligrafia de Luiz Carlos Prestes, respondeu que reconhece na caderneta que lhe foi exibida a caligrafia de Luiz Carlos Pres- tes, pois a conhece bem".

A pergunta e resposta era transcritas, refe- rem-se à caderneta de nº 12 e, como na caderneta de nº 13 existiam referências a êste médico, num encontro que teria mantido com Prestes e // mais Ramiro Luchesi, novamente foi-lhe pergunta- do se reconhecia a caligrafia de Prestes também nessa caderneta, havendo respondido afirmativa- mente:

"Ao declarante foi exibida mais uma das/ cadernetas das que foram apreendidas na casa de Luiz Carlos Prestes, a de nº 13, dela // constatando os seguintes dizeres em caligra- fia de Prestes: "Reunir com Burza-Luchesi", / foi perguntado ao declarante, inicialmente, / se reconhecia a caligrafia de Prestes às fls nº 142 da citada caderneta e perguntado por que Prestes queria reunir-se com êle, decla- rante, e com Luchesi, respondeu que reconhe- ce a caligrafia de Luiz Carlos Prestes..."



Para confirmar, mais uma vez, a informação do Dr João Belini Burza, foi lavrada um auto de reconhecimento gráfico, e no mesmo aquêle médico não titubeou em confirmar quanto antes havia dito, havendo sido mostrados a êle, desta vez, tôdas as fotocópias de páginas das cadernetas de Prestes, juntadas aos autos.

Trata-se de uma informação positiva, externada por um médico de renome nacional e internacional e que de forma alguma pode ser posta em dúvida, pois que priva com Prestes há muitos anos.

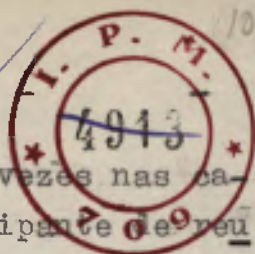
Outro indiciado, o Dr Álvaro Coelho de Fa-ria, cujo nome também foi citado nas cadernetas de Prestes, ao ser-lhe perguntado se reconhecia a caligrafia de Prestes nas cadernetas que lhe foram exibidas respondeu: "que parece ao declarante ser essa caligrafia de Luiz Carlos Prestes". Se não a conhecesse, certamente responderia que não; nota-se que, com a res-posta dada, não quíz assumir totalmente a responsabilidade.

Não bastasse essas assertivas, outra existe, de alguém igualmente conceituado entre os profissionais da arquitetura. Trata-se do Arquiteto João Batista Vila Nova Artigas, que, como outros, era citado nas cadernetas de /// Prestes, visto que também tomava parte em reuniões presididas por êste. Arguido e perguntado sôbre se reconhecia nas cadernetas que lhe foram exibidas a caligrafia de Prestes, res-pondeu afirmativamente:

" Perguntado se reconhece a caligrafia/de Prestes na caderneta que ora lhe é exi-bida e se confirma haver tomado parte nes-sa reunião, ao lado de dirigentes comunis-tas, entre os quais Luiz Carlos Prestes, / respondeu que confirma haver tomado parte/nessa reunião e, bem assim, reconhece a caligrafia de Luiz Carlos Prestes na caderneta que ora lhe é exibida".

E, finalmente, mais uma prova. Antônio Pe-transan Filho, outro indiciado dêste inquéri-

24336



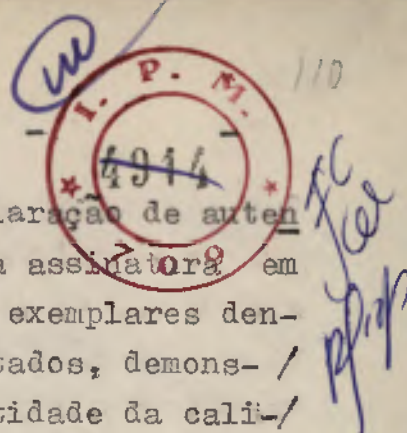
to, teve seu nome citado várias vezes nas cadernetas de Prestes, como participante de reuniões do P.C.B. Arguido a respeito das cadernetas, isto é, se sabia ou via Luiz Carlos // Prestes anotar de seu próprio punho os assuntos discutidos nas reuniões, respondeu:

"ser verdade que Prestes tomava nota // dos assuntos discutidos nas cadernetas que ora lhe foram exibidas e as reconhece".

Com isto desejamos provar, também, que era de fato Prestes quem dirigia as múltiplas reuniões que foram realizadas nestes últimos // anos pelo P.C.B., reuniões essas que eram realizadas de uma forma clandestina, embora se tentará dizer que elas eram legais, pois realizadas em pleno centro da cidade, ou seja no 14º andar do Edifício América (Ex-Prédio Martinelli), na Rua de São Bento, e no Parque Pedro II nº 992, ambas disfarçadas em escritórios eleitorais de Francisco Luciano Lepera e Dr Rio Branco Paranhos, respectivamente". (RELATÓRIO, Inquérito instaurado contra LUIZ CARLOS PRESTES e outros, por ocasião da Revolução de março de 1964, Serviço Gráfico da Secretaria de Segurança Pública, 1964, pág 43).  
(ANEXO E, FIS 101, Vol 155)

Poderíamos considerar como bastante as provas de autenticidade apresentadas pelo DCPS/SP e plenamente aceitas pela Justiça Militar, na Auditoria da 2a.RM. Surgiu-nos, porém, uma nova oportunidade de reforçarmos essa comprovação, através do depoimento de HOMERO BRASIL NEPOMUCENO que havia sido, durante certo tempo, Secretário particular de LUIZ CARLOS PRESTES e que, por conseguinte, deveria conhecer com precisão as anotações desse indiciado. Em seu depoimento encontramos:

"Tendo sido apresentadas ao depoente várias reproduções fotográficas das CADERNETAS DE PRESTES o depoente declarou que reconhecia // nessas reproduções a caligrafia de PRESTES e que pelos termos constantes dessas mesmas cadernetas julgava serem elas autênticas. Por outro lado, acrescentava que em várias ocasiões assistira a PRESTES realizar anotações em CADERNETAS semelhantes às apresentadas por este Encarregado. Para comprovar o reconheci-



to dessas CADERNETAS e a declaração de autenticidade o depoente aporá a sua assinatura em três (3) páginas de dois (2) exemplares dentre os que lhe foram apresentados, demonstrando, dest'arte, pela identidade da caligrafia existente nos demais exemplares e com o pleno reconhecimento de todo o conjunto // das referidas CADERNETAS. Foram assim rubricadas pelo depoente as três (3) primeiras folhas da CADERNETA número doze (12) <sup>(Vol 133)</sup> e as três (3) primeiras folhas da CADERNETA número 10 (dez) <sup>(Vol 131)</sup>". (Doc nº       , fls nº 957, Vol nº 5).

As Cadernetas rubricadas por HOMERO BRASIL NEPOMUCENO, em seu reconhecimento, encontram-se entre os volumes/dêste Relatório.

No presente item da incriminação de PRESTES repartiremos nossa exposição em dois sub itens: o 1º referente / às Cadernetas e o 2º relativo ao restante da documentação (correspondência e documentos diversos).

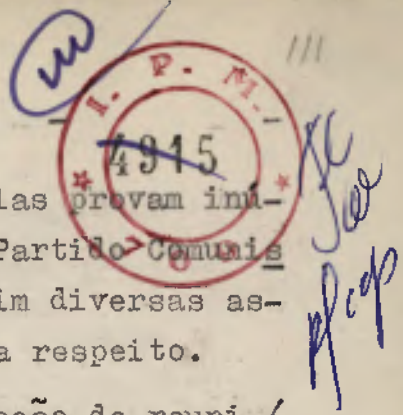
a. As Cadernetas de PRESTES

As Cadernetas de anotações manuscritas, encontradas na residência de PRESTES, constituem provas insofismáveis das atividades ilegais do indiciado e de seus correligionários. São um extraordinário manancial de informações de toda a natureza cujo valor se sobrepõe pela categoria de seu autor nos quadros do PCB: o chefe máximo do Partido.

Poderíamos apresentar, através de um estudo minucioso de todos êsses documentos, um relatório volumoso e completo. Não julgamos porém necessário para efeitos judiciais que buscam principalmente o conhecimento de que houve ou não a atividade ilegal, desde que caracterizada, identificada e comprovada.

Não nos interessa pois, neste momento, estudar quantas reuniões se acham registradas naqueles documentos. O que se torna necessário provar é que tenha havido ou não reuniões clandestinas e ilegais e que o indiciado tenha / participado delas. Basta, por conseguinte, enumerarmos algumas dessas reuniões e esclarecermos os seus elementos / comprovantes.

Por essa razão não faremos a análise integral das/



Cadernetas. Mostraremos, tão apenas, como elas provam inúmeros pontos das atividades subversivas do Partido Comunista e de seus integrantes. Focalizaremos assim diversas asserções, citando a seguir alguns registros a respeito.

1º) As Cadernetas provam a realização de reuniões clandestinas e ilegais para debate de assuntos políticos e com a numerosa participação de elementos integrantes dos quadros do Partido Comunista.

Tomemos, ao acaso, uma Caderneta, de número 3. Observemos as anotações relativas a uma reunião do Comitê Estadual do Rio Grande do Sul. A presença de PRESTES é identificada em vários pontos, como, por exemplo, nos registros:

"PRESTES - Defendeu a necessidade de transferir".

"Almeida e Ari pedem que PRESTES e Teles / abram a discussão sobre os elementos do CC" (Comitê Central).

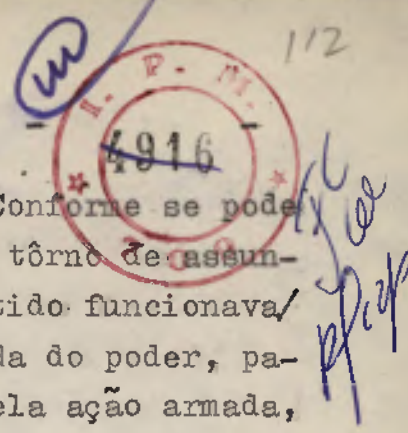
Mas além de PRESTES verificamos a presença de inúmeros membros do Comitê Estadual do Rio Grande do Sul, como / sejam: ELOI, SOUSSELA, ALMEIDA, ARI, AVELINE, ABILIO, PACHECO, SCHERETE, VILAR, CURVELO, SOLER, ANTONIO, VINICIO, / SEGOLA, MARINO, SOUVERAL, HONORIO, APARICIO, PERES, BATISTA, MOTECY e outros, registrados nas páginas 4 e seguintes.

Quais os pontos tratados nessa reunião? As anotações indicam que foram debatidos problemas relativos às finanças, à política partidária, às eleições e apoio eleitoral, à propaganda, a graves, ao problema camponês, e a outros / assuntos.

Como está indicado na fls 4 a reunião realizou-se a 10 de novembro de 1962.

Consultemos outra caderneta a de nº 11 e abramos na página 147. Temos o registro de uma reunião da Comissão Executiva levada a efeito a 24 de janeiro de 1963. Vemos aí a participação de AGLIBERTO, NERI, HERCULES, ZULEICA, DINARCO, JAIME MIRANDA, GRANJA, ARISTEU, VALENTIM, BONAVIDES, ASTROGILDO, MARANHÃO, TIMBAÚBA, APOLONIO, CAPISTRANO, MARIGHELA, PRESTES, MORENA, GORENDER, LUCHESE, ELOI, TELES, MARIO, ELSON, ZILLER, CÂMARA FERREIRA, HOLMOS, VINHAS, MIGUEL BATISTA, TENÓRIO, CHAMUN e outros.

Outras dezenas e talvez centenas de reuniões semelhantes podem ser identificadas nesse conjunto de documentos.



E o que se debatiam nessas reuniões? Conforme se pode verificar, todos êsses encontros giravam em torno de assuntos da política e da ação partidária. O Partido funcionava plenamente. E os seus objetivos eram a tomada do poder, pacificamente, segundo o pensamento de uns, pela ação armada, conforme a idéia de outros.

TELES (JOVER) diz, por exemplo, a fôlhas 29 da Caderneta nº 1 (Vol 122)

"Caminho pacífico está justo".

Já ANTONIO FLORES (do Espírito Santo) declara a fôlhas 10 da mesma caderneta:

"A burguesia é vacilante, com a pressão das massas pode mudar. Ou muda ou vai para o paredão".

(Vol 122) E DIAS (GIOCONDO) a fôlhas 14 e 15 ainda da caderneta nº 1, assevera:

"Solução pacífica é uma questão controvertida. Devemos estar preparados para outra solução".

Na fôlha 34 da caderneta nº 7, verificamos o seguinte registro da intervenção de ADALBERTO (TIMÓTEO):

"Os acontecimentos vieram clarear o problema da linha política. O caminho é pacífico, mas pode o Partido ser levado a lutas mais altas / para as quais precisa se preparar".

Mas seja pela forma pacífica, seja pela ação violenta o que evidentemente deseja o Partido, é a tomada do poder.

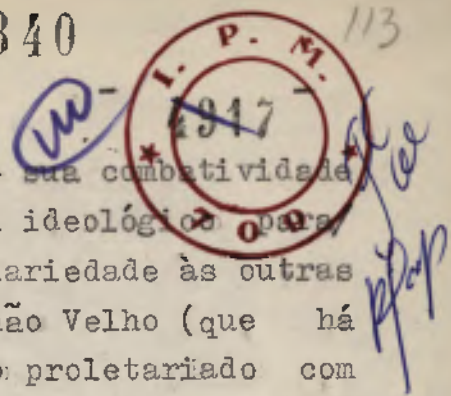
2º) As Cadernetas esclarecem, sôbre a influência / e a responsabilidade do Partido Comunista e seus dirigentes em agitações populares, manifestações de massa, greves e outros movimentos ilegais e criminosos.

Encontramos assim na fôlha 31 da caderneta nº 1, o registro relativo a LUIZ MARANHÃO (Rio Grande do Norte):

"A juventude quer lutar. Falta propaganda / de nosso Partido. Precisamos de uma maior radicalização de massas".

RENATO MOTA, na anotação constante das fôlhas 19 e 20 da referida caderneta, declara:

"Não podemos ficar atrasados no levantar as palavras-de-ordem. Uma parte do proletariado /



já recebe maiores salários - sua combatividade depende da elevação do nível ideológico para se tornarem capazes de solidariedade às outras camadas mais pobres. Em Fernão Velho (que há cem anos não faziam greve) o proletariado com as mulheres lutaram enérgicamente contra os fura-greves e a polícia".

Vemos, como pela ação do Partido, uma população pacata, que "há cem anos não fazia greve", se transformou em violenta massa de luta.

Nas fôlhas 36 a 38 da Caderneta nº 7, vemos outra ação do Partido na criação de greves. (Vol. 128)

"Lourival - Os acontecimentos nos tiraram/ na prática a combatividade dos comunistas da Guanabara. Se não deram mais é porque o CE não estava preparado para lutas de maior envergadura. A direção atuou com todos os membros do CE com poucas exceções. O Partido atuou com os Sindicatos e a UNE, com as organizações de massas. Como continuamos discutindo com o Partido e a combatividade continua .

Rapidamente foram retirados os cartazes e faixas contra Brizola no dia de sua chegada. A palavra de ordem de greve foi lançada como de agitação, mas transformava-se em de ação. Para mos 16 emprêsas metalúrgicas e 5 têxteis, alguns ônibus também.

Comandos de legalidade foram organizados // nos sindicatos que tinham direção contra a greve.

Lourival - Diante da indagação de Melo, acha que foi justo lançar a palavra-de-ordem de greve. No meio sindical há muita gente que reconhece que a palavra-de-ordem era justa e viável. Recrutamento foi maior nas emprêsas onde se trabalhou e conseguiu greve.

Malina - O pessoal estava apanhando na rua e precisamos organizar cobertura para a ação / de massas. Tomamos medidas para organizar um destacamento tendo em vista que as coisas se agravassem, mas dez companheiros apenas.

A palavra-de-ordem de greve geral foi jus-

ta. A situação exigia.

Houve erros - Concentramos em metalúrgicos e têxteis, quando devíamos ter concentrado nos transportes".

E os depoimentos prosseguem nesse tom. Conclui-se nitidamente como o Partido manipulava as greves para atingir seus objetivos de agitação.

3º) As Cadernetas asseguram informações sobre a organização, os efetivos e as funções dos integrantes do PCB.

Realmente, as cadernetas constituem um precioso repositório de dados sobre a organização do Partido Comunista Brasileiro.

A todo o momento encontramos, ao lado de nome dos militantes, a designação de suas funções ou procedência. Assim por exemplo, na fôlha 32 da Caderneta nº 1 lemos <sup>(Vol 122)</sup> "Apolônio (CC - Educação)". Sabemos que se trata de APOLONIO / PINTO DE CARVALHO, membro do Comitê Central e encarregado da Comissão ou Setor de Educação.

Na fôlha 75 da mesma caderneta lemos Sales (S.Trab./juvenil). Só se pode tratar de JOSÉ DE ALBUQUERQUE SALES, elemento atuante no setor do trabalho juvenil no Estado da Guanabara.

Na fôlha 57, ainda daquela caderneta lemos uma referência: "Guillardini (CR Marítimos)". Só se pode tratar de LUIZ GUILARDINI, integrante do Comitê Regional Marítimo.

Em outras ocasiões as Cadernetas mostram os Estados de onde são oriundos os participantes das reuniões.

Encontramos assim na página 56 da Caderneta nº 1, <sup>(Vol 122)</sup> as seguintes referências:

"Valter Ribeiro (Brasília)"

"Flávio Ribeiro (Paraná)"

"Silas (Est do Rio)"

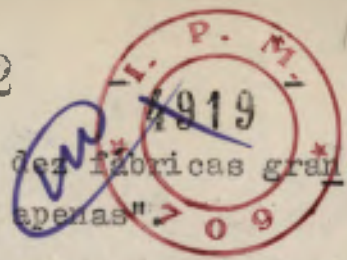
Este último não pode ser outro senão Silas Confôrto.

Ainda outra série de informações que podem ser extraída das Cadernetas são as relacionadas com os efetivos/partidários.

<sup>(Vol 122)</sup> Examinemos sobre esse aspecto a Caderneta de Prestes nº 1. Na página 43, lemos:

"Trineu (Pernambuco) - 25 minutos - 600 mem

24342



115  
H.C.  
H.P.C.

bros do P. em Recife. Temos ~~des~~ fabricas grandes - OOB em algumas delas apenas"

Isto significa que o efetivo partidário em RECIFE é de 600 militantes. Na cidade existem 10 grandes estabelecimentos fabris. O partido já conseguiu estabelecer organizações de base em alguns deles.

Há numerosas informações dessa natureza.

Além disso, podem ser extraídos elementos sobre o recrutamento partidário. Lemos na fôlha 76, o seguinte:

"64. Mendes (CE, ferroviários. EFCB) - Esfôrço unificador. Em alguns setores o recrutamento ultrapassou 100% do plano!"

Esse dado exprime que o recrutamento de novos militantes do partido, e em certos setores, ultrapassou tôdas as previsões do Plano de Construção.

Na página 78, vemos o seguinte dado:

"A percentagem das mulheres em nosso P. não alcançou a 5%. Deviamos fazer o possível para chegar a 10%".

Esta é uma informação de DIAS (AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA)? a 4 de dezembro de 1962.

Em uma intervenção de NINO, constante da fôlha 87, vemos o seguinte:

"Já temos militares demais no CC".

O declarante deseja dizer que no Comitê Central existem um demasiado número de ex-militares, como PRESTES, IVAN LEIVAS OTERO, etc.

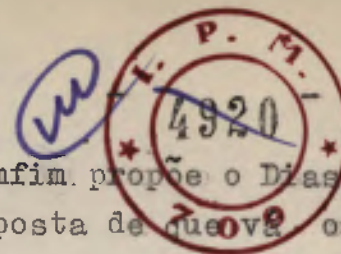
Um levantamento cuidadoso baseado nessas informações pode assegurar interessantíssimas conclusões sobre a organização do Partido.

4º) As Cadernetas de Prestes permitem identificar ligações do PCB com partidos comunistas estrangeiros e com o PCUS.

As informações dessa natureza são bastante numerosas. Vamos citar apenas algumas.

Encontramos, por exemplo, na Caderneta nº 11 na fôlha 45:

(Vol. 132)  
"Congresso do PCUS - Dia 15/1/63. Dinarco/



propõe que vá o Bomfim. Bomfim propõe o Dias e que vá acompanhado - Proposta de "Queovê o Melo".

O registro refere-se a um debate sobre a representação do PCB no Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

Já nas fôlhas nº 48 e 49, lemos as seguintes anotações:

**"Delegação a Cuba**

Luchesi - A discussão a respeito no CC de problemas internacionais em geral. A posição dos cubanos não coincide com a dos soviéticos - Falta ver a nota de hoje da Comissão /ianque soviética na ONU. Examinar também o problema do comportamento da Embaixada Cubana.

Teles - Deve a delegação ir com modéstia - abrir caminho para melhorar as relações com Cuba. Nós temos posição definida sobre os // problemas internacionais - Mas o que me preocupa são os métodos.

Bomfim - Separar as duas causas - Cuba // dos problemas internacionais s/as divergências existentes. Na reunião do dia 24 apresentar o problema. Designar uma Comissão para / elaborar um doc. Não vejo razão para ir a Moscou antes de ir a Havana - ir a Moscou // apenas na volta.

Dinarco - Ir a Havana para estreitar as / relações com os cubanos".

E prossegue dessa forma o debate sobre as relações / entre o PCB e Cuba e Moscou.

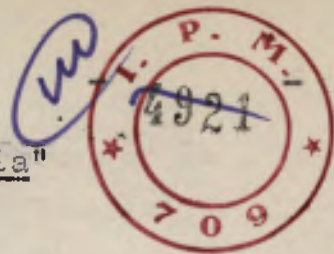
São frequentes anotações sobre assuntos análogos. Vemos, por exemplo, na fôlha 107, da Caderneta nº 5 (Vol. 126):

"Avisar aos camaradas soviéticos".

Parece que se trata de um contato entre os comunistas com russos na Exposição Soviética, pois, na página nº 111 da mesma caderneta encontramos:

"Vigilantes Exposições Soviéticas - Elias e Ivan".

(Vol. 127)  
Na Caderneta nº 6, a fôlha 140, vê-se mais um exemplo:



"Contato com a Iugoslávia"

E segue-se uma longa anotação:

"Teles - levantar 3 questões:

1) Com o XII Congresso, o CC da Liga dos Comunistas determinam estabelecer contacto com os PPCC. Pode haver divergências, mas / podem ficar congeladas e em tudo que há de comum trabalhar juntos. Manter relações sob a forma que quisermos. Esperam a nossa decisão.

2) Através da Embaixada estabeleceu contacto com uma série de dirigentes sindicais. Ia reunir-se com alguns e desejará antes ter uma informação, que ao responder algumas perguntas se mantivesse dentro de uma orientação.

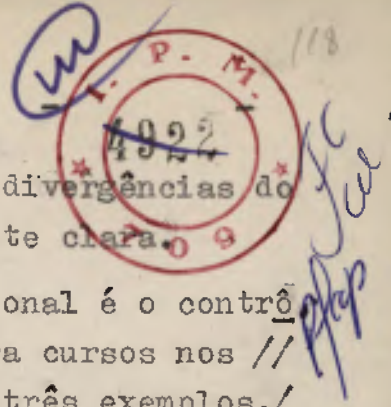
3) Qual a nossa opinião sobre o XXII Congresso do PCUS e que êle estava disposto a dar a opinião das Ligas. Responde a qualquer pergunta que quisermos fazer.

Teles informou s/ítem 2. Quanto ao XXII Congresso estão inteiramente de acôrdo. Discordam das críticas aos iuguslavos. Mas isto é o essencial. Estão de acôrdo especialmente com o avanço da democracia na vida soviética e no Partido. Que isto se refletirá no movimento cam. e operário int. Conhece / as divergências entre a China e a Rússia. O essencial é a unidade do movimento cam.int. É um mal que os golpes venham cair sobre // nós.

De acôrdo com a posição soviética contra a Albânia, mas discorda do método empregado. Deveria ter uma Conferência. Nosso receio é que o capitalismo se instale na Albânia. Eles têm reserva a respeito do Primeiro Ministro.

Notei duas tendências - 1) a de realizar um Congresso sindical daquelas forças sindicais que não participam de um lado nem de outro. 2) a de que talvez estejam preparando um ataque à Albânia. Comunicar que vamos informar ao CC. - "

24345



A anotação que encara o problema das divergências do movimento comunista internacional, é bastante clara.

Outros registros de caráter internacional é o controle do PCB sobre a designação de pessoas para cursos nos países socialistas. Citemos apenas dois ou três exemplos. Na fôlha 38 da Caderneta nº 5, encontramos:

"Universidade de Lumumba - pedido para 5 ou 6".

Trata-se de um pedido para 5 ou 6 vagas na Universidade Patrice Lumumba em Moscou.

Na fôlha 167 da Caderneta nº 1, vemos:

"Jovens para estudar na RDA -  
- Anésio Correa.  
(para Zuleika)"

O registro significa que Anésio Correa, candidato a um curso na República Democrática Alemã deve ter contato com Zuleika Dalembert.

Na Caderneta nº 6, das páginas 163 a 170, encontramos uma série de depoimentos sobre a atividade de estudantes comunistas na Rússia e na China, os quais narram a situação de seus companheiros e os ensinamentos nesses cursos. Vale a pena transcrevê-los para sentirmos o caráter dos estudos que lá efetuaram:

"Estudantes à China - 8-I-62"

Vitorino - A turma era muito desigual. Muitos de nível de massas. Todos não estão convencidos da linha do Partido. O camarada do Ceará tinha a preocupação de desmoralizar o Anibal.

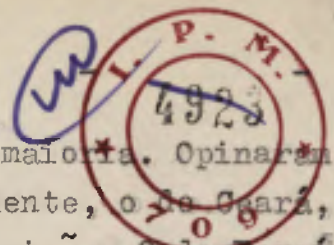
Perguntar a Mario. Curvelo perguntou se é possível chegar ao poder no Brasil por via pacífica em aliança com a burguesia.

Camarada do Ceará acha que o dirigente é Lêda. Que no Secretariado do Ceará a maioria não está de acordo com a linha.

Camarada de Caxias é um lupem, quer se apropriar de tudo.

Metalúrgico carioca o mal era que só pensava na família. Reage mal a crítica.

Gracindo, de Caxias, é intolerável. Logo que chegou no aeroporto foi procurado pelos grupistas. O Santana, do E.S., é o tipo do conciliador, aguarda a opinião dos

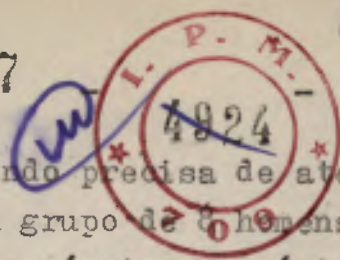


119  
 H. J. Cel.  
 P.P.P.

outros para concordar com a maioria. Opinaram a pedido dos chineses livremente, o de Guarã, disse que a escola era uma prisão. O da Paraíba presente. O de Alagôas é muito firme. O de Belém do Pará não conhecia nem a Resolução do V Congresso. Enfermo, com tumor no pulmão. Tem negócios e se preocupava com isso. É necessário não mandar doentes.-

Vitorino - Junto com os alunos da URSS (Curvelo) formaram uma turma de 18 que visitaram a China até Cantão. Surgiram contradições - camarada da Paraíba não queria estudar, mas reagiu rapidamente e foi bom estudante. Camarada Gracindo não podia morar junto com ninguém. Companheiro e professor de história, estudou muito, mas ainda tem confusão na cabeça, especialmente sobre contradições. O comp. carioca não estuda. Preocupadíssimo com a família. Camarada Santana é conciliador, tendência e facilidade a decorar. O camarada de Alagôas teve dificuldades. O camarada de Belém era muito doente. Na URSS visitamos o Uzbequistão - onde fomos recebidos pelo 1º Ministro. Lenigrado, onde fomos recebidos pelo 1º Secretário. Na Checoslováquia fomos muito bem recebidos.

Santana - (E.S.) - Reconhece que ainda não venceu sua tendência ao liberalismo. Quanto ao curso não devemos mandar senão quem tenha um certo nível cultural e político. Doente não deve ir. Muitos camaradas exageram. Curso difícil e em espanhol. Camaradas soviéticos são auto suficientes, perdem espírito crítico. Tudo uma maravilha. Desentendimentos entre a URSS e a China e Albânia. Preocupação deles em tirar de nossas cabeças o que os chineses nos disseram. Os chineses - Mao Tse Tung disse que não batem palmas ao XXII Congresso. Os camaradas Ulisses e Gracindo podem evoluir muito. O camarada de Alagôas pode ajudar em organização. O camarada Miguel evoluiu pouco. Vitorino é duro, sectário. Participou do V Congresso.



Silvio (Alagôas) - Gracindo precisa de atenção. Lutou pela direção num grupo de homens. Tem qualidades, tem opinião própria. Mas é individualista. Ulisses só cuida da família. O camarada do Pará estava doente e não devia ir. Não ir qualquer um. Passamos um mês na URSS // que não nos ensinou nada. 8 dias em Praga foram mais úteis.

Joaquim (Ceará) - Aproveitei bastante e esclareci muitas dúvidas. Disse que achava que os camaradas chineses exageraram em segurança. Comparei com uma prisão.

Acho que podíamos ter aproveitado mais. Com panheiros que não se preocupam com o Partido, não aprendem nada. É tigre de papel? Para superar o desnível seria bom discutirmos entre nós, para nos ajudarmos mutuamente. O estudo individual é necessário e é o principal, mas o coletivo também é importante. Foi bom conhecermos as divergências como nos mostraram os camaradas soviéticos.

Corre boatos no Curso da URSS de que Prestes não foi à China por causa das divergências. Excesso de bagagem é um problema.

Gracindo (Est. Rio) - Devíamos sair daqui / melhor preparados a respeito das divergências no movimento com. int.

do que se sabe

Informações contraditórias de nossos camaradas. Devem ser esquematizadas - Defender a linha. Responder aos camaradas responsáveis na medida.

URSS e Albânia - contradições entre inimigos - Não com a China - (ileg.) 61.

Vida em comum - educação ideológica - Enviar os melhores para aproveitar o ensino.

Não mandar doentes.

As críticas ao PCUS e ao PC Chinês não devem ir além daqui.

Estudo coletivo.

Divergências no Movimento Com. Int.

Excesso de bagagem.

Família - confiar no Partido.

Segurança exagerada.

Divergências para construir, mais unidades na ação, na defesa das decisões do Partido.

Ulisses (Guanabara) - O curso me ajudou / porque despertou para estudar. A assistência / material que o Partido deu à minha família au / mentou minha confiança no Partido - O coleti / vo funcionou bem.

Alguma coisa podia ser evitada. Decidir // aqui a respeito da possibilidade de viagens. /

Crítica Osvino deixou a causa meia frouxa / no fim da viagem, quando acabou o caráter da delegação.

Cheguei à União Soviética e fiquei bem con / fuso. Não gostei da maneira por que fomos re / cebidos na URSS, pela crítica que faziam à // China. Isto não ajudou. Posição de cabalar a fim de obrigar os camaradas chineses a se a / brirem. Resisto à crítica. Relações com lati / nos criam um problema de que fui culpado. Crí / tico apenas ao Ulisses que não estudava. Não tenho nível político e o curso me ajudou mui / to. Os camaradas chineses inclusive Mao fugi / am de abordar as divergências. Aprendemos mui / to foi com a Checoslováquia.

Miguel (Pará) - Concordo com o informe do / Vitorino. Quanto ao aproveitamento foi para / mim pequeno. Mas é a prática que vai dizer o que aproveitamos. Acho que não se deve mandar só quem tenha nível alto. Não aceito que só / deva mandar gente com saúde. A vida no coleti / vo não foi boa. As brincadeiras iam longe de mais. Gracindo é bom, mas vai até ferir aque / les com quem vive.

João Alfredo (Paraíba) - Acusa o Vitorino / de rispidez. Aplicar o centralismo democráti / co mas em fraternidade. Existe uma grande lu / ta ideológica entre a URSS e a Albânia.

Em Moscou desde que descemos do avião nos falaram nas divergências. Dizem que os chine / ses estão passando fome mas não vimos isto. A visita à URSS especialmente ao Ubatistan foi de grande utilidade - o desenvolvimento sem /

passar pelo capitalismo. Mandar gente mesmo sem alto nível, mas que seja capaz de libertar-se da preocupação com doença, família, etc".

Devemos observar como são criticados os indivíduos que nessas escolas, manifestem deficiências físicas ou morais, / como doenças e preocupações com a família, etc.

5º) As Cadernetas de Prestes fornecem inúmeras informações sôbre a situação interna do Partido.

Mostremos, para exemplificação, apenas dois registros/ sôbre o assunto que, como é evidente, encontra-se a todo o momento nos comentários e demais elementos anotados.

A seguinte observação registra a na Caderneta nº 1, fôlha 63, mostra as relações entre a Comissão Executiva do PCB e o jornal NOVOS RUMOS, órgão oficial do Partido:

"42. Fragmon - As relações entre NR e a CEX/ vão muito mal. A direção de NR é feita pelo Secretariado. Há um ano que estou na direção do jornal e não foi possível. Há dificuldade de direção em NR. E isto foi errado. Bomfim diz que assume a responsabilidade pelos erros de NR, mas o diretor sou eu. Quero e desejo críticas, mas críticas concretas como são feitas por Jacó, Mario, etc."

Eis aí um aspecto das divergências internas acêrca do semanário do Partido.

Na Caderneta nº 1, fôlha 135, lemos:

"Alagoas - estão dispostos a devolver parte/ do dinheiro que receberam. Caio Rocha - expulsar mas não publicar"

Normalmente as expulsões do Partido são publicadas em/ NOVOS RUMOS. No caso de CAIO ROCHA a expulsão não será publicada. Qual a razão? Possivelmente a gravidade da falta, / talvez apropriação indébita de dinheiro do partido.

Há nas Cadernetas, um sem número de registros sôbre aspectos particulares, até pedidos de emprêgo, como o seguinte:

- Caderneta nº 5, fôlha 49:

"Manoel Araujo - Pede o Aristeu para ser nomeado Juiz vogal, do Tribunal do Trabalho".

Há endereços, números de telefones, horários de entrevistas e outras informações dessa natureza.

Realmente as Cadernetas de Prestes formam um dos documentos mais abundantes de dados sobre o Partido Comunista até hoje apreendidos.

E além dos aspectos que viemos enumerando, as Cadernetas fornecem elementos sobre muitos outros assuntos como sejam:

- Relações entre o PCB e cripto comunistas ou aliados, inclusive elementos do governo.
- Atividades do Partido na infiltração e domínio de outras agremiações.
- Atividades de propaganda comunista de elementos do PCB em todo o território nacional

A análise dessa Cadernetas merece ser aprofundada e não a faremos aqui, senão para não alongar demasiado essa/ incriminação.

Encaremos agora o restante da documentação apreendida na casa de PRESTES, na mesma diligência do DOPS/SP.

#### b. Outros documentos de LUIZ CARLOS PRESTES

Essa documentação compreende documentos de diferentes procedências e sobre os mais variados assuntos. Classificá-los-emos para facilidade de seu estudo em quatro tipos.

- 1) Correspondência particular (CP)
- 2) Documentos políticos (P)
- 3) Documentos manuscritos (M)
- 4) Correspondência internacional (CI)

Vejamos cada um desses itens:

- 1) Correspondência particular

Compreende principalmente documentos da seguinte natureza:

- a) Assuntos pessoais e particulares
- b) Pedidos para realização de cursos em países socialistas. Exemplos:

CP 2 - 1 fl - 5 Abr 61 - Leatrice Alves //  
Corrêa (Av. Presidente Vargas 1546, /  
Aptº 4 São Paulo) a LCP - Pede para/  
visitar a URSS e lá estudar (fls 2594, 105)

CP 8 - 1 fl - 24 Mai 61 - LCP a Isidoro Li

24351

124  
L. P. M.  
4928  
F. J. J.  
P. P. P.

ma Garcia (Sta. Maria RS) informa sobre dificuldade de obter sua matrícula em curso na URSS. (Fls 2605, Vol 105)

CP 10 - 1 fl - 25 Set 60 - Clovis da Costa // Campello a LCP - Pedu conseguir curso / na URSS para seu filho. (Fls 2605, Vol 105)

CP 56 - 3 fls- 18 Set 58 - Luiz Carlos Costa/ Batista (Erechim RGS) - a LCP - Pedu ajuda para tirar curso. Lembra que seu pai foi companheiro de Prestes na Bolívia (João de Souza Batista) (Fls 2684, Vol 105)

CP 221- 2 fls- 17 Jul 59 - Vladimir Valle de Carvalho (R. Stº Antonio do Monte, 476- Belo Horizonte - MG) deseja ingressar / no ITF da Rússia. (Fls 2992, Vol 106)

c) Pedidos para visitar países socialistas. // Exemplos:

CP 4 - 1 fl - 27 Jan 60 - Arnaldo H. Anotar/ (Palmas - PR) Pedu para visitar a URSS. (Fls 2597, Vol 105)

CP 206- 1 fl - João Rezende (R. / Flávio Gonçalves Filho, 174 - Bom Despacho - MG) Pedu auxílio a Armando Ziller para tratar-se na Rússia. (Fls 2973, Vol 106)

d) Manifestações de solidariedade pessoal e política:

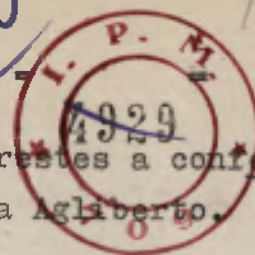
CP 13 - 1 fl - Abr 58 - Arnaldo Marques / (Ed. Ouro Branco - Recife PE) - congratula-se com LCP por sua libertação. (Fls 2610, Vol 105)

CP 18 - 2 fls- 6 Fev 59 - I.R. Vieira Netto- (Brigadeiro Franco 1475 - Curitiba-PR)- Congratula-se com Prestes, "responsável pela orientação política de nosso querido Partido". (Fls 2615, Vol 105)

CP 69 - 1 fls- Portela Facundes Cesari Namvi- (Pôrto Alegre) enviam telegrama a LCP / pelo seu impronunciamento na Justiça. (Fls 2717, Vol 105)

e) Convites para conferências, visitas, etc.

CP 17 - 1 fl - 24 Abr 59 - Dante Leonelli (Curitiba) a Spencer Bittencourt (Alvaro /



Alvim 24-Rio) - Convida Prestes a conferência no PR - Refere-se a Agliberto.  
(Fls 2614, Vol 105)

CP 21 - 1 fl - 26 Abr. 59 - Maria Batista Galvão - Caixa Postal 2274 (Curitiba)- Convida a LCP para uma homenagem. (Fls 2624, Vol 105)

CP 73 - 2 fls- 6 Mai 60 - Ulysses Motta de Aquino (Senador Dantas 7A 10º andar) - envia convite a LCP para uma conferência sobre medicina em Petrópolis. (Fls 2746, Vol 105)

CP140 - 1 fl - Mar 61 - Telegrama de Inês/Leite Soares a LCP - Pede não se comprometer a 16 Mai para fazer conferência / em Pelotas. (Fls 2846, Vol 105)

CP153 - 1 fl - 2 Jul 58 - Garcia Netto e Higinio Jacintho Caleiro da Rádio Clube // Hertz S.A. de Franca convidam LCP para programa de rádio. (Fls 2867, Vol 105)

f) Pedidos de apoio e auxílio financeiro. Exemplos:

CP 29 - 1 fl - 28 Jul 59 - Julia Pereira dos Santos (Jaboatão) Pede auxílio a LCP.

CP 52 - 2 fls- 26 Jun 58 - Cândido Bechara de Lima Costa a LCP - Presidiário, pede auxílio a LCP. (Fls 2638, Vol 105) (Fls 2679, Vol 105)

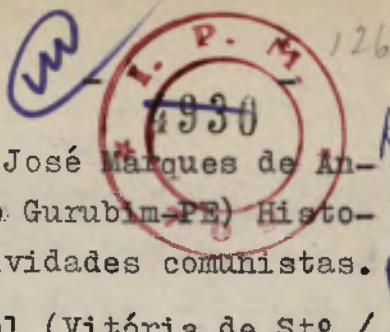
CP 97 - 2 fls- 4 Abr 60 - Irene Matta (R. Ferreira de Azevedo, 95 - Garanhuns-PE) Pede auxílio a LCP. (Fls 2780, Vol 105)

g) Pedidos de ingresso no Partido Comunista. / Exemplos:

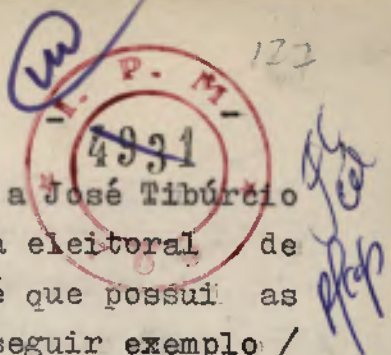
CP 62 - 1 fl - 12 Jan 59 - Jayme Rodrigues - (R. Voluntários da Pátria, 2213 - Pôrto Alegre- RS) - LCP - Oferece seus serviços e pede para ingressar no movimento comunista. (Fls 2709, Vol 105)

CP298-- 1 fl - 27 Ago 58 - Hélio Netivideo - (Rua Pôrto Alegre, 350 c/3 - S.Paulo) - Pede para militar no PCB. (Fls 3129, Vol 106)

h) Informações sobre atividades partidárias comunistas. Exemplos:



- CP 41 - 3 fls- 27 Fev 60 - José Marques de Andrade (Sítio Cubículo Gurubim-PE) História a LCP as suas atividades comunistas. (Fls 2661, Vol 105)
- CP 45 - 3 fls- Celeste Vidal (Vitória de Stº / Antão-PE) Participa a LCP atividades partidárias. (Fls 2667, Vol 105)
- CP 59 - 1 fl - Abr 59 - Dario A. de Paulo (Rancharia-EFS-SP) Relata atividades partidárias. (Fls 2692, Vol 105)
- CP123 - 3 fls- 27 Set 58 - Francisco de Oliveira (R. Itororó, 74 - Santos-SP) (Tel.... 27676) a LCP - Descreve atividades partidárias e diz que será comunista até a morte. (Fls 2821, Vol 105)
- CP127 - 1 fl - Célia Maia a LCP - Declara pertencer à Federação das Mulheres de S. Paulo e seu esposo a B.D. dos Direitos do Homem. (Fls 2831, Vol 105)
- CP144 - 3 fls- 5 Mai 61 - Sergio D Cassim (R. Garibaldi, 261 - Caxias do Sul-RS) Informa sobre atividades de doutrinação comunista e envia panfleto "Carta a Juventude de S. Paulo". (Fls 2852, Vol 105)
- i) Pedidos de documentos comunistas. Exemplos:
- CP 76 - 2 fls- 12 Jun 59 - Fernando Camargo Nogueira Filho - (Taubaté) pede a LCP dois exemplares de "A situação política e a luta por um governo nacionalista e democrático" um para si e outro para Inocência Candelária. (Fls 2750, Vol 105)
- CP 152- 1 fl - 7 Jun 58 - Euclides Vieira Sampaio (Inst. Humberto de Campos - Sorocaba-SP) a LCP pede livros para Biblioteca. (Fls 2866, Vol 105)
- j) Remessas de livros. Exemplos:
- CP 102- 2 fls- 30 Jan 60 - Walter Rosenberg - (Banco do Brasil - Pôrto Alegre-RS) - Remete livro: "Salário, preço e lucro". (Fls 2788, Vol 105)
- CP 105- 1 fl - 12 Jan 59 - Cartão de Roland // Corbisier a LCP enviando livros do ISEB. (Fls 2792, Vol 105)
- 1) Manifestações de opinião política. Exemplos:



CP 49 - 1 fl - 2 Nov 60 - LCP a José Tibúrcio de Monte. Fala da derrota eleitoral de LOTT e diz que o Brasil é que possui as melhores condições para seguir exemplo / de CUBA. (Fls 2674, Vol 105)

CP 125- 4 fls- 20 Out 58 - Maurício Stevani // R. 10Cl25 - Vila Pinheirinho Santo André SP - Propõe mudança da tática comunista. (Fls 2825, Vol 105)

CP 155- 1 fls- 21 Ago 58 - Miguel Rizzo (São Paulo) a LCP. Manifesta-se contra o // apoio do PC a Ademar de Barros (Fls 2869, Vol 105)

CP 156- 2 fls- 10 Set 58 - Joel Boucher a LCP. Manifesto contra o apoio do PC a Ademar / de Barros. (Fls 2870, Vol 105)

CP 190- 2 fls- 26 Mai 61 - Augusto Alexandre / da Silva (R. Brasil, 117-Casa Agro Pecuária EFS-SP) Manifesta opiniões políticas. (Vol 2943, Vol 105)

Através desses exemplos esparsos colhidos em um total / de 299 documentos, obtemos indiscutíveis comprovações das // atividades partidárias de PRESTES e de sua influência como / Secretário Geral do PCB nas decisões de assuntos de toda a natureza, inclusive sobre as ligações internacionais.

## 2) Documentos políticos.

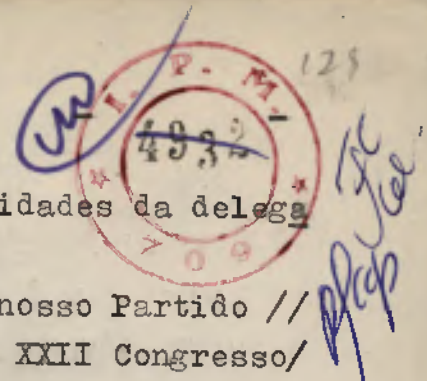
Entre esses documentos interessantíssimos, vamos citar alguns que merecem consideração especial neste Relatório como elementos de prova.

O Doc P8 é um manuscrito de PRESTES sobre o problema / da extinção do Comitê Regional Marítimo, assunto de debates / no setor de organização do PCB e atualmente já solucionado. (Fls 3171, Vol 107)

Os Doc P10 e P11 demonstram o envio de material de pro / paganda pela URSS ao Brasil. (Fls 3175 e 3177, Vol 107)

O Doc P15 contém informações importantes sobre o compa / recimento da delegação do PCB ao XXII Congresso do PCUS. Es- sa delegação foi composta de GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS, / IVAN RAMOS RIBEIRO, PEDRO MOTA LIMA e LUIZ CARLOS PRESTES em novembro de 1961. (Fls 3183, Vol 107)

O documento contém anotações pessoais de PRESTES. Cons- titui elemento de comprovação das relações internacionais do PCB. Transcrevamos o seu texto:



"Outras informações e atividades da delegação.

Da delegação fraternal de nosso Partido // compareceram efetivamente ao XXII Congresso/ os camaradas Geraldo, Ivan e Mota Lima.

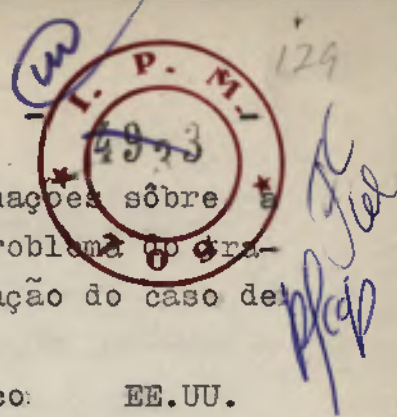
Prestes foi recebido por Krushev e junto/ com Geraldo foi recebido pelo Secretariado, / quer dizer, Suslov, Musinem e Penomariav. Os quais opinaram sôbre nossa atividade.

Tivemos contacto com os representantes de diversos partidos irmãos, especialmente com / os da América Latina. É indispensável intensi- / ficar a solidariedade a Cuba, aos camaradas / dos EE.UU. vítimas das piores perseguições. / Iguamente grandes são as perseguições em Por- / tugal e Espanha, no México, na Venezuela, nos diversos países da América Central, no Perú, / no Paraguai, etc.

Prestes realizou numerosas palestras a res- / peito da situação política em nosso País e da atividade dos comunistas. Nota-se grande des- / contentamento a respeito da situação brasilei- / ra e da atividade de nosso partido. Parece- / nos que é urgente dar organização a uma seção do CC que trate as relações com o exterior, / tendo como objetivo intensificar nossas rela- / ções com os partidos irmãos, transmitir nossa experiência e recolher as experiências dos de- / mais. Esta seção deve também cuidar da situa- / ção dos estudantes brasileiros nos países do campo socialista que reclamam falta de infor- / mações regulares sôbre nossa atividade nas di- / versas frentes de trabalho. Uma representa- / ção nos organismos internacionais também re- / clamam informações. .

Acontecimento da maior importância foi o restabelecimento de relações diplomáticas en- / tre o Brasil e a URSS. A exposição soviética/ que se realizará em abril no Rio deve ser por nós bem utilizada na propaganda do socialismo e do comunismo.

Prestes esteve também na Checoslováquia, on- / de foi recebido pelo camarada Novotny, em Ber



lim, onde obteve muitas informações sobre a atual situação política e o problema do tratado de paz com a RDA e a solução do caso de Berlim.

Paraguai	Portugal	México	EE.UU.
Perú	Salvador	Nicarágua	Canadá
Guatemala	Bolívia	Panamá	"

Podemos observar o inequívoco registro da interligação estreita do PCB com os demais partidos comunistas, inclusive no que se refere ao problema do envio de estudantes brasileiros aos países socialistas. Vemos também uma afirmação, da mais alta gravidade: "A exposição soviética que se realizará em abril no Rio deve ser por nós utilizada na propaganda do socialismo e do comunismo".

Sobre a delegação do PCB a Moscou o jornal NOVOS RUMOS nº 143, de 3/9 Nov 61 publicou noticiário alusivo. Na fotografia de sua 1ª. página, encontram-se IVAN RAMOS RIBEIRO, GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS e PEDRO MOTA LIMA em palestra com líderes comunistas russos.

Nessa mesma publicação lemos também a mensagem enviada por PRESTES ao PCUS e o noticiário, inclusive com fotografia, do embarque de LUIZ CARLOS PRESTES para a Rússia (página 3) em companhia do jornalista LUIZ GAZZANEO.

Em anexo ao Doc P15, vemos o relatório do encontro/entre PRESTES, e dirigentes do PCUS, quando trataram da situação brasileira. (F/s 3184, v. 107)

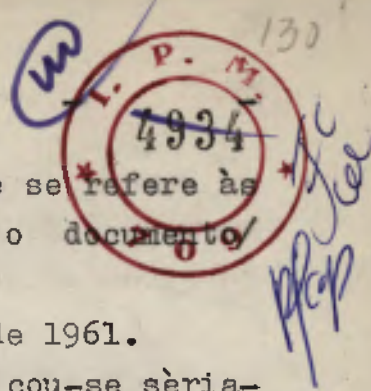
No documento anterior havíamos lido:

"PRESTES foi recebido por KRUSCHEV e junto com GERALDO foi recebido pelo Secretariado, quer dizer, SUSLOV, MUSINEM e PONOMARIOV. Os quais opinaram sobre nossa atividade".

Então PRESTES debateu com os dirigentes máximos do PCUS as atividades comunistas no Brasil. Essa afirmação é da mais alta gravidade. Demonstra, através de documento, com anotações do indiciado, a associação nítida entre o PCUS e o PCB. É evidente que aí transmitiram informações/ e receberam instruções.

No relatório do encontro de 18 de novembro vemos as instruções de SUSLOV e KRUSCHEV, indicadas por suas iniciais S e K.

Ambos demonstram um grande conhecimento da situação



nacional. Um dos aspectos mais sérios é o que se refere às possibilidades da luta armada. Transcrevamos o documento em sua íntegra:

"Encontro em 18 de novembro de 1961.

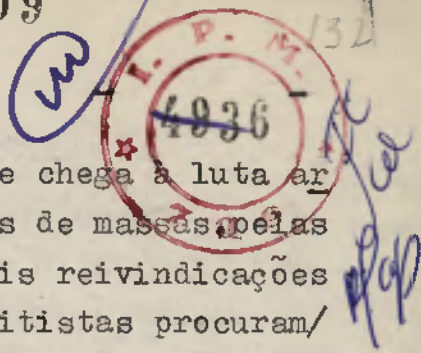
S. - A situação do Brasil modificou-se seriamente. O Partido vê-se frente a uma nova tática. A estratégia é a mesma. Mas a tática talvez exija algumas correções atualmente. É com justeza que WV. estão procurando uma nova tática. As dificuldades são inevitáveis. Isto eleva a responsabilidade da direção. Os comunistas não devem, no entanto, temer as dificuldades. Sem dificuldades a vida seria por demais monótona, quase impossível. WV. estão buscando corretamente a tática. É necessário saber utilizar tôdas as possibilidades de ações de massas. E, ao mesmo tempo, saber preparar-se para a luta armada. Uma coisa completa a outra. A proporção entre uma e outra não pode, no entanto, ser calculada. Em nossa conversa de dois anos atrás, acentuávamos noutro sentido. Ao dar atenção ao trabalho militar, não devemos diminuir o trabalho de massas, precisamos saber dar atenção a tôdas as ações de massas, dar atenção à luta de massas, desde as lutas limitadas e pelas reivindicações econômicas até as lutas políticas. Saber aproveitar tôdas as ações de massas para elevar o nível político das massas. É justo preparar-se para as formas de lutas armadas, embora difícil dizer qual a proporção em que se deve dar atenção a uma ou outra forma. Deve-se dar atenção às duas, sempre com a atenção voltada para preparar as massas. Sem a preparação política das massas será difícil a insurreição. O País é grande. O potencial revolucionário é enorme. Quanto ao movimento camponês, WV. estão procurando com acêrto os elementos do programa agrário. O essencial é levantar as reivindicações das grandes massas camponesas. Devem saber levantar tôdas as reivindicações de acôrdo com os interesses dos camponeses. Sem isto não podem levantar as grandes massas tra

24358

W  
I. P. 131  
1935  
pfcop

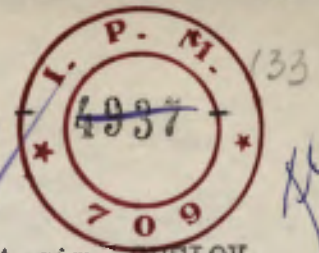
balhadoras do campo. VV. orientam-se no sentido justo de desenvolver as ações de massas, levando-as assim até a insurreição. As duas causas estão intimamente ligadas uma à outra. É claro que com o correr do tempo a importância da preparação militar aumentará. Isto, no entanto, não deve de forma alguma levar ao abandono das ações de massas. No Brasil, o potencial revolucionário é muito grande. Se pega fogo nessa fogueira, ninguém poderá apagá-lo. E junto ao Brasil estão outros focos revolucionários - Argentina, Venezuela, etc. Se em Cuba os imperialistas não querem desistir, nem abandonar as posições que possuíam, no Brasil também não deixarão de resistir, sua reação será muito mais desesperada.

K. - Declarou inicialmente estar de inteiro acordo com as palavras anteriores de S. Nada tinha a agregar. Queria, no entanto, dizer algumas palavras sobre as possibilidades do imperialismo. O imperialismo tem possibilidade de dominar enquanto conta com algum apoio social no País. Este apoio é fundamentalmente no latifúndio. Não é este o apoio único, mas é o mais perigoso. Sem esse apoio nada poderia o imperialismo fazer. Daí a importância que tem sabermos levantar com força as reivindicações dos camponeses que lutam contra os latifundiários. Falais em reforma agrária. Isto é justo enquanto a situação não é revolucionária. Numa situação revolucionária devemos saber lutar pela revolução agrária. Será desnecessária então qualquer reforma constitucional. Os camponeses aprendem na prática que são os comunistas que os apoiam, que os comunistas são os seus defensores e seus melhores amigos. Quanto aos operários, é indispensável reforçar o movimento sindical. Quando falamos em luta armada, falamos de luta de grandes massas e não de ações sectárias de alguns comunistas. Porque isto seria uma aventura. A luta armada só de comunistas é sempre uma aventura. Realizar o trabalho de massas é a melhor forma de /



preparar a insurreição. Não se chega à luta armada sem se passar pelas lutas de massas, pelas lutas econômicas e pelas demais reivindicações das massas. Os elementos direitistas procuram/lançar os comunistas no fogo, provar os comunistas. Mas estes devem saber atrair às organizações de massas e às lutas de massas os seus dirigentes não-comunistas que estejam ligados/as massas. Saber fazer fente única com eles. Só assim as massas poderão se convencer que os direitistas estão errados. Juntamente com os direitistas será mais fácil ligar-se as massas.

S. - Voltou a falar. No Brasil, as contradições se agravam seriamente. Como nenhum problema foi resolvido, como o aparelho do Estado está abalado, como as massas estão em movimento, é evidente que o fator objetivo amadurece rapidamente. Ganha, assim, importância primordial/ o fator subjetivo. Ganha importância o papel / do Partido. É indispensável reforçar o Partido em todos os sentidos, política, ideológica e organicamente. É necessário aumentar os efetivos do Partido, reforçá-lo organicamente, cuidar de uma melhor distribuição dos seus quadros, melhorar seus ligações com as massas. Melhorar também suas ligações com os demais partidos políticos. Para decidir a respeito da insurreição não se pode de forma alguma partir / de um cálculo simplesmente aritmético. O cálculo aqui é muito mais complexo e tem muito mais de álgebra do que de aritmética. O essencial é que o Partido se mantenha sempre à frente dos acontecimentos, acompanhando com vigilância a evolução dos acontecimentos. Seria errôneo pensar que só se deve iniciar o movimento armado/ quando já se tenha 51% da classe operária. Em 1917, Lenin dizia que tinha apenas 30% do Exército ao lado da revolução, mas que, se devia levar em conta a rápida evolução das massas desde que fôsse iniciada a insurreição. Lenin dizia que não se podia deixar de levar em conta a tendência das massas para a esquerda. Soube escolher acertadamente o momento da insurrei-



ção. Nem antes nem depois".

Sublinhemos certos pontos essenciais. Assim, SUSLOV declara que embora se tenha modificado a situação brasileira seriamente, a estratégia comunista é a mesma, devendo apenas corrigir-se a tática. Isto significa que os objetivos comunistas (tomada do poder) não se modificaram. A nova tática deve ser, segundo SUSLOV, uma combinação entre a ação de massas e a luta armada:

"E, ao mesmo tempo, saber preparar-se para a luta armada. Uma coisa completa a outra. A proporção entre uma e outra não pode, no entanto, ser calculada".

Refere-se a uma conversação dois anos atrás. Acen-tua a necessidade de uma preparação política das massas:

"Sem a preparação política das massas será difícil a insurreição".

E reconhece que "o potencial revolucionário é enorme". Por isso:

"com o correr do tempo a importância da preparação militar aumentará".

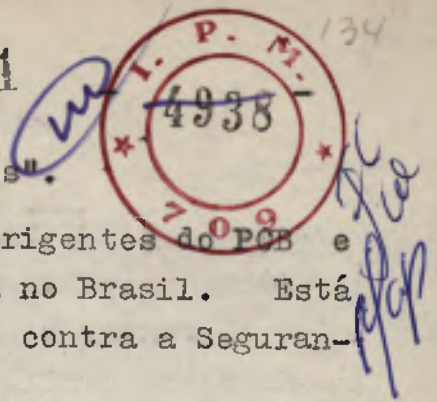
"No Brasil, o potencial revolucionário é muito grande. Se pega fogo nessa fogueira, ninguém poderá apagá-lo".

As instruções de SUSLOV referem-se abertamente, claramente a insurreição e à luta armada.

KRUSCHEV falou em seguida, reforçando as palavras de seu camarada do Secretariado do PCUS. E insiste no problema da luta armada que não pode ser uma aventura:

"Quando falamos em luta armada, falamos em luta de grandes massas e não de ações sectárias de alguns comunistas. Porque isto seria uma aventura. A luta armada só de comunistas é sempre uma aventura. Realizar o trabalho de massas é a melhor forma de preparar a insurreição. Não se chega à luta armada // sem se passar pelas lutas de massas, pelas lutas econômicas e pelas demais reivindicações de massas".

SUSLOV volta em seguida a falar, acentuando que o problema insurrecional não se resolve aritmeticamente, mas algèbricamente. E recomenda o cuidado sobre a oportuni-



de da insurreição: "Nem antes, nem depois".

É incrível esse debate entre os dirigentes do PCB e os do PCUS sobre a insurreição comunista no Brasil. Está caracterizado de forma indelével o crime contra a Segurança Nacional.

O documento P17 contém um dossiê sobre o Congresso / Continental de Solidariedade a Cuba, mostra a vinculação / desse conclave ao PCB. (F/s 3188, Vol 107)

Os documentos P20 e P21, reforçam as comprovações sobre a viagem de LUIZ CARLOS PRESTES a Moscou em 1961. (F/s 3250 e 3252, Vol 107)

O documento P25, contém matérias apresentadas para discussão no II Encontro Nacional de Universitários Comunistas, esclarecendo sobre a infiltração do PC no meio estudantil. (F/s 3285, Vol 107)

### 3) Documentos manuscritos.

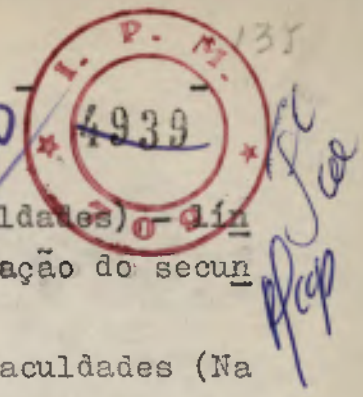
Os documentos são muito interessantes e proporcionam valiosas informações.

O documento ML trata de cursos na União Soviética. / Transcrevamos o seu resumo. (F/s 3337, Vol 108)

"Caderneta de anotações - caligrafia não identificada. Há algumas anotações de Luiz // Carlos Prestes. (fl. 4) Trata de cursos na União Soviética.

Dados interessantes:

- Estudam na URSS 1.156 latino-americanos / (80% são cubanos).
- Das 600 bolsas anuais, 200 são dadas aos latino-americanos: os países desse continente estão despertando.
- Questão das bolsas - até agora se resolve por pedidos de partidos (de CC para / CC).
- Há cursos preparatórios para quadros sindicais.
- Há também a Escola Central de Komsomol / (100 matrículas por ano) agora começa a entrar a primeira turma de latino-americanos.
- Outra possibilidade - Escolas de União / de Cooperativas para preparar economistas.



- Organização dos cursos:
  - 1) Preparatórios (10 faculdades) - língua russa e complementação do secundário.
  - 2) Envio depois para as faculdades (Na R. Lumumba o preparatório - é agregado.
- Escolas técnicas.  
Os estudantes recebem mensalmente 90 rublos e para as férias 150 rublos. No inverno recebem 300 rublos para roupas.
- Passagens - O Ministério para o regresso.
- Todos os cursos se iniciam a 1 de setembro.
- Recomendações para os candidatos:
  - Estado de saúde
  - Estado civil - solteiro.
- Cursos técnicos, especialmente de controle de voo e pilotagem. Há também escolas de mecânico de aviação".

O documento M2 é outra Caderneta de anotações, esta com a caligrafia de LUIZ CARLOS PRESTES. Vejamos o seu resumo: (F/5 3349, Vol 108)

"Caderneta de anotações pessoais de LCP - A análise mostra que se trata de uma entrevista de Prestes com vários estudantes de uma delegação brasileira em Moscou. Os nomes anotados // são Fernando, Miguel, Dirceu, Maria, Clara, Leda, Manuel Messias, Renato, José Bastos, Moisés, Helga, João Luiz, Américo, Andreotte, Luterio e Vera.

Os estudantes são organizados em uma organização de base de 16 membros. Estão descontentes e se queixam principalmente da direção da delegação exercida por Fernando. Há um aluno / muito doente e que nada entende do que dizem / os professores. Achem intensivo o curso de economia e filosofia. Recebem 80 rublos mensais.

A parte final das anotações parecem referir-se à entrevista com um elemento da direção da Escola. Fala sobre o próximo ano letivo, núme-

24363

136  
I. P. M.  
4944  
\* \* \*  
P. P. P.

ro de vagas e cursos. Prestes anota o curso de História do PCUS, e que a dificuldade tanto aqui como no Brasil - é a língua. Fala sobre um editorial que publicasse um livro sobre a Universidade. "Para tirar 1500 exemplares). Pedí 1500 dólares para o lançamento".

O documento M3 contém anotações diversas inclusive sobre os contatos de PRESTES com estudantes e com dirigentes soviéticos para a realização da exposição soviética / no Rio. Dêsse documento deduz-se que essa exposição foi uma iniciativa do PCB. A conclusão é relevante. Transcrevamos o documento (Fls 3352, Vol 108), em resumo:

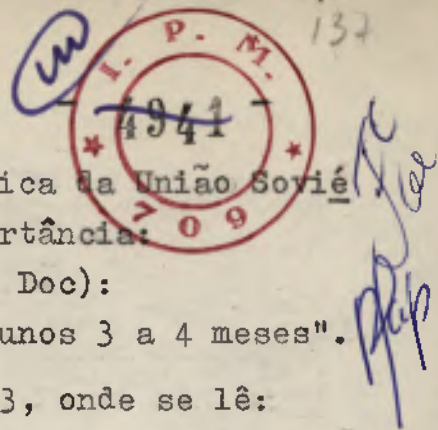
"A anotação sobre o desenvolvimento da situação política nacional - parecendo ser o resumo de uma conferência. Fls 4 a 6 - Parecem anotações de uma entrevista com um elemento dirigente soviético. Os comentários se referem às relações da Rússia com a Albânia, a Iugoslávia e principalmente com a China. Fls 17 a 20 - São entendimentos de Prestes com um elemento qualquer a respeito de uma Exposição Soviética no Brasil a se realizar em Abril de 1962. Fls 21 - Algumas anotações também referentes à viagem na Europa.

A análise dessas anotações nos mostra / que o documento se refere a uma estada de Prestes na Rússia na qual visitou os estudantes da Universidade Lumumba, teve contatos com um dirigente soviético e assertou / as bases da realização de exposição soviética no Rio"

Seguem-se outros documentos extremamente interessantes, mas que deixaremos de analisar para não nos alongarmos em demasia.

Existe entretanto um outro documento que não podemos deixar de mencionar. É o de número M15 que contém um resumo do informe de PRESTES sobre sua viagem à RÚSSIA. (Fls 3461, Vol 108)

Nesse documento vemos várias observações sobre estudantes brasileiros na Escola do Partido na URSS. Fala no



encontro com o Ministro da Instrução Pública da União Soviética. Contém duas anotações da maior importância:

Uma delas é a seguinte (página 1 do Doc):

"Curso mil - mandar 10 alunos 3 a 4 meses".

Essa anotação é repetida na página 3, onde se lê:

"Encontro c/Secretariado - Curso mil - 10 alunos".

Ora, mil na terminologia comunista é abreviatura de militar. Conclui-se que havia na União Soviética um curso / militar, de 3 a 4 meses de duração com 10 vagas à disposição do PCB. No encontro com o Secretariado, já anteriormente aludido, ficou decidido o envio desses 10 alunos.

A outra anotação é a seguinte:

"Conversar c/K = Ajudar o nosso P".

A interpretação desse registro é a de que PRESTES desejava pedir a KRUSCHOV para ajudar o PCB. Ajudar como? // Possivelmente com recursos financeiros. Esses pedidos de // ajuda em dinheiro aos soviéticos não são novidade para PRESTES. No documento M2 vemos anotações do indiciado em uma // viagem à Rússia. E entre elas lemos claramente, com a caligrafia de PRESTES, o seguinte:

"Pedí 1500 dólares para lançamento".

Trata-se de um livro sobre a universidade de LUMUMBA. PRESTES pediu dinheiro aos russos para esse livro a ser editado pelo PCB,

#### 4) Documentos de correspondência internacional

A correspondência internacional de Prestes é imensa e variada. Existem desde cartões de boas festas a extensas // cartas sobre assuntos políticos.

Por essa correspondência vemos que PRESTES mantinha // ligações com todos os Partidos Comunistas do mundo inteiro.

Focalizaremos apenas dois documentos que achamos bastante significativos, pois mostram o intercâmbio de militantes entre o PCB e os Partidos Comunistas da União Soviética e de outros países.

O documento CI42 é uma cópia de um ofício de PRESTES/ ao Comitê Central do PCUS informando que PORFIRIO KAMENEFF, residente na RÚSSIA foi membro do PCB de 1945 a 1956. (F/52584, Vol 108)

O documento CI43 declara que ALEXANDER DEUTCH e sua/ esposa RENATA DEUTCH, que voltavam para para a ÁUSTRIA, ti-

135  
 P. M.  
 4942  
 [Handwritten initials and signatures]

nham sido "militantes ativos e dedicados" do PCB, demonstrando "firmeza ideológica na defesa da linha partidária e das posições adotadas pelo movimento comunista internacional". A carta é dirigida ao Comitê Central do Partido Comunista da Áustria. (Fls 3585, Vol 108)

-x-x-x-x-x-

Encerremos aqui essa apresentação já longa da documentação de PRESTES. Os julgadores poderão através de um exame pormenorizado desses documentos observar novos comprometimentos que abundam nesse material cujo estudo e cuja análise proporcionará o conhecimento de fatos inéditos na ação do comunismo em nosso País.

#### 7. Viagens de PRESTES à União Soviética

PRESTES desde 1930 quando aderiu ao comunismo vem / empreendendo constantes viagens à União Soviética para / estabelecer o entrosamento da ação do PCB dentro das diretrizes do Comitê Central do PCUS.

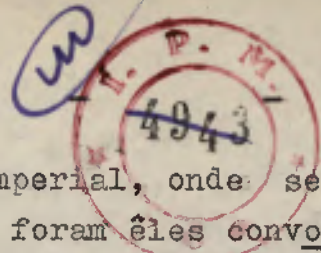
Já vimos que em Novembro de 1961 PRESTES lá esteve, chefiando uma delegação do PCB ao XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética. Essa viagem permitiu a Prestes uma série de entendimentos, inclusive com Krushov e os demais integrantes do Secretariado do PCUS que lhe / forneceram diretrizes de ação.

Os comunistas sabem que PRESTES recebe da União Soviética as instruções para a elaboração da estratégia e da tática do PCB.

Em novembro de 1961, por ocasião do XXII Congresso, PRESTES esteve na Rússia e manteve contato com altos próceres políticos daquele país.

Vejamos o que diz o Doc 171/30.1, relativamente a uma declaração de FRANCISCO JULIÃO sobre as atividades de PRESTES nessa viagem.

"Doc 171/30.1 - Informação - Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas (Belo Horizonte) 15/17 Nov 61 - teve /// seus trabalhos coordenados por elementos pertencentes a " fina flôr do Partido Comunista". A Comissão Organizadora foi a Brasília-DF entregar ao Presidente as conclusões da-



quele Congresso. No Hotel Imperial, onde se hospedaram seus componentes foram eles convocados para uma reunião secreta com o Dep. // Francisco Julião às 0230 hs. Disse entre outras coisas que "O momento é nosso. Vamos // aproveitá-lo"... "Vamos marcar o 2º Congresso para 27/30 Abr próximo vindouro..." se até lá estivermos em condições de iniciar // uma revolução podemos contar com o apoio do Exército e muitas autoridades..." "Devo seguir para Cuba, no fim dêsse mês a fim de // completar meu plano de tomada do poder..." / "O Camarada Prestes está na Rússia coordenando planos para êsse movimento". (Doc 171/30. 1, fls nº 9583, Vol nº 39).

Outro documento que menciona o assunto é uma carta/ de ANIBAL BONAVIDES, referida no Relatório do IPM-10a RM)

"Em carta enviada a Anibal Bonavides, por/ uma pessoa de nome Pedro, que se encontrava/ em Moscou tirando um curso, consta que em no vembro ou dezembro de 1961, Luiz Carlos Prestes esteve na Rússia, como membro da delegação brasileira ao XXII Congresso do PCUS, tendo na ocasião realizado várias conferências/ sôbre o Brasil". (Doc 1252/31, fls nº 15608 Vol. nº 64).

Na documentação de Prestes, encontramos vários documentos, alguns já aludidos anteriormente, relativos a essa viagem que confirmam as informações mencionadas.

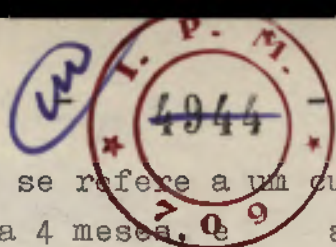
Assim, em vários deles, encontramos referências a entrevistas de Prestes com altas personalidades da direção do PC da União Soviética.

Os documentos ML5 (fls nº 3461, Vol nº 108) e P19, o primeiro manuscrito e o segundo datilografado confirmam-se mutuamente.  
(Fls 3248, Vol 107)

Nêste último encontramos:

"Conversa c/Nicolai: escola mil. com elementos que já tenham algum conhecimento. Pessoas de confiança, provados. Pedimos 10 lugares 3 a 4 meses. Decidir a respeito do conteúdo do curso".

Já aludimos ao assunto quando tratamos dos documen-



tos manuscritos. É evidente que PRESTES se refere a um curso militar na RÚSSIA, com duração de 3 a 4 meses, ao qual devem ser enviados 10 comunistas da mais absoluta confiança e experiência. Isso foi tratado com NIKOLAI.

Em seguida o documento fala sobre fatos ligados às divergências com a Albânia e a China.

Vem depois a referência a uma conversa entre PRESTES e BAZARIAN. É o seguinte o texto integral:

"Bazarian - Propõe organizar grupo que envie lista da bibliografia soviética que nos possa interessar. Pede que falemos com o CC. Propõe que tomemos a iniciativa de indicar // que sejam feitos convites para visitar a URSS os filósofos: Cruz Costa, Pinto Ferreira e // Vieira Pinto. Diz que devemos procurar Vladimir Ducat, russo que muito ajuda aos soviéticos que vão ao Brasil. Ducat deseja visitar a URSS".

Os entendimentos entre PRESTES e a redação de Tempos Novos, revista de propaganda soviética, são descritos então, verificando-se o interesse dos soviéticos pela Frente de Libertação Nacional e pelo movimento grevista.

O assunto que se segue é o de FANNY TABAK que tem // certas dificuldades e pede para que se fale com Flexa Ribeiro.

Há uma série de notas interessantes sobre brasileiros na URSS, sobre a Revista Vida do Partido, a TRUD, e depois uma importante referência:

"Editorial - Conversa infrutífera. Não receberam relatório Guttman. Não sabem o que já produziu a VITORIA. Já pagaram a produção de todo o ano. Dizem que existem outras editoras que podem editar sem adiantamento. Exigem um informe detalhado. Que as contas sejam detalhadas. Guttman pode resolver tudo no Rio. Examinar como importar o manual de russo em português. Obra de professora russa já editado // em Moscou. Pedem ajuda para exposição soviética no Rio - organizar a venda de livros editados no Brasil. Cuidar que a INTULIVE não exponha apenas livros marxistas. Querem editar // principais documentos do XXII Congresso. Dis-

24368

se que tudo já fôra resolvido no Rio. Dizer quais as revistas que a VITORIA pode receber, Guttman escreveu que não quer mais receber revistas. Em carta de maio de 61, Guttman pede para não mandar mais livros nem revistas soviéticas. Examinar se VITORIA tem possibilidade de importar maior quantidade de revistas em espanhol. Pode fazer grande campanha de assinaturas".

Vemos que a União Soviética já pagou adiantadamente toda a produção da Editora Vitória. E não está satisfeita com a administração. Quer as contas mais detalhadas. Quem resolve os assuntos é GUTTMAN. (Ver Doc Fls 13246, Vol 53)

Esta nota é uma indicação de que a União Soviética sustentava a Editorial Vitória.

KORIONOV conversa com PRESTES sobre os cursos para brasileiros.

E, finalmente, a referência a uma carta a KRUSHOV com uma série de números. Vê-se que o total é 250, sendo

- 100 para S. Paulo
- 60 para o Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Bahia e Ceará
- 30 para rádio
- 20 para escolas
- 20 para o aparelho
- 20 para outros instrumentos.

O que representarão esses números. Poderão tratar-se de volumes de uma obra, ou de dinheiro (milhões de // cruzeiros).

Aliás, em um documento apreendido no escritório de PRESTES (Doc nº 696, fls nº 19094, Vol nº 84), encontramos uma referência:

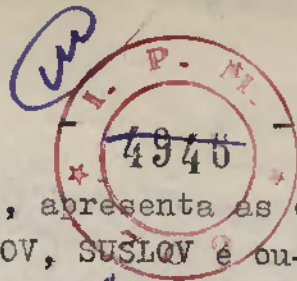
"Carta de K. foi 1 bilhão".

Tem-se a impressão que Krushov teria enviado para o PC 1 bilhão de cruzeiros.

No documento ML5, encontramos a frase: (Fls 3469, 1-2/108)

"Conversa c/K = Ajudar o nosso P."

Esse registro parece confirmar a conclusão, com os diversos indícios apresentados, de que PRESTES solicitou a KRUSHOV a ajuda financeira da União Soviética para o PCB.



O documento P19 que já descrevemos, apresenta as conversações políticas de PRESTES com KRUSHOV, SUSLOV e outros dirigentes do PCUS durante essa viagem. (Fis 3248, Vol 10)

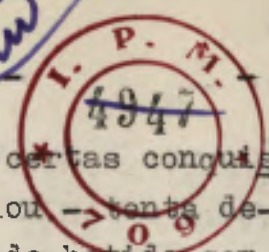
Em fevereiro de 1963 PRESTES embarcou novamente para MOSCOU passando por HAVANA. Vários informes existem no prontuário do indiciado a respeito. O PCB não fez entretanto segredos dessa viagem. O nº 213 de 15/21 Fev 63 do Jornal NOVOS RUMOS publicou a seguinte notícia do fato:

"Após breve visita a Cuba, União Soviética e Tchecoslováquia, regressou ao Brasil o ex-senador Luiz Carlos Prestes, acompanhado de Davi Capistrano e Miguel Batista. Prestes e seus companheiros foram recebidos naquelas nações amigas pelos chefes de seus respectivos governos e por destacadas figuras políticas, com quem trocaram impressões e considerações sobre inúmeros outros assuntos. Na viagem os líderes comunistas brasileiros tiveram oportunidade de observar e estudar vários aspectos da construção do socialismo em Cuba e na Tchecoslováquia e do comunismo na URSS. Em Moscou estiveram com o primeiro-ministro Nikita Krushchiov e com outras altas autoridades soviéticas. Em Praga e Havana palestraram longamente com o presidente Novotnik e com o "premier" / Fidel Castro. Em todos os países estiveram em visita a fábricas, granjas e fazendas coletivas, escolas e organizações sindicais e populares.

#### ENTREVISTA

Em Havana, Luiz Carlos Prestes participou de várias solenidades públicas, tendo sido recebido pela Central de Trabalhadores de Cuba Revolucionária, numa festa organizada pelos operários cubanos em sua homenagem.

Numa entrevista à imprensa havanesa Prestes fez importantes declarações sobre a situação brasileira e acerca das lutas do nosso povo pela libertação nacional. Disse na ocasião que a realidade do momento no Brasil caracteriza-se por ascenso das forças patrióticas e democráticas, "os operários, os camponeses, os estudantes e intelectuais, aos quais se une a



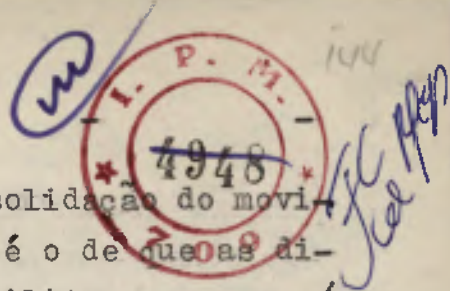
burguesia nacional para obter certas conquistas". "O imperialismo - acentuou - tenta deter este processo, mas vem sendo batido sempre".

Prosseguindo, Prestes afirmou que o quadro nacional apresenta um aprofundamento das contradições na sociedade, com a burguesia / sentindo diretamente a espoliação imperialista e com os trabalhadores na indústria e os assalariados agrícolas aumentando consideravelmente os seus efetivos, já constituindo / mais de dez por cento da população". Em seguida disse que o panorama é complexo, "existindo conflitos com o imperialismo e a exigência de uma urgente e radical reforma agrária, ao mesmo tempo em que a burguesia, como classe exploradora, faz esforços para manter o país nos marcos capitalistas, revelando um grande temor do avanço do proletariado".

Prestes informou que a política financeira do atual governo se realiza "de acordo // com o Fundo Monetário Internacional, conduzindo à inflação e ao deficit e aumentando / relações comerciais e diplomáticas com a maioria dos países socialistas, apoiando o desarmamento e defendendo o direito de Cuba à autodeterminação". "Os comunistas brasileiros - manifestou o ex-senador - lutam pela revolução antiimperialista e antifeudal e pelo estabelecimento de um governo nacionalista e democrático, que faça as reformas de base".

Perguntado sobre a atitude dos comunistas frente ao governo do sr João Goulart, Luiz Carlos Prestes respondeu: "Combatemos a linha de conciliação governamental com o imperialismo e com os latifundiários, ao mesmo tempo em que apoiamos os aspectos positivos da política exterior e permanecemos alerta / para as manobras golpistas articuladas pela direita, comandada por Carlos Lacerda e alguns militares reacionários".

Prestes disse ainda que "um dos fatores /



mais importantes para a consolidação do movimento democrático no Brasil é o de que as forças armadas não dispõem de base militar, uma vez // que as forças armadas contam com uma longa // tradição democrática". Finalizando suas declarações, assegurou: "Em que pesem todos os obstáculos aumenta a consciência política das massas e segue sempre em ascenso o processo // democrático no Brasil". (NR nº 213, 15/21 Fev 63, pág 7).

Pelo que vemos na notícia ostensiva publicada em NOVOS RUMOS, PRESTES prestou declarações à imprensa cubana // sobre a política nacional e, em Moscou, avistou-se novamente com KRUSHOV e outros membros do Comitê Central do PCUS. É evidente que novas instruções foram fornecidas ao Secretário-Geral do PCB.

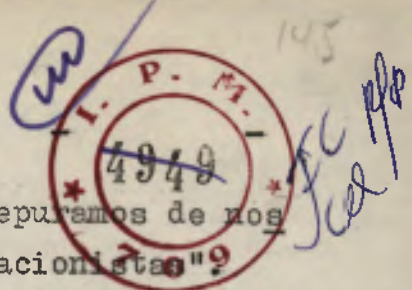
Em 1964, PRESTES regressou à RÚSSIA entrevistou-se // com KRUSHOV, PONOMARIOV e outros líderes do PCUS. o jornal NOVOS RUMOS nº 260 de 21/27 Fev 64 publicou noticiário a respeito, inclusive a fotografia de KRUSHOV, PRESTES e PONOMARIOV em conversações. Na página 4 desse jornal encontramos a entrevista dada por PRESTES em Moscou ao jornal // PRAVDA.

"Em sua edição de 9 de fevereiro, a "Pravda" publicou uma entrevista concedida por /// Luiz Carlos Prestes aos correspondentes da // TASS, Bersseniev e Romantsov.

- "Os comunistas brasileiros vêm no Partido Comunista da União Soviética a vanguarda // do movimento comunista e operário internacional. O papel do PCUS como vanguarda se evidencia com clareza em sua luta pela unidade das fileiras do movimento comunista internacional.

Temos em alta conta a iniciativa e a coragem do PCUS, que levou à prática a luta contra o culto à personalidade e suas consequências. O XX Congresso do PCUS exerceu grande // influência também entre nós. Ao traçar a nossa linha apoiamo-nos em suas resoluções, considerando - é claro - as condições concretas // do Brasil. Após o XX Congresso, travamos uma luta decisiva contra o sectarismo, o dogmatismo

24372



mo e o desvio de esquerda. Depuramos de nos-  
sas fileiras os elementos fracionistas

#### Unidade de Pontos de Vista

Continuando, declarou Prestes:

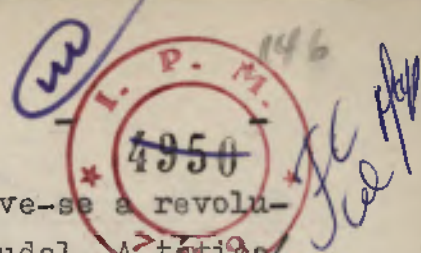
- Os pontos de vista dos comunistas bra-  
sileiros acêrca dos problemas da guerra e  
da paz, da coexistência pacífica, do cami-  
nho pacífico e não-pacífico de desenvolvi-  
mento da revolução e outras importantes ///  
questões de atualidade coincidem por comple-  
to com as teses das Declarações das Confe-  
rências de representantes dos partidos comu-  
nistas e operários, de 1957 e 1960. Consta-  
tamos uma perfeita unidade de pontos de vis-  
ta nas questões da luta contra a atividade/  
fracionista e deisionista no movimento co-  
munista internacional.

Referindo-se ao encontro com Nikita Krus-  
chiov, salientou Prestes que a grande expe-  
riência do PCUS ajuda os partidos irmãos a  
melhor se orientarem na situação internacio-  
nal e compreenderem profundamente o desen-  
volvimento de nossa época: a época da tran-  
sição do capitalismo ao socialismo. Todo en-  
contro com os dirigentes do Partido Comunis-  
ta da União Soviética dá sempre resultados/  
fecundos aos comunistas brasileiros.

#### Tarefas Fundamentais

"As tarefas fundamentais do movimento na-  
cional-libertador e operário - disse Luiz /  
Carlos Prestes - consistem em acabar com o  
predomínio dos monopólios norte-americanos,  
realizar a reforma agrária, liquidar o la-  
tifúndio, lutar pelas liberdades e direitos  
democráticos e pela elevação do nível de vi-  
da do povo. As amplas massas da América La-  
tina - ressaltou Prestes - vêm no exemplo/  
da revolução cubana que uma das condições /  
da passagem ao socialismo é a liquidação //  
dos monopólios imperialistas e dos latifún-  
dios feudais.

"Em todos os países latino-americanos -



prosseguiu Prestes - desenvolve-se a revolução antiimperialista e antifeudal. A >tática dos partidos comunistas varia na dependência das condições concretas de cada país. Mani-  
festamo-nos pelo desenvolvimento pacífico da revolução no Brasil. Estamos unidos e coesos, como nunca. A justeza de nossa linha á com-  
provada pela própria vida, pelos grandes êxi-  
tos alcançados na unificação das fôrças pa-  
trióticas, na incorporação de amplas massas/  
populares no movimento revolucionário. O mo-  
vimento popular no País é hoje tão forte que a reação não conta com fôrças para deter o avanço democrático. Uma tentativa das fôrças reacionárias de levar à prática um golpe de Estado conduziria à guerra civil, cujo des-  
fêcho seria apenas um: a vitória do povo.  
Tchecoslováquia e Alemanha

Após a sua visita à União Soviética, Luiz Carlos Prestes esteve alguns dias na Tchecoslováquia e, em seguida, na República Democrática Alemã.

Na Tchecoslováquia, Prestes manteve um // cordial encontro com o primeiro secretário / do Comitê Central do PCT, Antonin Novotny, du-  
rante o qual foram debatidos problemas de in-  
terêsse do movimento comunista internacional e da presente situação mundial. A troca de opiniões entre os dois dirigentes comunistas refletiu absoluta identidade de pontos de // vista sôbre os problemas em discussão. Tomou parte na entrevista o secretário do CC do // Partido Comunista da Tchecoslováquia, Vlari-  
mir Koucy.

Na RDA, onde seteve também em visita de amizade, Prestes foi recebido pelos dirigentes do Partido Socialista Unificado da Alemanha, Herman Axen e Peter Florin". (NOVOS RUMOS nº 260, 21/27 Fev 64, pág 4).

As considerações precedentes demonstram que LUIZ // CARLOS PRESTES realizou numerosas viagens à UNIÃO SOVIÉTICA e a outros países comunistas e aí debateu, conferên-  
ci-

24374

ou com dirigentes comunistas do PCUS, delas recebeu instruções e ajuda para o desenvolvimento das atividades comunistas no BRASIL.

142  
I. P. M.  
4951  
09  
JFC  
Juel

8. Documentos emitidos por PRESTES após a Revolução de 31 de março.

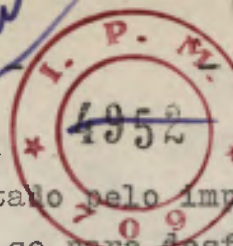
Dois importantes documentos foram dados à publicidade, revelando o pensamento de PRESTES. O primeiro é o Manifesto seguinte:

#### AOS TRABALHADORES E A NAÇÃO BRASILEIRA

"Com o golpe militar de 1º de abril, consumou-se brutal violação da legalidade constitucional e foi implantada a ditadura das forças retrógradas, dos agentes do imperialismo e do latifúndio.

Um grupo de generais golpistas, com o apoio da maioria reacionária do Congresso Nacional, depôs o Presidente da República e instaurou um regime de arbítrio e terror. Sob a máscara de "revolução democrática" o comando do golpe rasgou a Constituição e ditou um Ato Institucional de caráter fascista. Com a cassação dos mandatos de dezenas de parlamentares, o Congresso foi mutilado e coagido // transformando-se em instrumento dócil dos // golpistas. A deposição e prisão dos Governadores M. Arraes e S. Dória e outros, o encarceramento de deputados, prefeitos e vereadores em todo o país constituem criminoso desrespeito a vontade popular.

O golpe se dirige contra os operários, os camponeses, os estudantes e os militares patriotas, cujas organizações são fechadas e colocadas sob intervenção. Não escapam a repressão terrorista os setores progressistas/da Igreja. Cassam-se os direitos políticos / de centenas de líderes populares para tentar sufocar qualquer oposição a ditadura. Lares são violados, milhares de cidadãos das mais diversas tendências políticas são arbitrariamente presos, caçados como animais e demitidos das funções públicas, numa orgia de perseguições jamais vista em nosso país. Apreendem-se livros e perseguem-se intelectuais co-



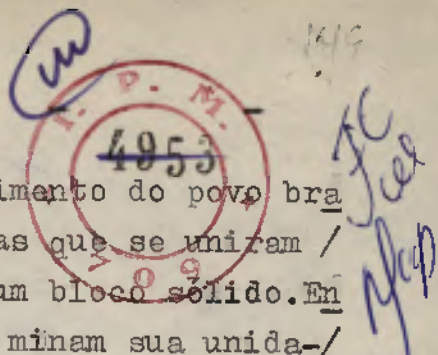
mo nos tempos negros do fascismo.

O golpe foi inspirado e orientado pelo imperialismo norte-americano. Uniram-se para desfechá-lo tôdas as fôrças da reação, desde a extrema direita representada por LACERDA, ADHEMAR e militares golpistas de 1954 e 1961, até os setores reacionários do centro, os círculos dirigentes do PSD e M. PINTO. A minoria retrógrada pretende, por meio da violência, paralisar a luta das massas trabalhadoras e populares, impedir a realização das reformas que golpeiem a dominação imperialista, a estrutura latifundiária e os privilégios dos grupos econômicos poderosos. Quer eliminar as conquistas nacionalistas do povo brasileiro, anular as posições independentes que o Brasil assumiu na política externa e converter o país em caudatário do Departamento de Estado Norte-Americano. Uma grave ameaça se ergue, portanto, contra a soberania nacional e os interesses do povo.

As fôrças nacionalistas e populares sofreram um duro revés. Mas a vitória do imperialismo e da reação se apóia em bases precárias e não pode ser duradoura.

Longe de paralisar o movimento democrático, a ditadura fere tão profundamente os interesses da nação que provoca desde já a oposição enérgica e decidida de todo o povo brasileiro. Embora se realize sob a bandeira desmoralizada do anti-comunismo, o golpe atinge todos os patriotas e democratas, independentemente de sua filiação política e ideológica. Ao pretender suprimir a liberdade, alienar a soberania nacional e aniquilar os direitos dos trabalhadores, o grupo golpista coloca contra si todos os brasileiros que não aceitam a escravidão. São imensas as fôrças que se levantarão contra a ditadura reacionária.

O golpe não soluciona as contradições agudas que abalam o país e agravará os problemas cruciantes que nos afligem. A preservação dos privilégios dos monopólios estrangeiros e dos latifundiários apenas contribuirá para acentu-

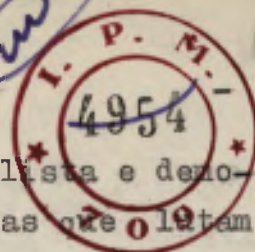


ar a espoliação e o empobrecimento do povo brasileiro. Além disso, as forças que se uniram / para o golpe não constituem um bloco sólido. Entre elas há contradições que minam sua unidade.

O dever supremo de todos os brasileiros, nesta hora, é a defesa intransigente das liberdades democráticas contra os atentados da reação. Unamo-nos para assegurar a liberdade de imprensa e de manifestação do pensamento, o direito de reunião e de organização. Defendamos as organizações do povo, os sindicatos operários e de trabalhadores agrícolas, diretórios acadêmicos e as entidades estudantis, protestando por tôdas as formas contra o seu fechamento, exigindo a convocação de assembléias, a cessação da intervenção e eleições livres. Exijamos a libertação imediata dos presos políticos, organismos, amplos movimentos de solidariedade aos que se acham encarcerados ou perseguidos, bem como as suas famílias.

Lutemos pelas reivindicações imediatas dos trabalhadores em defesa da soberania nacional, pelas reformas de base indispensáveis ao progresso do país. Este é o momento de intensificar a luta de todo o povo contra a carestia de vida, a luta dos operários pelo aumento de salários e pela liberdade sindical, a luta dos camponeses e trabalhadores agrícolas pela reforma agrária e contra a exploração dos latifundiários, a luta dos estudantes e intelectuais pela cultura e a liberdade de pensamento, a luta do funcionalismo público contra as perseguições da ditadura. Lutemos para impedir que a camarilha entreguista (faça) novas e vergonhosas concessões aos trustes e uma política externa prejudicial aos interesses da Nação. Exijamos que sejam mantidas relações com CUBA e todos os países socialistas.

Unâmo-nos todos os patriotas e democratas, tôdas as correntes políticas que não aceitam a ditadura, em um poderoso movimento de massas capaz de conduzir a derrota dos golpistas e a



conquista de um governo nacionalista e democrático, representante das forças que lutam pela liberdade, a independência e o progresso de nossa Pátria.

Trabalhadores Brasileiros!

Os comunistas encaram com serenidade o momento dramático que vive nossa Pátria. Não é a primeira vez que o grupo reacionário, a serviço do imperialismo norte-americano, tenta impôr pela força o seu domínio. Intentos semelhantes foram realizados em 1945, 1954 e 1961, mas não tiveram êxitos, por maiores // que sejam os sacrifícios desta hora, por // mais brutais que sejam as violências da reação, o povo brasileiro há de alijar do poder a camarilha golpista e avançar pelo caminho/ revolucionário.

Companheiros e Companheiras;

Sôbre os ombros dos comunistas recai agora grande responsabilidade. Nêste momento // grave do país, adquire importância ainda maior o papel da vanguarda revolucionária da classe operária. Cada comunista tem o dever de manter-se em seu pòsto de honra junto as massas, nas fábricas, fazendas, nas escolas/ e quartéis, nos bairros e ruas. Organizemos/ o povo para resistir e lutar contra a ditadura, por tôdas as formas, desde os protestos/ mais elementares até os comícios, as manifestações de rua e a auto-defesa das massas. Marchemos à frente dos trabalhadores em seus / movimentos grevistas, dos camponeses em sua luta contra o latifúndio, de todo o povo brasileiro na resistência democrática.

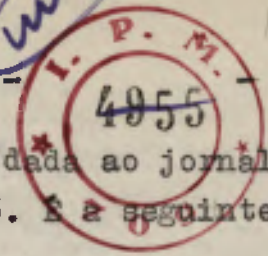
A derrota dos golpistas abrirá caminho // para a vitória da revolução brasileira, para a libertação final do nosso País do domínio/ do imperialismo, do latifúndio e da reação.

Unidade, organização e luta de massas para derrotar a ditadura reacionária.

MAIO DE 1964

Pelos comunistas brasileiros

LUIZ CARLOS PRESTES". (Doc nº 1488, fls nº 19/19, Vol. nº 84).



O segundo documento foi a entrevista dada ao jornal "NOUVELLES DU MONDE" de 3 de agosto de 1965. É a seguinte a sua tradução:

"A RESISTÊNCIA DO POVO BRASILEIRO A DITA DURA MILITAR SE AMPLIA. DECLARA LUIZ CARLOS PRESTES, Secretário Geral do Partido Comunista Brasileiro, a "L'HUMANITÉ".

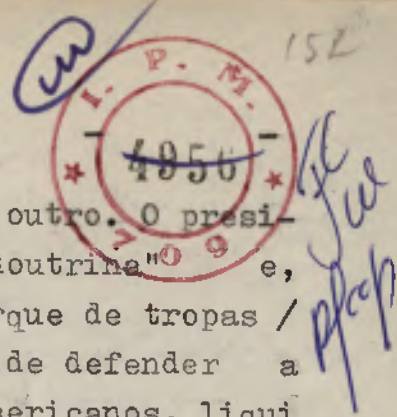
Depois do golpe de Estado Militar de 1º de abril de 1964, onde está o Brasil? LUIZ/CARLOS PRESTES, Secretário Geral do Partido/Comunista Brasileiro desejou dar uma entrevista ao Jornal "L'HUMANITÉ".

PERGUNTA: - Como aprecia a situação na América Latina, após a agressão armada dos Estados Unidos a São Domingos?

RESPOSTA: - O que caracteriza a situação/do BRASIL, como em qualquer lugar da América Latina, é a ofensiva do imperialismo norte-americano, cuja agressividade e o cinismo atingem graus até aqui desconhecidos.

A brutalidade da agressão "yankee" contra o povo dominicano ameaça a soberania nacional e a integridade territorial de todos os povos da América Latina.

Até pouco, a intervenção do Governo de // WASHINGTON em nossos países foi exercida sob forma de pressão econômica e política e, mais agressivamente, sob formas de golpes de estado militares. Eram utilizados os generais reacionários - os "gorilas" vendidos ao imperialismo - e as Forças Armadas de nossos próprios países ou, ao menos a parte dessas que esses generais conseguissem movimentar. Dito de outro modo, o governo dos ESTADOS UNIDOS/tentava cobrir sua atividade intervencionista em nossos países por meio da OEA (ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS), organização/reacionária, submissa ao Departamento de Estado do Governo norte-americano, mas que se dizia defensoras das "democracia representativa" e da autodeterminação dos povos. A Carta Constitucional da OEA interditava expressamente (Art 15 e 17) a intervenção de um Es



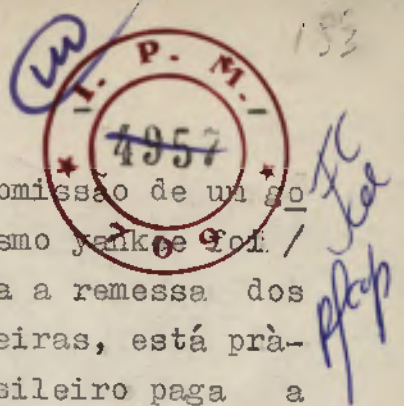
tado nos negócios internos de outro. O presidente Johnson, com sua nova "doutrina" e, principalmente, com o desembarque de tropas / em SÃO DOMINGOS, sob pretexto de defender a vida e os bens dos cidadãos americanos, liquidou de fato a OEA, rasgando a Carta como se rasga um pedaço de papel qualquer.

O imperialismo americano volta, assim, à sua velha política do "big stick" (do porrê-te) ao nível mais elevado e, evidentemente, o mais ameaçador para a vida e a segurança de nossos povos. Entretanto, nada disso conseguirá. O movimento antiimperialista se amplia e cresce em toda a AMÉRICA LATINA. Os crimes dos Fuzileiros Navais e dos Paraquedistas norte-americanos, que assassinaram nossos irmãos de SÃO DOMINGOS, despertam para a luta contra o opressor imperialista novas camadas da população de todos os países do continente. A agressão imperialista a SÃO DOMINGOS não é uma prova de força, mas ao contrário, desespero do Governo de WASHINGTON, diante da força crescente do movimento antiimperialista em toda a América Latina.

O exemplo de CUBA está presente no espírito de todos os patriotas latinoamericanos: é o grande objetivo que todos aspiram alcançar.

PERGUNTA: - Desde o golpe de Estado dos // "gorilas" brasileiros, nos parece a opinião / democrática reúne as forças de oposição no / meio dos que tinham, se não apoiado os "gol- / pistas", pelo menos hesitado em tomar qual-// quer atitude.

RESPOSTA: - Para o povo brasileiro, o caráter reacionário e pró-imperialista da ditadura militar está agora mais claro. Esta ditadura tomou o poder pelo golpe de Estado de 12 / de abril de 1964 e é constituída dos representantes das forças mais retrógradas e anti-nacionais: agentes do imperialismo norte-americano, latifundiários grandes proprietários de terras e grandes capitalistas ligados aos mo-



monopólios yankees. Jamais a submissão de um go-  
vêrno brasileiro ao imperialismo yankee foi /  
tão completa. A lei que limita a remessa dos  
lucros das companhias estrangeiras, está prã-  
ticamente anulada. O povo brasileiro paga a  
pêso de ouro a compra, feita pelo govêrno do  
material de truste elétrico "Bond and Share".  
O montante do acôrdo sôbre o óleo com os EUA,  
foi duplicado e a importação dos excedentes /  
agrícolas yankees facilitada.

A política de minérios da ditadura é a que  
exige o enorme monopólio "HANNA MINING CO". Um  
acôrdo de garantia dos investimentos privados  
dá aos interêsses norte-americanos um privilé-  
gio exorbitante. Uma missão militar US está /  
encarregada do levantamento aéreo-fotográfico  
do território brasileiro.

Para se ajustar totalmente à política de  
WASHINGTON, a ditadura rompeu as relações com  
CUBA, ditada no seio da OEA pelo Departamento  
de Estado, solidarizando-se com os agressores  
de SÃO DOMINGOS.

Violências policiais, contrôle militar de  
sindicatos, supressão do direito de greve, au-  
mento dos impostos indiretos e dos preços em  
geral assim como dos alugúéis, desemprego //  
crescente (das centenas de fábricas que fecha-  
ram suas portas) é a tônica do regime.

E sôbre esta ditadura que se apóia o govêr-  
no de WASHINGTON para obter um general brasi-  
leiro que se presta ao papel sinistro, mas ri-  
dículo, de comandante fantoche das tropas de  
agressão a SÃO DOMINGOS. Entre as Nações mais  
importantes da América Latina, foi o BRASIL /  
do Govêrno do Marechal CASTELO BRANCO que, sô-  
zinho, aceitou enviar um destacamento militar  
a SÃO DOMINGOS, para permitir ao Govêrno de  
WASHINGTON cobrir com a bandeira da OEA sua  
agressão contra o povo dominicano.

O povo brasileiro, na sua imensa maioria, /  
condena esta política que faz dos militares /

24381

154  
I. P. M.  
4958  
Handwritten initials and signatures

brasileiros mercenários e assassinos ao serviço do imperialismo. Esta é uma política que fere os sentimentos de dignidade nacional e que rompe com as tradições de paz da Nação // brasileira.

PERGUNTA: - Essa condenação do regime ditatorial conseguiria se exprimir em que intensidade?

RESPOSTA: - As manifestações da resistência e da oposição à política pró imperialismo e reacionária, da ditadura, começam a se ampliar. Após 1º de maio de 1964 - um mês apenas após o golpe de Estado a classe operária do Estado de SÃO PAULO boicotou um "meeting" do Mal Presidente. No RIO e em SÃO PAULO, notadamente, os trabalhadores se manifestavam / contra o controle de seus sindicatos e pediam eleições sindicais livres. Desde então, sua solidariedade a seus dirigentes detidos, encarcerados, torturados, exilados, não cessa; suas coletas são regulares. Nunca houve tanta frequência nas Assembléias Sindicais contra a carestia da vida e o desemprego. Em SÃO PAULO, mais de 1500 metalúrgicos exigiram que o seu antigo Secretário Sindical presidisse uma assembléia, orientasse os debates e fôsse eleito para a Comissão de reivindicações. As greves são deflagradas em São Paulo (Metalúrgicos), em SANTOS (Portuários), no RIO (Portuários), em PERNAMBUCO (trabalhadores da cana de açúcar).

Os estudantes não dão nenhum crédito a ditadura. Sua União Nacional, interdita, realiza suas assembléias, prepara seus Congressos, organiza um plebiscito nacional sobre a nova lei escolar e universitária. Eles se têm manifestados nas ruas contra a agressão norte-americana em SÃO DOMINGOS. Os intelectuais, como o pensador católico TRISTÃO DE ATAHYDE e o Arquiteto de BRASÍLIA, OSCAR NIEMEYER, lançaram um "manifesto" retumbante contra a ditadura. A burguesia nacional não é refugio; seus organismos econômicos condenam a política di-

taða pelo Fundo Monetário Internacional aos militares do golpe de Estado e grandes jornais "Última Hora", "Correio da Manhã" do RIO DE JANEIRO, fazem éco a essas manifestações.

Quanto à Igreja Católica, por vários documentos oficialmente da "Confederação Nacional dos Bispos", está quase em oposição ao poder.

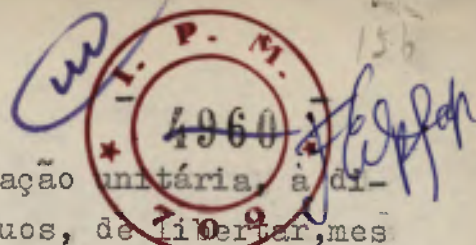
É que esta política é aquela da miséria e da fome para o povo, do terror cultural / que queima os livros e pratica as torturas / policiais. Amplos setores que, iludidos pelos autores do golpe de Estado de abril de 1964 têm manifestado a eles seu apoio e se opõem a ditadura. A conjuntura, que favorece a reação e torna possível a vitória dos conspiradores, se modifica em favor das forças democráticas e patrióticas. A base social da ditadura se contrái.

As contradições entre os homens do golpe de Estado se tornaram mais vivas, o que aumenta a instabilidade do govêrno e a ameaça de novos golpes de Estado ou de crises governamentais que segundo as circunstâncias poderiam ser utilizadas pelas forças democráticas para combater a reação.

PERGUNTA: - Qual o objetivo principal da luta dos comunistas brasileiros?

RESPOSTA: - Os comunistas, que desde o início tomaram claramente posição de oposição e de luta contra a ditadura, têm participado ativamente no esforço de reagrupamento das forças democráticas para esta luta.

O objetivo tático imediato destas forças é de isolar e de derrotar a ditadura e de conquistar um govêrno grandemente representativo das forças anti-ditatoriais; o Govêrno deverá assegurar as liberdades do povo, restaurar o regime constitucional e garantir o reinício do processo democrático interrompido pelo golpe de Estado de abril de 1964.



Sobre a pressão desta ação unitária, a ditadura foi obrigada a recuos, de libertar, mesmo, inúmeros presos políticos. Ela é conduzida a permitir as eleições, sem novos adiamentos, enquanto que ao mesmo tempo, tenta criar uma legislação reacionária, capaz de impedir uma vitória eleitoral, não somente dos comunistas, mas também de todos os outros patriotas e democratas que não merecem a confiança da reação e do imperialismo. Apesar disto, a campanha eleitoral deste ano, em onze Estados do BRASIL, poderá servir para congregar as // forças contra a ditadura a desmascarar e a conquistar posições para a combater.

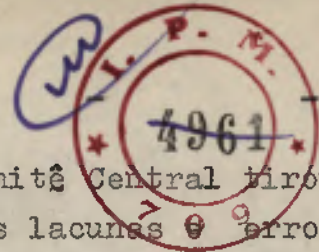
Como todos os governos submissos ao imperialismo norteamericano a ditadura militar reacionária do BRASIL é um governo sem futuro incapaz de controlar a crise das estruturas que se agrava cada dia, devido à política anti-nacional desta ditadura, que conduz a uma derrota inexorável.

PERGUNTA: - Nós sabemos que a organização do Partido Comunista Brasileiro, desde o primeiro dia do golpe de Estado, foi duramente / castigada. Como os comunistas estão se saindo desta prova?

RESPOSTA: - Os comunistas, apesar dos severos golpes que receberam, na clandestinidade/ em que eles se acham e a perseguição sistemática de que são vítimas, estão organizados em todo o País e se esforçam em conservar e em melhorar suas ligações com as massas trabalhadoras.

Tentam também superar, o mais rapidamente/ possível, os obstáculos que lhe opõe a ditadura, ao desenvolvimento de sua tarefa de agitação e propaganda. Em uma recente reunião do Comitê Central do Partido, votaram uma resolução política que foi recebida com entusiasmo/ por todo o Partido e que vai facilitar a atividade de organização e e ação dos comunistas.

24384



Durante esta reunião o Comitê Central tirou conclusões importantes das lacunas e erros cometidos na aplicação da linha política do Partido, aprovada pelo seu último Congresso, e cuja justeza foi demonstrada na prática. O Comitê Central também aprovou a Declaração da reunião consultiva dos 19 Partidos Comunistas trabalhistas de março último em Moscou, e exprime seu apoio e sua colaboração a tudo o que será feito para o refôrço da unidade do movimento comunista internacional". (DOC LCP 9, F/13 19182 Vol 84)

9. Considerações finais

Encerremos a incriminação de LUIZ CARLOS PRESTES, chefe máximo do comunismo no BRASIL. Não há menor dúvida de que LUIZ CARLOS PRESTES, desde a época em que assumiu o comando das ações do Partido Comunista em nosso país, foi sempre o líder incontestado de tôdas as atividades partidárias, desde as conferências doutrinárias às ações concretas da insurreição e da greve.

É PRESTES, além disso, o artífice da tática do Partido de acôrdo com as instruções do movimento comunista situada no Kremlin.

Para integrar o seu partido dentro do internacionalismo proletário, PRESTES não hesita em colocar os interesses da ordem e do desenvolvimento nacional submissos aos interesses da propaganda e da expansão do comunismo.

*Ferdinando de Carvalho*  
*cel.*

